MAZE RUNNER

PROVA DE FOGO

JAMES DASHNER

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, e incidentes são o produto do seu autor imaginados e usados de modo fictício. Qualquer semelhança as pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Texto copyright © 2010 por James Dashner Todos os direitos reservados. visite-nos em

Dashner, James. Os Experimentos Scorch Continuação de: O Corredor de Labirintos.The Maze Runner Resumo: Depois de sobreviver a condições horríveis no LABIRINTO, Thomas está confinado, juntamente com outros dezenove garotos, em uma experiência científica para observar suas respostas e coletar seus dados. Acredita-se que isso seja essencial para a sobrevivência da raça humana.

[1. Sobrevivência Fiction. 2.

Ficção científica.] I. Título.

Para Wesley, Bryson ,Kayla, e Dallin.

Melhores filhos .

Do:inglês

Para o pt-br:

CAPÍTULO 1

Ela falou com ele, antes que o mundo desmoronasse.

-Ei, você ainda está dormindo?

Thomas se mexeu em sua cama, sentindo a escuridão ao redor E como o ar sólido congelado, o estava pressionando. No começo, ele entrou em pânico, seus olhos se abriram como imaginava a si mesmo de volta na CAIXA -

aquele horrível cubo de metal frio que o havia deixado na Clareira e no LABIRINTO. Mas havia uma luz fraca, e pedaços de sombra gradualmente emergiam em toda a enorme sala.

As camas de beliche. As cômodas. As respirações suaves e os barulhos dos roncos dos rapazes profundamente mergulhados no sono .Teve uma baita sensação de alivio . Ele estava seguro agora, resgatado e entregue neste dormitório.

Sem mais preocupações. Sem mais GRIVERS(Verdugos). Sem mais mortes.

-Tom?

Uma voz em sua cabeça. A menina. Não estava perto ,não visível.

Mas mesmo assim ele ouvia tudo, embora ele jamais pudesse explicar a alguém como isso funcionava.

Exalando um profundo suspiro,ele relaxou em seu travesseiro, seus nervos atrofiados se restabeleceram depois desse breve momento de terror. Ele falou de volta, formando as palavras e misturando os pensamentos.

-Teresa? Que horas são?

-Não faço idéia, ela respondeu. Mas eu não consigo dormir. Eu provavelmente cochilei durante uma hora ou coisa assim.

-Talvez mais. Eu estava esperando que você estivesse acordado para me fazer companhia.

Thomas tentou não sorrir. Mesmo que ela não fosse ser capaz de vê-lo, seria embaraçoso de todos os modos.

-Você não me dá muita escolha no assunto, não é? Tipo é difícil dormir, quando tem alguém falando diretamente dentro do seu crânio.

-Ha, ha. Volte para a cama, então.

-Não. Eu sou uma pessoa boa. Ele olhou para o fundo do beliche acima dele, inexpressivo e nebuloso no escuro e a sombra de Minho, onde estava respirando era como um indivíduo que tinha todo tipo de catarro alojado na garganta.

-O você estava pensando?

-O que você acha? De alguma forma ela projetando um ar de cinismo nas palavras.

-Eu continuo vendo GRIEVERS(Verdugos).

-Com as suas peles nojentas e órgãos de gordura, todos os braços de metal e espinhos. Isso tá acabando com meu sono, -

Tom. Como vamos saber sobre algo que esta fora de nossas cabeças?

Thomas refletia enquanto pensava. Essas imagens nunca o deixavam. Eles seriam assombrados pelos Grievers e pelas coisas horríveis que aconteceram no LABIRINTO

pelo resto de suas vidas. Ele descobriu que a maioria se não todos eles teriam problemas mentais. Talvez estivessem mesmo completamente doidos.

E, acima de tudo, ele tinha uma imagem gravada em sua memória tão fortemente ,como uma marca de um ferro em brasa. Seu amigo Chuck, esfaqueado no peito, sangrando, morrendo.

Thomas sabia que ele jamais se esqueceria disso. Mas o que disse a Teresa era: ele vai sair. Só ia levar um pouco de tempo, e isso é tudo.

-Você é tão cheio de si, ela disse.

-Eu sei. Quão ridículo isso fosse , ele adorava ouvir ela dizer algo assim sobre ele. Que com seu sarcasmo aquilo iria ficar tudo bem?

-Você é um idiota, disse a si mesmo, então esperava que ela não ouvisse esse pensamento.

-Eu odiei quando me separaram de vocês, ela afirmou.

Thomas entendeu porque eles fizeram isso, no entanto. Ela foi a única menina e um grupo de meninos o restante da Clareira eram garotos adolescentes e os shanks não confiavam nela ainda.

-Acho que eles estavam protegendo você.

-Sim. Eu acho. A melancolia penetrava em seu cérebro com suas palavras, agarrados a eles, como um xarope.

-Mas é chato ficar abandonados depois de tudo que passamos.

-Pra onde eles te levaram, afinal? Ela parecia tão triste que ele quase quis se levantar e olhar para ela, mas ele a conhecia mais que isso.

Apenas no outro lado da grande sala comum onde comeram ontem à noite. É uma pequena sala com alguns beliches. Tenho certeza que eles trancaram a porta .

-Olha, disseram que queriam proteger você.

Então ele rapidamente acrescentou, não que você precise de proteção. Eu apostaria meu dinheiro em você contra pelo menos metade desses shanks.

-Apenas metade?

-Ok, três quartos. Inclusive eu.

Um longo trecho de silêncio se seguiu, embora de alguma forma Thomas ainda podia sentir a presença dela.

Sentia-se como ela. Era como se quase pudesse sentir, mesmo que ele não conseguisse ver Minho, ele sabia que seu amigo estava a apenas alguns centímetros acima ele. E não era apenas o ronco.

Quando alguém está por perto, você apenas sabe.

Apesar de todas as memórias nas últimas semanas, Thomas ficou surpreendentemente calmo, e logo o sono o dominou mais uma vez. A escuridão pousou em seu mundo, mas ela estava lá, ao lado dele, de muitas formas.

Quase ... o tocava.

Ele não tinha noção do passar do tempo, enquanto estava naquele estado. Meia hora, dormindo desfrutando de sua presença e pensando que eles tinham sido resgatados daquele horrível lugar. Que eles estavam seguros, que ele e Teresa poderiam conhecer outros como eles novamente. Que a vida poderia ser boa.

Um bem-aventurado descanso. Uma nebulosa escuridão. Calor. Um brilho físico. Quase flutuante.

O mundo parecia estar desaparecendo.

Todos ficaram doces e dormentes. E a escuridão, de alguma forma reconfortante.

Ele escorregou em um sonho.

Nesse sonho ele é muito jovem. Quatro anos, talvez? Cinco? Deitado em uma cama com cobertores puxados até o queixo.

Uma mulher se senta ao lado dele, com as mãos cruzadas em seu colo. Ela tem longos cabelos castanhos, um rosto apenas começando a mostrar sinais da idade. Seus olhos são tristes. Ele sabe que com isso ela está tentando muito dificilmente esconder isso com um sorriso.

Ele quer dizer alguma coisa, lhe fazer-uma pergunta. Mas ele não poderia. Ele não estava realmente lá. Estava só assistindo tudo de um lugar que ele não entendia muito bem. Ela começa a conversa, um som tão doce e ao mesmo tempo irritado que o perturbava.

"Eu não sei por que eles escolheram você, mas uma coisa eu sei. "

-Você é especial de alguma forma. Nunca se esqueça disso. E nunca se esqueça do quanto ", sua voz se quebra e as lágrimas correm no rosto dela"nunca se esqueça o quanto eu te amo".

O garoto responde, mas não é Thomas realmente falando.

Mesmo que seja ele. Nada disso fazia sentido.

"Você vai ficar louco como todas aquelas pessoas na TV, Mamãe? " ... Como é o papai?

A mulher chega e passa os dedos por seu cabelo. Mulher? Não, ele não pode chamar-lhe disso. Esta é a sua mãe. ... Sua mamãe.

"Não se preocupe com isso, querido", diz ela.

"Você não vai estar aqui para vê-lo. "

Seu sorriso desapareceu.

Muito rápido o sonho desapareceu na escuridão, deixando Thomas em um vazio com nada

além de seus pensamentos. E se ele tivesse visto outra memória de rastreamento das profundezas de sua amnésia? Se ele tivesse realmente visto a sua mãe? Houve algo sobre seu pai ficando louco. A dor interior de Thomas era profunda e torturante, e ele a tentou afundar ainda mais no esquecimento.

Mais tarde, quanto mais tarde ele não tinha idéia, Teresa falou com ele novamente.

-Tom, algo está errado.

CAPÍTULO 2

Foi assim que tudo começou. Ele ouviu Teresa dizer três palavras, mas parecia de longe, como se falasse através de um túnel longo e confuso. Seu sono havia se tornado um líquido viscoso, espesso e pegajoso, prendendo-o.

Tornou-se consciente de si mesmo, mas percebeu que ele estava removido do mundo, soterrado pelo cansaço.

Ele não podia acordar.

-Thomas!

Ela gritou pra ele. Como um prego chacoalhando em sua cabeça. Sentia-se o primeiro filete de medo, mas era mais como um sonho. Ele só podia dormir. E eles estavam seguros agora, nada havia para se preocupar. Sim, tinha que ser um sonho.

Teresa estava teme todos eles também. Ele relaxou novamente, e deixou-se mergulhar no sono novamente.

Outros sons snuck no caminho de sua consciência. Baques. O brandir de metal contra metal. Alguma ruptura. Os meninos gritando. Mais como o eco dos gritos, muito distantes, silenciados. De repente, se tornaram em mais gritos. Gritos misteriosos de angústia. Mas ainda estavam distantes.

Como se ele tivesse sido envolvido em um casulo grosso de veludo escuro.

Finalmente algo o espetou no conforto do sono. Isto não estava certo. Teresa o chamou, disse-lhe que algo estava errado! Ele lutou contra o sono profundo que tinha o consumido .

-Acorde! ele gritou para si mesmo. Acorde!

Então, algo desapareceu de dentro dele.

Não um instante, foi o seguinte. Ele sentiu como se um órgão importante houvesse sido arrancado de seu corpo.

Tinha sido ela. Ela tinha ido embora.

-Teresa!

Ele gritou com sua mente. Teresa!

-Você está aí?

Mas não havia nada, e ele não sentia mais que a reconfortante sensação de sua proximidade. Ele a chamou pelo nome novamente, e de novo, como ele continuou a luta contra a força escura do sono.

Finalmente, a realidade varreu, e lavou as trevas.

Envolvido em terror, Thomas abriu os olhos e ficou rapidamente em posição sentada em sua cama, pulou até que ele ficou de pé . Olhando em volta.

Tudo que o tinha enlouquecido.

Os outros Gladers(Clareanos) na sala estavam correndo ao redor, gritando. E terríveis, e horríveis sons encheram o ar, como os guinchos miseráveis de animais sendo torturados.Estava Frypan, apontando para uma janela, a sua cara estava pálida.

Newt e Minho foram correndo para a porta.

Winston, segurou as mãos até que o medo na sua cara flagelada pela acne , como se ele tivesse acabado de ver um zumbi comedor de carne. Outros tropeçavam uns sobre os outros olhando as diferentes janelas, mas mantendo sua distância do vidro.

Dolorosamente, Thomas percebeu que ele não sabia nem a maioria dos nomes dos vinte meninos, que tinham sobrevivido ao Labirinto, teve um pensamento estranho no meio de todo esse caos.

Algo no canto do olho o fez voltar e olhar para a parede. O que ele viu imediatamente tinha se apagado, afastado qualquer paz e segurança que ele sentiu ao falar com Teresa durante a noite.

Havia-lhe provocado dúvidas sobre se tais emoções poderiam mesmo existir no mesmo mundo em que ele estava agora.

A três metros de sua cama, coberto por cortinas coloridas, uma janela dava para uma luz brilhante e ofuscante. O vidro foi quebrado, cacos irregulares encostados atravessando as barras de aço. Um homem estava parado do outro lado, apertando as barras com as mãos ensanguentadas. Seus olhos eram grandes e vermelhos, cheios de loucura. Feridas, e cicatrizes cobriam o rosto fino e queimado pelo sol. Ele não tinha cabelo, apenas manchas doentes do que parecia ser um tipo de musgo esverdeado. Uma fenda viciosa esticada na sua bochecha direita; Thomas podia ver os dentes por meio da crua e purulenta ferida. Uma saliva rosada caía em linhas ondulantes do queixo do homem.

"Eu sou um (Crank)!" Com o horror de um homem gritando.

"Eu sou um maldito Crank ! "

E então ele começou a gritar duas palavras a mais, a cada grito o cuspe dele voava .

"Me Mate! Mate-Me-! Mate-me!"

CAPÍTULO 3

Uma mão vinda de atrás tocou no ombro de Thomas

, ele gritou e virou-se para ver Minho ,olhando para ele como se fosse um maníaco gritando através da janela.

"Eles estão em toda parte", disse Minho.

Sua voz tinha uma melancolia que combinava perfeitamente com o que Thomas sentia. Parecia que tudo o que tinha ousado esperar para a noite anterior havia sido dissolvida a nada.

"E não há nenhum sinal de que aqueles shanks tivessem nos salvo ", acrescentou.

Thomas vivia com medo e terror das poucas últimas semanas, mas isto era demais. Se sentir seguro apenas para ter sido sequestrado novamente. Era chocante mesmo, porém, ele rapidamente anulou essa pequena parte que ele queria voltar para sua cama e gritar com seus olhos abertos. Ele afastou a dor da persistente lembrança de sua mãe e as coisas sobre seu pai e

pessoas indo á loucura. Thomas sabia que alguém tinha que tornar necessário um plano ,se fosse para sobreviver a isto também.

"Alguns deles ainda?", Ele perguntou, com uma estranha calma que brotava por cima dele.

-Vocês fizeram barras nas janelas de todos?

Minho apontou para um dos muitos forros na parede da sala retangular.

"Sim." Também estava escuro para notá-los ontem à noite, especialmente com aquelas estúpidas cortinas com babados. Mas eu estou muito feliz por eles. "

Thomas olhou para os Gladers(Clareanos) em torno deles, alguns correndo de janela em janela para obter um olhar de fora, outros amontoados em pequenos grupos. Todo mundo tinha um olhar que era metade descrença, metade horror.

"Onde está Newt?"

"Bem aqui."

Thomas se virou para ver o menino mais velho, não sabendo como ele tinha perdido ele.

"O que está acontecendo?"

" O que você acha ? Que eu tenho uma maldita pista ? -Um bando de loucos querem comer nossos olhos no café da manhã.

Precisamos encontrar um outro quarto, para nos reunirmos . Todo esse barulho me assusta é como se fossem pregos atravessando a minha caveira. "

Thomas assentiu distraidamente, ele concordou com o plano mas esperava que Newt e Minho fossem cuidar disso. Ele estava ansioso para fazer contato com Teresa, esperava que ela avisasse que tinha acabado de ser parte de um sonho, uma alucinação da droga do sono profundo e do Amansador. E que a visão de sua mãe fosse...

Seus dois amigos se afastaram, gritando e acenando os braços para os Gladers recuarem. Thomas tomou um trêmulo olhar para trás para o louco desfiado na janela, em seguida, desviou o olhar imediatamente, desejando que ele não tivesse recordado do seu cérebro de carne e sangue sendo rasgados, os olhos loucos, e os gritos histéricos.

-Me Mate-! Mate-me! Mate-me!

Thomas tomou maior distancia da parede, e inclinou-se fortemente contra ela.

Teresa, que ele chamou de novo com a sua mente. Teresa.

-Você pode me ouvir?

Ele esperou, fechando os olhos para se concentrar.

Indo com mãos invisíveis, tentando entender alguns traços dela. Nada. Nem mesmo uma sombra passando ou sinal de sentimento, muito menos uma resposta.

Teresa, ele disse com mais urgência, fechando os dentes com o esforço. Onde você está? O que aconteceu?

E nada. Seu coração parecia lento até que quase parou, e ele sentiu como se tivesse engolido por um grande e peludo caroço de algodão. Alguma coisa tinha acontecido com ela.

Ele abriu os olhos para ver os Gladers reunidos em torno da porta pintada de verde que levava á área comum onde tinha comido pizza na noite anterior.

Minho

foi empurrava a maçaneta redonda de latão mas sem sucesso.

Estava bloqueada.

A outra única porta era um vestiário,um banheiro E umas salas trancadas não existiam outras saídas. Tinham isso, e as janelas. Todas elas com as barras de metal.Ah obrigado mas que maravilha.- Disse-Cada um tinha a fúria de lunáticos gritando e gritando do outro lado.

Mesmo que se preocupem comiam-no como se derramassem ácido em suas veias, Thomas deu-se momentaneamente na tentativa de manter contato com Teresa e ingressaram-nos outros Gladers. Newt foi tentado a sair pela porta, com o mesmo resultado inútil.

"Está fechado", ele murmurou, quando ele finalmente desistiu, seus braços caíram levemente para os lados.

"È mesmo gênio?", Disse Minho, com os braços poderosos dobrados e tensos, veias salientes em todo o lugar.

Thomas pensou por um segundo que poderia realmente ver o bombeamento de sangue através deles.

"Não admira que foi nomeado depois Isaac Newton, como uma incrível capacidade para pensar. "

Newt não estava de bom humor. Ou talvez ele tivesse acabado de aprender a muito tempo a ignorar as observações de Minho de forma inteligente.

"Vamos quebrar essa maldita Crank . "

Ele olhou ao redor, como se esperasse que alguém lhe desse uma marreta.

"Eu quero que os shank ... Cranks calassem a boca!" Minho gritou, virando-se e olhou furioso para o próximo, uma mulher que parecia ainda mais terrível do que o primeiro homem que Thomas tinha visto. Uma ferida sangrando cruzava o rosto dela, que terminava no lado da cabeça dela.

"Cranks? Frypan repetiu. O cozinheiro peludo tinha se calado até então, ficando pouco perceptível. Thomas pensou que ele parecia ainda mais assustado do que quando eles estava prestes a acontecer á batalha com os Grievers ou para escapar do LABIRINTO. Talvez isso fosse pior. Quando eles estavam prostrados na cama na noite passada, tudo parecia bem e seguro.

Sim, talvez fosse pior, terem sido levados de repente.

Minho apontou para a mulher gritando, e sangrando.

"É isso que eles continuam chamando a si mesmos. Você não Não os ouviram? "

"Eu não me importo se vocês os chamam de "

", Newt gritou. "Encontre-me algo para romper esta porta estúpida! "

"Aqui", um rapaz menor disse, carregando um magro porém sólido, extintor de incêndio que ele descolou da parede-Thomas lembrava-se de tê-lo visto mais cedo.

Novamente, ele sentiu-se culpado por nem mesmo saber o nome deste rapaz.

Newt agarrou o cilindro vermelho, pronto para girar a maçaneta da porta. Thomas estava tão perto que ficou, ansioso para ver o que estava do outro lado da porta, se ele tivesse um sentimento

muito ruim do que quer que isso fosse, eles não iriam gostar.

Newt levantou o extintor, em seguida, bateu com ele na alça redonda de bronze. O estouro foi acompanhado por uma profunda crise, e levou apenas três pancadas mais antes de toda a unidade da maçaneta cair no chão com um barulho de metal com peças quebradas . A porta se abriu, aberta apenas o suficiente para mostrar a escuridão do outro lado.

Newt permaneceu em silêncio, olhando para essa abertura, longa e estreita da negritude como se esperasse que os demônios do submundo viessem voando.

Inconscientemente, ele entregou o extintor de volta para o menino que o havia encontrado. "Vamos ", disse ele.

Thomas pensou ter ouvido o menor tremor em sua voz.

"Espere", Frypan chamou. "Tem certeza de que devemos sair por aí? Talvez a porta estivesse trancada por uma razão. "

Thomas não pode deixar de concordar, sentiu algo errado sobre isso.

Minho se intensificava para estar ao lado de Newt, ele olhou para Frypan, em seguida,e fez contato visual com Thomas.

"O que vamos fazer? Sentar aqui e esperar os loucos entrarem? Vamos embora. "

"Os loucos vão quebrar as barras da janela a qualquer momento ", "Vamos apenas pensar por um segundo "

retrucou Frypan.

"O tempo para pensar acabou", disse Minho.

Ele chutou com o pé para fora e a porta se abriu completamente ,como se qualquer coisa, pudesse ficar ainda mais escura, do outro lado. "Além disso, você deveria ter falado antes de criticar o bloqueio aos bocados, slinthead. Agora é tarde demais.

"

"Eu odeio quando você está certo", Frypan resmungou sob sua respiração.

Thomas não podia deixar de olhar além da porta aberta, na piscina das trevas de tinta. Ele sentiu agora uma, tão familiar apreensão, sabendo que alguma coisa tinha de estar errado ou o povo que tinha salvado, teriam ido atrás deles há muito tempo. Mas Minho e Newt estavam certos, eles tinham que ir lá e encontrar algumas respostas.

"Shuck(que se dane) com isso", disse Minho. "Eu vou primeiro".

Sem esperar por uma resposta ele entrou pela a porta aberta, o seu corpo desaparecendo na escuridão quase instantaneamente. Newt deu a Thomas um olhar hesitante, em seguida,o seguiu. Por alguma razão, Thomas achou que deveria ir para junto dele, e assim o fez.

Passo a passo, ele deixou o dormitório e entrou na escuridão do espaço comum,com as mãos estendidas em frente.

O brilho da luz vindo de trás não fez muito para iluminar as coisas, ele poderia muito bem ter ido a pé com os olhos bem fechados. E o lugar cheirava. horrível.

Minho gritou lá na frente, então o chamou de volta. "Ei ,seja cuidadoso. ... Algo estranho está pendurado no teto.

"

Thomas ouviu um grito ou gemido leve, e algo rangendo. Minho colidiu contra um lustre de suspensão baixa como se tivesse o enviado para balançar para trás e para frente. Um grunhido de Newt em certo lugar foi seguido pelo guincho de metal arrastando pelo chão.

“Mesas", Newt falou. "Cuidado com as mesas."

Frypan falou por trás de Thomas.

"Alguém se lembra de onde estão os interruptores de luz? "

"É onde eu estou indo", Newt respondeu.

"Eu juro que eu me lembro de ter visto um par delas em por aqui algum lugar. "

Thomas continuou caminhando cegamente para frente. Seus olhos tinham se ajustado um pouco, onde antes, tudo tinha sido uma parede de escuridão, agora ele podia ver os traços de sombras contra sombras. No entanto, algo estava fora. Ele ainda estava um pouco desorientado, mas as coisas pareciam estar em lugares que não deveria estar. Era quase como se...-

"Bluh-huh-huh", gemeu Minho, um tremor de repulsa, como se tivesse ido em cima de uma pilha de klunk(merda).

Outro rangido atravessou o quarto.

Antes de Thomas poder perguntar o que tinha acontecido, ele esbarrou em algo. Meio desajeitado.Sentiu um pano.

"Achei!" Newt gritou.

Alguns cliques foram ouvidos e, depois, a sala de repente brilhava com luzes fluorescentes, que temporariamente cegaram Thomas. Ele tropeçou longe da coisa que ele esbarrou, esfregando os olhos, correu para outra difícil figura, balançando longe dele.

"Uau!" Minho gritou.

Thomas apertou os olhos,e sua visão clareou. Ele forçou-se a olhar para a cena de horror ao redor dele.

Ao longo da grande sala, havia pessoas penduradas no teto, pelo menos, uma dúzia.

Todos eles foram amarrados pela garganta, as cordas torcidas e tinham a pele roxa e inchada. Os corpos rígidos balançavam para lá e para cá sempre assim ligeiramente, línguas de um rosa pálido saíam de suas bocas. Todos tinham os olhos abertos, embora

vidrados foram para uma morte certa. Ao que parece, eles tinham ficado assim durante horas. Suas roupas e alguns dos seus rostos pareciam familiares.

Thomas caiu de joelhos.

Ele sabia quem eram, essas pessoas mortas.

Eles foram os únicos que foram pegos pelos Gladers(Clareanos). Apenas um dia antes.

CAPÍTULO 4

Thomas tentou não olhar para qualquer um dos corpos quando ele se levantou. Ele deu meio passo, para Newt, que ainda estava ao lado dos interruptores de luz, e seu olhar estando aterrorizado se precipitava entre os cadáveres pendurados por toda a sala.

Minho se juntou a eles, jurando sob sua respiração. Outros Gladers foram surgindo a partir do dormitório, gritando quando perceberam o que estavam vendo; Thomas ouviu alguns deles vomitar, engasgar e cuspir.

Sentia—

o súbito impulso próprio, mas lutou. O que tinha

acontecido? Como eles foram pegos assim tão rápidos? Seu estômago apertou-se como desespero que ameaçou ficar congelado.

Então ele se lembrou de Teresa.

Teresa! , gritou com sua mente. Teresa!

Mais uma vez e , mentalmente gritando com os olhos fechados e mandíbula apertada. Onde você está!

"Tommy", disse Newt, estendendo a mão para apertar o seu ombro. "O que há de errado com você?"

Thomas abriu os olhos, e percebeu que ele estava dobrado, os braços em volta do seu estômago. Ele lentamente se endireitou, tentou afastar o pânico e o engolir para dentro. "O que... O que você acha? Olhe ao redor de nós. "

"Sim, mas você olhou como se estivesse com dor ou

alguma coisa. "

"Eu estou bem, apenas tentando alcançá-la em minha mente. Mas eu não posso. "Ele não estava bem. Ele odiava lembrar os outros que ele e Teresa poderiam falar telepaticamente. E se todas estas pessoas fossem mortas ... "Temos que descobrir onde estas pessoas foram mortas ... "Temos que descobrir onde eles a colocaram ", ele exclamou, agarrando-se com urgência em uma tarefa de limpar sua mente. Ele examinou o quarto, tentando o seu melhor ,em não focar os corpos, procurando uma porta que pudesse levar ao quarto dela. Ela disse que era do outro lado da área comum de onde eles todos dormiam.

Não existe. Uma porta de latão amarelo como uma maçaneta.

"Ele está certo", disse Minho ao grupo.

"Espalhem-se, Encontrem-na! "

" Já Podemos?" Thomas estava em movimento, surpreso com a rapidez que ele recobrou os sentidos.

Ele correu em direção à porta, esquivando-se das mesas e corpos.

Ela tinha que estar lá, segura como eles estavam. A porta foi fechado o que foi um bom sinal.

Provavelmente bloqueada.

Talvez ela tivesse caído em um sono profundo como ele. Foi por isso que ela tinha ficado tranqüila, sem resposta.

Ele quase tinha alcançado a porta quando ele se

lembrou que eles poderiam precisar de algo para quebrar a sala. "Alguém aí pegue o extintor de incêndio!"

ele gritou por cima do ombro. O cheiro da área comum era horrível, ele engasgou quando ele fez uma

respiração profunda.

"Winston, foi buscá-la", com Minho dando a ordem, por trás dele.

Thomas chegou à primeira porta e tentou um golpe.

A porta não se mexeu, continuava trancada.

Então ele notou um pequeno plástico claro no vidro pendurado na parede à direita, Com cerca de cinco centímetros. Uma folha de papel tinha sido deslizada na ranhura fina, e havia várias palavras digitadas na sua superfície.

Teresa Agnes. Grupo A, Assunto A-l.

A Traidora.

Curiosamente, a coisa que mais se destacou para Thomas foi o último nome de Teresa. Ou pelo menos, o que parecia ser o sobrenome dela. Agnes. Ele não sabia por que, mas se surpreendeu. Teresa Agnes. Ele não poderia pensar em alguém dentro do conhecimento da história flutuante em suas memórias ainda escassas que combinavam com esse nome.

Ele próprio tinha sido rebatizado depois de Thomas Edison, o grande inventor. Mas Teresa Agnes? Ele nunca ouviu falar dela.

Naturalmente, todos os seus nomes eram mais uma piada do que qualquer coisa, provavelmente igual a uma pedra no caminho para os Criadores -WICKED ou quem quer que tenha feito isso com eles para distanciarem-se das pessoas reais que haviam sidos roubados de suas verdadeiras mães e pais. Thomas mal podia esperar o dia em que ele aprenderia sobre ao que tinha sido chamado ao nascer, que nome estava gravado na mente de seus pais,ou quem eles eram. Onde quer que estejam.

As memórias que tinha esboçado inicialmente e recuperado quando passou pela TRANSFORMAÇÃO o fez pensar que ele não tinha pais que o amassem. Quem quer que

eles fossem, não queriam que ele. Que ele tivesse sido tirado em circunstâncias terríveis. Mas agora ele se recusou a acreditar, especialmente depois de ter sonhado com a sua mãe durante a noite.

Minho estalou os dedos na frente dos olhos de Thomas ."Olá? Chamando Thomas? Não é uma boa hora para

devaneio. Montes de cadáveres,que cheiravam igual a comida do Frypan.

Acorda".

Thomas se virou para ele.

"Desculpe. Apenas pensei que era estranho que o sobrenome de Teresa fosse Agnes ".

Minho estalou sua língua.

"Quem se importa com isso?

O que é essa coisa sobre ela ser a Traidora? "

"E o que o grupo A, Assunto A-1 " quer dizer? "

Isto aconteceu quando Newt, entregou o extintor de incêndio para Thomas.

"De qualquer forma, é a sua vez de quebrar essa porta "

Thomas golpeou a maçaneta, de repente ,com raiva de si mesmo para desperdiçar, mesmo por alguns segundos pensando na etiqueta idiota

. E Teresa estava lá, e ela precisava de sua ajuda.

Tentando não ser incomodado pela palavra "

traidora", ele agarrou o cilindro e bateu contra a maçaneta de bronze . Um choque correu até seus braços enquanto o som estridente de metal contra metal ecoou no ar. Ele sentiu que dar um golpe, e dois depois esmagou a maçaneta e caiu,a porta se abriu um centímetro ou dois.

Thomas jogou o extintor para o lado e agarrou a porta, virou tudo para fora do caminho. Antecipação misturada com medo do que ele pudesse encontrar. Ele foi o primeiro a entrar na sala iluminada.

Era uma versão menor do dormitório dos meninos, apenas quatro beliches, dois armários e uma porta fechada, provavelmente levando a outro banheiro.

Todas as camas foram bem feitas, exceto uma, seus cobertores estavam atirados ao lado e um travesseiro pendurado para fora da borda, com a fronha amarrotada. Mas não havia nenhum sinal de Teresa.

"Teresa!" Thomas, chamando para fora, forçando sua garganta com pânico, gritou.

O distante, som de esguicho de uma descarga do banheiro veio através da porta fechada e uma explosão repentina de alívio correu através de Thomas. Foi tão forte que quase teve de se sentar no chão. Ela esteve aqui, ela está segura. Acalmou a si mesmo e começou a caminhar em direção ao banheiro, mas Newt estendeu a mão e agarrou o braço dele.

"Você está acostumado a conviver com um bando de garotos", Newt afirmou. "Eu não acho que ele é educado para ir pisando no quarto das malditas damas ". Basta esperar até que ela saia. "

"Então nós precisamos fazer com que todos aqui e eu tenho um plano ", acrescentou Minho. "Isto aqui não cheira mal, e não há janelas e nem Cranks gritando pra nós. "

Thomas não tinha notado a falta de janelas até aquele momento, porém, deve ter sido a coisa mais óbvia, considerando-se o caos de seu próprio dormitório.

Cranks. Ele tinha quase esquecido.

"Eu queria que ela se apresasse", ele murmurou.

"Eu vou pegar todo mundo aqui", disse Minho; girou e caminhou de volta para o espaço comum.

Thomas olhou para a porta do banheiro.

Newt e Frypan e um dos Gladers e alguns outros abriam caminho para a sala e sentaram na cama, todos eles inclinados para frente, com os cotovelos sobre os joelhos, esfregando as mãos juntamente distraidamente, a ansiedade e a preocupação eram evidentes em sua linguagem corporal.

Teresa? Thomas disse em sua mente. Você pode ouvir a mim? Estamos esperando por você aqui fora.

Nenhuma resposta. E ele ainda achava que boiava no vazio, como se sua presença ,fosse ela própria permanentemente tirada.

Houve um clique. O puxador da porta do banheiro virou, então, a porta se abriu, girando para Thomas. Ele deu um passo à frente, pronto para puxar Teresa em um abraço, ele não se importava com quem estava lá para vê-lo. Mas a pessoa que entrou no dormitório não foi Teresa. Thomas parou no meio do caminho e quase desarmado. Tudo dentro dele parecia desmoronar.

Era um menino.

Ele usava o mesmo tipo de roupa que tinha sido dada a todos naquela noite ,um pijama antes de deitar com um botão na camisa de flanela e calças azul-claro. Ele tinha pele morena, e seu cabelo escuro estava cortado surpreendentemente curto. O olhar de surpresa inocente em seu rosto era a única coisa que tinha impedido Thomas de agarrá-lo pela gola e sacudindo-o até que algumas respostas aparecessem.

"Quem é você?" Thomas perguntou, não se importando que as palavras soassem ásperas.

"Quem sou eu?" O menino respondeu, um tanto

sarcasticamente.

"Quem é você?"

Newt tinha chegado de volta perto dele, na verdade, de pé ainda mais perto da cara nova do que Thomas estava.

"Não há poça de sangue ao redor. Há muito mais de nós dos que estão com você. Diga-nos quem é você. "

O garoto cruzou os braços,com um gesto desafiador que vinha sobre o seu corpo inteiro.

"Tudo bem. Aris é o meu nome. O que mais você quer saber? "

Thomas queria socar o cara. Ele atuando todo altivo e poderoso, enquanto Teresa estava desaparecida.

"Como você chegou aqui? Onde está a menina que dormiu aqui na noite passada? "

"Menina? Que menina? Eu sou o único aqui, e tem sido assim desde que me colocaram aqui na noite passada. "

Thomas voltou-se para o ponto de volta na direção da porta à área comum.

"Há uma certa saia lá que diz que este é o quarto dela. Teresa ... Agnes. Não há menção ,de um maldito shank chamado Aris.

"

Algo em seu tom deve ter feito o garoto perceber que isso não era uma piada. Ele estendeu as mãos em um gesto conciliatório.

"Olha, cara, eu não sei o que você está falando. Eles me colocaram aqui na noite passada,e eu dormia na cama ", ele apontou para a cama com a

fronha amarrotada e com o cobertor "e acordei cerca de cinco minutos e fiz um xixi. Nunca ouvi falar o nome de Teresa Agnes em toda a minha vida. Sinto muito. "

O breve momento de alívio que Thomas sentiu quando ele ouviu o autoclismo oficialmente quebrado. Ele compartilhou um olhar com Newt, não sabendo o que pedir na próxima.

Newt encolheu os ombros levemente, e depois voltou para Aris.

"Quem colocou você aqui na noite passada?"

Aris jogou seus braços no ar, e então os deixou cair de volta para baixo e bater contra o seu lado. "Eu nem sequer sei, cara. Um grupo de pessoas com armas que nos resgatou, nos disse que tudo ficaria bem agora. "

"Salva-lo de quê?" Thomas perguntou. isso estava

ficando esquisito. Realmente, muito estranho.

Aris olhou para o chão e os seus ombros caíram. É

Parecia que uma onda de alguma memória terrível caía em cima dele o inundando.

Ele suspirou, e então olhou para trás até ter finalmente respondido a pergunta de Thomas.

"Desde o LABIRINTO, cara. Desde LABIRINTO

".

CAPÍTULO 5

Algo amoleceu em Thomas. Esse garoto não estava mentindo , ele poderia apenas dizer. O olhar de horror que apreendia Aris era um que ele conhecia bem. Thomas sentiu como se tivesse visto aquilo em muitos outros rostos. Ele sabia exatamente que tipos de lembranças terríveis foram feitas no olhar de alguém assim. Ele também sabia que Aris não tinha idéia do que tinha acontecido a Teresa.

"Talvez você devesse se sentar", disse Thomas. "Eu acho que temos muito que falar. "

"O que você quer dizer?" Aris perguntou.

"Quem é você cara? De onde você veio? "

Thomas soltou uma risada discreta.

"O LABIRINTO. Os (Grievers)(Verdugos) (Enlutados). WICKED. Você sabe os nomes deles. "Tantas coisas tinham de acontecer, de onde ele poderia começar? Sem mencionar que a preocupação com Teresa estava fazendo sua cabeça girar, o fazendo querer sair correndo da sala e procurar por ela imediatamente, mas ele ficou.

"Você está mentindo", disse Aris, a voz dele teria caído para um sussurro, seu rosto agora era uma pálida sombra total.

"Não, nós não estamos", respondeu Newt.

"Certo Tommy. Precisamos conversar. Soa como se viéssemos de lugares semelhantes . "

"Quem é esse cara?"

Thomas se virou para ver que Minho tinha voltado, e um monte de Gladers(Clareanos) em pé atrás dele no outro lado da porta. Seus rostos estavam com desgosto com o cheiro lá de fora, os olhos ainda cheios de terror de ver o que enchia a sala logo atrás delas.

"Minho, este é Aris ", Thomas disse, dando um passo para o lado e apontando para o outro garoto.

"Aris, este é Minho ".

Minho gaguejou algumas palavras ininteligíveis, como se ele não conseguisse decidir por onde começar.

"Olha", disse Newt. "Vamos derrubar estas camas do topo e movê-las ao redor da sala. Então nós podemos todos se sentar e descobrir que maldita coisa está acontecendo. "

Thomas balançou a cabeça.

"Não. Primeiro, precisamos ir encontrar Teresa. Ela deve estar em algum outro quarto. "

"Não é em um", disse Minho.

"O que você quer dizer?"

"Acabei de verificar isso em todo o lugar.

Aí está a grande área comum, nesta sala, o nosso dormitório, e algumas portas seriamente quebradas as que levam para fora aonde nós viemos do ônibus ontem. Trancado e acorrentado a partir do interior. Não faz qualquer sentido, mas eu não posso ver todas as outras portas ou saídas . "

Thomas balançou a cabeça em confusão.

Parecia que um milhão de aranhas tinha acabado de fiar teias dentro do seu cérebro.

"Mas ...e o que aconteceu na noite passada? De onde o alimento vem? Não tem nem qualquer outro aviso nos quartos, uma cozinha, nada? "

Ele olhou em volta, esperando por uma resposta, mas ninguém disse uma palavra.

"Talvez haja uma porta escondida," Newt finalmente disse.

"Olha, nós só podemos fazer uma coisa de cada vez. Nós precisamos fazer...-"

"Não!" Thomas gritou.

"Nós temos todos os dias para conversar com esse cara Aris. A etiqueta na porta disse Teresa, ela deve estar aqui em algum lugar, precisamos encontrá-la! "

Sem esperar por uma resposta, ele dirigiu-se para a porta traseira para a área comum, empurrando o seu passado como meninos até que ele se foi completamente. O cheiro atingiu-lhe como se um balde de esgoto tivesse sido derramado sobre sua cabeça.

Os corpos inchados e roxos pendurados como carcaças de jogo estabelecido por caçadores para secar. Seus olhos sem vida olhavam para ele.

Uma familiar e doentia repulsa encheu seu estômago e viu o seu reflexo na parede .

Fechando os olhos por um segundo, ele desejou estar dentro deles para resolver aquilo. Quando ele finalmente o fez, ele começou sua busca por algum sinal de Teresa, concentrando-se com todas as suas forças em não olhar para as pessoas mortas.

Mas então um pensamento terrível lhe ocorreu. E se ela ...

Ele correu pela sala, procurando o rosto nos corpos. Nenhum deles era o dela.

Dissolveu o fugaz momento de pânico, e eles se concentraram no quarto em si.

Os muros que cercam a área comum foram simples como poderiam ser; gesso liso pintado de branco,sem decoração de qualquer tipo. E por alguma razão,

sem janelas. Ele caminhou rapidamente em torno de sua inteira circunferência, passando a mão esquerda ao longo da parede como assim o fez. Ele veio pela porta do dormitório dos meninos , passou por ela, então quando fez isso na grande entrada através dos quais eles viriam no dia anterior. Havia uma chuva torrencial na época, que parecia impossível agora, considerando o sol brilhante que ele tinha visto brilhando por trás do homem louco anterior.

A entrada ou saída consistia de duas grandes portas de aço, as suas superfícies eram de prata brilhante. E, assim como Minho

disse, uma enorme cadeia de ligações com um total de uma polegada de espessura, tinha

sido enfiado nas maçanetas das portas e apertadas, duas grandes fechaduras fecharam-se para mantê-lo dessa forma. Thomas estendeu a mão e puxou as correntes para verificar sua resistência. Sentiu o metal frio sob suas mãos, e não deu em nada.

Ele esperava que batessem do outro lado com os Cranks tentando entrar exatamente como eles entraram pelas janelas do dormitório. Mas a sala permaneceu em silêncio. Os únicos sons eram suaves e provenientes dos dois dormitórios.

Gritos distantes os gritos dos Cranks e murmúrios de conversa dos Gladers.

Frustrado, Thomas continuou a sua caminhada ao longo dos corredores até que ele conseguiu voltar para a sala onde supostamente estava Teresa. Nada, nem sequer uma rachadura ou costura para indicar outra saída. A sala não era grande até mesmo quadrada era uma grande redonda, oval e angular.

Ele estava completamente perplexo. Ele voltou a pensar na noite anterior, quando eles todos se sentaram ali e haviam comido pizza como o povo esfomeado que tinham sido. Certamente eles

viram outras portas, uma cozinha, alguma uma coisa. Mas no mais ele pensava sobre isso, quanto mais ele tentava imaginar o que as coisas tinham se parecido, o mais distorcido que se tornou. Um alarme saiu em sua cabeça e no seu cérebro havia sido consertado antes. E se tivesse acontecido de novo?

Suas

memórias tinham sido alteradas ou apagadas?

E o que aconteceu com Teresa?

Desesperado, ele pensou em rastejar através do andar a olhar para um alçapão ou algum indício para algo que tivesse acontecido.

Mas ele não podia gastar mais um minuto, com todos os corpos em decomposição. A única coisa que restava era o novo garoto. Ele suspirou e voltou para a

pequeno quarto onde tinha encontrado ele.

Aris tinha que saber algo que pudesse ajudar.

Assim como Newt tinha ordenado, as camas superiores foram colocadas entre os mais baixos e ao redor da sala de encontro as paredes, criando espaço suficiente para os dezenove outros Gladers e Aris para se sentar em círculo, todos de frente um para o outro.

Quando Minho viu Thomas, ele foi a um local vazio ao lado dele. "Disse a você, cara. Sente-se e vamos conversar.

Esperávamos por você. Mas feche a maldita porta você sabe que, primeiro-isso cheira pior que os pés apodrecidos de Gally lá fora ".

Sem responder, Thomas puxou a porta fechado-a, em seguida, se aproximou e sentou-se. Ele queria afundar a cabeça nas mãos, mas ele não o fez. Nada indicado para certeza de que qualquer tipo de perigo que ameaçava Teresa.

Algo estranho estava acontecendo, mas poderia haver um milhão de explicações, e muitas delas inclusas e serem aprovadas como suas .

Newt tinha uma cama para a direita, sentando-se muito à frente que apenas a ponta de seu rabo descansou no colchão.

"Todos estão bem, vamos começar com o maldito Storytellin "para que possamos chegar ao problema real e encontrar algo para comer. "

Bem na hora, Thomas sentiu uma pontada de fome, ouviu o seu estômago roncar. Esse problema ainda não tinha ocorrido a ele ainda. Água seria bem-vinda tinham banheiros , Mas não havia sinal de comida em qualquer lugar.

"Bom isso", disse Minho. "Fale, Aris.

Diga-nos tudo ".

O novo garoto estava do outro lado da sala de Thomas, os Gladers se sentaram ao lado do garoto tinham patinado até os extremos confins da cama. Aris sacudiu a cabeça.

"De jeito nenhum. Vocês vão à frente. "

"Sim?" Minho respondeu. "E todos nós vamos nos revezar em ficar te batendo e jogar merda na sua shuck-face ? Então vamos pedir para você falar de novo. "

"Minho", disse Newt severamente. "Não há nenhuma razão"

Minho assinalou de forma acentuada pra Aris. "Por favor, cara. Para todos sabemos que este shank pode ser um dos CRIADORES.

Ou tem alguém do Wicked, aqui para nos espionar. Ele poderia ter matado aquelas pessoas lá fora, ele é o único e nós não sabemos ,além disso as portas e janelas estão bloqueadas! Estou cansado de vê-lo agindo todo arrogante quando temos vinte rapazes pra um. Ele deve falar primeiro. "

Thomas gemeu no interior. Uma coisa que ele sabia era que o garoto nunca se abriria e Minho tinha aterrorizado ele.

Newt suspirou e olhou para Aris. "Ele tem um

ponto. Diga-nos o que você quis dizer sobre a vinda de Labirinto do Buggin '. Foi aí que nós escapamos, e nós, obviamente, não termos te conhecido.

"

Aris esfregou os olhos, então encontrou o olhar de Newt. "Tudo bem, ouçam. Fui atirado para este gigantesco Labirinto feito de enormes paredes de pedra, mas antes que minha memória fosse apagados. Eu não conseguia lembrar nada sobre a minha vida de antes. Eu só sabia o meu nome. Eu vivia lá com um bando de meninas. Não deve ter sido de cinqüenta delas, e eu era o único menino. Nós escapamos há alguns dias, e as pessoas que nos ajudaram nos manteve em um ginásio grande por alguns dias, em seguida, moveu-me aqui na noite passada, mas ninguém explicou qualquer coisa. O que é essa coisa de você também estar em um Labirinto,? "

Thomas mal ouviu as últimas palavras de Aris que tinha dito sobre os sons de surpresa vindo dos outros Gladers. A confusão girava em seu cérebro.

Aris teve falou que ele tinha passado por algo tão simples e rapidamente descrevia uma viagem à praia.

Mas parecia louco. Monumental, se é que fosse verdade.

Felizmente, alguém expressou exatamente o que Thomas estava tentando resolver em sua mente.

"Espere um minuto", disse Newt. "Você vivia em um grande Labirinto, em uma fazenda, onde as paredes fechavam todas as noites? Só você e uma dúzia de meninas? Havia criaturas chamadas (Grievers) ? Você foi o último a chegar? E você fez tudo enlouquecer 'quando você fez? Você entrou em coma? Com uma nota que dizia que você era o último ? "

"Ei, ei, ei," Aris estava dizendo, mesmo antes

Newt tivesse terminado. "Como você sabe tudo isso? Como ... "

"É a experiência mesmo shank ", disse Minho, com o uma

beligerância anterior em sua voz. "Ou mesmo ... o que quer. Mas eles tinham todas as meninas e um menino, nós tínhamos todos os meninos e uma menina. WICKED deve ter construído dois desses labirintos, executando dois testes diferentes! "

A linha de pensamento de Thomas já tinha aceitado isso.

Ele finalmente acomodou-se suficiente para falar. Ele olhou para Aris. "Eles lhe chamam-de o gatilho?"

Aris assentiu com a cabeça, obviamente perplexo como ninguém na sala.

"E você poderia ...", Thomas começou, mas hesitou.

Sentia-se que toda vez que ele levantasse essa questão, ele fosse admitir ao mundo que ele estava louco.

"Você poderia falar com uma dessas garotas dentro de sua mente? Você sabe, como telepatia? "

Os olhos de Aris se arregalaram-, olhando profundamente em Thomas, como se ele compreendesse um segredo obscuro que só alguém mais que o compartilhasse poderia entender.

Você pode me ouvir?

A frase apareceu tão claramente dentro da mente Thomas que primeiro pensou que Aris tinha falado em voz alta. Mas a boca dele não se moveu.

Você pode me ouvir? repetia o menino.

Thomas hesitou, engoliu em seco. Sim.

Eles a mataram, disse Aris de volta para ele. Mataram minha melhor amiga.

CAPÍTULO 6

"O que está acontecendo?" Newt perguntou, olhando para frente e para trás entre Thomas e Aris. " Rapazes porque vocês estão olhando um para o outro? como vocês se apaixonaram? "

"Ele também pode fazê-lo," E Thomas respondeu, sem tirar os os olhos do novo garoto, vendo os outros apenas em sua visão periférica. Esta declaração final pelo Aris disse o apavorou, se eles tinham matado seu parceiro ...telepatia ...

"Fazer o quê?" Frypan perguntou.

"O que você acha?" Minho disse. "Ele é um freak, como Thomas. Eles podem falar nas cabeças uns dos outros. "

Newt estava olhando para Thomas agora.

"Sério?"

Thomas concordou e quase falou para Aris em sua

mente de novo, mas disse em voz alta no último segundo.

"Quem matou? O que aconteceu? "

"Quem matou quem?" Minho disse. "Não faça mais do seu voodoo klunk enquanto estivermos por perto. "

Thomas, lacrimejamento agora, finalmente quebrou seu olhar com Aris e olhou para Minho. "Ele tinha alguém, ele poderia fazer isso com, assim como eu fiz. Quer dizer ... não. Mas ele disse que a mataram. Eu quero saber quem são eles. "

Aris ficou com a cabeça baixa, seus olhos pareciam fechados de onde Thomas estava "Eu realmente não sei quem eles são. É muito confuso. Eu não poderia separar os maus dos mocinhos. Mas eu acho que de alguma forma fizeram essa menina Beth ... a facada ... minha amiga. Seu nome era Raquel.

Ela está morta ,cara. Ela está morta. "Ele cobriu o rosto com ambas as mãos.

Thomas sentiu uma picada quase dolorosa de confusão.

Tudo apontava para Aris ter vindo de outra

versão do Labirinto, criado no mesmo formato, exceto com a proporção de meninas e meninos sendo trocados. Mas nisso Aris faria sua versão de Teresa. E isso Beth

soava como sua versão de Gally, que tinha matado Chuck.

Com uma faca. Isso significava que Gally supostamente mata Thomas ?

Mas por que Aris está aqui agora? E onde estava Teresa?

Flashs de coisas que quase começaram a se juntar em sua mente separavam-se novamente.

"Bem, como você acabar com a gente?" Newt perguntou.

"Onde estão todas essas garotas que você fala? Como muitas delas escaparam com você? Será que eles trouxeram todas elas aqui, ou só você? "

Thomas não pôde deixar de sentir pena de Aris. Depois de ter sido quase torturado com todas estas questões depois que algo assim

tinha acontecido. Se os papéis foram trocados, se Thomas e Teresa tivessem sido mortos ... Vê-lo acontecer a Chuck tinha sido ruim o suficiente.

Ruim o suficiente? ele pensou. Ou foi ver Chuck morrer seria pior? Thomas queria gritar. Naquele momento, tudo no mundo apenas o sugava.

Aris olhou pra cima finalmente, limpou algumas lágrimas de seu rosto. Ele fez isso sem o menor indício de vergonha, e de repente Thomas sabia que ele gostava deste menino.

"Olha", disse o menino. "Eu estou tão confuso quanto todos os outros. Cerca de trinta de nós sobrevivemos, levaram-nos para o ginásio, nos alimentaram, nos limparam. Então me trouxeram a este lugar a noite passada, dizendo que eu deveria ficar separado porque eu sou um menino. É isso aí. Então vocês sticks aparecerem. "

"Sticks? Minho repetiu.

Aris balançou a cabeça. "Não se preocupe.

Eu não sei mesmo o que significa. Apenas uma palavra eles usaram quando eu cheguei aqui.

"

Minho trocou um olhar com Thomas, um meio sorriso. Parecia que ambos os grupos haviam chegado a seu próprio vocabulário.

"Ei," um dos Gladers que Thomas realmente não conhecia gritou. Ele estava encostado na parede atrás Aris, apontando para ele. "O que é que isso do lado do seu pescoço?

Uma coisa preta, logo abaixo do seu colarinho. "

Aris tentou olhar para baixo, mas não conseguiu dobrar o pescoço para ver que parte do seu corpo. "O quê?"

Thomas viu uma mancha escura acima da volta

gola da camisa do menino do pijama como ele mudou ao redor.

Parecia ser uma linha grossa, que se estende desde o oco da clavícula em torno de suas costas. E

foi quebrado acima, como pode ser uma inscrição.

"Aqui, deixe-me olhar", Newt ofereceu.

Levantou-se da cama e andou, algo no passado, que ele nunca tinha partilhado com Thomas, mostrando mais do que o habitual. Ele estendeu a mão e puxou para baixo a camisa Aris mais para que ele pudesse ver melhor a estranha marcação.

"É uma tatuagem", disse Newt, apertando os olhos como se ele não Acreditasse com os seus olhos.

"O que diz?" perguntou Minho a essa altura ele já tinha se levantado da cama e aproximou-se para ver com os seus próprios olhos ,Newt não respondeu de imediato, a curiosidade forçou

Thomas a ficar de pé, e logo ele estava ao lado

Minho, inclinando-se para ver a tatuagem .

O que ele viu ali impresso em letras garrafais fez seu coração saltar em uma batida.

Propriedade de WICKED. Grupo B, B1

Assunto. O

Parceiro.

"O que é que isso quer dizer?" Minho perguntou.

"O que diz?" Aris perguntou, tentando atingir E sentir a pele do pescoço e ombros, puxando sua camisa e colarinho para baixo. "Eu juro que isto não estava aí ontem à noite!"

Newt repetiu as palavras dele, então disse:

"Propriedade de WICKED? Eu pensei que tínhamos escapado deles.

Ou você escapou dele também? Qualquer que fosse. "Virou-se de volta, visivelmente frustrado, e voltou a se sentar em sua cama.

"E por que iria chamá-lo o Parceiro(amigo)?" Minho disse, ainda olhando para a tatuagem.

Aris balançou a cabeça. "Eu não tenho a menor idéia. Eu juro.

E não há nenhuma maneira de que isto esteja lá na noite passada. Ele se viu banho, se olhou no espelho. Eu já vi isso.

E

alguém teria notado de volta no Labirinto, com certeza.

"

"Você está me dizendo que você foi tatuado no meio da noite? "Minho disse. "Sem você perceber?

Ora essa, homem. "

"Eu juro!" Aris insistiu. Então ele se levantou e foi para O banheiro, provavelmente para tentar ver as palavras por si mesmo.

"Eu não acredito em uma palavra , que ele diz," Minho sussurrou para Thomas em seu caminho de volta para seu assento.

Então, como ele se inclinou para trás para baixo em no colchão, sua camisa mudou o suficiente para revelar uma espessa linha de preto em seu pescoço.

"Uau!" Thomas disse. Por um segundo, ele também ficou atordoado ao se mover.

"O quê?" perguntou Minho, olhando para Thomas como se tivesse nascido uma terceira orelha na testa dele.

"Seu -seu pescoço", disse Thomas, finalmente disse. "Você tem uma no pescoço, também! "

"O que diabos você está falando?" Minho disse,puxando a camisa dele, com o rosto amassado até enquanto ele lutava para ver algo que não podia.

Thomas correu para Minho, bateu as mãos dele,

em seguida, puxou a gola da camisa de volta. "Santo deus... Esta aí! A mesma coisa, exceto ... "

Thomas leu as palavras por si mesmo.

Propriedade de WICKED. Grupo A, Assunto A7. O Líder.

"Qual é, cara!" Minho gritou com ele.

A maioria dos outros Gladers se reuniram em um apertado grupo, atrás de Thomas, espremendo para dar uma olhada.

Thomas leu rapidamente as palavras tatuadas em voz alta, surpreso que ele fez isso sem tropeçar neles.

"Você está brincando comigo, cara", disse ,Minho, levantando-se.

Ele abriu caminho através da multidão de rapazes para seguir Aris até o banheiro.

E então o frenesi começou. Thomas puxou sua própria camisa para baixo e como ele puxou os outros também puxaram. Todo mundo começou falando sobre todos os outros.

"Todos disseram Grupo A."

"Propriedade de WICKED, assim como o seu".

"Você é o assunto A-13".

"Sujeito A-19."

"A-3."

"A-10."

Thomas ficou lentamente girando em círculo, tonto enquanto ele assistia os Gladers descobrirem as tatuagens em um por um. A maioria deles não tinha as adicionais designações, tais como Aris e Minho, apenas a linha da propriedade.

Newt ia de menino a menino, olhando para si mesmo, Com o rosto gravado em pedra, como se estivesse concentrando-se em memorizar os nomes e números. Então, quase por

acidente, os dois ficaram frente a frente.

"O que o meu diz?" Newt perguntou.

Thomas puxou a gola da camisa Newt do lado, e depois se inclinou para ler as palavras gravadas na sua pele. "Você é o assunto chamaram-lhe A-5 A

Cola. "

Newt deu-lhe um olhar assustado. "A Cola?"

Thomas soltou de sua camisa e deu um passo atrás. "Sim Provavelmente porque você é o tipo de cola que nos mantém todos juntos.

Eu não sei. Agora leia a minha. "

"Eu já li"

Thomas percebeu que uma vinha uma expressão estranha do rosto de Newt. Uma expressão de hesitação. Ou pavor. Como ele não quis dizer o que sua tatuagem dizia ,Thomas perguntou. "E...?"

"Você é o assunto A-2", Newt respondeu.

Então ele baixou os olhos.

"E...?" Thomas o empurrou.

Newt hesitou, depois respondeu sem olhar pra ele. "Eles não colocaram nada. A tatuagem apenas diz ... "Será morto pelo grupo B. "

CAPÍTULO 7

Thomas realmente não teve tempo para processar o que Newt havia dito. Ele realmente estava tentando decidir se ele ficou mais confuso ou assustado como um sino que retine que começasse a soar por toda a sala. Ele instintivamente colocou as mãos aos ouvidos e olhou para os

outros.

Ele percebeu o reconhecimento perplexo em seus rostos, e depois lhe baqueou. Era o mesmo som que ouvira antes no Labirinto quando Teresa tinha aparecido na Caixa. Essa foi à única vez que ele ouviu, e ficou aprisionado dentro dos limites de uma pequena sala que era diferente, mais forte, atado com sobreposição de ecos.

Ainda assim, ele tinha certeza que era o mesmo. Foi o alarme usado na CLAREIRA para anunciar que um Novato havia chegado.

E não estava parando; Thomas já sentia uma dor de cabeça formando atrás de seus olhos.

Os Gladers circulavam pela sala, ouvindo nas

paredes e do telhado como se estivessem tentando descobrir o fonte do ruído. Alguns deles sentavam-se nas

camas, com as mãos tapando os ouvidos.

Thomas tentou localizar a origem do alarme, bem como, mas não conseguia ver nada. Nenhum alto-falante, sem aquecimento ou ar condicionado nas aberturas das paredes, nada. Apenas um som vindo de todos os lugares ao mesmo tempo.

Newt agarrou seu braço, gritou em seu ouvido. "É o alarme de um maldito Novato chegando "

"Eu sei!"

"Por que ele está tocando?"

Thomas encolheu os ombros, esperando que seu rosto não mostrasse como ele estava irritado. Como ele poderia saber o que estava acontecendo?

Minho e Aris tinham reaparecido do banheiro, ambos distraidamente esfregando as costas de seus pescoços enquanto eles procuravam o espaço para respostas. Não demorou muito tempo para eles perceberem que os outros tiveram comportamento semelhantes e tinham tatuagens também . Frypan tinha caminhado até a porta principal de volta para a sala comum e estava prestes a tocar com a palma da mão o local onde o cabo quebrado costumava ficar.

"Espere!" Thomas gritou por impulso. Ele correu para juntar Frypan na porta, sentindo Newt bem atrás dele.

"Por quê?" Frypan perguntou, sua mão ainda pairando apenas a alguns centímetros da porta.

"Eu não sei", respondeu Thomas, não tenho certeza se ele poderia mesmo ser ouvido sobre o barulho de sons.

"É um alarme.

Talvez algo de muito ruim esteja acontecendo. "

"Sim!" Frypan gritou de volta.

"E talvez precisemos sair daqui! "

Sem esperar para ver o que Thomas ia dizer,

Empurrou a porta. Mas ela não se movia, ele empurrou de novo com mais força . mas ainda não se mexia, ele inclinou-se contra com todo o seu peso,com o ombro primeiro.

E nada. Foi tão bem fechada como se tivesse sido fechada com tijolos.

”A há você quebrou a segurança!" Frypan gritou, em seguida, bateu a porta com a palma da sua mão.

Thomas não quis gritar mais, ele estava cansado e sua garganta doía. Ele se virou e encostou-se no muro, cruzou os braços. A maioria dos Gladers parecia como cansados de correr como Thomas-e estavam cansados de estarem á procura de respostas ou uma saída. Todos eles estavam ou sentados na cama ou em pé ao redor com expressões vazias em sua faces.

Desesperado mais do que tudo, Thomas chamou por Teresa novamente. Então, várias vezes mais. Mas ela não respondeu, e com todo o barulho estridente, ele não sabia se ele poderia ter focado o suficiente para ouvir de qualquer maneira. Ele ainda sentia sua ausência, foi como acordar um dia sem dentes na boca. Você não precisava correr para o espelho para saber que eles tinham ido embora.

Em seguida, o alarme parou.

Nunca antes houvera silêncio parecido .

Assim como uma colméia de abelhas zumbindo, é liquidada na sala com ferocidade, fazendo Thomas alcançar e mexer um dedo em cada orelha. Cada respiração, cada suspiro o quarto era como uma explosão em relação ao

clima bizarro de calmaria.

Newt foi o primeiro a falar. "Não me diga que ainda temos mais malditos iniciantes jogados a nossa volta. "

"Será que origem da Caixa está aqui?"

Minho

murmurou sarcasticamente.

Thomas rapidamente viu a porta ranger e fez um olhar acentuado durante a da área comum. Tinha sido aberta em várias polegadas, uma fatia de escuridão na marcação onde estava agora entreaberta. Alguém tinha desligado as luzes do outro lado. Frypan recuou um passo.

"Acho que eles querem que a gente vá lá agora", Minho afirmou.

"Então por que você não vai primeiro", Frypan ofereceu.

Minho já tinha começado a se mover. "Sem problema.

Talvez tenham uma nova shank para escolher e chutar na bunda quando não tivermos mais nada pra fazer. "Ele fez isso para a porta, então parou e olhou de soslaio para Thomas. Sua voz se transformou ,ficou surpreendentemente macia. "Poderíamos usar outro Chuck ".

Thomas sabia que ele não deveria ter ficado tão perturbado. Se , Minho estava tentando em sua própria maneira estranha de mostrar que Chuck errou tanto quanto todos os outros. Mas ser lembrado de seu amigo, era

um momento tão ímpar, que fez Thomas ficar com raiva. O instinto disse pra ele ignorá-lo, ele estava tendo um hora difícil o suficiente pra ter de lidar com as coisas acontecendo ao seu redor. Ele tentou separar-se de seus sentimentos por um tempo e apenas seguiu em frente. Passo a passo.

"Sim", ele disse finalmente. "Você vai passar ou você precisa de mim para ir primeiro? "

"O que diz a sua tatuagem?" Minho respondeu calmamente, ignorando a pergunta de Thomas.

"Não importa. Vamos lá fora ".

Minho assentiu, ainda que não olhasse diretamente para ele. Em seguida, ele sorriu, e tudo o que tinha sido pra ele tão profundamente preocupante pareceu desaparecer, substituído por uma descontraída atitude de costume . "Ok. Se algum zumbi começar a comer minha perna, me salve. "

"Combinado". Thomas queria que ele se apressasse com isso . Ele sabia que eles estavam à beira de mais uma grande mudança em sua ridícula jornada, e ele não queria

perder mais tempo.

Minho abriu a porta. A única barra de negritude tornou-se uma ampla faixa do mesmo, a área comum agora era tão escura como ela nunca havia ficado ,como eles viram na primeira à esquerda no dormitório dos meninos. Minho entrou pela porta, e Thomas o seguiu "Espere aqui", sussurrou Minho. "Não há necessidade de jogar carrinhos de choque com o pessoal morto novamente. Primeiro deixe-me encontrar os interruptores , "

"Por que eles as desligaram?" Thomas perguntou. "Eu quero dizer, pra que desligar?"

Minho olhou para trás, a luz do quarto do Aris

caía em seu rosto, iluminando o sorriso estabelecido firmemente ali. "Por que você se incomoda em fazer tantas perguntas, garoto? Nada nunca fez sentido e provavelmente nunca vai fazer. Agora se esconda e fique parado. "

Minho foi rapidamente engolido pela escuridão.

Thomas ouviu seus passos sobre o tapete macio e escutou o som de sua mão correr ao longo da parede, quando ele andou.

"Aqui estão eles!", Gritou a partir do ponto que parecia prestes á direita de Thomas.

Se ouvirem alguns cliques e então as luzes apareceram por toda a sala. Por uma menor fração de segundo, Thomas não sabia o que era tão duramente diferente sobre o local. Mas, então,ao ver o lugar, foi como que se despertasse seus outros sentidos, assim, ele percebeu que o cheiro horrível de cadáveres apodrecendo havia desaparecido.

E agora ele sabia o porquê.

Os corpos foram embora, sem nenhum sinal de que eles jamais estiveram lá no primeiro lugar.

CAPÍTULO 8

Alguns segundos se passaram antes que Thomas percebesse que ele tinha parado de respirar. Ele tomou um ar, na sala agora vazia. Sem inchaço, sem peles roxas. Sem fedor.

Newt passou por ele e cutucou, andou rápido para a frente com o seu pé mancando até que ele estava no centro do quarto. "Isso é impossível", disse ele, girando em círculos lentos, olhando para o teto, onde os cadáveres estavam pendurados em cordas ,apenas alguns minutos antes.

"Não é tempo suficiente para que alguém passasse aqui e os tirassem.

E ninguém ainda teria entrado nessa maldita sala . Nós teríamos ouvido! "

Thomas deu um passo para o lado e encostou-se à parede, conforme os outros Gladers e Aris saiam do pequeno dormitório. Uma sensação de espanto silencioso espreitava por todo o grupo como se um por um, cada pessoa notasse que os cadáveres haviam desaparecido.

Quanto a Thomas, ele novamente sentiu uma dormência, sensação de que ele só poderia ter sido surpreendido por nada.

"Você está certo", Minho disse para Newt.

"Nós estávamos lá com a porta fechada por quanto tempo, 20

minutos? De modo nenhum alguém poderia mover todos aqueles corpos tão rapidamente.

Além disso, este lugar está trancado por dentro. "

"Sem falar que se livraram do cheiro", Thomas

acrescentou.

Minho concordou.

"Bem, vocês estão certos shanks inteligentes", disse Frypan através de um acesso de raiva. "Mas dê uma olhada ao redor. Eles se foram.

Então o que vocês acham, de que forma eles conseguiram se livrar deles? "

Thomas não estava com vontade de discutir sobre isso, ou mesmo falar sobre isso. Assim, os corpos dos mortos se foram. Eles haviam visto um material estranho.

"Hei," Winston disse. "Os loucos saiam gritando e gritando. "

Thomas colocou seu peso para trás sobre seus pés, ouviu.

Silêncio. "Eu pensei que não podia ouvi-los da sala de Aris. Mas você está certo, eles pararam. "

Logo todos estavam correndo para o quarto maior dormitório do outro lado da área comum. Thomas seguiu, intensamente curioso a olhar para fora das janelas e ver o mundo lá fora. Antes, com os Cranks gritando e pressionando seus rostos contra as grades de ferro, que tinham sido demasiado horrorizados para terem uma boa visão.

"De jeito nenhum!" Minho gritou lá na frente, então, sem outra explicação, desapareceu dentro do quarto.

Como Thomas foi nessa direção, ele percebeu que cada menino hesitou um segundo, de olhos arregalados na soleira da porta, então seguiu em frente e entrou no dormitório. Ele esperou enquanto cada Glader e Aris entrassem a sua maneira por dentro, quando fossem.

Ele sentiu o mesmo choque que ele percebeu com os outros meninos. Como um todo, o quarto tinha um aspecto quando eles o deixaram mais cedo. Mas havia uma monumental diferença: em cada janela, sem exceção, uma parede de tijolos vermelhos tinham sido feitas apenas fora das barras de ferro, bloqueando completamente a cada centímetro de espaço aberto. A única luz na sala veio dos

painéis no teto.

"Mesmo se eles fossem rápidos, com os corpos", Newt disse: "Eu tenho certeza que eles não têm tempo hábil para assentar algumas paredes de tijolos. O que está acontecendo aqui? "

Thomas viu como Minho caminhou até uma das janelas e chegou através das barras, apertando a sua mão contra os tijolos vermelhos.

"Sólidos", disse ele, em seguida, deu um golpe nele.

"Nem sequer está fresco", murmurou Thomas, intensificando-se a um para ter uma idéia.Está duro e frio.

"Os anos de argamassa seca. De alguma forma eles nos enganaram, a nós todos ".

"Nos enganaram?" Frypan perguntou. "Como?"

Thomas encolheu os ombros, e a dormência querendo retornar. Ainda desejando desesperadamente que ele pudesse falar com Teresa. "Eu não sei. Lembram-se do PRECÍPICIO? Nós saltamos no ar fino e passamos por um buraco invisível. Quem sabe o que essas pessoas podem fazer. "

A próxima meia hora passou em uma névoa.

Thomas

andou, assim como todos os outros, inspecionando as paredes de tijolos, procurando sinais de qualquer outra coisa que tinha sido alterada. Várias coisas tinham sido, cada uma tão estranha quanto á outra. Todas as camas dos Gladers 'os dormitórios haviam sido feitos, e não havia nenhum sinal da roupa que tinham sido usadas todas elas antes de mudar com os pijamas da noite anterior. Os armários tinham sido reorganizados, embora a diferença fosse sutil e algumas pessoas discordaram que haviam sido movidas.

De qualquer maneira, cada um tinha sido abastecido com água doce E com roupas e sapatos, e os novos relógios digitais para cada rapaz.

Mas a maior mudança de todas, descoberta pelo Minho Era o sinal exterior do local onde haviam encontrado Aris. Em vez de dizer Teresa Agnes, Grupo A,

Assunto A1, A traidora, ele agora diz: Aris Jones, Grupo B, Assunto B1

O amigo Todo mundo observou a nova placa, então vagou

longe, mas Thomas encontrou-se em pé na frente dele, incapaz de remover os olhos. Para Thomas parecia que o novo rótulo tornou oficial-Teresa tinha sido tomada dele, substituída por Aris. Nada disso fazia sentido, e nada disso importava mais. Ele voltou para o

dormitório dos meninos, encontrou a cama que ele dormia durante a noite Ou pelo menos, o que ele pensou que ele dormia no local e estabelecido, colocando o travesseiro sobre sua cabeça, como se isso fizesse todo mundo ir embora.

O que tinha acontecido com ela? O que tinha acontecido com eles? Onde eles estavam? O que eles estavam supostamente fazendo? E as tatuagens ...

Virando a cabeça para o lado, então todo o seu corpo, ele fechou os olhos e cruzou os braços firmemente, puxou as pernas até ele ficar deitado em posição fetal. Em seguida, determinado a continuar tentando até que ele ouviu de dela, gritou com seus pensamentos.

Teresa? Uma pausa. Teresa? Uma longa pausa. Teresa!

Ele gritou mentalmente, o seu corpo todo tenso com o esforço. Teresa! Onde você está? Por favor me responda!

Porque você não está tentando entrar em contato comigo? Ter-Saia da minha cabeça!

As palavras explodiram dentro de sua mente, tão vivas e tão estranhamente audíveis dentro de seu crânio, que sentiu como se lanças de dor atravessassem seus olhos e ouvidos.

Ele se sentou na cama, em seguida, se levantou. Era ela. Foi definitivamente dela.

Teresa? Ele pressionou os dois primeiros dedos de ambas as mãos contra as têmporas. Teresa?

Seja você quem for, saia da minha cabeça shank!

Thomas tropeçou para trás até que ele sentou-se uma vez novamente na cama. Seus olhos estavam fechados com ele concentrado. Teresa, o que você está falando? Sou eu. Thomas. Onde você está?

Cale a boca! Foi ela, ele não tinha dúvidas, mas a voz de sua mente estava cheia de medo e raiva. Cale a boca!

Eu não

sei quem você é! Deixe-me em paz!

Mas, Thomas começou de novo, completamente perdido. Teresa, o que há de errado?

Ela fez uma pausa antes de responder, como se recolhesse seus pensamentos, e quando ela

finalmente falou de novo, Thomas sentiu uma calma quase perturbadora nela.

Deixe-me sozinha, ou eu vou te caçar e cortar a sua garganta. Eu juro.

E então ela se foi. Apesar de seu aviso, ele

tentou chamar por ela novamente, mas o mesmo vazio que ele sentiu desde que voltou de manhã, tendo a sua presença desapareceu.

Thomas caiu de costas na cama, algo horrível queimava através de seu corpo. Ele rapidamente enterrou a cabeça na o travesseiro novamente e chorou pela primeira vez desde que Chuck tinha sido morto. Mas as palavras do rótulo diziam na porta-A traidora não paravam de pipocar em sua mente.

Cada hora, ele pensava.

Surpreendentemente, ninguém se incomodava ou lhe perguntou o que estava errado. Seu choro sufocado, finalmente, desapareceu em uma respiração engatada ocasional e, eventualmente, ele caiu no sono. Mais uma vez, ele sonhou.

Ele era um pouco mais velho, desta vez, provavelmente sete ou oito anos de idade.

A

luz muito brilhante pairava sobre a cabeça como que por magia.

Pessoas estranhas, em ternos verdes e óculos engraçados Se mantinham em o observar a espreitar-lhe, a cabeça momentaneamente bloqueando o brilho da luz. Ele podia ver os seus olhos

mas nada mais. Sua boca e nariz eram cobertos por máscaras. Thomas de alguma forma via a si mesmo na idade que ainda tinha, como antes, observando-se como um outsider. Mas ele sente medo do garoto.

As pessoas estão falando, com as vozes suaves e maçantes. Alguns são homens, outros são mulheres, mas ele não pode dizer qual é qual ou quem é quem.

Ele não conseguia entender muito mais nada.

Só vislumbres. Fragmentos de conversa.

Tudo isso era aterrorizante.

"Nós vamos ter que cortar ainda mais a ligação entre ele e a menina."

"Pode o cérebro lidar com isso?"

"Isso é tão maravilhoso, sabe? O Fulgor está enraizado dentro dele. "

"Ele pode morrer."

"Ou pior. Ele poderia viver. "

Ele ouviu uma última coisa, enfim ,ouviu algo que não iria fazê-lo tremer de medo ou sentir nojo.

"Ou ele e os outros podem nos salvar.

Salvar a todos nós ".

CAPÍTULO 9

Quando acordou, sentiu na cabeça vários trechos de gelo que tinham sido martelados pelos ouvidos e em seu cérebro. Estremecendo, ele chegou até a esfregar os olhos e foi atingido por uma onda de náusea que enviou a sala de inclinação em torno dele. Lembrou-se então das coisas terríveis que Teresa havia dito, então o sonho curto e a miséria o engoliu. Quem foram essas pessoas? Era real? O que eles queriam dizer quando eles disseram que havia coisas horríveis sobre o seu cérebro?

"Fico feliz em ver que você ainda sabe como tirar uma soneca."

Thomas espiou através de um olhar de soslaio e viu Newt estando ao lado de sua cama, olhando para ele.

"Quanto tempo faz?" Thomas perguntou, forçando pensamentos de Teresa e do sonho na memória?, em um canto escuro de sua mente a agonizar mais tarde.

Newt olhou para o relógio. "Umas duas horas. Não podemos fazer muito, mas apenas sentar e esperar por algo novo para acontecer. Não existe saída fora deste lugar ".

Thomas tentava não gemer enquanto ele patinava em posição sentada, de costas contra a parede na cabeceira de sua cama. "Não temos mesmo alguma comida?"

"Não. Mas eu tenho certeza que essas pessoas não iriam depois de tudo ter um problema para nos trazer aqui, ou nos enganar depois de tudo o que fizemos, só para nos deixar passar fome e

nos assustar para morrermos. Algo vai acontecer. Lembra-se de quando eles enviaram o primeiro grupo de nós para a Clareira. O Grupo inicial era eu, Alby , Minho e alguns outros. A Clareira original. "Ele disse a última parte sem uma explosão de sarcasmo.

Thomas ficou intrigado, surpreso que ele nunca antes Tivesse falado o que tinham sido. "E isso te

lembra o que? "

Newt centrou seu olhar na parede de tijolos ,fora próximo da janela. "Nós acordamos no meio do

dia, deitados no chão ao redor das portas na

(Caixa). As portas tinham sido fechadas.

Nossas memórias tinham sido limpas,igual a sua quando você veio. Você ficaria surpreso com o quão rapidamente,ficamos juntos e entramos em pânico. Havia cerca de trinta de nós.

Obviamente, nós não tínhamos idéia ,de que merda que tinha acontecido, ou como nós havíamos chegado lá, ou o que deveríamos fazer. E nós estávamos aterrorizados, desorientados.

Mas já que estávamos todos numa situação porcaria mesmo, nós nos organizamos e descobrimos o lugar. Fizemos a plena execução da fazenda em dias, todos com o seus próprios empregos. "

Thomas estava aliviado que a dor em seu crânio tinha diminuído. E ele ficou intrigado ao ouvir sobre o início dos Gladers -os pedaços do quebra-cabeça trazidos de volta pela TRANSFORMAÇÃO não foram suficientes para formar memórias sólidas. "Será que os Criadores já têm tudo no lugar? Culturas, animais, tudo isso? "

Newt concordou, ainda olhando para a janela emparedada.

"Sim, mas levou uma tonelada de trabalho para a deixarmos agradável e bem aplanada. Um monte de tentativa e erro antes de cumprir qualquer coisa. "

"Então ... como não lembrar ?" Thomas perguntou novamente.

Finalmente, Newt olhou para ele. "Eu acho que naquela época todos nós só tínhamos um pensamento de que não era, obviamente, uma finalidade nós termos sido enviados para lá. Se alguém quisesse nos matar, porque não teriam acabado logo com gente? Por que eles nos mandariam para um outro lugar enorme com uma casa e um celeiro e os animais? È porque nós não tínhamos outra escolha, nós aceitamos e começamos a trabalhar e explorar. "

"Mas já estamos explorando muito aqui", Thomas

respondeu. "Nenhum animal, sem comida, e nem Labirinto".

"Sim, mas vamos lá. É o mesmo conceito.

Estamos obviamente aqui por um maldito propósito.

Nós vamos descobrir isso eventualmente. "

"Se não morrermos de fome antes."

Newt apontou para o banheiro. "Nós temos muita

água,e por isso vamos durar, pelo menos, alguns dias antes de cairmos mortos. Algo vai acontecer. "

No fundo, Thomas acreditava nisso também, e só foi argumentando a solidificar-lo em sua própria mente. "Mas o que acontece com todos os os mortos que vimos? Talvez eles nos resgatassem para na realidade, nos matarem, e agora estamos ferrados. Talvez nós devêssemos fazer alguma coisa, mas agora tudo foi desarrumado e fomos deixados aqui para morrer. "

Newt caiu na gargalhada. "Você é um deprimente pedaço de klunk,(merda) slinthead. Nãhh, com todos aqueles corpos magicamente desaparecidos e com as paredes de tijolo, eu diria que este é algo mais parecido com o Labirinto.

Estranho e impossível de explicar. Com mais mistérios, melhores e mais recentes.

Talvez o nosso próximo teste, quem sabe.

Tudo que está acontecendo, nós vamos ter uma chance, assim como fizemos no maldito Labirinto. Eu garanto isso ".

"Sim", murmurou Thomas, perguntando se ele deveria compartilhar o que ele sonhou. Decidido a guardá-lo para mais tarde, ele disse: "Espero que você esteja certo. Enquanto nenhum

Griever aparecer, nós estaremos bem. "

Newt já estava balançando a cabeça no momento Que Thomas tinha acabado. "Por favor, cara. Cuidado com a maldita coisa que você deseja. Talvez eles te mandem algo pior. "

A imagem de Teresa apareceu na mente de Thomas

só então, e ele perdeu todo o desejo de falar. "Quem é o animador número um agora? Obrigou-se a dizer.

"Você me pegou", Newt respondeu, em seguida, levantando-se. "Eu acho que alguém vai cometer mais erros até a excitação começar, melhor que seja sangrenta e breve. Estou com fome. "

"Cuidado com o que deseja."

"Bom isso."

Newt se afastou, e Thomas , olhou para o fundo do beliche acima dele. Ele fechou os olhos depois de um tempo, mas quando ele viu a face de Teresa, na escuridão dos seus pensamentos, ele abriu-se novamente à direita. Se ele estava indo por isso, ele teria de tentar esquecê-la por agora.

Fome.

É como um animal preso dentro de você, Thomas

pensou. Depois de três dias inteiros sem comer, sentiu-se como um vicioso, roendo, animal com garras maçantes estava tentando tocar seu caminho para fora de seu estômago. Ele sentia todos os segundos de cada minuto de cada hora.

Bebeu água sempre que possível a partir das pias no banheiro, mas ele não fez nada para conduzir o animal para longe. Se alguma coisa, senti que ele estava fazendo a coisa mais forte que ele pudesse infligir mais sofrimento interior.

Os outros sentiram, também, mesmo se a maioria deles mantiveram suas queixas para si mesmos. Thomas viu como eles

andavam ao redor, cabeça pendurada folga, baixa maxilares, como se a cada etapa fosse queimada mil calorias. Pessoas lambiam muito seus lábios. Agarraram em seus estômagos, empurrou eles, como se tentando acalmar a fera atroz. Salvo eles estavam indo para o banheiro para usá-lo ou para obter uma bebida, os Gladers não se mexiam. Como Thomas, eles apenas colocaram lá na cama de beliche, limpa. Pele pálida, olhos afundados.

Thomas sentia tudo isso como uma doença purulenta, e vendo os outros só piorou a situação, um forte lembrete que isso não era algo que ele simplesmente pudesse ignorar. Que era real, e esperou a morte ao virar a esquina.

Apático sonolento. Casa de banho. Água.

Marchar para trás para a cama. Apático, sem dormir mais das memórias do sono que ele tinha experimentado. Tornou-se um horrendo ciclo, quebrado apenas por pensamentos de Teresa, ela dura as suas palavras para ele à única coisa que aliviava a perspectiva da morte, mesmo que seja só um pouco de tempo. Ela tinha sido a única coisa que ele

podia agarrar para ter esperança, depois do Labirinto e a morte de Chuck . E agora ela se foi, não havia comida, e três longos dias se passaram.

Fome. Miséria.

Ele ia parar de se preocupar em olhar para o relógio-ele só fazia arrastar o tempo e lembrou-se do seu corpo quanto tempo ele tinha desde que ele tinha comido, mas ele pensou que fosse cerca do meio da tarde do terceiro dia, quando um sussurro de repente começou a partir da área comum.

Ele olhou para a porta que conduz para fora lá, sabia que ele devia se levantar e ir conferir. Mas sua mente já estava entrando em mais uma daquelas nebulosos devaneios , o mundo ao seu redor o nevoeiro.

Talvez ele tenha imaginado. Mas então ele ouviu outra vez.

Disse a si mesmo para se levantar.

Ele adormeceu em seu lugar.

Ele adormeceu em seu lugar.

"Thomas".

Era a voz de Minho. Fraco, mas forte do que tinha sido da última vez que ouviu ela.

"Thomas. Cara, acorda. "

Thomas abriu os olhos, surpreso, ele havia sobrevivido outra soneca sem morrer. As coisas estavam borradas por um segundo, e no início ele não acreditava que aquilo que ele pensou que era apenas alguns centímetros de seu rosto fosse real.

Mas, então, sua imagem afiada e a redondeza vermelho da mesma, com manchas de verde espalhada em toda a sua brilhante superfície, o fez sentir como se estivesse olhando para o céu em si.

Uma maçã.

"Onde você ..." Ele não se preocupou em terminar, os duas palavras apenas minando suas forças.

"Basta comê-la", disse Minho, seguido por uma trituração molhada.

Thomas olhou para cima para ver o seu amigo mastigando sua própria Apple. Então, puxando a última energia remanescentes de algum lugar dentro de si, ele empurrou-se para cima sobre um cotovelo e pegou o fruto deitado na cama. Levantou-a boca e tomou um

pequena mordida. A explosão de sabor e suco foi uma gloriosa coisa.

Gemendo, ele atacou o resto e comeu até o seu núcleo antes que Minho tivesse sequer

terminado com a sua, apesar da vantagem inicial.

"Sinta-se calmo e agradável", disse Minho.

"Coma como isso e você vai simplesmente jogá-la de volta. Aqui está outra de um tentar atrasar esse tempo. "

Ele entregou uma segunda maçã a Thomas, que levou sem dizer obrigado e mastigando um pedaço grande. Como mastigava, resolvendo a engolir antes de encher um outro pedaço na boca dele, ele percebeu que poderia realmente sentir os primeiros traços de energia através de gotejamento seu corpo.

"Isso é tão bom", resmungou. "Isso é tão shankfuckin bom ".

"Cara você ainda soa como um idiota quando você usa o vocabulário da Clareira , "Minho respondeu antes de tomar uma outra mordida da sua maçã.

Thomas ignorou. "De onde vem isso tudo?"

Minho hesitou no meio da mastigação, em seguida, quando resumiu. "Encontrei-as na sala comum. Junto ... com outra coisa. Shanks que encontraram toda a reivindicação eles simplesmente olharam uns minutos mais cedo e nada tinha estado lá, mas que seja, eu não me importo. "

Thomas balançou as pernas para fora da cama e sentou-se.

"O que mais eles acharam?

Minho deu uma mordida, em seguida, assentiu com a cabeça em direção à porta.

"Vá olhar por si mesmo. "

Thomas revirou os olhos e levantou-se lentamente. A fraqueza miserável ainda estava lá, como à maioria de seu interior tinha sido sugado direita para fora e tudo o que ele tinha deixado foram alguns ossos e tendões para manter-se ereto.

Mas ele se firmou, sentindo-se mesmo depois de alguns segundos, que ele já estava melhor do que a última vez que ele tinha feito a tempo, a jornada sem vida no banheiro.

Uma vez que ele achava que tinha o seu equilíbrio, ele andou para a porta e entrou na área comum. Apenas três dias antes, o quarto estava cheio de corpos mortos , agora ele estava lotado com Gladers e coisas, fora um grande monte de alimentos que aparentemente tinham sido despejados sem qualquer ordem. Frutas, legumes,e pequenas embalagens Mas ele mal havia registrado este ainda mais quando um visão bizarra do outro lado da sala chamou a sua

atenção. Ele estendeu a mão para se equilibrar na parede atrás dele.

Uma mesa grande de madeira foi colocada em frente a porta do quarto dos outros dormitórios.

Atrás do balcão, um homem magro em um terno branco sentado em uma cadeira, pés apoiados e cruzados na altura dos tornozelos.

O homem estava lendo um livro.

CAPÍTULO 10

Thomas ficou lá por um minuto, olhando para o homem casualmente sentado à mesa, lendo. Era como se ele estivesse lendo que maneira e em que muito local todos os dias para toda a vida.

Tinha os cabelos negros finos penteados através de uma cabeça, careca pálido; um longo nariz, torcido levemente para a direita e olhos castanhos, arremessando para trás e para frente como ele leu-o homem de alguma forma parecia relaxado e nervoso, ao mesmo tempo.

E o terno branco. Calça, camisa, casaco, gravata.

Sapatos. Tudo branco.

Que diabos está acontecendo?

Thomas olhou para os Gladers mastigando as frutas e um lanche de um saco que parecia uma mistura de nozes e sementes. Eles pareciam alheios ao homem na mesa.

"Quem é esse cara?" Thomas gritou para ninguém em em particular.

Um dos rapazes olhou para cima, parou de mastigar um segundo. Então ele terminou rapidamente fora de sua boca e engoliu a seco. "Ele não nos disse nada.

Disse-nos que tínhamos de esperar até que ele estivesse pronto. "O

rapaz deu de ombros como se isso não fosse uma grande coisa e deu outra mordida em uma laranja descascada.

Thomas voltou sua atenção para o estranho.

Ainda

sentado ali, ainda estava lendo. Ele virou uma página com um sussurrante raspar e continuou a digitalização das palavras.

Intrigado, e com o estômago roncar de mais alimentos, Thomas ainda não podia ajudar, mas andar em direção ao homem para o investigar. De todas as coisas estranhas que acordar para ...

"Cuidado", um dos Gladers gritou, mas foi tarde demais.

Apenas dez metros em frente da mesa, Thomas bateu em uma parede invisível. Seu nariz primeiro sentiu, quebrando contra o que sentiu como uma folha de vidro frio. O resto do seu corpo seguiu o exemplo, colidindo contra a invisível parede e o fez tropeçar para trás. Ele instintivamente estendeu o braço para esfregar o nariz quando ele piscou para ver como ele poderia ter possivelmente perdido o equilíbrio.

Mas não importa o quão duro ele olhava, não podia ver qualquer coisa. Não é o menor brilho ou reflexo, não havia um manchas em qualquer lugar. Tudo o que ele viu foi o ar. Todo o tempo, o o homem não se preocupou em mover ou até mesmo dar à mínima dica que tinha percebido nada.

Mais devagar desta vez, Thomas se aproximou do local, segurando as mãos para fora. Logo, ele fez contato com o parede totalmente invisível ... o quê?

Parecia de vidro -Liso, duro e frio ao toque. Mas ele viu absolutamente nada que indique que algo sólido

estivesse lá.

Frustrado, Thomas mudou-se para a esquerda, depois à direita, sentiu ao longo da parede invisível mas sólida. Ele mediu o quarto inteiro, não havia maneira de abordar o estranho na mesa. Thomas finalmente bateu nele,

fazendo uma série de batidas maçantes, mas nada mais aconteceu. Alguns dos Gladers atrás dele, Aris

incluído, comentou como eles já haviam tentado isso.

O homem estranhamente vestido, apenas a uma dúzia de metros na frente dele, soltou um suspiro exagerado como ele puxou seus pés cruzou da mesa e os deixou cair para o

chão. Ele colocou um dedo em seu livro para marcar seu lugar e olhou para Thomas, não fazendo nenhum esforço para esconder seu aborrecimento.

"Quantas vezes eu tenho que repetir isso?"

O homem disse, sua voz nasal uma combinação perfeita para sua pele pálida, cabelos finos e corpo magro. E esse fato.

Que estúpido terno branco. Curiosamente, suas palavras não foram abafados como um todo, pela barreira. "Nós ainda temos 47 minutos antes de eu ser autorizado a aplicar a fase Dois dos experimentos (Trials).

Por favor, demonstre paciência e me deixe sozinho.

A vocês foi dado este tempo para comer e reabastecer , e eu sugiro que você aproveite mesmo, rapaz. Agora, se você não se importa ... "

Sem esperar por uma resposta, ele recostou-se na sua cadeira e voltou seus pés para o desktop. Em seguida, na abertura de seu livro para o local que ele tinha marcado, ele retomou a sua leitura.

Thomas ficou realmente sem palavras.

Afastou-se do homem e da secretária e encostou-se A e na invisível parede, sua superfície dura pressionando contra suas costas. O que tinha acabado de acontecer? Certamente ele ainda estava dormindo,estava sonhando. Por alguma razão, que o pensamento sozinho parecia amplificar a sua fome, e saudade que ele olhou para o monte de comida. Então ele percebeu que estava Minho na porta do quarto do dormitório, inclinando-se contra o seu

quadro com os braços cruzados.

Thomas apontou um polegar por cima do ombro e ergueu as sobrancelhas.

"Você conheceu o nosso novo amigo?" Minho respondeu, com um sorriso piscando em seu rosto. "Verdadeira figura, esse cara. Eu ainda vou conseguir pra mim um desses ternos shank. Essas coisas me fascinam. "

"Eu estou acordado?" Thomas perguntou.

"Sim você está acordado. Agora coma, você esta com o olheiras horríveis. Quase tão ruim como o homem rato ali, lendo seu livro. "

Thomas ficou surpreso com a rapidez que ele poderia definir além da estranheza do cara de terno branco aparecendo do nada, e a parede invisível.

Mais uma vez a dormência que havia se tornado tão familiar. Após o choque inicial, nada foi mais estranho.

Qualquer coisa poderia tornar-se normal. Empurrando tudo isso fora, ele arrastou-se sobre a comida e começou a comer. Outra maçã. Uma laranja. Um saco de nozes mistas, em seguida,uma barra de granola e passas. Seu corpo pedia água,

mas ele não conseguia se mexer o bastante ainda.

"Você precisa emagrecer", disse Minho atrás dele.

"Nós temos shanks vomitando por todo o lugar"

comeram demais. Isso é provavelmente bastante, cara. "

Thomas levantou-se, saboreando a sensação de estômago cheio.

Não sentiria falta de toda aquela fome animal que roeu seu estomago por tanto tempo. Ele sabia que Minho estava certo, ele

tinha que emagrecer. Ele acenou para o amigo antes de pisar ao redor dele para ir buscar uma bebida, o tempo todo se perguntando o que poderia estar na loja para eles, quando o homem de terno branco estava pronto para programar a tal "Fase Dois do Experimento ".

O que quer que isso fosse.

Meia hora depois, Thomas estava sentado no chão com o resto dos Gladers, Minho à sua direita e Newt à sua esquerda, todos eles voltados para a parede invisível e o doninha de um homem sentado na mesa atrás deles. Seus pés ainda estavam apoiados, seus olhos ainda piscando ao ler as páginas do seu livro. Thomas sentiu o retorno maravilhoso de energia e força se reconstruindo lentamente dentro dele.

O garoto novo, Aris, dera-lhe um olhar estranho no banheiro, como se quisesse falar telepaticamente com ele, mas tinha medo de fazê-lo. Thomas havia ignorado ele, e caminhou rapidamente até a pia e se esbaldou de baixo de tanta água quanto o que pode com a barriga já cheia.

No momento em que ele terminou e enxugou a boca na sua manga, Aris tinha saído. Agora, o menino sentou-se sobre o muro, olhando para o chão. Thomas sentiu pena dele, como ruins as coisas ficaram para os Gladers, Aris teve o pior.

Especialmente se ele ficasse tão próximo da menina assassinada que ele mencionou para Thomas, que ele pensou em Teresa.

Minho foi o primeiro a quebrar o silêncio.

"Eu acho que todos nós temos aquela coisa psycho como esses ... do que eles chamam ? Cranks. Os Cranks nas janelas. Estamos todos aqui sentados esperando por uma palestra do Homem Rato, como se isso fosse totalmente normal. Como se estivéssemos em algum tipo de escola. Posso dizer-lhe isso que se ele não tivesse nada de bom para dizer, ele não precisaria de uma maldita parede mágica para protegê-lo de nós agora, não é? "

"Só escute", disse Newt.

"Talvez isso não seja tudo mas vai ser muito mais. "

"Ah sim, claro", disse Minho.

"E o Frypan vai começar a engravidar e ter lindos bebês, Winston vai se livrar de suas monstruosas acnes, e Thomas realmente vai sorrir pela primeira vez na vida. "

Thomas se voltou para Minho e fez um sorriso falso e exagerado "Pronto, você está feliz agora?"

"Maravilha", respondeu ele.

"Você é um puta shank feio".

"Se você pensa assim."

"Feche a matraca", Newt sussurrou.

"Eu acho que chegou a hora."

Thomas olhou para ver que o estranho Homem Rato como Minho tão gentilmente o chamava, colocou seus pés no chão e colocou o livro sobre a mesa.

Ele deslizou de sua cadeira de volta para obter uma melhor visão de uma das gavetas, e em seguida, puxou-a e vasculhou coisas que Thomas não pode ver.

Finalmente, ele pegou uma pasta cheia de papéis desorganizados, muitos deles dobrados e saindo em ângulos estranhos.

"Ah, aqui está ela," disse o Rat Man com a sua voz nasal; Então ele colocou a pasta sobre a mesa, abriu-a e olhou para os meninos na frente deles.

"Obrigado pela reunião feita de uma forma ordenada para que eu possa lhes dizer ao que fui instruído ... para lhes dizer. Por favor, ouçam com cuidado. "

"Por que vocês precisam daquelas paredes!"

Minho gritou.

Newt passou perto de Thomas e segurou Minho pelo braço.

"Fica quieto!"

O Rat Man continuou como se não tivesse ouvido a explosão de raiva.

"Vocês todos ainda estão aqui por causa de uma vontade estranha de sobreviver, apesar das probabilidades, os motivos ... entre outras razões.

Cerca de sessenta pessoas foram enviadas para viver na (Clareira)de vocês. Na outra Clareira mais sessenta no Grupo B, mas por agora vamos esquecê-los. "

Os olhos do homem se fixaram em Aris, em seguida, voltou lentamente, para olhar a multidão. Thomas não sabia se alguém tinha notado, mas ele não tinha nenhuma dúvida de que tinha havido uma pitada de familiaridade naquele rápido olhar.

O que isso significava ...?

"De todas as pessoas, apenas uma fração sobreviveu até estar aqui hoje. Estou assumindo que vocês figuraram este papel por agora, mas muitas das coisas que lhes aconteceram são exclusivamente para a finalidade de julgar e analisar as suas respostas. E, no entanto, não é realmente uma experiência como aparenta ser ... mas sim a construção de uma planta. Estimular a matança e recolher os resultados padrões.

Colocá-los todos juntos para alcançar o maior

avanço na história da ciência e da medicina.

"Essas situações infligidas a vocês são chamadas de “Variáveis”, e cada uma foi meticulosamente pensada. Eu vou explicar em breve. E

embora eu não possa dizer-lhes tudo, neste momento, é vital que vocês saibam isto: estes Experimentos que vocês estão passando são de uma causa muito importante. Continuem a

responder bem as “Variáveis”, continuem a sobreviver, e vocês serão recompensados com o conhecimento que vocês já conseguiram guardar e salvem a raça humana. E também salvem a vocês mesmos, é claro. "

The Rat Man fez uma pausa, aparentemente, para o efeito. Thomas olhou para Minho e ergueu as sobrancelhas.

"Este cara tem merda na cabeça", Minho sussurrou.

"Como escapar de um Labirinto desgraçado e salvar a raça humana? "

"Eu represento um grupo chamado WICKED,"

Rat Man continuou.

"Eu sei que parece ameaçador, mas eles representam o Mundo em Catástrofe,e o Departamento de Experiência Killzone . Nada ameaçador sobre isso, apesar do que vocês podem pensar. Nós existimos para um propósito e um único objetivo: salvar o mundo de uma catástrofe. Vocês que estão aqui nesta sala são uma parte vital do que pretendemos fazer.

Nós temos recursos nunca antes conhecidos por qualquer outro grupo de qualquer tipo na história da civilização. Temos recursos em dinheiro ilimitados , capital humano ilimitado e tecnologia avançada além de termos até o homem mais inteligentemente desejado.

"Como vocês fazem o seus caminhos através das provações, vocês terão visto e continuarão a ver a evidência desta

tecnologia e os recursos por detrás dela.

O que eu posso lhes dizer hoje é que vocês nunca,jamais viram ou ouviram ou acreditariam com os seus olhos. Ou o que suas mentes jamais imaginaram. É por isso que fizemos a demonstração com os cadáveres suspensos ou as janelas com os tijolos. Tudo o que direi é que às vezes o que vocês verão não é real, e às vezes o que vocês fazem também não será real. Podemos manipular seus cérebros e nervos recipientes quando necessário. Eu sei que tudo isso parece confuso e um pouco assustador, talvez. "

Thomas pensou que o homem não poderia ter fez uma explicação tão incompleta. E a palavra Killzone (Zona da Morte) saltava em sua cabeça. Seu cérebro reviveu memórias que não conseguia entender o que isso significava, mas ele havia

visto primeiro na placa de metal de volta no Labirinto, o que tinha sido escrito nas palavras que compunham sigla Maligno(WICKED).

O homem passou lentamente os olhos sobre todos os Clareanos na sala. Sua testa brilhava com o suor do lábio superior.

"The Maze (o Labirinto) era uma parte dos Experimentos. Não é uma Variável que foi jogada para vocês que não sirvam a um propósito para nossa coleção de padrões da Killzone. A fuga de vocês era parte do Trials(Experimentos).

Sua batalha contra os Grievers (Verdugos).

O assassinato do menino Chuck. O suposto resgate e a subsequente viagem no ônibus. Tudo isso. Era parte dos ensaios(experimentos). "

A raiva crescia no peito de Thomas com a menção de Chuck. A raiva que tinha subia ,e quando ele ia se levantar, antes que ele soubesse o sentimento que tinha vindo sobre ele; Newt o puxou de volta para o chão.

Como se impulsionado por isso,o Homem Rato se levantou rapidamente de sua cadeira, enviando-o contra a parede atrás dele.

Então ele colocou as mãos sobre a mesa e inclinou-se em direção aos Clareanos.

"Tudo isso foi parte do Trials, vocês entenderam?

Fase Um, para ser exato. E ainda estamos perigosamente aquém do que precisamos. Então, tivemos de levantar a aposta, e agora é tempo para ir para Fase II. É

hora das coisas se tornarem mais difíceis. "

CAPÍTULO 11

A sala ficou em silêncio. Thomas sabia que deveria ficar perturbado pela idéia absurda de que até este ponto as coisas tivessem sido fáceis para eles.

A idéia os teria apavorado. Sem mencionar a parte sobre a manipulação de seus cérebros.

Mas ao invés disso, ele ainda assim ficou muito curioso para descobrir o que o homem estava indo lhes dizer-, as palavras tinham sido apenas plantadas através de sua mente.

The Rat Man esperou por uma eternidade, então abaixava-se para trás na cadeira e sentou-se frente deslizando para atrás da mesa mais uma vez.

"Vocês podem pensar, ou pode parecer, que estamos apenas testando as suas habilidades de sobrevivência.

Na superfície, o julgamento do Labirinto poderia ser erroneamente classificado dessa forma. Mas eu lhes asseguro, isso não é meramente sobre a sobrevivência e a vontade de viver. Isso é apenas parte deste Experimento. O panorama é algo que vocês não irão compreender até o final.

"O calor solar devastou muitas partes da terra.

Além disso, ao contrário de qualquer uma doença antes conhecida pelo homem tem estado a devastar a pessoas da Terra, de uma doença chamada de "o Flare" (O Fulgor). Pela primeira vez, os governos de todas as nações, e os sobreviventes estão trabalhando juntos.

Eles uniram forças para criar o grupo WICKED

destinado a combater os novos problemas deste mundo. Vocês estão em uma grande parte dessa luta. E vocês terão todo o incentivo para trabalhar conosco, porque, é triste dizer, mas cada um de vós já pegou o vírus. "

Ele rapidamente levantou as mãos para cortar os rumores que começavam.

"Agora, agora! Não precisam se preocupar, o Fulgor leva um tempo para se manifestar e mostrar sintomas. Mas, ao final destes experimentos, a cura será a sua recompensa, e vocês nunca verão os ... efeitos debilitantes. Não são muitos os de vocês -

claro—

que podem conseguir a cura, vocês sabem. "

A mão de Thomas instintivamente subiu à sua garganta, como se a dor havia sido o primeiro indicador de que ele pegou o Flare. Ele lembrou muito bem o que a mulher no ônibus de resgate lhe tinha dito depois do Labirinto.

Sobre a forma como o Flare destruía o seu cérebro, lentamente Deixando-o louco e, da capacidade de sentir emoções humanas básicas como a compaixão ou empatia. Sobre como ele se transformou em menos que um animal.

Pensou nos Cranks que tinha visto através das janelas do dormitório, e de repente ele queria correr para o banheiro e esfregar as mãos e a boca e deixá-las limpas. O

cara estava certo, eles tinham todo o incentivo que precisavam para fazê-lo através desta próxima fase.

"Mas chega de aula de história e perdas de tempo", Rat Man continuou.

"Nós sabemos de vocês agora. Todos vocês.

É não importa o que eu digo ou o que está por trás da missão dos WICKED. Vocês vão fazer tudo o que for preciso. E sobre isso não tenho nenhuma dúvida. E fazendo o que nós pedimos, vocês vão economizar tempo por obter a cura muito antes ,de tantas outras pessoas que a querem desesperadamente ".

Thomas ouviu Minho gemer ao lado dele e ficou preocupado sobre se ele ia jogar fora outra de suas inteligentes observações. Thomas o silenciou antes que ele pudesse fazê-lo.

Rat Man olhou para a pilha de papéis desorganizados deitados na pasta aberta, pegou um pedaço solto do mesmo, em seguida, virou-o, mal olhando para o seu conteúdo. Ele pigarreou.

"Phase Two. Os Experimentos Scorch. E

começarão oficialmente amanhã às seis horas. Vocês entrarão nesta sala, e na parede atrás de mim, vocês irão encontrar um Flat Trans. Aos olhos de vocês a Flat Trans aparecerá como uma parede cinza prateada e reluzente.

Cada um de vocês deverão pisar através dela, cinco minutos após uma hora.

Então, novamente, abre às seis horas e fecha cinco minutos depois.

Vocês entenderam? "

Thomas olhou para o Rat Man, paralisado.

Ele quase se sentiu como se estivesse assistindo a uma gravação ,como se o estrangeiro não

estivesse realmente lá. Os outros Gladers devem ter sentido a mesma coisa, porque ninguém respondeu à pergunta simples.

O que era um Trans Flat, afinal?

"Estou bastante certo de que todos podem me ouvir," Rat Man disse.

"Vocês ... enten ...de...ram ...?"

Thomas assentiu, alguns meninos ao seu redor murmuraram yeahs quietos e sims.

"Bom". Rat Man distraidamente pegou outro pedaço

de papel e virou-o.

"Nesse ponto, os Ensaios Scorch terá começado. As regras são muito simples. Procurem a saída no caminho ao ar livre, em seguida, siga para o norte, por uns 100 quilômetros. Feito isso o porto seguro estará lá dentro de duas semanas e vocês terão completado a Phase Two .

Nesse ponto, e apenas nesse momento, vocês serão curados do Fulgor. Isto é em exatamente duas semanas, a partir da segunda vocês encontrarão outra Flat Trans. Se vocês não fizerem isso, eventualmente, vocês acabarão sendo mortos."

A sala toda irrompeu em argumentos, perguntas, e pânico. Mas ninguém disse uma palavra. Thomas sentiu como se a língua tivesse secado em uma velha raiz,.

O Rat Man rapidamente fechou a sua pasta , dobrando seu conteúdo ainda mais que antes, em seguida, o colocou dentro da gaveta de onde ele encontrou o aparelho.

Ele se levantou, pisou para o lado e empurrou a cadeira pra baixo da mesa.

Finalmente, ele cruzou as mãos na frente deles e voltou sua atenção para os Gladers.

"É simples, realmente", disse ele, num tom tão prosaico-Alguém poderia pensar que ele tinha acabado de dar-lhes instruções sobre como ligar o chuveiro do banheiro. "

Não há regras. Não há diretrizes. Vocês tem poucos suprimentos, e não há nada para ajudá-los ao longo do caminho.

Atravessem a Flat Trans na hora indicada.

Localizem o espaço aberto. Daí ir a cem milhas, em direção ao norte, para o porto seguro. È fazer isso ou morrer. "

A última palavra parecia, finalmente, todos fora do estalo de seu estupor, todos eles falando de uma vez.

"O que diabos é um Flat Trans? "

"E como nós pegamos o Flare?"

"E Quanto tempo até que vejamos os sintomas?"

"O que está no final das cem milhas?"

"O que aconteceu com os corpos dos mortos?"

Pergunta após pergunta, um coro delas, todos

Confusão se fundia em confusão. Quanto a Thomas, ele não se incomodou. O estranho não ia dizer-lhes qualquer coisa. Não foi possível pra ele ver todos eles?

O Rat Man esperou pacientemente, ignorando-os, os escuros olhos dardejando para frente e para trás entre os Gladers quando eles falaram. Seu olhar liquidado em Thomas, que se sentou ali, em silêncio, olhando fixamente para ele, odiando-o. Odiava WICKED. Odiava aquela coisa toda .

"Vocês shanks calem a boca!" Minho finalmente gritou. A questões pararam instantaneamente.

"Este maldito shank não respondeu, assim que sairmos não vamos perder o seu tempo.

"

Rat Man acenou uma vez na direção do Minho como se estivesse agradecendo ele. Talvez reconhecendo a sua sabedoria.

"Cem quilômetros.Direção Norte. Espero que vocês façam isso. Lembrem-se -Todos vocês tem o Flare agora. Nós demos a vocês oferecemos qualquer incentivo que possa faltar. E

chegar ao porto seguro significa receber uma cura. "Ele virou-se e mudou-se para a parede atrás dele, como se ele pretendia andar para a direita e ir através dela. Mas então ele parou e olhou para eles novamente.

"Ah, uma última coisa, disse ele.

"Não pensem que vocês irão evitar os Scorch (experimentos)Trials se vocês decidirem não entrar na Flat Trans entre as cinco e as seis da manhã amanhã .

Aqueles que ficarão para trás serão executados imediatamente E de uma forma ainda mais ...

desagradável. Melhor arriscarem as suas chances no mundo exterior. Boa sorte a todos vocês. "

Com isso, ele se virou e mais uma vez começou inexplicavelmente, caminhando em direção à parede.

Mas antes que Thomas pudesse ver o que aconteceu, o muro invisível que o separava deles começou a embaçar, embranquecer para um opaco obscuro em questão de segundos.

E então a coisa inteira desapareceu, mais uma vez revelando o outro lado da área comum.

Exceto não havia nenhum sinal da mesa e sua cadeira.

E nenhum sinal do Homem Rato.

"Muito bem isso aí então, shanks", sussurrou Minho ao lado de Thomas.

CAPÍTULO 12

Mais uma vez, os Gladers cheios de questões e argumentos enchendo o ar, mas Thomas não se importava. Ele precisava de espaço e sabia que o banheiro era sua única saída. Assim em vez de ir ao dormitório dos meninos, ele foi pensar em uma Teresa, quando, Aris, havia chegado primeiro. Ele se inclinou para trás contra a pia, de braços cruzados, olhando para o chão.

Felizmente, ninguém o havia seguido.

Ele não sabia como começar a processar toda aquela informação. Corpos pendurados no teto, exalando a morte e a podridão, que depois desapareceram completamente em questão de minutos. Um estranho e sua mesa! A aparecer do nada, com um escudo improvável protegendo ele.

Em seguida, eles desaparecem.

E estas eram, de longe a menor de suas preocupações. E

Ficou claro agora que o resgate do Labirinto havia sido uma farsa. Mas quem eram os peões que haviam usado WICKED

para puxar os Gladers dos Criadores " e de quebra, os colocar naquele ônibus e trazê-los aqui?

Tinha conhecido pessoas que iam ser mortas? Isso se eles estivessem sido realmente mortos ? O Rat Man havia dito para não confiar em seus olhos e suas mentes. Como eles poderiam acreditar em qualquer coisa ?

E o pior de tudo, essa coisa sobre eles com a doença em atividade , sobre os experimentos e ganharem uma cura ...

Thomas apertou os olhos fechados e esfregou testa. Teresa tinha sido tirada dele.

Nenhum dos dois tinham famílias. Na manhã seguinte, eles f deveriam começar alguma coisa ridícula chamada Fase Dois, que soava que ia ser pior que o Labirinto. Com todas essas pessoas loucas por aí,como os Cranks. Como eles vão lidar com eles? De repente, ele pensou em Chuck e que ele poderia dizer se ele estivesse ali.

Algo simples, provavelmente. Algo como, “Que chupação de saco”.

-Você pode estar certo, Chuck...

Thomas pensou. O conjunto todo é uma merda.

Tinha passado apenas alguns dias desde que ele tinha visto seu amigo ser esfaqueado no coração; pobre Chuck estava morto como Thomas declarou ele. E agora Thomas não pôde deixar de achar por mais horrível que fosse,que talvez tivesse que feito a melhor coisa por Chuck. Talvez a morte fosse melhor do que o que estaria por vir. Sua mente virou para a tatuagem em seu pescoço "Cara, quanto tempo de demora pra sairmos?" disse Minho.

Thomas olhou para cima para vê-lo em pé na porta de entrada do banheiro.

"Eu não posso suportá-lo lá fora.

Todo mundo falando sobre todos os outros como um bando de bebês. Digam o que quiserem, todos nós sabemos o que temos que fazer. "

Minho aproximou-se dele e inclinou-se para o ombro contra a parede. "Você não é o Sr. Feliz?

Olha, cara, os shanks lá fora são tão corajosos quanto você é.

Cada um de nós vai passar por isso ... o que ele Nos disse ... amanhã de manhã. Quem se importa se eles querem esgoelar suas gargantas com essas baboseiras "sobre isso?"

Thomas virou os olhos.

"Eu nunca disse nada sobre mim em ser mais valente do que ninguém. Estou farto de ouvir as vozes do povo. E a sua inclusive. "

Minho riu.

"Slinthead, quando você tenta ser perfeito, você é apenas um desgraçado hilário . "

"Obrigado." Thomas fez uma pausa.

"Flat Trans."

"Hein?"

"Isso é o que o shank de terno branco chama a coisa que nós precisamos passar. Uma Flat Trans. "

"Ah, sim. Deve ser algum tipo de entrada.

"

Thomas olhou para ele.

"Isso é o que eu estou pensando.

Algo como o Cliff(PRECIPÍCIO). É plano, e transporta-você pra algum lugar.Um Flat Trans. "

"Você é um puta gênio ,shank."

Newt veio em seguida.

"O que vocês dois estão escondendo ?"

Minho estendeu a mão e deu um tapa em Thomas no ombro.

"Nós não estamos escondendo. Thomas está apenas se lamentando sobre sua vida e queria que ele pudesse voltar pra sua mamãe ".

"Tommy", disse Newt, não parecendo divertido ", você passou através da TRANSFORMAÇÃO, para vir algumas de suas memórias de volta. Como grande parte deste material você se lembra? "

Thomas tinha pensado muito sobre isso. Boa parte

o que tinha vindo de volta depois de ser picado pelo Grievers e depois tinha virado nuvem. "Eu não sei. Eu realmente não posso imaginar o mundo real lá fora ou o que era como estar envolvido com as pessoas que ajudaram a desenhar o Labirinto. A maior parte é está um tanto desbotada novamente ou simplesmente desapareceu. Eu tive um par de

sonhos estranhos, mas nada que ajude. "

Eles, então, partirão para uma discussão sobre algumas das coisas que tinham ouvido de seu estranho visitante. Sobre as labaredas do sol e da doença e como as coisas poderiam ser diferentes agora que eles sabiam que estavam sendo testados ou já havia experimentado. Sobre um monte de coisas, sem respostas , Tudo isso misturado com um medo silencioso do vírus que lhes supostamente foi dado. Eles finalmente ficaram em silêncio.

"Bem, nós temos coisas a descobrir", disse Newt. "E eu preciso de ajuda para garantir que a comida não fique estragada antes de sair amanhã. Algo me diz que vamos precisar. "

Thomas ainda não tinha pensado nisso.

"Você está certo. São pessoas fazendo comida lá em baixo lá fora? "

Newt balançou a cabeça. "Não, Frypan assumiu o cargo. Isso shanks de religiosos sobre a comida, eu acho que ele estava feliz por ser o chefe de algo outra vez. Mas eu estou

com medo de as pessoas poderem entrar em pânico e tentar devorá-lo de qualquer maneira. "

"Ah, vamos lá", disse Minho. "Aqueles de nós que chegaram até aqui foi por causa de uma razão. Todos os idiotas estão mortos até agora. "Ele olhou de soslaio para Thomas, como se preocupado Thomas poderia pensar que ele incluiu Chuck na medida em que fez a sua avaliação. Talvez até mesmo Teresa.

"Talvez", "Newt respondeu. "Espero que sim. Enfim, eu fico pensando que precisamos ser organizados,e fazer as coisas de volta juntos. Aja como o fizemos na maldita Clareira . Os Últimos

dias que temos passado , gemendo e miseravelmente gemendo, sem estrutura, sem planos. Isso está me deixando maluco. "

"O que você espera que façamos?" Minho perguntou. "Formulário de em linhas e fazer flexões? Estamos presos em um estúpido três quartos da prisão. "

Newt deu tapas no ar como se as palavras do Minho fossem mosquitos. "Tanto faz. Só estou dizendo, como as coisas são, obviamente, vai mudar amanhã e temos que estar prontos para enfrentá-lo. "

Apesar de toda a conversa, Thomas sentiu como se Newt estivesse falhando para fazer seu ponto de vista.

"O que você quer chegar?"

Newt uma pausa enquanto olhava para Thomas, em seguida,para Minho. "Nós precisamos garantir que temos um líder sólido Quando o amanhã chegar. Não pode haver qualquer dúvida Sobre quem está no comando. "

"Essa é foi à coisa mais foda que você já enfrentou", disse Minho. "Você é o líder, e você sabe. Nós todos sabemos disso. "

Newt balançou a cabeça com firmeza. "Sua fome fez você esquecer as malditas tatuagens ? Você acha que elas são apenas enfeites? "

"Ah, vamos lá", retrucou Minho. "Você realmente acha que significa alguma coisa? Eles só estão brincando com nossas cabeças! "

Em vez de responder, Newt aproximou-se de Minho e puxou sua camisa para revelar a tatuagem de lá.

Thomas não se olhou ele lembrava.

Minho tinha a marca como líder.

Minho tirou a mão de Newt de sua camisa e começou a sua Com o discurso habitual de observações sarcásticas, mas Thomas já tinha desligado, o ritmo de o seu coração ter chutado para uma série rápida de batidas quase dolorosas. Tudo o que podia pensar era o que tinha sido tatuado em seu próprio pescoço.

Que ele estava para ser morto.

CAPÍTULO 13

Thomas sentiu que estava ficando tarde e sabia que tinha que pegar No sono naquela noite e estar pronto para a manhã. Então ele E os Gladers passaram o resto da noite fazendo embalagens brutas de lençóis para transportar os alimentos e a roupa extra que havia aparecido nas cômodas.

Alguns dos alimentos vieram em sacos plásticos, e os sacos, agora vazios foram preenchidos com água e amarrado com material arrancados das cortinas. Ninguém esperava estas desculpas esfarrapadas para as cantinas durar muito tempo sem fugir, mas foi a melhor idéia de que poderia vir de alguém de acima.

Newt tinha finalmente convencido Minho para ser o líder.

Thomas sabia como ninguém que eles precisavam de alguém para estar no comando, então ele ficou aliviado quando Minho com relutância concordou.

Cerca de nove horas, Thomas viu-se deitado na

cama, olhando para o beliche de cima dele novamente. O

quarto estranhamente estava silencioso, embora ele não conhecesse ninguém que tinha adormecido ainda. O medo apoderou se deles como certamente assim fez com ele. Eles tinham passado seus horrores através do Labirinto .

. Eles tinham visto de perto o que WICKED

era

capaz de fazer. Se o Rat Man estava certo, e tudo o que tinha acontecido fazia parte de um plano mestre, então essas pessoas tinham forçado Gally a matar Chuck, tinha dado um tiro na mulher de perto, tinha contratado pessoas para resgatar-los apenas para matá-los quando a missão fosse ... completada e a lista fosse crescendo.

Então, no topo de tudo isso, deram-lhes uma medonha doença, com a cura como isca para atraí-

los para continuar.

Quem nem sabiam o que era verdade e o que era mentira. E

as provas continuaram a sugerir que eles escolheram Thomas de alguma forma. Era um pensamento triste , Chuck foi o único que tinha perdido a vida.

Teresa estava faltando. Mas levar os dois para longe dele ...

Sua vida parecia um buraco negro. Ele não tinha idéia de como seria reunir a vontade de ir de manhã.

Para enfrentar o que quer WICKED tinha reservado para eles. Mas ele o faria -E não apenas para obter uma cura. Ele nunca iria parar, especialmente agora. Não depois do que eles tinham feito para ele e seus amigos. Se a única maneira de voltar para eles fosse passar por todos os seus ensaios e testes, para sobreviver, então que assim seja.

Que assim seja.

Com pensamentos de vingança na verdade, confortando-o em um modo doente e depravado, ele finalmente adormeceu.

Cada Glader tinha definido o alarme em seu relógio digital para cinco horas da manhã. Thomas acordou bem antes disso e não podia voltar a dormir.

Quando finalmente apitou começou a encher a sala, ele balançou as pernas para fora da cama e esfregou os olhos. Alguém acendeu a luz

e uma explosão amarela iluminou-lhe a visão. Com uma visão embaçada, se levantou e se dirigiu para os chuveiros. Quem sabia o quanto tempo ia antes que ele pudesse se limpar novamente.

Em dez minutos até o tempo designado por Rat Man, cada Glader sentou-se na expectativa, a maioria dos titulares levavam bolsas plásticas cheias de água , dentro de lençóis embalado do lado.

Thomas, como os outros, tinha decidido que ele iria levar a água na mão para ter certeza que não derramasse ou vazasse.

O escudo invisível reapareceu durante a noite no meio da área comum, impossível de passar completamente, e os Gladers resolvidos apenas no dormitório dos meninos lado dele, onde enfrentavam o desconhecido de terno branco tinha dito que uma Flat Trans iria aparecer.

Aris estava sentado ao lado de Thomas, e que falou para pela primeira vez desde ... bem, Thomas não conseguia se lembrar a última vez que ele ouviu a voz do menino.

"Você acha que está louco?" O novo garoto perguntou.

"Quando você ouviu pela primeira vez na sua cabeça?"

Thomas olhou para ele, fez uma pausa. Por alguma razão, até aquele momento ele não queria falar com este cara. Mas de repente o sentimento desapareceu completamente. E

não foi culpa de Aris de que Teresa tinha desaparecido. "Yeah.

Então, quando isso continuou acontecendo, eu só

comecei a me preocupar com outras pessoas pensando que eu fosse louco. Então nós não contamos isso a ninguém sobre isso por um longo tempo. "

"Foi estranho para mim", respondeu Aris.

Ele olhou imerso em pensamentos, enquanto olhava para o chão. "Eu estava em um coma por alguns dias, e quando eu acordei, chamando por Rachel parecia a coisa mais natural do mundo. Se ela não tivesse aceitado e falado de volta, eu tenho certeza que eu teria perdido. As outras meninas do grupo me odiavam, algumas delas queriam me matar. Rachel foi a única que ... "

Ele parou e Minho se levantou-para o lugar deles antes que Aris pudesse terminar o que estava dizendo.

Thomas estava contente por isso, pois a audição sobre a maldita versão alternativa do que ele próprio tinha sido apenas o fez pensar em Teresa, e que doía muito. Ele não queria pensar mais nela.

Ele tinha de se concentrar em sobreviver por agora.

"Temos três minutos", disse Minho, pela primeira vez Com um olhar muito sério. "Todo mundo ainda quer ir? "

Thomas assentiu com a cabeça, e notou os outros fazerem o mesmo.

"Qualquer pessoa muda de idéia durante a noite?" Minho perguntou. "Fale agora ou nunca. Uma vez que nós sempre estamos indo, se algum shank decidir usar uma calça sissy(maricas) e tentar voltar, eu vou ter certeza que ele fará isso com um nariz quebrado e esmagado ".

Thomas olhou para Newt, que segurava em sua cabeça com suas mãos e gritava alto.

"Newt, você tem algum problema?" Minho perguntou, com a voz Surpreendentemente pop . Thomas, chocado, esperou Newt reagir.

O menino mais velho parecia tão surpreso.

"Oh ... não. Apenas admirando suas malditas habilidades de liderança . "

Minho puxou sua camisa longe de seu pescoço, inclinou-se mais para mostrar a todos a tatuagem lá.

"O que quer dizer, slinthead? "

Newt olhou para a direita e para esquerda, e seu rosto começou a corar.

"Nós sabemos que você é o chefe, Minho.

Ele é o cara. "

"Não, você é", Minho respondeu, apontando para Newt.

"Nós não temos tempo para esse tipo de klunk (merda). Então cala a sua boca ".

Thomas só podia esperar que o Minho estivesse colocando um ato de solidificar a decisão que tinha feito para ele ser o líder, e que Newt havia entendido.

Embora se Minho estivesse agindo, ele estava certo de fazer um bom trabalho .

"É seis horas!" Um dos Gladers gritou.

Como se esta proclamação tivesse provocado eles, a invisível blindagem opaca virou novamente uma mancha, vaporização e uma nuvem branca. Uma fração de segundo depois, desapareceu completamente.

Thomas percebeu a alteração na parede em frente a eles instantaneamente, uma grande parte do que havia se transformado em um superfície lisa e brilhante de um tenebroso, cinza sombrio.

"Vamos!" Minho gritou quando ele puxou a alça de seu lençol com mantimentos sobre seu ombro. Ele estava segurando um cantil de água na outra mão. "Não se mexa, temos apenas cinco minutos para passar. Eu vou primeiro ". Ele apontou para Thomas.

"Você vai por último-e fique certo de que todos me sigam antes de você. "

Thomas assentiu, tentando lutar contra a raiva através de seus nervos, ele estendeu a mão e limpou o suor da testa.

Minho caminhou até a parede cinza, então parou bem na frente dela. A Flat Trans parecia completamente instável, impossível para Thomas se concentrar. Sombras e redemoinhos de vários tons de escuridão dançaram em toda a sua superfície. A coisa toda pulsante e turva, como se pudesse desaparecer a qualquer momento.

Minho se virou para olhar para elas.

"Vejo vocês ,shanks do outro lado. "

Então ele atravessou, enquanto o muro cinza escuro, engolia a todos eles.

CAPÍTULO 14

Ninguém reclamou quando Thomas deixou Minho para trás. Ninguém sequer disse nada, apenas cintilações trocadas, os olhares assustados ao se aproximar da Flat Trans e foi através dele. Sem falhar, cada Glader hesitou um segundo antes de tomar o passo final para a escuridão do quadrado cinza.

Thomas observava cada um deles, golpeando-os de volta á direita antes que eles desaparecessem.

Após dois minutos, apenas Aris e Newt ficaram com Thomas.

Você tem certeza disso? Aris lhe perguntou dentro de sua mente.

Thomas engasgou com uma tosse, surpreso com o fluxo de palavras através de sua consciência de que falasse ainda de alguma forma audível. Ele tinha pensado e esperava que Aris tivesse entendido a dica de que ele não queria se comunicar dessa maneira. Isso era algo para Teresa, e ninguém mais.

"Depressa", disse Thomas murmurou em voz alta, recusando-se a responder telepaticamente.

"Nós temos que nos apressar."

Aris atravessou, com uma mágoa em seu rosto. Newt seguiu certo sobre os calcanhares; desse jeito, Thomas foi sozinho na direção da grande sala comum.

Ele olhou em volta pela última vez, lembrou-se dos mortos, corpos inchados que tinham sido pendurados há apenas alguns dias antes. Pensou sobre o Labirinto e todos as klunks (merdas) que tinham passado. Suspirando tão alto quanto podia, esperando que alguém, em algum lugar pudesse ouvi-lo, ele agarrou seu cantil de água e seu lençol cheio de comida e entrou na Flat Trans.

Uma linha distinta de frio percorreu sua pele da frente para trás, como se a parede cinza fosse um pé plano de água gelada.

Ele fechou os olhos ao passado por um segundo e os abriu agora para não ver mais nada, mas apenas a escuridão absoluta. Mas ele ouviu vozes.

"Hey!", Gritou, ignorando a súbita explosão de pânico em sua voz. "Vocês"

Antes que ele pudesse terminar, ele tropeçou em alguma coisa e caiu, batendo em cima de um corpo que se contorcia.

"Ai!" A pessoa gritou, empurrando Thomas pra fora. Foi tudo o que podia fazer para segurar firme o cantil de água.

"Todo mundo fica quieto e calem a boca!"

Isto fez Minho, o que deixou Thomas com o alívio que quase o fez gritar de alegria.

"Thomas , foi você? Você está em aqui? "

"Sim!" Thomas se levantou, sentindo cegamente ao seu redor para se certificar de que ele não esbarrasse em mais ninguém.

Ele não sentiu nada, mas o ar, não via nada, mas apenas o negrume. "Eu fui o último a passar. Será que todos fizeram isso? "

"Nós estávamos fazendo fila e contando agradavelmente e de modo fácil até você vir e tropeçar como um touro drogado "Minho respondeu.

"Vamos fazer isso de novo.Contando Um! "

Quando ninguém disse nada, Thomas gritou: "Dois!"

De lá, os Gladers contaram fora até Aris ter passado e gritou: "Vinte".

"Bom isso", disse Minho.

"Estamos todos aqui, sempre que está aqui.

Não consigo ver uma palha nessa coisa ".

Thomas parou, sentindo os outros meninos, a audição de suas respirações, mas com medo de se mover. "Pena que nós não temos uma lanterna. "

"Obrigado por dizer o óbvio, o Sr.

Thomas," Minho respondeu.

"Tudo bem, escutem. Nós estamos em algum tipo de corredor, eu posso sentir as paredes de ambos os lados e, na medida como eu posso dizer, a maioria de vocês fiquem a minha direita. Thomas, fique onde você está . Nós melhoramos não queremos quaisquer chances de acidentalmente voltar através da thing amajiggy Flat Trans, para que todos sigam a minha voz e venham em minha direção. Sem muita escolha desta maneira e ver o que encontramos. "

Ele começou a se afastar de Thomasquando ele disse aquelas últimas palavras. Os sussurros de pés arrastados e Os lençóis de coisas com a roupa disse-lhe que os outros estavam seguindo. Quando ele percebeu que era o último remanescente, e que ele não iria pisar em ninguém novamente, ele se movia lentamente para a esquerda, movendo a mão até que ele sentiu uma parede dura, fria.

Depois, caminhou depois com o resto do grupo, deixando a sua mão ao longo do lado da parede para manter seus rolamentos.

Ninguém falou como eles se moviam para a frente. Thomas odiava que seus olhos nunca se ajustassem às trevas -Nem sequer havia o menor sinal de luz. O

ar era bom, mas cheirava a couro velho e poeira.

Algumas vezes, ele colidia com a pessoa diretamente na frente dele, ele nem sabia quem era,

porque o rapaz não disse nada quando eles colidiram.

E eles foram, o túnel que se estendia à sua frente sem nunca virar à esquerda ou à direita. A mão de Thomas contra a parede e o chão debaixo dos seus pés eram as únicas coisas que o mantinha ligado á realidade, ou lhe deu uma sensação de movimento. Caso contrário, ele iria se sentir como se ele estivesse flutuando através do espaço vazio, sem fazer progresso algum.

Os únicos sons eram os do atrito dos sapatos sobre o piso de concreto duro e trechos ocasionais de sussurros entre os Gladers. Thomas sentia cada batida do seu coração enquanto marchavam para baixo do túnel interminável de trevas. Ele não podia ajudar, mas lembrou-se da Caixa, e do cubo sem luz do ar viciado que havia lhe entregue para a Clareira, que se sentia muito parecida com isso. Pelo menos agora ele tinha uma parte sólida de memória, tinha amigos e sabia quem eles eram. Pelo menos agora ele entendeu os riscos que eles precisavam de uma cura e, provavelmente, passariam por coisas terríveis para conseguir isso.

As súbitas explosões de sussurros intensos encheram o túnel,e parecia vir de cima.

Thomas parou quase morto em sua trilha.

Não tinha sido de qualquer um dos Gladers, ele tinha certeza disso.

De lá na frente, Minho gritou para os outros pra parar.

Então, "Vocês ouviram isso?"

Como vários Gladers murmuraram sim e começavam a fazer perguntas, Thomas inclinou seu ouvido para o teto, esforçando-se para ouvir algo além das vozes. O flash de sussurrar foi rápido, apenas umas poucas palavras curtas que soavam como se viessem de um homem muito velho e muito doente. Mas a mensagem havia sido completamente indecifrável.

Minho silenciou todos novamente, dizendo-lhes para escutar.

Mesmo que fosse completamente escuro e, portanto, inútil, Thomas fechou os olhos, concentrando-se em seu senso de audição.

Se a voz veio novamente, ele queria pegar o que ele dizia.

Menos de um minuto se passou antes de a mesma antiga voz sussurrasse asperamente uma vez mais, ecoando no ar como se enormes alto-falantes fossem instalados no teto. Thomas ouviu o suspiro de várias pessoas, como se tivessem chegado este momento e ficaram chocados com o que eles tinham ouvido. Mas ele ainda não tinha sido capaz de isolar mesmo uma ou duas palavras. Ele abriu os olhos novamente, embora nada mudasse na frente dele. Absoluta escuridão.

"Alguém consegue saber o foi que ele disse?" Newt falou.

"Algumas palavras", respondeu Winston.

"Parecia "Algo sobre “vá para trás" no meio da frase.

"Sim, foi isso", alguém concordou.

Thomas pensou que ele tinha ouvido, e em retrospectiva, parecia aquelas duas palavras tinham sido ouvidas em algum lugar. “Vá para trás”.

"Todo mundo está pronto nesta época difícil", Minho anunciou. O corredor escuro caiu em silêncio.

A próxima vez que vinha a voz, Thomas havia entendido cada sílaba.

"Uma chance de negócio. Volte agora,e você não será cortada. "

A julgar pelas reações à sua frente, todos eles tinham também desta vez respondido.

"Não vai ser cortado?"

"O que é que isso quer dizer?"

"Ele disse que podemos ir voltar!"

"Não podemos confiar em alguns sussurros aleatórios de algum maldito shank na escuridão. "

Thomas tentou não pensar sobre como o passado ominoso que as quatro palavras tinham sido.

Você não será cortado. Isso não soava bem a todos. E não ser capaz de ver nada fez isso parecer pior. O fez ficar louco.

"Apenas continue seguindo em frente", gritou para Minho.

"Eu não posso agüentar por muito tempo.

Apenas vai! "

"Espere um minuto." È a Voz de Frypan.

"A voz disse que este era um negócio mais uma chance. Temos que pelo menos pensar sobre ela. "

"Sim", alguém acrescentou. "Talvez devêssemos voltar. "

Thomas balançou a cabeça, embora ele não soubesse se pudesse vê-lo.

"De jeito nenhum. Lembre-se do que aquele cara no computador nos disse-. Que todos nós teríamos mortes horríveis se voltássemos. "

Frypan empurrou. "Bem, o que o te faz ser melhor do que aquele cara falou? A quem nós deveríamos ouvir e a quem deveríamos ignorar? "

Thomas sabia que essa era uma boa pergunta, mas voltar não o faria se sentir melhor.

"A voz é apenas um teste, eu aposto.

Temos de continuar. "

"Ele está certo." Isto partiu de Minho indo em frente.

"Vamos adiante, vamos embora. "

Quando ele apenas disse essa última palavra , o pio de uma coruja atravessou o ar novamente, desta vez atado com um ódio quase infantil.

"Vocês estão todos mortos. Vocês todos tudo vão ser cortados.Vocês serão mortos e fatiados ".

Cada fio de cabelo no pescoço Thomas levantou-se em linha reta e sentiu um arrepio na espinha. Ele esperava ouvir ainda mais convites para voltar, mas novamente os Gladers surpreenderam ele. Ninguém disse qualquer coisa, e logo estavam todos andando para a frente novamente. Minho tinha razão quando ele disse que todos os maricas tinham sido mortos ou tirados.

Eles fizeram o seu caminho até as profundezas da escuridão. O

ar aquecido um pouco, parecia a engrossar com a poeira. Thomas tossiu diversas vezes e estava morrendo de vontade de tomar uma bebida, mas ele não quis arriscar a sua desvinculação da bolsa de água sem antes ,ser capaz de ver aquilo . Isso era tudo que precisava, para derramar por todo o chão.

Avançar.

Mais calor.

Sede.

Escuridão.

Andar a pé. O tempo passou muito lentamente.

Thomas não tinha ideia de como este corredor até poderia ser possível. Eles tinham que ter viajado pelo menos duas ou três milhas desde a última audiência do sussurro assustador de aviso. Onde eles estavam? Num submundo?

Dentro de alguma construção em massa? O Homem Rato tinha dito que precisavam encontrar ar livre.Mas como?

Um menino gritou uma dúzia de metros na frente dele.

Que começou como um grito abrupto, como simples surpresa, mas depois se transformou em puro terror. Ele não sabia o que era, mas o garoto estava gritando com toda a sua força, gritando e gritando como um animal na Blood House na velha Clareira. Thomas ouviu os sons de um corpo se debatendo no chão.

Ele correu por instinto, passando por vários Gladers que pareciam paralisados pelo medo, se movendo em direção aos sons inumanos. Ele não sabia porque ele achava que seria capaz de ajudar, mais alguém, mas ele não hesitou, mesmo não tendo cuidado com seus passos quando corria através da escuridão. Após a longa insanidade de andar às cegas por tanto tempo, era como se o seu corpo ansiasse por ação.

Ele fez isso, podia ouvir que o rapaz agora estava certamente lá na frente, braços e pernas se contorcendo no piso de concreto enquanto ele lutava contra quem sabia o quê.

Thomas cuidadosamente colocou o seu cantil de água para o lado , então timidamente chegou à frente com as mãos para encontrar um braço ou uma perna. Ele sentiu outros Gladers

apinhando atrás dele, uma barulhenta e caótica presença de mensagens e perguntas que ele forçou-se a ignorar.

"Hey!" Thomas gritou com o garoto se contorcendo.

"O que há de errado com você? "

Seus dedos roçaram o jeans do garoto, em seguida, a camisa, mas o corpo do garoto convulsionou em todos os lugares, impossível de parar, e seus gritos continuaram rasgando o ar.

Finalmente, Thomas o parou. Ele mergulhou para a frente,lançando-se inteiramente no corpo do garoto. Com uma sacudida que batia e tirava o fôlego, ele, sentiu o tronco se contorcendo, cavado em seu cotovelo e costelas, em seguida,com a mão deu-lhe um tapa na cara.Daí um joelho veio e quase o acertou na virilha.

"Pare com isso!" Thomas gritou.

"O que há errado com você!"

Os gritos borbulhavam a uma parada, quase como se o garoto houvesse sido puxado para debaixo d'água. Mas a convulsão não facilitava nem um pouco.

Thomas colocou um cotovelo e o antebraço no peito do Glader para alavancar, em seguida, estendeu a mão para pegar seu rosto ou cabelo. Mas quando suas mãos deslizavam sobre o que tinha acontecido lá, a confusão o consumiu.

Não havia nenhuma cabeça. Nenhum cabelo ou face. Nem mesmo um pescoço. Nenhuma dessas coisas que deveria ter ,havia estado lá.

Em vez disso, Thomas sentiu uma grande e perfeitamente lisa bola de metal fria.

CAPÍTULO 15

Os segundos que se seguiram foram algo além do estranho. Logo como a mão de Thomas fez contato com o metal da estranha bola, o menino parou de se mover. Seus braços e pernas pararam de se mexer e a rigidez em seu torso se contorcendo tinha ido embora em um instante. Thomas sentiu uma umidade espessa na rígidez da esfera, escorria de onde o pescoço do garoto deveria ter estado. Ele sabia que era sangue, parecia o cheiro do cobre o perfume dele.

Em seguida, a bola deslizou sob os dedos de Thomas e rolou, fazendo um som oco e rolou até bater na parede mais próxima e chegando a parar. O

garoto deitado abaixo dele não se movia ou emitia nenhum som. Os outros Gladers continuaram com as questões no escuro, mas Thomas ignorava eles.

O horror encheu o seu peito, como ele imaginava o garoto, ou como ele deveria olhar. Nada sobre isso fazia sentido, mas o garoto estava obviamente morto,com a cabeça cortada de alguma forma.

Ou ... transformada em metal? O que havia acontecido ao mundo? A mente de Thomas girava, e ele tomou um momento antes de ele perceber que o líquido quente escorrendo sobre a mão que tinha colado no chão quando a bola escapuliu. Ele se assustou.

Lançando-se para trás longe do corpo, limpando a mão sobre a calça, ele gritou, mas não foi capaz de formar as palavras. Um par de Gladers o agarrou por trás e o ajudou a se levantar. Ele os empurrou-para longe,e tropeçou contra uma parede. Alguém segurou sua camisa pelo ombro,e puxou-o mais para perto.

"Thomas!" Era voz de Minho.

"Thomas! O que aconteceu? "

Thomas tentou se acalmar,tentou reunir as palavras.

Seu estômago embrulhou, seu peito ficou apertado.

"Eu ... eu não sei.

Quem era? Quem estava lá gritando?"

Winston respondeu com a voz trêmula.

"Frankie, eu acho.

Ele estava bem próximo a mim, apenas fazendo uma piada, e então foi como se algo o puxasse e o levou .

Sim, era ele.

Definitivamente era ele. "

"O que aconteceu!" Minho repetiu.

Thomas percebeu que ele estava ainda enxugando as mãos na calças. "Olha", disse ele antes de tomar um longo suspiro.

Fazer tudo isso no escuro, era enlouquecedor. "

O ouviu gritar, e correu até aqui para ajudar. Eu pulei em cima dele, tentei colocar seus braços para baixo, e descobrir o que estava errado.

Então, cheguei perto da cabeça para agarrá-lo pelas bochechas -Eu nem sei por quê, e tudo que eu sentia era ... "

Ele não podia dizer isso. Nada poderia soar

mais absurdo do que a verdade.

"O quê?" Minho gritou.

Thomas gemeu, em seguida, disse.

"A cabeça dele não era uma cabeça. Era como uma ... uma bola de metal ... grande.

Eu não sei, cara, mas era o que eu sentia.

Como a cabeça dele tinha sido engolida por ... por uma bola de metal grande! "

"Do que você está falando?" Minho perguntou.

Thomas não sabia como ele poderia convencê-lo ou mais ninguém.

"Você não ouviu algo rolando,se afastando logo após ele parar de gritar? Eu sei o que isso é...

"Está aqui!", Alguém gritou. Era Newt.

Thomas

ouviu uma raspagem pesada novamente, então Newt grunhiu com esforço.

"Eu ouvi isso aqui rolar. E está toda molhada e pegajosa parece ...sangue. "

"Mas que klunk (merda)," metade de Minho sussurrou.

"Qual é o tamanho disso? "

Os outros Gladers se juntaram em um coro de

perguntas.

"Todo mundo está bem aqui?" Newt gritou.

Quando se acalmou, ele disse categoricamente: "Eu não sei." Thomas ouviu ele cuidadosamente mover a bola para obter uma sensação dela. "Estranho é uma maldita cabeça 'com certeza. É

perfeitamente redonda uma esfera perfeita. "

Thomas ficou perplexo, revoltado, mas ele só conseguia pensar que estava prestes a sair daquele lugar. Fora das trevas.

"Nós precisamos correr", disse ele.

"Nós precisamos ir.

“Agora”.

"Talvez devêssemos voltar." Thomas não reconhecia a voz.

"Tudo que a bola fez, foi cortar a cabeça de Frankie, assim como o velho shank nos avisou. "

"De jeito nenhum", respondeu asperamente Minho.

"De jeito nenhum”.

“Thomas está certo. Não há mais nenhum dinkin(idiota) ao redor. Espalhem –se a um par de metros uns dos outros,e em seguida, corram. Olhem para baixo, e se alguma coisa chegar perto de suas cabeças, fiquem longe dessa merda. "

Ninguém argumentou contra. Thomas encontrou rapidamente seu alimento e água e, depois, alguma comunicação silenciosa permeou o grupo e eles começaram a correr, muito suficientemente distantes para não tropeçarem uns nos outros. Thomas não estava se sentindo bem, mas não querendo desperdiçar tempo , voltou na ordem que eles estavam.

Ele correu, correu tanto como ele tinha se lembrado que sempre tinha corrido no Labirinto.

Ele fedia a suor. Ele soprou a poeira e o ar quente.

Suas mãos ficaram úmidas e pegajosas do sangue.

A escuridão, completa.

Ele correu e não parava.

Uma bola da morte pegou mais uma pessoa.

Isso pareceu bloquear Thomas desta vez, era um garoto que ele nunca tinha falado uma só palavra . Thomas ouviu um som distinto de metal

deslizando contra metal, um par de cliques rangendo rígidamente. Em seguida, os gritos abafaram o resto.

Ninguém parou. A coisa era horripilante, talvez. Provavelmente.

Mas nenhum deles parou.

Quando os gritos, pararam finalmente ,eles descansaram, Thomas ouviu um barulho fazendo um clonk muito alto de um bola de metal caindo no chão duro. Ele ouviu um rolamento, ouviu outro clank rolar contra uma parede e rolava um pouco mais.

Ele continuou correndo. Só que desta vez ele nunca parara.

Seu coração batia forte, o peito doía com a profundidade das respirações ,o esfarrapando como se ele desesperadamente engolisse a seco o ar empoeirado. Ele se perdeu na linha

do tempo, não tinha noção de quão longe eles tinham ido embora. Mas quando Minho pediu para que todos parassem, o alívio foi quase irresistível. Seu cansaço finalmente venceu sobre o terror da coisa que tinha matado duas pessoas.

Sons de pessoas ofegantes enchiam o espaço pequeno, e o ar fedia muito. Frypan foi o primeiro a recuperar ar o suficiente para falar.

"Por que pararam?"

"Porque eu quase quebrei as minhas canelas em alguma coisa aqui! "

Minho gritou de volta. "Eu acho que é uma escada."

Thomas sentiu levantar o ânimo, mas imediatamente os esmagou de volta para baixo. Ter essas esperanças era algo ele tinha jurado nunca mais fazer novamente. Não até que tudo isso passasse .

"Bem, vamos até ela!" Frypan disse muito animado.

"Você acha?" Minho respondeu.

"O que faríamos sem você, Frypan? Fala sério. "

Thomas ouviu o pisar pesado dos passos de Minho

quando ele subiu as escadas correndo, isso fez um som alto e agudo soando como se fossem feitos de metal retinindo. Só alguns segundos se passaram antes que se juntasse a ele outros passos , e logo toda eles estava seguindo Minho.

Quando Thomas deu o primeiro passo, ele tropeçou e caiu, batendo o joelho contra o segundo.

Ele colocou as mãos para baixo para recuperar o equilíbrio, quase estourando seu cantil de água, em seguida, bateu no degrau de cima, saltando a cada passo de vez em quando. Quem sabia quando outra coisa de metal poderia atacar com esperança ou sem esperança, ele estava mais do que pronto para ir para um lugar que não era escuro como breu.

Um estrondo soou por cima, um profundo baque com os passos, mas que ainda soavam como metal.

"Ai!" Minho gritou. Depois houve uns grunhidos e gemidos dos Gladers se esbarrando.

"Você está bem?" Newt perguntou.

"O que ... você acertou?" Thomas chegou falando através pesadas respirações.

Minho parecia irritado.

"Chegamos no maldito shank topo.

Nós batemos no teto, e não há em mais lado nenhum ... "Ele levantou as mãos para fora, e Thomas podia ouvi-lo deslizar as mãos ao longo das paredes e para o teto, procurando.

"Espere! Acho que encontrei "

Um estalido foi ouvido, e então o mundo ao seu redor Thomas pareceu acender uma chama pura. Ele esbravejou quando ele cobriu os olhos com as mãos, quando uma luz brilhou quase os cegando , de cima para baixo. Ele deixou cair sua bolsa de água, mas ele não poderia ajudá-lo. Depois de tanto tempo na escuridão, o aparecimento súbito de luz o dominou, mesmo com a

proteção de suas mãos. Uma brilhante explosão de laranja entre os dedos e as pálpebras, e uma onda de calor, como um vento quente se estendeu por baixo dele.

Thomas ouviu uma raspagem pesada, então um clonk, e a escuridão voltou. Cautelosamente, ele deixou cair as mãos e pontos vesgos; dançavam em sua visão embaçada.

"Céus", disse Minho. "Parece que nós encontramos um caminho , mas eu acho que é no maldito sol !

“Cara, como brilha. E é quente."

"Vamos abrir uma fenda e deixar os nossos olhos se acostumarem com isso ", disse Newt. Então Thomas o ouviu andar até as escadas para se juntar a Minho.

Todo mundo fechem os olhos! "

Thomas fez o que foi dito e cobriu-os olhos com suas mãos novamente. O brilho laranja e voltou começando a aparecer. Após um minuto ou mais, ele abaixou as mãos e abriu os olhos devagar. Ele tinha que apertar os olhos, e ainda que parecesse que um milhão de lanternas estavam apontadas para ele, mas isso havia se tornado suportável. Um par de minutos a mais e tudo ficou bem brilhante, mas pareceu melhor assim.

Ele podia ver agora que ele ficou cerca de vinte passos para baixo de onde Minho e Newt ficavam abaixados apenas debaixo da porta no teto. Três linhas brilhantes marcavam as bordas da porta, quebradas apenas pela camisa eles tinham enchido no canto direito de o mantendo aberto .

Tudo ao seu redor, as paredes, as escadas, a porta eram feitos de um metal cinzento sombrio.

Thomas voltou em torno do olhar para trás na direção onde eles chegaram, e viu que a escada desaparecendo na escuridão muito abaixo deles. Eles subiram muito mais do que ele tinha imaginado.

"Tem alguém cego aí?" Minho perguntou.

"Eu sinto como se meus globos oculares fossem marshmallows assados. "

Thomas sentiu isso também. Seus olhos ardiam e coçavam. Os Gladers em torno dele todos eles ficavam esfregando os olhos.

.

"Então o que há lá fora?" Alguém perguntou.

Minho encolheu os ombros quando ele espiou pela fresta da porta aberta com a mão semi-fechando a sua visão. "Não é possível realmente dizer. Tudo que vejo é um monte de luz brilhante, talvez nós estivéssemos no maldito sol. Mas eu não acho que existam pessoas lá . "

Fez uma pausa. "Ou Cranks".

"Vamos sair daqui, então, " Winston disse, ele ficou dois degraus abaixo de Thomas. "Eu prefiro ter uma queimadura solar do que ter a minha cabeça atacada por alguma esfera de aço. Vamos lá! "

"Tudo bem, Winston", respondeu Minho.

"Continue se cobrindo com sua roupa só queria que nossos olhos se ajustassem em primeiro lugar.

“Eu vou deixar a porta totalmente aberta para se certificar de que estamos bem.

“Fiquem prontos. "Deu um passo para que ele pudesse pressionar o seu ombro direito contra a parede de metal.

"Um. Dois. Três! "

Ele endireitou suas pernas com um grunhido e soltou para cima. A luz e o calor estourou escada abaixo quando a porta se abriu com um grito terrível de moagem de metal.

Thomas olhou rapidamente em direção ao solo e ficou vesgo. O brilho parecia impossível, mesmo se

tinham ficado perambulando na escuridão perfeita durante horas.

Ele ouviu algumas pernas o empurrarem em cima dele e ergueu os olhos para ver que Newt e Minho se deslocavam para sair da praça da luz do sol ofuscante que passava agora através da porta. A escadaria toda se aqueceu como um forno.

"Ah, cara!", Disse Minho, com um estremecimento no rosto.

"Algo está errado, cara. Parece que isso já está queimando minha pele! "

"Ele está certo", disse Newt, esfregando a parte de trás do pescoço.

"Eu não sei se podemos ir lá. Poderíamos ter que esperar até o sol se por. "

Gemidos de queixa soavam dos Gladers, mas em seguida, eles foram superados por uma súbita explosão de Winston. "Ow! Cuidado! Cuidado! "

Thomas se virou para olhar para Winston descer as escadas.

Ele estava apontando para algo bem acima dele fazer um par de passos se mexendo. No teto, a poucos metros acima da cabeça, uma bola grande com um líquido prateado misturado, que escoava para fora do metal como se estivesse derretendo em uma grande lágrima. Ele cresceu mais e mais quando Thomas olhou para ela, formando em questão de segundos,oscilando, uma bola ondulando devagar com gosma derretida. Em seguida, antes que alguém pudesse reagir, independente do teto a coisa sem demora logo saiu.

Mas em vez de andar sobre os seus pés, a esfera prateada desafiou a gravidade e voou horizontalmente, diretamente no rosto de Winston. Seus gritos horríveis rasgavam o o ar quando ele caiu e começou a rolar pelas escadas.

CAPÍTULO 16

Thomas teve um pensamento doentio quando ele abriu caminho após ver Winston caindo pelas escadas. Ele não sabia se ele estava

indo porque ele queria ajudá-lo ou porque ele não conseguia controlar sua curiosidade sobre esta monsterball prateada.

Winston, eventualmente, bateu em uma parede, de costas vindo a cair por acaso em um dos degraus, e eles

ainda nem perto do fundo. A luz brilhante da porta aberta a tudo iluminava com perfeita nitidez. Ambas as mãos de Winston estavam em seu rosto, puxando a bola de prata com o líquido de fundição de metal já tinha fundido o topo de sua cabeça, parte do consumo acima das orelhas. Agora, suas bordas derramavam para baixo como calda grossa, l cobrindo mais as orelhas e sobrancelhas.

Thomas saltou sobre o corpo do menino e virou

em torno de se ajoelhar no degrau imediatamente abaixo dele; Winston puxava e empurrava a coisa prata para a manter longe de seus olhos. Surpreendentemente, isso parecia estar funcionando. Mas o menino estava gritando a plenos pulmões, batendo, com seus pés chutando a parede.

"Tirem isso de mim !", Gritou, sua voz tão sufocada que quase fez Thomas desistir e fugir.

Parecia um gel de prata muito densa.

Persistente e teimoso, como ela estava vivo. Assim que Winston empurrou uma parte dela para cima e para fora de seus olhos, algumas delas poderia passar em seus dedos de lado e tentou

novamente. Thomas podia ver de relance a pele em seu rosto quando ele fez isso, e viu não era uma coisa nada bonita. Ficou com o rosto vermelho e formando bolhas.

Winston gritou algo ininteligível, e seus torturados gritos poderiam ter sido em outro idioma . Thomas sabia que tinha que fazer alguma coisa.

O tempo tinha se esgotado.

Ele tirou para fora de seus ombros o lençol com alimentos despejou o conteúdo; frutas e pacotes espalhados e cairam pelas escadas. Ele pegou o lençol e enrolou-em torno de suas mãos para a proteção, em seguida, foi para ele na direção da coisa.

Como

Winston estava com prata derretida sobre seus olhos de novo, Thomas pegou para o lados que tinha acabado nas orelhas do menino. Ele sentiu o calor através da pano, pensei que poderia explodir em chamas. Ele apoiou o pés, apertou o material tão forte como pôde, então,o arrancou.

Com um som de sucção perturbador, os lados do

metal atacante levantou alguns centímetros antes de deslizar para fora de suas mãos o golpeando para trás para baixo das orelhas de Winston . De forma inacreditável, o menino gritou ainda mais alto. Os Outros Gladers uma dupla tentou mover-se para ajudar, mas Thomas gritou para eles recuar, pensando que só iam ficar no caminho.

"Temos que fazer isso juntos!" Thomas gritou com Winston, determinado a obter um forte deter neste momento.

"Ouça-me, Winston! Temos que fazê-lo juntos! Tente conseguir controlá-la e retirá-la da sua cabeça! "

O outro garoto não demonstrou qualquer sinal de compreensão, todo o seu corpo em convulsionava enquanto ele lutava. Se Thomas não tivesse ficado no degrau seguinte, ele o teria deixado cair pelo resto das escadas no caminho com certeza até agora.

"Na contagem de três!" Thomas gritou.

"Winston! Em a contagem de três! "

Ainda não há sinal de que ele tinha ouvido. Gritando. Urrando.

Chutando. Ou dando tapas na monsterball.

Lágrimas brotaram nos olhos de Thomas, ou talvez fosse suor escorrendo da testa.

E sentia-se como o ar tinha se aquecido até um milhão graus. Seus músculos tensos; lançando tiros de dor através de suas pernas. As cólicas.

"Apenas faça!", Gritou, ignorando tudo e inclinando-se para tentar novamente. "Um! Dois! Agora! "

Ele agarrou os lados alongados da coisa prateada, sentiu sua estranha combinação de dureza macia, em seguida, puxou uma vez novamente para cima e para longe da cabeça de Winston. Winston deve ter ouvido, ou talvez tenha sido sorte, mas ao mesmo tempo tempo, ele empurrou a gosma com os saltos de suas mãos, como se ele estivesse tentando arrancar sua própria testa.

A confusão toda de prata pulou pra fora , um coisa trémula, espessa e chapa grossa do material. Thomas não hesitou, ele levantou os braços para cima e tirou aquele merda da cabeça de Winston e a jogou

escada abaixo, em seguida, se virou sobre os calcanhares para ver o que aconteceu.

Como ela voou pelo ar, a coisa prateada se formou rapidamente de volta em uma esfera, a sua superfície ondulante por um momento, em seguida, se solidificou. Ela parou a poucos passos para baixo deles eles, pairou por um segundo, como ela parecia estar tomando um longo e duradouro olhar em sua vítima, talvez pensando sobre o que estava errado. Em seguida, ele a atirou para longe, voando baixo pela escada até que ela desapareceu na escuridão bem longe abaixo deles.

Ela tinha ido embora. Por alguma razão, não tinha atacado novamente.

Os enormes suspiros de Thomas enchiam o ar, cada centímetro de seu corpo sentiaque estava encharcado de suor. Ele se inclinou com seu ombro contra a parede, com medo de olhar para trás e ver que Winston, estava choramingando atrás dele.

Pelo menos os gritos haviam parado.

Thomas, finalmente, se virou e olhou para ele.

O garoto estava uma bagunça. Depois de ser enrolado pela bola, tremendo.

O cabelo em sua cabeça tinha desaparecido, substituído com matérias-primas de pele e manchas de sangue escoando. Suas orelhas foram cortadas e esfoladas , mas estavam inteiras. Ele chorou, certamente a partir da dor, provavelmente, também a partir do trauma do que ele acabara passar. A acne em seu rosto pareciam limpas e frescas em comparação com as feridas brutas sobre o resto de sua cabeça.

"Você está bem, cara?" Thomas perguntou, sabendo que tinha que ser a pergunta mais imbecil que ele já tinha falado em voz alta.

Winston sacudiu a cabeça com um empurrão rápido, seu corpo continuou a tremer.

Thomas olhou para cima para ver Minho e Newt e Aris e todos os outros Gladers a apenas um par de passos acima deles, todos olhando para baixo em completo estado de choque. O brilhante brilho de cima sombreando seus rostos, mas Thomas

ainda podia ver seus olhos, como os dos gatos sendo atordoados por um holofote.

"O que era aquela coisa shank?" Minho murmurou.

Thomas não conseguia falar, só balançou a cabeça ,cansado.

Newt foi o único a responder.

"Goop Magic que come a cabeça das pessoas, mas que isso é horrípilante isso é. "

"Ou algum tipo de nova tecnologia." Isto veio

de Aris, que pela primeira vez que Thomas o tinha visto participar de uma discussão. O garoto olhou em volta, obviamente notando os rostos surpresos, depois deu de ombros como se ficasse constrangido e continuou.

"Eu tive umas poucas lembranças borradas .

Eu sei que o mundo tem algumas coisas Techno bastante avançadas, mas eu não lembro de nada como algo de metal fundido voar e que tenta cortar partes do seu corpo. "

Thomas pensou sobre suas próprias memórias esparsas.

Certamente, nada disso veio à sua mente para ele, e nem qualquer outra.

Minho salientou distraidamente para baixo nos últimos degraus para Thomas. "Essa porcaria deve manter a coagulação em torno de sua cara, e então, comer a carne do seu pescoço até ela cortar ele. Nossa que Legal. Isso é realmente legal.

"Você viu? Aquela coisa veio do teto! "

Frypan disse.

"É melhor sairmos daqui. Agora ".

"Não posso concordar mais", Newt acrescentou.

Minho olhou para Winston com um olhar de desgosto, e Thomas seguiu seu olhar. O

garoto tinha parado de tremer, e seus soluços se acalmavam em um sufocado choramingar. Mas ele parecia horrível, e certamente ia ficar marcado por toda a vida. Thomas não podia imaginar o cabelo crescendo de volta em meio ao estrago feito, em sua cabeça.

"Frypan, Jack!" Minho chamou.

"Ajudem Winston a caminhar, fiquem junto.

Aris, recolha as klunk (merda) que ele deixou cair, tem um par de caras pra ajudá-lo a levar isso. Vamos sair. Eu não me importo o quão brilhante ou brutal é a luz de lá, eu não estou a fim de ver minha cabeça se transformar em uma bola de boliche hoje. "

Ele virou-se sem esperar para ver se as pessoas seguiriam suas ordens. Foi um movimento que, para alguns ele tinha razão, isso fez Thomas achar que o cara iria acabar dando um bom líder, afinal.

"Vamos, Thomas e Newt ", ele chamou por cima do ombro.

"Três de nós vão passar primeiro. "

Thomas trocou um olhar com Newt, que retornou e ele era de medo, mas era na maior parte cheio de curiosidade. E seguiram em frente. Thomas sentiu que ele mesmo, odiava admitir que qualquer coisa parecia melhor do que lidar com as conseqüências do que tinha acontecido com Winston.

"Vamos", disse Newt, com sua voz em ascensão na segunda palavra, como se eles não tivessem alternativa senão fazer o que ele tinha dito. Embora o seu rosto revelasse a verdade: ele queria ficar longe do pobre Winston tanto quanto Thomas o fazia.

Thomas assentiu e passou cuidadosamente sobre

Winston, tentando não olhar para a sua pele e suas feridas na cabeça novamente. Isso o deixava mal.

Trocou de lado para deixar Frypan, Jack e Aris com ele para o ajudar , então começou a subir a escada, dois de cada vez. Na sequência Newt e Minho chegavam ao topo, onde parecia que o próprio sol os esperava lá fora com a porta aberta .

CAPÍTULO 17

Os outros Gladers saíram de seu caminho, aparentemente mais do que felizes em deixar aqueles três saírem para ver o que estava lá fora. Thomas apertou os olhos e, em seguida, protegeu os olhos à medida que se aproximava. Foi ficando difícil a acreditar que poderia realmente passar através da porta para ver o brilho horrível e sobreviver.

Minho parou na última etapa, um pouco abaixo da linha de luz direta. Então ele lentamente ergueu a sua mão até que ele entrou no brilhante lugar.

Apesar da tez verde-oliva do menino, ele olhou para Thomas, como se a pele de Minho brilhasse como fogo branco.

Depois de apenas alguns segundos Minho puxou de volta e sacudiu-o ao seu lado como se tivesse atingido seu dedão com um martelo. "Isso é definitivamente quente.

Definitivamente quente. "Ele virou-se para Thomas e Newt. "Se nós vamos fazer

isso, é melhor ter alguma coisa ao nosso redor ou vamos ter queimaduras de segundo grau em cinco minutos. "

"Vamos esvaziar nossos pacotes", disse Newt, já tendo o seu fora de seu ombro. "Usar esses lençóis como capas e checar as coisas. Se isso funcionar bem o suficiente, pode encher a comida e água em metade dos nossos lençóis e usar a outra metade como proteção. "

Thomas já havia liberado seu lençol para ajudar a Winston.

"Vamos olhar como fantasmas, afugentar qualquer caras ruins lá ".

Minho não tinha o mesmo cuidado que Newt, ele só

erigiu sua mochila e vamos largar tudo. Os Gladers mais próximos a eles, mexiam parados nas coisas

que caíram da escada. "Que cara engraçada, Thomas. Vamos, só espero não termos algum bom Crank para vir nos cumprimentar ", disse ele quando ele começou com a desvinculação “nós” que ele tinha feito no lençol.

"Eu não vejo como qualquer um pode ser pendurado no mesmo calor. Esperançosamente haverá árvores ou algum tipo de abrigo. "

"Eu não sei", disse Newt.

"Então, eles poderiam estar se escondendo,inescrupulosamente esperando "para nos levar ou algo assim."

Thomas estava ansioso para checar as coisas. Parar de fazer suposições e ver por si mesmo o que eles iriam encontrar. "Nós não saberemos até que investigar. Let's go ".

Ele tirou seu lençol, em seguida, puxou-o sobre si mesmo envolveu-o firmemente em torno de seu rosto como uma velha mulher em um xale. "Como estou?"

"Como a garota shanky mais feia que eu já vi", Minho respondeu.

"É melhor agradecer aos deuses por você ter nascido menino. "

"Obrigado".

Minho , Newt e Thomas fez como havia feito, embora ambos tomassem mais cuidado para segurar o lençol com a as mãos debaixo dele para que eles ficassem completamente cobertos. Eles também estenderam para se certificar que seus rostos estavam sombreados.

Thomas seguiu o exemplo.

"Vocês shanks estão prontos?" Minho perguntou, olhando para Newt, em seguida, Thomas.

"Muito animados, na verdade," Newt respondeu.

Thomas não sabia se isso era bem a palavra certa,

mas ele sentiu o mesmo impulso de agir.

"Eu também. Let's go ".

As etapas restantes acima deles percorriam todo o caminho para o topo, como a saída de uma antiga adega, as últimos brilhando com o brilho do sol.

Minho hesitou, mas, em seguida, correu até eles, e não pararam até que eles desapareceram, aparentemente absorvidos pela luz.

"Vai!" Newt gritou, batendo nas costas de Thomas.

Thomas sentiu uma descarga de adrenalina.

Soprar uma profunda respiração, ele tirou depois Minho, ele ouviu direito Newt sobre seus calcanhares.

Assim como Thomas surgiu na luz, ele percebeu que eles poderiam muito bem ter sido envoltos pra ver através de plástico. O lençol não fazia nada para bloquear a ofuscante luz e o calor escaldante batendo contra eles. Ele abriu a boca para falar e uma matéria-prima pluma de calor secou como um tiro na garganta, parecendo eliminar todo o ar ou a umidade em seu caminho. Ele tentou desesperadamente puxar o oxigênio, mas em vez disso, se sentiu como se alguém houvesse acendido um fogo no peito dele

Embora suas memórias fossem poucas e dispersas, Thomas não pensou que o mundo fosse

ser assim. Com seus olhos fechados contra o branco brilhante , ele esbarrou em Minho e quase caiu.

Recuperou o equilíbrio, ele dobrou os joelhos e agachou,com a folha totalmente perto de seu corpo como ele continuou a lutar para respirar.

Finalmente, ele a pegou-, sugando o ar para dentro e soprando para fora rapidamente, enquanto tentava se recompor. Esse primeiro instante após sair da escada o deixou realmente em pânico . Os outros dois Gladers também foram respirando pesadamente.

"Vocês estão bem?" Minho finalmente perguntou.

Thomas grunhiu um "sim", e Newt disse: "Tenho certeza acabamos de chegar no maldito inferno .

Sempre pensei que você ia acabar aqui, Minho, mas não eu. "

"Bom isso", respondeu Minho. "Meus olhos doem, mas eu acho que finalmente estou começando a ficarem do tipo ajustado para a luz. "

Thomas abriu seus olhos para um estrabismo e

olhou para o chão apenas um par de metros abaixo

olhou para um par de metros abaixo de seu rosto. A sujeira e a poeira. Algumas pedras cinza-escuro. O lençol completamente envolto em torno dele, mas ela brilhava tão branca que era como um pedaço estranho de luz de tecnologia futurista "De quem você está se escondendo?" Minho perguntou. "Levante-se shank -Eu não vejo ninguém. "

Thomas estava envergonhado que eles pensavam que ele tinha ficado agachado lá, ele teve que olhar como uma criança pequena gemendo sob seus cobertores, tentando não ser visto.

Levantou-se e muito lentamente ,levantou o lençol até que ele poderia espreitar para fora em seu entorno.

Era um terreno baldio.

Na frente dele, uma bandeja fixa de terra seca e sem vida esticada até onde ele podia ver. Não tinha uma única árvore. E nem um único arbusto. Sem picos ou vales.

Apenas um mar amarelo-laranja de poeira e rochas; oscilando correntes de ar quentes no horizonte fervendo , como o vapor, flutuando por cima, como se toda a vida lá estivesse derretendo em direção ao céu limpo e claro céu azul.

Thomas girou em um círculo, não viu muita mudança até que ele enfrentou na direção oposta.

Uma linha de montanhas áridas irregulares e estavam ao longe. Em frente daquelas montanhas, talvez a meio caminho entre lá e onde eles estavam agora, um conjunto de edifícios sob cócoras junto como uma pilha de caixas abandonadas.

É tinha que ser uma cidade, mas era impossível dizer quão grande era a partir dessa distância. O ar quente brilhou na frente dele, e batia em tudo perto do chão.

O sol branco-quente acima já estava longe de Thomas Á esquerda, e parecia estar se pondo em direção ao horizonte, o que significava que forma estava a oeste, o que significava que o cidade em frente e a faixa de rocha negra e vermelha atrás dele tinha de ser o norte. Onde sua cabeça

supostamente dizia. Seu senso de direção o surpreendeu , como se um pedaço de seu passado tivesse sido ressuscitado das cinzas.

"O quanto mais longe você acha que esses edifícios ficam?"

Newt perguntou. Após o eco oco, seus sons ecoavam, no longo túnel escuro e na escada, sua voz era como um sussurro monótono.

"Poderia ser uma centena de quilômetros?"

Thomas não pediu um em particular. "Isso é definitivamente para o norte. É que, quando temos que ir? "

Minho sacudiu a cabeça sob a capa-lençol.

"Não é assim, cara. Quero dizer, nós supostamente temos de ir por esse caminho, mas não é nem perto de uma centena de quilômetros. Trinta, no máximo.

E as montanhas podem ser sessenta ou setenta km. "

"Não sabia que você podia medir a distância tão bem com nada, com os seus próprios malditos olhos ", disse Newt.

"Eu sou um Runner (corredor), shuck-face.

Você tem uma noção das coisas como no Labirinto, mesmo que a sua escala fosse muito menor. "

"O Homem Rato não estava brincando sobre as queimaduras do sol,"

Thomas disse, tentando não deixar que seu coração afundasse demais.

"Parece que um holocausto nuclear aconteceu aqui. Gostaria de saber se o mundo inteiro estaria assim. "

"Não vamos esperar", respondeu Minho. "Eu ficaria feliz em ver uma árvore bem agora.

Talvez um riacho ".

"Eu me contentaria com um pedaço de grama", disse Newt através de um suspiro.

Quanto mais Thomas olhava, mais próxima a cidade parecia. Trinta milhas podiam até ter sido muito. Ele desviou o olhar e se virou para os outros.

" Poderia isso ser diferente do que quando eles nos colocaram dentro do Labirinto? Lá, ficamos presos dentro de paredes, com tudo o que precisamos para sobreviver. Agora nós nos mantemos com nada, mas não há maneira de sobreviver a menos que fossemos ir para onde ele nos disse . Não é isso que se chama ironia ou algo assim? "

"Algo parecido com isso", concordou Minho.

"Você é um maravilhoso filósofo. "Ele balançou a cabeça em direção à saída da escada. "Vamos lá. Vamos começar os

Shanks aqui e começar a andar. Sem tempo a perder

deixando o sol sugar toda a água para fora da gente. "

"Talvez seja melhor esperar até o sol se por," Newt sugeriu.

"E sair com aquelas shucks bolas de metal?

Sem chance. "

Thomas concordou que eles deveriam começar. "Eu acho que nós estamos bem. Parece que o pôr-do-sol vai chegar em poucas horas .

Nós podemos ser flexíveis por um tempo, fazer uma pausa, em seguida, ir na medida do possível, durante a noite. Eu não posso suportar outros minutos lá em baixo. "

Minho assentiu com firmeza.

"Soa como um plano", disse Newt. "Por enquanto, vamos apenas torná-lo para aquela cidade empoeirada e espero que não seja cheia de nossos amigos Crank. "

Thomas engasgou com esse comentário.

Minho caminhou de volta para o buraco e se inclinou sobre ele.

"Ei, bando de maricas, shanks desgraçados!

Peguem toda a comida e subam até aqui! "

Não foi um Glader que reclamou sobre o plano.

Thomas observou como cada um deles fazendo a mesmo coisa que ele tinha feito quando ele saiu da escada.

Lutando com a respiração ofegante, e olhos pequenos, os olhares de desesperança. Ele aposta que cada um deles tinha

esperado que o Homem Rato estava mentindo. Que o pior tempo, tinha sido novamente no Labirinto. Mas ele tinha certeza que depois da cabeça-comedora de prata , em seguida, vendo esta terra devastada, ninguém jamais teria tal pensamento de esperança novamente.

Eles tiveram que fazer alguns ajustes à medida que preparavam os sacos de viagem, a comida e a água foram recheados com mais força em metade das embalagens originais, em seguida, os lençóis livres foram usados para cobrir duas pessoas que andavam. Ao todo, isso funcionou surpreendentemente bem, mesmo para Jack e para o pobre Winston e logo eles estavam marchando através da terra, das rochas espalhadas.

Thomas compartilhou de seu lençol com Aris, embora não soubesse como ele tinha acabado desse jeito. Talvez ele só fosse recusando-se a admitir que ele queria ficar com o menino, que ele poderia ser a única ligação possível e descobrir o que havia acontecido com Teresa.

Thomas segurou uma extremidade do lençol para cima com a mão esquerda e tinha um

pacote envolto em torno de seu ombro direito.

Aris foi para a direita, eles concordaram com o comércio fora do Agora maços muito mais pesado a cada 30

minutos. Passo a passo empoeirado, eles fizeram o seu caminho em direção à cidade, o calor aparente sugava um dia inteiro de sua vida pra fora a cada cem metros.

Eles não conversaram por um longo tempo, mas finalmente Thomas quebrou o silêncio. "Então, você nunca ouviu falar o nome Teresa antes? "

Aris olhou atentamente para ele, e Thomas percebeu ele provavelmente tinha uma dica menos do que sutil de acusação em sua voz. Mas ele não olhou de volta.

"Bem? Você ouviu ? "

Aris voltou seu olhar para a frente, mas havia

algo de suspeito nesse lugar. "Não. Nunca.

Eu não sei quem ela é ou de onde ela foi.

Mas pelo menos ,se ela morrer você não ter o direito ver isso na sua frente.

Isso foi um soco no seu estômago, mas por alguma razão,isso fez Thomas simpatizar ainda mais com Aris.

"Eu sei, me desculpe." Ele pensou por um segundo antes de ele fazer a próxima pergunta. "Quão próximo vocês eram? Qual era o nome dela mesmo? "

"Rachel". Aris fez uma pausa, e por um segundo Thomas pensou que a conversa que poderia ter já acabou, mas em seguida, ele continuou.

As coisas aconteceram. Lembramos de coisas. Foram feitas novas memórias. "

Thomas sabia que Minho teria rido na cara dele com o último comentário, mas para ele parecia as três palavras mais tristes que ele já tinha ouvido. Ele sentiu que tinha de dizer algo ,algo a oferecer. "Sim. Eu vi um muito bom amigo morrer, no entanto.

Toda vez que penso sobre Chuck eu novamente fico incomodado. Se eles fizeram a mesma coisa com Teresa, eles não serão capazes de me parar.

Nada vai. Eles todos vão morrer. "

Thomas parou, -forçando Aris chocado que aquelas palavras tinham acabado de sair de sua própria boca. É

Era como se algo o tivesse tomado quando ele disse essas coisas. Mas ele se sentiu isso.

Muito fortemente. "Que faz você pensar "

Mas antes que pudesse terminar o pensamento, Frypan começou gritando. Ele estava apontando para alguma coisa.

Levou apenas um segundo para perceber o que Thomas tinha começado a cozinhar todo animado.

Muito à frente, na direção da cidade, duas pessoas estavam correndo em direção a eles, seus corpos como formas fantasmagóricas das trevas na miragem de calor, e com pequenas plumas de poeira subindo de seus pés.

CAPÍTULO 18

Thomas olhou para os dois corredores. Ele percebeu que os outros Gladers em torno dele tinham parado também, como se houvesse sido um comando silencioso para o fazer.

Thomas, tremia e alguma coisa que parecia completamente impossível no calor sufocante. Ele não sabia o porquê sentia as cócegas do medo frio ao longo de suas costas, os Gladers ultrapassaram a aproximação de estranhos quase dez vezes mais, mas o sentimento era inegável.

"Todos segurem os pacotes com comida", disse Minho. "E fiquem prontos para a lutar contra esses shanks ao primeiro sinal de problemas. "

A miragem embaçada derretendo de calor ascendente obscureciam as duas figuras até que eles estavam apenas a cem metros ou mais. Thomas ficou com os músculos tensos, quando eles vieram em foco. Ele lembrou muito bem do que ele tinha visto através da janela gradeada apenas poucas manhãs atrás.

Os Cranks mas aquelas pessoas medonhas seguiam um caminho diferente.

Pararam apenas a uns 12 metros na frente dos Gladers. Um deles era um homem, o outro

uma mulher , embora Thomas só poderia dizer isso a partir ligeiras curvas da dama.

. Fora isso, eles tinham a mesma constituição física – eram altos e magros.

Suas cabeças e rostos esfolados quase completamente cobertos em pano bege , pequenas fendas irregulares cortadas para que eles pudessem ver e respirar . Suas camisas e calças eram uma miscelânea de costura de roupas sujas, costuradas com tiras de jeans surrada em alguns lugares.

Nada foi exposto ao sol, mas suas mãos, estavam vermelhas e rachadas e sarnentas.

Os dois ficaram lá, ofegando como com a sua respiração, pareciam um som de cães doentes.

"Quem são vocês?" Minho falou.

Os estranhos não responderam, e não se mexiam. Suas caixas torácicas subiam dentro e para fora. Thomas observou-os de sob sua capa improvisada, ele não conseguia imaginar como alguém poderia correr tão longe e não morrer de exaustão pelo calor.

"Quem são vocês?" Minho repetido.

Em vez de responder, os dois estranhos se separaram e começou a andar em um amplo círculo ao redor dos Gladers . Seus olhos, escondidos atrás das fendas nos invólucros estranhos de múmia, ficaram com os olhares fixos nos meninos e fizeram um círculo largo, como se estivessem os dimensionando para os matar. Thomas sentiu a tensão dentro dele subir, odiava quando ele já não podia ver os dois ao mesmo tempo. Ele se virou e viu como eles

conheceu volta por trás do grupo e mais uma vez enfrentavam eles, de pé ainda.

"Há muito mais de nós aqui do que vocês", Minho disse, sua voz traía a sua frustração. Para ameaçá-los tão cedo parecia desesperado.

"Comecem a falar. Diga-nos são vocês ?"

"Somos Cranks".

As duas palavras vieram da mulher, uma pequena explosão gutural soava ao anunciar. Por nenhuma razão discernível ela apontou para os Gladers de volta para a cidade de que ia correr.

" Cranks ?" Minho disse, ele tinha empurrado o seu caminho através da multidão para ver o mais próximo dos estranhos novamente.

"Assim como os que tentaram invadir a nossa construção a uns dois dias atrás? "

Thomas encolheu-se, estas pessoas não têm idéia do Minho que estava falando. De alguma forma os Gladers tinham percorrido um longo caminho de onde quer que o lugar tinha sido através da Flat Trans.

"Somos Cranks." Desta vez veio a partir do homem, sua voz surpreendentemente mais leve e menos rude do que o da mulher. Mas não havia bondade nele. Ele apontou para os

Gladers assim como sua companheira tinha feito. "Veio para ver se vocês são Cranks. Veio para ver se vocês tem o Flare (O Fulgor)".

Minho voltou a olhar para Thomas e depois para alguns outros, com as sobrancelhas levantadas.

Ninguém disse nada. Ele voltou. "Um cara nos disse que tínhamos o Flare, sim. O que você pode nos dizer sobre isso? "

"Não importa", respondeu o homem, com as tiras de pano acondicionados em torno de seu rosto sacudiu com cada palavra.

"Você tem, você vai saber em breve. "

"Bem, o que você quer sangue?" Newt perguntou: acelerando para ficar próximo do Minho.

"O que importa para vocês se estamos Cranks ou não? "

A mulher respondeu desta vez, agindo como se ela não tivesse ouvido as perguntas.

"Como vocês começaram no Scorch? De onde vocês vieram? Como vocês chegaram aqui? "

Thomas foi surpreendido com a inteligência ... evidente em suas palavras. Os Cranks que tinham visto de volta do dormitório pareciam absolutamente insanos, como animais. Estas pessoas tinham conhecimento suficiente para perceber que o seu grupo não tinha aparecido do nada. Nada estava no direção oposta da cidade.

Minho se inclinou para consultar com Newt, depois virou e aproximou-se de Thomas. "O que devemos dizer a esses pessoas? "

Thomas não tinha nenhuma pista. "Eu não sei. A verdade? Ele não nos pode machucar. "

"A verdade?" Minho disse sarcasticamente.

"Que idéia, Thomas. Você numa piração brilhante, como de costume. "Ele olhou para os Cranks novamente.

"Fomos enviados aqui por WICKED.

Saímos de um pequeno buraco, a partir de um túnel. Devemos supostamente ir a cem milhas ao norte, cruzando a Scorch.

Mais uma vez, era como se não tivessem ouvido uma palavra ele tinha dito.

"Nem todos os Cranks sumiram", disse o homem. "Nem todos eles são o passado Gone(DESESPERADOR) ".

Ele disse como se a última palavra parecesse um lugar .

"Diferentes em diferentes níveis. Melhor você saber com quem fazer amigos e a quem evitar. Ou matar. É melhor aprender direito rápido se você está vindo em nossa direção. "

"Qual é o seu caminho?" Minho perguntou.

"Você veio daquela cidade, certo? É lá que todos estes Cranks vivem? Há água e comida lá ?"

Thomas sentiu o mesmo desejo de Minho-de fazer milhões de perguntas. Ele estava meio tentado a sugerir que eles capturassem essas dois Cranks e fazê-los responder. Mas para o momento em que os dois não pareciam ter a intenção de ajudar a todos, e eles se separaram novamente para voltar círculo em torno do lado dos Gladers mais próximo da cidade.

Uma vez que eles se encontraram no local onde eles primeiro falaram, a cidade distante quase parecendo flutuar entre eles, a mulher disse uma última coisa.

"Se você ainda não tem, você vai ter em breve. Mesmo com o outro grupo. Eles supostamente irão matá-lo. "

Os dois desconhecidos, em seguida, viraram-se e correram de volta em direção ao aglomerado de prédios no horizonte, deixando Thomas e os Gladers em silêncio atordoados.

Logo, qualquer evidência dos Cranks correndo foi perdida em um borrão de calor e poeira.

"Outro grupo?" Alguém disse. Talvez fosse Frypan.

Thomas entrou em transe profundo olhando para os Cranks desaparecerem e se preocupou o aviso sobre o Fulgor "Gostaria de saber se eles estão falando do meu grupo." Isso definitivamente foi Aris quem perguntava. Thomas, finalmente, a pressão o obrigou a olhar para eles.

"Grupo B", perguntou ele. "Você acha que eles já chegaram à cidade? "

"Helooo!" Minho estalou. "Quem se importa?

Você acha que a parte que eles disseram sobre, supostamente nos matar seria o chamariz. Talvez essas coisas fossem o Flare(Fulgor)? "

Thomas pensou em sua tatuagem na nuca.

Essas simples palavras o assustavam.

"Talvez quando ela disse 'você' ela não quis dizer de todos nós. "Ele apontou um polegar por cima do ombro, apontando para baixo com a sua marca ameaçadora. "Talvez ela queria dizer isso pra mim especificamente.

Não posso dizer que seus olhos estavam olhando. "

"Como ela vai saber quem é você?" Minho replicou. "Além disso, não importa. Se alguém tentar matar você, ou eu, ou qualquer outra pessoa, que poderia muito bem tentar pegar todos nós. Certo? "

"Você é tão doce", Frypan disse com um suspiro.

"Vá antes e morre com Thomas. Acho que vou fugir ,talvez eu goste de conviver com a culpa.

"Lançou seu olhar especial que significava que ele estava apenas brincando, mas Thomas se perguntava se isso tinha um fundo verdade em algum lugar.

"Bem, o que vamos fazer agora?" Jack perguntou. Ele tinha no Winston braço em torno de um de seus ombros, mas o antigo detentor da Blood House parecia ter recuperado algumas das suas forças. Felizmente o lençol abrangia as partes horríveis de sua cabeça.

"O que você acha?" Newt perguntou, mas depois ele assentiu com a cabeça para Minho.

Minho revirou os olhos.

"Nós devemos ir, isso sim.

Olha, não temos escolha.

Se não formos a essa cidade, nós vamos morrer aqui de insolação ou inanição. Se formos, vamos ter um abrigo para um tempo, talvez até mesmo alimentos. Com Cranks ou não , é para onde vamos ir. "

" E o Grupo B?" Thomas perguntou, ele olhou para Aris.

"Ou quem eles estavam falando. E se eles realmente querem nos matar? Todos nós teremos que lutar com as nossas mãos. "

Minho flexionou o braço direito.

"Se essas pessoas são realmente as meninas de quem Aris estava fugindo, eu vou mostrar as minhas armas e elas vão sair correndo. "

Thomas continuou . "E se essas garotas tiver armas? Ou se elas podem lutar? Ou se não é uma delas, mas um bando de capangas de sete metros de altura que gostam de devorar seres humanos? Ou mil Cranks? "

" Não ...Thomas . "È tudo isso junto.

Minho soltou um suspiro exasperado.

"Será que todos simplesmente podem calar as malditas bocas ? Sem mais perguntas. A menos que tenham uma idéia que não envolva a morte certa absoluta, vamos aproveitar a oportunidade que só nós temos. Certo? "

Thomas sorriu, embora ele não sabia de onde o impulso veio. De alguma forma, em algumas frases Minho o alegrava, ou pelo menos dava a ele um pouco esperança. Eles só tinham que ir, se mover, para fazer. Era isso.

"Muito bem", disse Minho com um aceno satisfeito.

"Alguém mais quer fazer xixi nas calças e chorar pela mamãe? "

Deram umas poucas risadas, mas ninguém disse nada.

"Ótimo. Newt, por hora você vai na frente, mancando e tudo.

Thomas, fique na parte de trás. Jack, peça para alguém ajudar o Winston e descansar um pouco.

Let's go ".

E assim o fizeram. Aris realizado o pacote esse tempo, e Thomas sentiu como se estivesse quase flutuando ao longo do chão, se sentia tão bem. A única parte difícil era que estava segurando o lençol acima, com o braço fraco . Mas eles andavam, ora caminhando, ora se exercitando.

Felizmente, o sol parecia se por mais rapidamente quanto ficou mais próximo do horizonte. Pelo relógio de Thomas, os Cranks só tinham ido uma hora, quando o céu ficou um laranja púrpuro ,o brilho intenso do sol começou a derreter em um brilho mais agradável. Não muito tempo depois, ele desapareceu abaixo do horizonte por completo, puxando o período noturno e as estrelas no céu como uma cortina.

Os Gladers se mantendo em movimento, indo em direção a fraca cintilação de luzes vindo da cidade. Thomas poderia quase apreciá-la agora que ele não estava segurando o pacote e que iria tirar o lençol .

Finalmente, quando todos os últimos vestígios da claridade tinham ido, ficou cheio de trevas estabelecidos na terra como uma névoa negra.

CAPÍTULO 19

Logo após o anoitecer, Thomas ouviu uma menina gritando.

No começo ele não sabia o que estava ouvindo, ou se talvez fosse apenas sua imaginação. Com as batidas de passos secos, o farfalhar das embalagens, os sussurros de conversa entre respirações pesadas, era difícil contar. Mas o que começou como quase um zumbido dentro de sua cabeça logo se tornou inconfundível. Em algum lugar à frente deles, talvez por todo o caminho na cidade mas é mais provável mais perto, uma menina começou a gritar durante a noite.

Os outros haviam notado que, obviamente, também, e logo os Gladers saíram correndo. Depois que todo mundo tomou fôlego, ficou mais fácil de ouvir o som perturbador.

Era quase como um gato. Um lamento de um gato ferido. O

tipo de barulho que fez a sua pele se arrepiar e o fez-pressionar as mãos contra os seus ouvidos e rezar para ele ir embora.

Havia algo de anormal nisso, algo que por dentro refrigerou Thomas . A escuridão só acrescentava ao arrepio. Ainda que a fonte do barulho ainda não estava muito perto, mas seus gritos estridentes saltavam junto com ecos, tentando esmaga-los com os sons indescritíveis contra a sujeira, até que cessou de existir neste mundo.

"Você sabe o que isso me lembra?" Minho perguntou: sua voz era um sussurro com uma ponta de medo.

Thomas sabia.

"Ben. Alby. Eu, eu acho? Esperneando após a picada dos Grievers? "

"É isso aí."

"Não, não, não", Frypan gemeu. "Não me diga vai ter aqueles malditos Grievers aqui, também. Eu não agüento isso! "

Newt respondeu, apenas um par de metros à esquerda de Thomas e Aris.

"Duvido. Lembre-se como úmida e pegajosa a pele deles era? E como eles se transformam em uma bola de poeira grande se enrolaram em torno deste material. "

"Bem", disse Thomas, "se WICKED pode criar Enlutados (Grivers), eles podem criar muitos outros malucos na natureza ,que poderiam ser pior. Odeio dizer isso, mas o homem rato ,aquele cara disse que as coisas iam, ficar difíceis. "

"Mais uma vez, Thomas nos brinda com uma conversa de uma vitalidade tão alegre", Frypan falou, ele tentou soar jovial, mas veio mais como um soco no estomago.

"Basta dizer que isso é como é."

Frypan bufou.

"Eu sei.È só aguardar a grande-hora né ? "

"E agora?" Thomas perguntou.

"Eu acho que nós deveríamos fazer uma pausa", disse Minho.

"Encher nossas barrigas um pouco e beber. Então, devemos registrá-lo por enquanto, para podemos suportá-lo, enquanto o sol ainda está baixo.

Talvez consigam dormir um par de horas "antes do amanhecer."

"E a senhora psycho gritando lá fora?"

Frypan perguntou.

"Parece que ela está muito ocupada com seus próprios problemas."

Por alguma razão a declaração apavorou Thomas.

Talvez os outros também, porque ninguém disse uma palavra como eles tiraram os pacotes fora de seus ombros, sentaram-se e começaram a comer.

"Cara, eu queria que ela calasse a boca."

Tratava-se da quinta vez Aris dizia isso à medida que corria o escuro da noite. A pobre moça, em algum lugar lá fora,quanto mais silencio ficava, mais os gritos incomodavam , ela ainda estava com aqueles irritáveis choros, e altos lamentos.

Sua refeição tinha sido calma e sombria, a conversa deriva na direção a que o Homem Rato tinha dito sobre as Variáveis e como as respostas lhe importavam. Sobre a criação de um "projeto", sobre encontrar os padrões "Killzone". Ninguém tinha quaisquer respostas, naturalmente, apenas especulações sem sentido.

Era estranho, Thomas pensou. Eles já sabiam que estavam sendo testados de alguma forma, colocados através dos experimentos WICKED. Em certa forma, sentiam como se devessem se comportar de forma diferente por isso, e eles ainda continuaram em frente, lutando e sobrevivendo até que eles pudessem obter a cura prometida. E

foi isso que eles continuavam fazendo, Thomas estava certo disso.

Tinham tomado um tempo para as pernas e articulações para descansá-las até Minho liderar novamente o grupo. Acima deles, a lua era tão pequena, quase não fornecia mais luz do que as estrelas. Mas eles não precisavam ver muito para percorrer a terra plana e estéril. Além disso, a

menos que fosse sua imaginação, eles estavam realmente começando a chegar até luzes da cidade. Ele podia ver como cintilavam agora, o que significava que elas foram provavelmente queimadas. Que fazia sentido, as probabilidades de ter eletricidade neste lugar abandonado que girava em torno do nada.

Ele não tinha certeza de quando isso aconteceu exatamente, mas de repente um conjunto de edifícios enquanto estavam correndo na direção parecia muito mais perto. E

havia muito mais deles do que ele ou qualquer outra pessoa havia pensado. Também eram mais altos.

Espalhados e organizados em linhas e em uma forma ordenada. Por tudo o que sabiam, o local poderia ter sido uma grande cidade, devastada pelo que quer que tenha acontecido com a área. Poderia aquelas chamas realmente infligir tanto dano? Ou havia outras coisas que causavam essas conseqüências?

Thomas estava começando a pensar que eles realmente chegariam aos primeiros edifícios em algum momento do dia seguinte.

Mesmo que eles não precisam da cobertura de seu lençol no momento, Aris ainda correu ao lado dele, e Thomas se sentiu a vontade pra falar.

"Diga-me mais sobre o seu Labirinto e a coisa toda. "

As respirações de Aris eram as mesmas, ele parecia estar tão boa forma quanto Thomas.

"Meu Labirinto e a coisa toda?

O que isso quer dizer? "

"Você nunca nos contou os detalhes. O que era para você? Quanto tempo você ficou lá?

Como você conseguiu sair? "

Aris respondeu enquanto mastigava ruidosamente com as suas pegadas no chão do deserto.

"Eu já falei com alguns de seus amigos, e soa como um monte de coisa que era exatamente a mesma. Só ... meninas, em vez de rapazes. Alguns deles tinham ficado lá por dois anos, o resto apareceu um de cada vez, uma vez por mês., Primeiro eu ,então veio Rachel no dia seguinte, em coma. Eu mal lembro de nada, apenas dos últimos dias loucos após eu finalmente acordar. "

Ele passou a explicar o que tinha acontecido, e assim muito se equiparou ao que Thomas e os Gladers tinham passado, aquilo foi simplesmente bizarro.

Quase impossível de acreditar. Aris saiu do coma, disse algo sobre o final, as paredes sair fechando durante a noite, a Caixa parou de vir o Labirinto tinha um código, e tentaram ,tentaram até conseguirem.

Aconteceu quase a mesma coisa com os Gladers a experiência aterrorizante, com exceção do grupo menor e da menina morreu -Se ela era valentona, como Teresa, isso no mínimo não foi surpresa para Thomas,.

No fim, uma vez Aris e seu grupo estavam na final câmara, uma garota chamada Beth havia desaparecido em dias anteriores ,assim como Gally –Rachel tinha sido morta, mesmo antes do resgate chegou e passou e os levaram para o lugar que Aris tinha mencionado antes. Em seguida, a equipe de resgate levou ele para o lugar onde finalmente havia Gladers quando descobriu que tinha sido o quarto de Teresa.

Se isso era o que tinha acontecido. Quem mais sabia como as coisas funcionavam, depois de ver o que poderia acontecer no PRECIPÍCIO e o plano Trans Flat que tinha os levado para o túnel. Sem mencionar as paredes emparedadas com tijolos e a alteração do nome na porta de Aris.

Tudo deu a Thomas uma grande e gorda dor de cabeça .

Quando ele tentou pensar no Grupo B e imaginar os seus papéis, como ele e Aris estavam basicamente ligados, e como Aris realmente em contrapartida com Teresa conseguiam fazer telepatia em sua mente. O fato de que Chuck tinha sido morto no final ao invés dele ... que era a única grande diferença que se destacou nos paralelos. Foram as instalações destinadas a instigar ou a provocar determinados conflitos nas reações dos estudos Wicked?

"É tudo um tipo de loucura, hein?" Aris perguntou depois de deixar Thomas digerir a história dele por um tempo.

"Eu não sei o que a palavra é. Mas isso me ainda me deixa longe de saber como os dois

grupos passaram por esses paranóicos experimentos paralelos. Ou testes, ensaios,experimentos ou seja lá o que isso for. Quer dizer, se eles estão testando as nossas respostas, eu acho que faz sentido que a gente fizesse a mesma coisa.

Estranho. "

Quando Thomas parou de falar a menina na distância soltou um grito ainda mais alto do que ela pode aguentar gritos de dor e ele sentiu uma onda úmida de horror.

"Eu acho que sei", disse Aris, tão silenciosamente que Thomas não teve certeza de que ele tinha ouvido corretamente.

"Hein?"

"Eu acho que sei. Por que havia dois grupos. São dois grupos. "

Thomas olhou para ele, mal podia ver o olhar surpreendente de calma no rosto.

"Você faz? O que então? "

Aris ainda não parecia ser muito prolixo.

"Bem, na verdade são duas idéias. Uma delas é que eu acho que essas pessoas -WICKED, sejam eles quem forem, estão tentando extirpar o melhor dos dois grupos nos usar de alguma forma. Talvez mesmo de que tipo raça somos ou algo assim. "

"O quê?" Thomas ficou tão surpreso que quase esqueceu sobre os gritos. Ele não podia acreditar que alguém seria tão doente. "De que tipo de Raça nós somos ? Venha. "

"Depois de passar pelo Labirinto e que acabamos de ver acontecer naquele túnel, você acha que o nosso comportamento é forçado?

Dá um tempo. "

"Bom isso." Thomas teve de admitir que o garoto tinha um Ponto de vista. "Ok, então qual foi a sua outra teoria?" Como ele perguntou ele Thomas podia sentir o cansaço interposto em pela execução se estabelecendo-em sua garganta sentiu como se alguém tivesse derramado um copo de areia em sua garganta abaixo.

"Um tipo de oposto", Aris respondeu.

"Isso, em vez de querer sobreviventes de ambos os grupos, eles só querem um grupo para viver até o fim. Então eles estão eliminando as pessoas os garotos e as garotas, ou todo um grupo por completo.

De qualquer maneira, é a única explicação que posso pensar. "

Thomas pensou no que ele tinha dito por algum tempo antes de responder. "Mas e quanto ao material que o homem Rato disse ? Que eles estão testando as nossas respostas, construindo algum tipo de plano? Talvez seja um experimento. Talvez eles não planejam para qualquer um de nós sobreviver. Talvez eles estejam estudando nossos cérebros e nossas reações , nossos genes e tudo mais. Quando é tudo ficar pronto, estaremos mortos e eles terão muitos relatórios para ler. "

"Hmm", resmungou Aris, considerando.

"Possivelmente. Eu me mantenho tentando descobrir por que eles tinham um membro do sexo oposto em cada grupo. "

"Talvez para ver que tipo de brigas ou problemas causariam. Estudo da reação das pessoas, é uma espécie de situação única.

"Thomas quase sentiu vontade de rir.

"Eu amo quando nós falamos sobre isso, mas gosto de decidir-que precisamos parar para poder cagar".

Isso realmente fez Aris rir, uma risada seca que fez Thomas se sentir melhor, realmente o fez.

"Cara, não diga isso. Eu vou sair daqui por pelo menos uma hora. "

Foi a vez de Thomas de rir, e à direita na pista,quando ele ouviu Aris chamar por ele, quando Minho gritou para que todos parassem.

" Parando pra cagar", disse ele com as mãos nos quadris, quase prendendo a respiração.

"Enterre seus cocôs bem longe daqui. Vamos descansar por quinze anos, então vamos caminhando por algum tempo. Eu sei que vocês shanks não podem se manterem correndo o tempo todo como eu e Thomas. "

Estando Thomas fora de sintonia, ele não precisou de orientações sobre como usar o banheiro e voltou-se para dar uma olhada onde tinha parado. Ele tomou uma respiração profunda e completa, e quando ele relaxou os olhos de viram alguma coisa. Uma sombra escura de uma forma de algumas centenas de metros em frente a eles, mas não diretamente no caminho de sua jornada. A Praça das trevas contra o fraco brilho da cidade à frente. Ela se destacou-tão distintamente que não podia acreditar ele não havia percebido até agora.

"Hey!", Gritou, apontando para ela.

"Parece um pequena construção ali em cima, a poucos minutos de distância, à direita De alguns. Vocês já viram isso? "

"Sim, eu estou vendo", respondeu Minho, subindo para ficar ao lado dele. "Gostaria de saber o que é."

Antes que Thomas pudesse responder, duas coisas aconteceram quase em simultâneo.

Primeiro, os assombrados gritos da mulher mistério pararam, de imediato, cortados como se uma porta se fechasse sobre ela. Então, saindo de trás do prédio escuro à frente de seu cabelo, a figura de uma menina apareceu,os longos cabelos decorrentes de sua cabeça sombreados como seda preta.

CAPÍTULO 20

Thomas não poderia ajudá-la. Seu primeiro instinto foi o de esperar que fosse ela, chamá-la. A esperança de que contra todas as probabilidades ela estava lá, apenas algumas centenas de metros de distância, esperando por ele.

-Teresa?

Nada.

-Teresa? Teresa!

Nada. O abscesso parou quando ela desapareceu ainda estava em sua cabeça como uma piscina vazia. Mas ...

poderia ser ela. Pode ser ela. Talvez alguma coisa tinha acontecido com a sua capacidade de se comunicar.

Uma vez que a garota havia saído de trás da construção, ou mais provavelmente de dentro do prédio, ela apenas ficou lá. Apesar de ser totalmente obscurecida pela sombra, algo sobre sua postura fez óbvio que ela estava enfrentando-os, olhando-os com braços cruzados.

"Você pensa que esta é Teresa?" Newt perguntou, como se ele tivesse lido a mente de Thomas.

Thomas assentiu com a cabeça antes que ele soubesse o que estava fazendo.

Ele rapidamente olhou em volta para ver se alguém tinha notado.

Não parece ser ela, ele finalmente disse.

"Você acha que ela foi a única a gritar?"

Frypan perguntou.

"Ele parou bem quando ela saiu."

Minho resmungou.

"É melhor apostar é que ela foi torturara por alguém. Provavelmente, condenaram ela e -a colocaram trancada em seu sofrimento quando nos viu chegar.

"Então, por alguma razão pela qual ele bateu as mãos uma vez.

"Ok, então, quem quer ir conhecer esta senhora jovem e bonita? "

Como Minho poderia ficar tão animado em momentos como este apenas confundia Thomas.

"Eu faço isso", disse ele, com o tom meio alto demais.

Ele não queria tornar isso óbvio que ele esperava que fosse Teresa.

"Eu só estava brincando, shuck-face", disse Minho. " Todos nós vamos até lá.

Afinal ela pode ter um exército de meninas ninjas psicopatas escondidas naquele barraco onde ela está. "

" Meninas ninjas psicopatas?" Newt repetiu, com sua voz demonstrando surpresa, não se irritava, com a atitude Minho "Yeah. Let's go ". Minho começou a ir em frente.

Thomas agiu por instinto súbito e inesperado.

"Não!" Ele baixou a voz.

"Não. Vocês fiquem aqui -Vou falar com ela. Talvez seja uma armadilha ou algo assim.

Seríamos idiotas se todos irmos lá e cairmos direto na armadilha. "

"E você não é idiota pra ir sozinho?"

Minho perguntou.

"Bem, não podemos simplesmente andar por ela sem verificar isso. Eu vou. Se acontecer alguma coisa ou eu ficar desconfiado, eu peço ajuda. "

Minho parou por um longo momento. "Tudo bem. Vai.

-Quem diria Nosso bravo e pequeno shank.

"Ele cumprimentou Thomas com a palma da mão aberta em suas costas.

"Isso é muito estúpido," Interrompeu Newt, passando para a frente. "Eu vou com ele."

"Não!" Thomas gritou. "Só ... deixe-me fazer isso.

Algo me diz que temos de ser cuidadosos.

Se eu chorar como uma bebe, venham me salvar.

"E antes que alguém pudesse argumentar, Ele foi, em um caminhada rápida em direção a garota e o seu edifício.

Ele foi para a distância com rapidez. Seus sapatos faziam barulho contra a terra arenosa e as pedras, quebrando o silêncio.

Ele farejou o cheiro cru do deserto misturado com um cheiro distante de algo queimando, e enquanto olhava para a silhueta da menina ao lado do prédio, ele

de repente teve certeza. Talvez tenha sido a forma de sua cabeça ou seu corpo. Talvez tenha sido a sua postura, a maneira como ela ficava com os braços cruzados tortos para um lado,com o seu quadril indo pra outra direção. Mas ele sabia.

Era ela.

Era Teresa.

Quando ele chegou a um ponto a poucos metros dela, direto antes que a luz ténue finalmente revelasse seu rosto, ela se virou e passou por uma porta aberta, desaparecendo no interior do pequeno edifício. Era um retângulo, um teto levemente inclinado em forma de tenda bem no meio, longitudinalmente. Até onde ele sabia, não tinha janelas.

Grandes cubos negros eram pendurados nos cantos dos alto-falantes, talvez. Talvez o som tinha sido transmitido, era uma farsa.

Isso explicaria por que eles podiam ouvi-la de tão longe.

A porta, uma placa grande de madeira, estava totalmente aberta e descansava contra a parede. Era ainda mais escuro no interior do que fora.

Thomas mudou. Ele entrou pela porta, percebeu como ele pode ser tão irresponsável e estúpido. Mas era ela. Não importa o que tinha acontecido, não importa a explicação para ela o seu desaparecimento e recusa a falar com ele através de seus pensamentos, ele sabia que ela não iria machucá-lo. De jeito nenhum.

O ar estava visivelmente mais fresco por dentro, quase úmido.

Era maravilhoso. Três passos adentro, ele parou e escutou na escuridão completa. Ele podia ouvir sua respiração.

"Teresa", ele perguntou em voz alta, afastando a tentação de perguntar para ela em sua mente novamente.

"Teresa, o que está acontecendo? "

Ela não respondeu, mas ele ouviu um curto espaço de consumo respiração, seguida de uma fungada, como se ela estivesse chorando mas tentando se esconder dele.

"Teresa, por favor. Eu não sei o que aconteceu ou o que fizeram com você, mas eu estou aqui agora. Isso é loucura.

Basta falar "

Ele parou quando uma luz brilhou para a vida com um toque rápido que, então, entorpecia com uma pequena chama. Seus olhos naturalmente foram direto para o objeto, para a mão segurando um fósforo. Ele viu como o fósforo ia, devagar, com cuidado, para acender uma vela

descansando sobre uma pequena mesa. Quando capturados, e a mão agitou o fósforo até que parou a chama, Thomas finalmente olhou para cima e viu. Viu que ele estava certo depois de tudo. Mas a emoção curta e quase irresistível de ver Teresa viva ,foi logo cortada, substituída por confusão e dor.

Ela estava limpa, cada parte dela. Ele esperava que ela teria ficado imunda como ele devia estar após todo esse tempo no pó do deserto. Ele esperava que suas roupas estivessem feias e rasgadas.

Ele esperava o cabelo gorduroso e um rosto borrado . Mas ao invés disso, ela usava roupas limpas; seu cabelo limpo em cascata sobre os ombros. Nada manchou a pele pálida de seu rosto ou seus braços. Ela ficou mais bonita do que ele já tinha a visto ficar no Labirinto, que todas as memórias turvas que conseguia extrair do que ele conseguiu recuperar após a TRANSFORMAÇÃO.

Mas seus olhos brilhavam com lágrimas, o lábio inferior tremia de medo, suas mãos tremiam ao seu lado. Ele viu o reconhecimento em seus olhos, viu que ela não tinha esquecido ele novamente, mas por trás sentia puro e absoluto terror.

"Teresa", ele sussurrou, atando-se por dentro.

"O que há de errado? "

Ela não respondeu, mas seus olhos se viraram para o lado, depois voltaram para ele. Um par de lágrimas escorreu para fora, escorregando pelo seu rosto, em seguida, caindo no chão. Seus lábios tremeram ainda mais, e seu peito balançava com o que poderia ser apenas um soluço abafado.

Thomas se aproximou, e colocou as mãos nela.

"Não!", Ela gritou. "Afaste-se de mim!"

Thomas parou, era como se algo maciço acabara de bater-lhe no estômago. Ele ergueu as mãos para cima.

"Ok, ok. Teresa, o que foi...?"

Ele não sabia o que dizer ou fazer. Não sabia o que fazer. Mas que terrível sentimento de quebrar alguma coisa dentro dela se intensificou, ameaçaram sufocá-lo, uma vez que incharam em sua garganta.

Ele se acalmou, com medo e tentou novamente. Tudo o que podia fazer eram os olhos bloquearem o dela, tentando se comunicar com o que sentia, implorar-lhe para lhe dizer algo. Qualquer coisa.

Um momento muito tempo se passou em silêncio. A sua maneira Seu corpo tremia, o jeito dela quase parecia lutar contra algo invisível ... ele lembrou de ...

Lembrou-se de como Gally tinha agido,depois de terem escapado da Clareira e ele entrou no quarto com a mulher de camisa branca. Seguro antes de tudo, de que ele tinha enlouquecido. Logo antes de ele matar Chuck.

Thomas tinha que falar ou ele iria estourar.

"Teresa, eu pensei em você a cada segundo, desde vez que você se distanciou.

Você... "

Ela não o deixou terminar.Ela correu,com duas passadas largas e estendendo a mão, agarrando os ombros dele e puxando pra perto dela.

Chocado, Thomas passou os braços em volta dela e a espremia, abraçando-a com tanta força, que de repente, ficou preocupado em que ela não conseguisse respirar. Suas mãos já estavam atrás de sua cabeça, então quando ficou ao lado de seu rosto, o fazendo olhar para ela.

E então eles estavam se beijaram. Algo explodiu dentro de seu peito, queimando a tensão a confusão e o medo. A mágoa do segundo anterior se extinguiu completamente. Por um momento, parecia que nada importava mais.

Mas então ela se afastou. Ela cambaleou para trás até que ela bateu na parede. O

terror voltou a seu rosto, A possuiu como um demônio. E então ela falou, com a voz como um sussurro, mas atado com urgência.

"Afaste-se de mim, Tom", disse ela.

"Tudo que você precisa fazer É ficar ... longe ... de mim. Não discuta. Só me deixe aqui.

Vai corre.

"Seu pescoço tenso com o esforço para colocar as últimas poucas palavras para fora.

Thomas nunca havia se machucado tanto. Mas ele ficou chocado por aquilo que ele fez em seguida.

Ele sabia que era ela agora, se lembrou dela. E ele sabia que ela estava dizendo a verdade, algo não estava certo ali. Algo estava terrivelmente errado, muito pior do que ele tinha imaginado.

Ficar, discutindo com ela, tentando forçá-la a ir com ele seria um tapa na cara a incrível quantidade de força de vontade que ela deve ter tido para fugir e o avisar. Ele teve que fazer o que ela disse.

"Teresa", disse ele. "Eu vou te encontrar." Lágrimas brotaram de seus próprios olhos, virou-se dela e saiu correndo do edifício.

CAPÍTULO 21

Thomas tropeçou pra fora do prédio, agora escuro, vesgo através de lágrimas com os olhos embaçados. Ele voltou para os Gladers e se recusou a responder às suas perguntas.

Disselhes que tinham de ir, correr, fugir o mais rápido possível. Que ele iria explicar mais tarde. Que suas vidas estavam em perigo.

Ele não esperou por eles. Ele não se ofereceu para pegar o pacote de Aris. Ele só começou a ir em direção à cidade, correndo até que ele finalmente teve que diminuir para um ritmo administrável, bloqueando o outro para fora, bloqueando o mundo inteiro . Fugindo disso era a coisa mais difícil que ele já tinha feito, ele não teve dúvida.

Mostrando-se na Clareira com suas memórias limpas, a adaptação à vida lá, ficando preso no Labirinto, combatendo Grievers, assistindo Chuck morrer, nada disso combinado com o que ele sentia agora.

Ela estava lá. Ela tinha estado em seus braços. Eles haviam ficado juntos novamente.

Eles se beijaram e ele sentiu algo que ele já tinha considerado ser impossível.

E agora ele estava fugindo. Deixando-a para trás.

soluços abafado explodiam dele. Ele gemeu, ouvindo o som de sua miserável voz quebrantada. Seu coração sentiu uma dor que quase o fez parar, com o colapso no chão e desistir. A tristeza consumia a ele, e mais de uma vez que ele foi tentado a voltar. Mas de alguma forma ele na verdade fez o que ela mandou fazer, e ele se ocupou sobre a promessa que tinha feito para encontrá-la novamente.

Pelo menos ela estava viva. Pelo menos ela estava viva.

Isso foi o que ele dizia a si mesmo. Isso foi o que manteve em execução.

Ela estava viva.

Seu corpo só pudesse levar tanto. Em algum momento, talvez duas horas depois que ele a deixou, talvez três, ele ficou parado, com a certeza em seu coração ia explodir no peito se ele seguisse mais um passo. Virando-se, olhou para trás e ele viu sombras se movendo ao longe -Os outros Gladers, o seguiam de longe.

Ele respirava goles enormes de ar seco, Thomas se ajoelhou-, plantou os antebraços em um joelho, em seguida, fechou os olhos para descansar até que eles o alcançaram.

Minho o alcançou em primeiro lugar, e seu líder não ficou feliz. Mesmo na fraca luz da madrugada, estava apenas começando a iluminar o céu oriental, ele irritou-se visivelmente quando ele Thomas deu a volta completa três vezes antes que ele dissesse qualquer coisa.

"O que ... Por que ... Que tipo de shank idiota é você, Thomas? "

Thomas não estava com vontade de falar sobre isso. Ou sobre qualquer coisa.

Quando ele não respondeu, Minho se ajoelhou ao lado dele. "Como você pôde fazer isso? Como você pode apenas ir e sair assim de lá e fugir assim? Sem explicar alguma coisa? Desde quando é essa a forma como fazemos as coisas? Seu maldito.

"Ele deixou escapar um grande suspiro e caiu de volta a sentou-se, balançando a cabeça.

"Desculpe", disse Thomas finalmente murmurando.

"Foi meio traumatizante ".

Os outros Gladers agora chegavam, metade deles tentando recuperar o fôlego ficando atrás,

e a outra metade chegou primeiro tentando saber sobre o que Thomas e Minho estavam falando. Newt estava ali, mas ele parecia saber o conteúdo mas preferiu deixar Minho escavar o segredo para descobrir o que tinha acontecido.

"Traumatizante? Minho perguntou. "Quem você viu em lá? O que eles disseram? "

Thomas sabia que ele não teria escolha, não foi algo que ele poderia ou deveria manter em segredo.

"Era ... era Teresa. "

Ele esperava suspiros, exclamações de surpresa, acusações de ser um parvo mentiroso. Mas com o silêncio que se seguia, era possível poder ouvir os ventos da manhã através das terras poeirentas em torno deles.

"O quê?" Minho disse finalmente. "Você está falando sério?"

Thomas simplesmente assentiu com a cabeça, olhando para uma formação triangular de pedra na terra. O ar tinha sido iluminado consideravelmente apenas nos últimos minutos.

Minho estava compreensivelmente chocado.

"E ela ainda está viva ? Cara, você precisa começar a falar e dizer-nos o que aconteceu. "

Por mais que lhe doía, tanto quanto a memória rasgasse em seu coração, Thomas contou a história. Vendo-a, como ela tremia e chorava, como ela agia igual a Gally -Quase-possuído antes de ele matar Chuck, com o aviso de que ela tinha dado. Ele disse tudo isso, a única coisa que ele não falou foi do beijo.

"Uau", Minho disse em uma voz cansada, de alguma forma embrulhando tudo com que uma simples palavra.

Vários minutos se passaram. O vento seco riscava em toda a terra, enchendo o ar com poeira como a brilhante cúpula laranja do sol aparecendo no horizonte e começou oficialmente no dia.

Ninguém falou. Os ouvidos de Thomas ouviam cheiros e respirações e poucas tosse. Os sons dos Gladers bebendo em suas bolsas de água. A cidade parecia ter crescido durante a noite, os seus edifícios alongados para o céu, sem nuvens azul-púrpura. E só iria tomar um dia ou dois para alcançá-lo.

"Foi uma espécie de armadilha", ele disse finalmente. "Eu não sei o que teria acontecido, talvez muitos de nós já estivessem mortos . Talvez todos nós. Mas eu podia ver que não havia qualquer dúvida em seus olhos quando ela quebrou o contato ficando longe de tudo o olhar contido dela. Ela nos salvou, e Aposto que eles fizeram ... "Ele engoliu em seco.

"Eu aposto que eles a fizeram pagar por isso. "

Minho estendeu a mão e apertou Thomas No ombro. "Cara, se esses shuck-face Wicked

A quisessem morta, ela já estaria "sob uma grande pilha de rochas. Ela é tão durona como qualquer outro Glader, talvez até mais durona. Ela vai sobreviver. "

Thomas tomou em uma tragada de ar. Ele se sentiu melhor. Impossivelmente, ele se sentiu melhor. Minho estava certo.

"Ele sabia. De alguma forma ele sabia. "

Minho se levantou. "Nós deveríamos ter parado ontem à noite para dormir um pouco.

Mas, graças ao Sr. Runner(Corredor) do Deserto aqui ", ele bateu levemente em Thomas na cabeça ", nós corremos de forma irregular até o maldito sol voltar. Eu ainda acho que precisamos descansar um pouco.

Fazê-lo sob os lençóis, o que quer que fosse, mas vamos tentar. "

Ele acabou não sendo problema para Thomas.

O brilho enchia as costas das suas pálpebras em um escuro carmesim,quando adormeceu instantaneamente,com um lençol puxado por todo o caminho sobre a sua cabeça para protegê-lo de queimaduras do sol e dos seus problemas.

CAPÍTULO 22

Minho os deixou dormir durante quase quatro horas. Não que ele tivesse que acordar muita gente . A crescente e intensificada assolação o do calor para baixo na terra, e se tornava quase insuportável, impossível de ignorar. Pelo tempo Thomas se levantou e re-embalou a sua comida após o café da manhã, já com a roupa encharcada de suor . O

cheiro do odor de seus corpos pairava sobre eles como uma névoa fedorenta, e ele só esperava que ele não fosse o pior culpado. Os chuveiros de volta ao dormitório pareciam puro luxo agora.

Os Gladers permaneciam taciturnos e quietos como eles estivessem preparados para a viagem. No mais Thomas pensou

sobre isso, mais ele percebia que não havia sido muito feliz. Ainda assim, duas coisas ele iria manter, e ele esperava que os outros fizessem o mesmo. Primeiro, uma curiosidade imensa para saber o que havia na estúpida cidade que parecia cada vez mais como uma cidade que tinham se aproximado. E segundo, a esperança de que Teresa estivesse viva e bem. Talvez ela tivesse passado por uma dessas coisas em Flat Trans. Talvez ela estivesse à sua frente agora.

Na cidade, mesmo. Thomas sentiu uma onda de incentivo.

"Vamos", disse Minho, quando todo mundo estava pronto.

Eles então partiram.

E andavam por toda a terra seca e poeirenta. Ninguém precisava dizer isso, mas Thomas sabia que todos estavam pensando a mesma coisa, eles não tinham mais a energia para correr enquanto o sol estava alto. E mesmo que eles fizeram, não teriam água suficiente para mantê-los vivos em um ritmo rápido.

Então eles andaram, tinham lençóis sobre suas cabeças. Como alimentos e a água diminuíam, e os pacotes suprimentos tornaram-se disponíveis para usar para se proteger do sol, e menos Gladers tiveram que andar em pares. Thomas era um dos primeiro a ir sozinho, provavelmente porque ninguém queria falar com ele depois de ouvir a história sobre Teresa. Ele certamente não ia se queixar de-solidão por agora só felicidade.

Iam a pé. Pausas para comida e água. Iam a pé. O calor, como um oceano seco através da qual eles tinham de nadar. Com o vento, soprando mais forte agora, trazendo mais poeira e nenhum alívio do calor. Chicoteavam os lençóis, -se tornou mais difícil mantê-los no lugar. Thomas ficava tossindo e esfregando os pedaços de sujeira acumulada dos cantos dos olhos. Ele sentiu como se pudesse engolir cada gota de água só o fez querer mais, mas os seus fornecimentos atingiam níveis perigosamente baixos. Se não houvesse água potável na cidade, quando chegassem lá ...

Não havia nenhuma boa maneira de ele terminar com essa linha de pensamento.

Elas seguiam em frente, cada passo se tornando um pouco Conjunto e mais angustiante, e a calma por dentro ninguém falava.

A Thomas parecia mesmo que dizer algumas palavras poderia gastar muita energia. Era tudo o que podia fazer para colocar um pé na frente dos outros, mais e mais e mais,

olhando sem vida na sua cidade como objetivo se aproximando cada vez mais.

Era como se os prédios estivessem vivos, crescendo bem diante de seus olhos, ao se aproximarem.

Logo Thomas podia ver o que tinha que ser de pedra, as janelas cintilando à luz do sol. Algumas pareciam estar quebradas, mas agora estavam a menos da metade. Do ponto de vista de Thomas, o ruas pareciam vazias. Sem incêndios queimando durante o dia.

O quanto ,ele não podia dizer, uma árvore ou qualquer outro tipo de plantas existentes no local. Como seria, neste clima?

Como seria se as pessoas pudessem possivelmente viver lá? Como é que eles Cultivariam os alimentos? O que acham?

Amanhã. Ela tinha levado mais tempo do que ele pensava, mas Thomas não tinha dúvida de que eles tinham alcançariam cidade amanhã .

E embora eles provavelmente estivessem melhor fora de ir ao redor isso, eles não tiveram escolha. Eles precisavam repor seus suprimentos.

Andar a pé. Cansaço. Calor.

Quando finalmente chegou o anoitecer, o sol desaparecer abaixo do horizonte extremo oeste em um irritantemente e lento ritmo, o vento aumentou ainda mais, e desta vez trouxe o menor arrepio. Thomas gostou,ficou grato por qualquer coisa que aliviasse o calor.

À meia-noite, porém, quando finalmente Minho os chamou para parar e dormir mais, a

cidade agora e seus

incêndios estavam cada vez mais perto, com o vento tornando-se ainda mais forte. Ele explodiu em vendavais, chicoteando e enrolando com aumentando o seu poder.

Logo depois eles pararam, como Thomas estava deitado de costas,com o lençol dobrado em torno dele e puxou firmemente para o seu queixo, ele olhou para o céu. Os ventos estavam quase calmos, embalando-o para dormir. Assim como sua mente ficando nebulosa de exaustão, as estrelas pareciam desvanecer, e o sono trouxe-lhe um outro sonho.

Ele está sentado em uma cadeira.Ele tinha dez ou onze anos de idade. Teresa -Ela parecia tão diferente, muito mais jovem, mas claramente ainda era ela sentava-se na frente dele, com uma mesa entre

eles. Em uma época distante. Ninguém está na sala, um lugar escuro com apenas um quadrado de luz amarela de um buraco acima no teto.

"Tom, você precisa se esforçar mais", disse ela. Seus braços ficavam dobrados, e mesmo nesta idade mais jovem, era um olhar que pra ele não causava surpresa. Era muito familiar.

Como se ele já a conhecesse há muito tempo.

"Eu estou tentando." Novamente ele falou, mas não era ele realmente.

-Isso não faz sentido.

"Eles provavelmente irão nos matar se não fizermos isso."

"Eu sei".

"Então experimente!"

"Eu vou!"

"Tudo bem", diz ela.

"Você sabe por quê? Eu não vou falar mais em voz alta com você. Nunca, jamais, novamente até que você termine com isso.

"Mas..."

Também não entrarei mais em sua mente. Ela disse dentro de sua mente. Esse truque que ainda o perseguia e ele ainda não pode retribuir. A partir de agora.

"Teresa, me dê mais alguns dias. Eu vou buscá-la. "

Ela não respondeu de imediato.

"Ok, só mais um dia."

Ela só olhou para ele. Depois, nem isso.

Ela olhou para a mesa, estendeu a mão e começou a riscar um ponto na madeira com a unha.

"Não existe outra maneira de você falar comigo?"

Não houve nenhuma resposta. E ele conhecia ela, apesar do que ela tinha acabado de dizer. Ah, ele conhecia ela.

"Tudo bem", disse ele. Ele fechou os olhos, fazendo o que o sonho instrutor lhe disse para fazer. Ele imaginava um mar negro sem nada,a imagem só ficou interrompida pela imagem da face de Teresa.

Então, com cada parte de força que ainda lhe restava, ele forma a palavras e diz para ela:

-Você cheira como um saco de lixo.

Teresa sorri, então responde em sua mente.

-Tanto quanto você.

CAPÍTULO 23

Thomas acordou com o vento batendo em seu rosto e cabelo e roupas. Era como se mãos invisíveis estivessem tentando rasgá-las. Ainda estava escuro. E frio também, o corpo dele inteiro tremia. Se apoiou em seus cotovelos , e olhou ao redor, mal conseguindo ver as formas amontoadas dormindo perto dele, de seus lençóis puxados firmemente contra seus corpos.

Seu lençol voou.

Ele soltou um gemido frustrado, em seguida, saltou a seus pés Em algum ponto no meio da noite e seu próprio lençol tinha deslizado se soltando e voou para fora. Com o vento rasgando, podia estar a uns dez quilômetros de distância agora.

"Maldito lençol shank", ele sussurrou, o uivo do vento roubou as palavras antes mesmo que

ele pudesse ouvir. O sonho voltou para ele, ou era uma lembrança?

Tinha que ser.

Esse breve olhar sobre uma época em que ele e Teresa tinham sido mais jovens, e quando aprenderam a fazer o truque da telepatia.

Ele sentiu o coração afundar um pouco, sentindo falta dela, o sentimento de culpa sobre a prova ainda mais que ele tinha sido parte do WICKED

antes de ir para o Labirinto. Ele a tirou de seu pensamento, não querendo mais pensar sobre isso. Ele poderia bloqueá-la ele se esforçou o suficiente.

Ele olhou para o céu negro, depois respirou profundamente com uma respiração apressada como a memória do sol desaparecendo da Clareira ele voltou correndo. Isso tinha sido o começo do fim. O início do terror.

Mas o senso comum logo o acalmou em seu coração. Os ventos. O ar fresco. Uma tempestade. Tinha que ser uma tempestade.

Vieram as nuvens.

Constrangido, ele sentou-se, então, deitado nas laterais e enrolado em uma bola,com seus braços em volta de si mesmo. O frio não era insuportável, só uma mudança grande a partir do calor horrível do últimos dias. Ele sondou sua mente e se perguntou sobre as memórias que ele tinha tido ultimamente. Poderiam ser persistente resultado da TRANSFORMAÇÃO? Era a sua memória voltando?

O pensamento lhe deu uma mistura de sentimentos. Ele queria que seus blocos de memória se abrissem finalmente para o bem-queria saber quem ele era, de onde ele veio. Mas esse

desejo era temperado pelo medo do que poderia descobrir sobre si mesmo. Sobre seu papel na coisa que

o trouxe a este ponto, que tinha feito isso a seus amigos.

Ele precisava desesperadamente dormir. O

vento constante rugia em seus ouvidos, ele finalmente escapou, desta vez para nada.

A luz o despertou para um amanhecer, acinzentada que finalmente revelou a espessa camada de nuvens cobrindo o céu. E

também fez a expansão infinita do deserto à sua volta com o olhar ainda mais triste. A cidade estava tão perto agora, apenas poucas horas de distância. Os edifícios eram realmente altos, um dos deles ainda -se esticava e desaparecia em uma sufocada neblina. E o vidro em todas as janelas quebradas Era como dentes irregulares na boca aberta para pegar o alimento que poderia estar voando com o vento tempestuoso.

O ar tempestuoso ainda rasgava, e uma espessa camada de sujeira Parecia sempre deixar seu rosto cozido .

Esfregou a cabeça e sentiu seu cabelo duro de sujeira no vento seco.

A maioria dos outros Gladers foram para cima, tendo na inesperada mudança no clima, no fundo as conversas que eles não podiam ouvir. Havia apenas o barulho em seus ouvidos.

Minho percebeu que ele estava acordado e se aproximou, ele se inclinou contra o vento, que passava, batendo em torno de suas roupas ele. "Acordou pelo tempo!" Ele ficou gritando.

Thomas esfregou a crosta fora de seus olhos e começou a se levantar .

"De onde isso tudo vem", ele gritou de volta.

"Eu pensei que estávamos no meio de um deserto! "

Minho olhou para a massa cinzenta de nuvens turvas, E depois para Thomas. Ele inclinou-se para falar diretamente em seu ouvido.

"Bem, acho que deve ter chuva no deserto em algum momento. Apresse-se e devemos ir.

Talvez a gente possa chegar lá e encontrar um lugar para se esconder antes de nós ficarmos encharcados pela tempestade. "

"E se chegarmos lá e um monte de Cranks tentar nos matar ?"

"Ora essa ,então nós lutaremos!" Minho franziu a testa como se lamentasse que Thomas tivesse essa pergunta tão estúpida.

"O que mais você quer fazer? Os alimentos estão quase no fim e a água também. "

Thomas sabia que Minho estava certo. Além disso, se puderam lutar contra dezenas de Grievers, e um bando de semi-loucos, famintos não deve ser demasiado um problema.

"Tudo bem,então. Let's go. Eu vou comer uma daquelas coisas com granola enquanto andamos. "

Poucos minutos depois, eles foram mais uma vez em direção a cidade, o céu cinzento acima deles, prestes a explodir a sangria de água a qualquer momento.

Eram apenas um par de milhas de distância de edifícios mais próximos quando se depararam com um homem velho deitado na areia de costas, envolvido em vários cobertores. Jack tinha sido o único a avistá-lo primeiro, e logo Thomas e os outros foram colocados em um círculo ao redor do homem, olhando para ele.

O estômago de Thomas virava enquanto ele estudava o homem mais de perto, mas não conseguia desviar o olhar. O estranho deveria ter uns cem anos, embora fosse difícil dizer apesar do desgaste do sol fez dele basta olhar dessa maneira. Enrugado, com o rosto de couro. Crostas deveriam ter se formado em seu cabelo. Sujo ,com a pele escura de sujeira.

Ele estava vivo, respirando profundamente, mas ele olhou para o céu com um vazio em seus olhos. Como se estivesse à espera de algum deus descer e tirá-lo, e acabar com a sua vida miserável. Ele não mostrou nenhum sinal de que ele mesmo percebeu a abordagem dos Gladers.

"Ei! Homem velho! "Gritou Minho, perguntava sempre com tato.

"O que está fazendo aqui?"

Thomas teve um momento bastante difícil ao ouvir as palavras sobre o vento que rasgava o ar, ele não poderia imaginar que o cara antigo poderia fazer qualquer coisa.

-Mas ele era cego também? Talvez.

Thomas cutucou Minho fora do caminho e se ajoelhou bem ao lado do rosto do homem. A melancolia não era desoladora. Ele estendeu a mão e agitou-direto acima dos olhos do velho amigo.

Nada. Não piscava, não havia movimento.

Foi só depois que Thomas puxou para trás que as pálpebras do homem lentamente se curvaram fechadas, abra novamente. Só uma vez.

"Senhor?" Thomas perguntou. "Senhor?" As palavras soaram estranhas para ele, conjurado a partir das memórias turvas de seu passado. Ele certamente não as tinha utilizado desde que foi enviado para a Clareira e para o Labirinto. "Você pode me ouvir?

Você pode falar? "

O homem que o piscava lentamente novamente, não disse qualquer coisa.

Newt se ajoelhou ao lado de Thomas e falou em voz alta sobre o vento. "Esse cara é uma mina de ouro maldita, se pudermos fazê-lo nos contar as coisas sobre essa cidade. Parece inofensivo, provavelmente sabemos o que esperar quando formos lá. "

Thomas suspirou.

"Sim, mas ele não parece nem mesmo ser capaz de nos ouvir, muito menos ter uma longa conversa. "

"Continue tentando", disse Minho atrás deles.

"Você será oficialmente o nosso embaixador estrangeiro, Thomas. Fale com o cara para se abrir e faça-o nos dizer sobre os bons e velhos dias ".

Por alguma estranha razão Thomas queria dizer algo engraçado de volta, mas ele não conseguiu pensar em nada.

Se ele tivesse sido engraçado em sua velha vida, cada pedaço de humor certamente tinha desaparecido no furto de sua memória.

"Ok", ele afirmou.

Ele ficou tão perto da cabeça do homem quanto podia, em seguida, posicionou-se para que seus olhos ficassem quadrados, apenas um par de metros de distância.

"Senhor? Nós realmente precisamos de sua ajuda! "

Ele se sentiu mal por ter gritado, preocupado com o velho em poder tomar o caminho errado, mas ele não tinha escolha. O vento ficava com rajadas mais fortes.

"Nós precisamos de você para nos dizer , se é seguro ir para dentro da cidade!

Nós podemos levar você lá, se você precisa ajudar a si mesmo. Sr? Sr! "

Os olhos escuros do homem vinha procurando por ele, até para o céu, mas agora eles mudaram, lentamente, até que focou nele.A consciência o encheu -como líquido escuro vertido lentamente em um copo. Seus lábios se separaram, mas nada saiu, exceto uma pequena tosse.

Thomas elevou as esperanças .

"Meu nome é Thomas. Estes são meus amigos. Fomos caminhando pelo deserto por um monte de dias, e precisamos de mais água e alimentos. O que você ... "

Ele parou de falar quando os olhos do homem abriu de volta e por diante, uma sugestão repentina de pânico lá.

"Está tudo bem, não vou te machucar", Thomas disse rapidamente.

"Nós estamos ... nós somos os mocinhos.

Mas nós realmente apreciaríamos se "

A mão esquerda do homem disparou de baixo dos cobertores embrulhados em torno dele e apertou o pulso Thomas , agarrando-a com uma força muito maior do que parecia possível. Thomas gritou de surpresa e instintivamente tentou puxar o braço livre, mas não conseguiu. Ele ficou chocado com a força do homem. Ele mal podia mover o braço do homem de ferro de um punho.

"Hey!", Gritou. "Me solta!"

O homem sacudiu a cabeça, os olhos escuros mais cheios de medo do que qualquer tipo de beligerância. Seus lábios se separaram novamente, e um sussurro áspero, indecifrável subiu de sua boca. Ele não afrouxava seu aperto.

Thomas desistiu da luta para livrar o seu braço;

em vez disso, ele relaxou e se inclinou para colocar seu ouvido perto da boca do desconhecido.

"O que você disse?", Ele gritou.

O homem falou de novo, uma grosa seca que era inquietante, assustadora. Thomas o ouviu balbuciar a palavras como tempestade e terror e pessoas más. Nenhuma delas parecia muito inspiradora.

"Mais uma vez!" Thomas gritou, sua cabeça ainda armada de forma e a orelha descansava apenas alguns centímetros acima do rosto homem.

Desta vez, Thomas havia compreendido a maior parte, faltando apenas algumas palavras.

"A tempestade vem ... cheia de terror ... saia ... ... fique longe das pessoas más. "

O homem ficou sentado, os olhos cheios e brancos em torno de sua íris.

"Tempestade! Tempestade! Tempestade! "Ele não parava, repetindo a palavra várias vezes, um filamento de muco espesso de saliva, finalmente, sobre a sua crista parte inferior do lábio e virou para trás e para frente como os de um pêndulo de hipnotizador.

Ele soltou o braço de Thomas, e Thomas caiu de bunda para trás para fugir. Mesmo quando ele fez isso, o vento se intensificou, parecia ir de rajadas fortes de vendavais definitivos com a força de furacão aterrador, assim como o o homem tinha dito. O mundo estava perdido no som do rugindo, gritando no ar. Thomas sentiu como se seu cabelo e roupas fossem ser arrancadas a qualquer momento. Quase todos os lençóis dos Gladers saíram voando, batendo sobre o chão e no ar como um exército de fantasmas. A comida voando em todas as direções.

Thomas ficou de pé, uma tarefa quase impossível com o vento a tentar bater-lhe mais. Tropeçou avançou vários metros até que ele se inclinou para trás para ele; E mãos invisíveis seguravam.

Minho estava por perto, agitando os braços freneticamente como ele tentou chamar a atenção de todos. A maioria viu e se reuniram em torno dele, incluindo Thomas, que lutou contra o pânico rastejando em suas entranhas. Era apenas uma tempestade. Muito melhor do que Grievers ou Cranks com facas.Ou cordas.

O velho tinha perdido os seus cobertores para o vento, e ele encolhido agora na posição fetal, com as pernas magras apertou contra o peito, e ficou com os olhos fechados. Thomas tinha o pensamento fugaz que eles deveriam levá-

lo

para algum lugar seguro, salvá-lo,por pelo menos, tentar adverti-los sobre a tempestade. Mas algo lhe dizia que o homem lutaria com unhas e dentes se tentassem tocá-lo ou pegá-lo.

Os Gladers agora estavam embalados em comum. Minho apontou para a cidade. O mais próximo dentro de um prédio que apontava para a cidade. O mais próximo dentro de um prédio que levaria pelo menos meia hora, se eles corressem em um bom ritmo. A forma como o vento o rasgou, tal como as nuvens acima espessas e agitadas e feridas com um roxo escuro, quase preto, na forma de pó e destroços voando pelo ar os atingindo ,o edifício parecia ser a única opção sensata.

Minho começou a correr. Os outros caíram e Thomas esperou para trazer até a traseira, sabendo que era Minho que queria que ele fizesse. Ele finalmente se quebrou em um lembrete vivo, feliz por eles que não estarem indo diretamente contra o vento.

Só então é que algumas das palavras que o velho tinha dito em sua mente. Fizeram-no entrar em um suor que rapidamente se evaporou, deixando a sua pele seca e salgada.Que dizia.

"Fique longe. pessoas más."

CAPÍTULO 24

Quando eles se aproximaram da cidade, tornou-se mais difícil para Thomas realmente vê-lo. A poeira no ar espesso havia em uma névoa marrom, que ele sentiu a cada respiração. Formavam crostas em seus olhos, fazendo-lhe a água dos olhos se transformar em algo pegajoso que ele tinha que continuar enxugando.

O grande edifício que estavam atirando para se tornar uma sombra ameaçadora por trás da nuvem de poeira, elevando-se mais e mais ficando muito alta, como um gigante em crescimento.

O vento tinha ganhado uma borda áspera, atirando -nele areia e cascalho até doer. De vez em quando um objeto maior voava na direção dele, assustando-o meio fora de seu juízo. Um ramo. Algo que parecia um pequeno rato. O

pedaço de telha. E incontáveis recados de papel. Todos rodopiando pelo ar, como flocos de neve.

Depois veio o raio.

Eles tinham metade da distância para a construção, talvez mais do que isso, quando os parafusos vieram do nada, e o mundo ao redor dele explodiu em luz e em trovões.

Eles caíram do céu em faixas irregulares, como barras de luz branca, batendo no chão e atirando para cima enormes quantidades de terra arrasada. O

som esmagador era demais para suportar, e os ouvidos de Thomas começaram a ficar dormentes, o barulho horrível ia desaparecendo a uma distância a medida que ele ficava surdo.

Ele continuou correndo, quase cego agora, incapaz de ouvir, mal conseguia ver o edifício. As pessoas caíram e ficaram para trás. Thomas tropeçou, mas recuperou seu equilíbrio. Ele ajudou Newt a se levantar, e depois então Frypan. Empurrando-os para a frente como ele ficou. Foi apenas uma questão de tempo antes de uma das adagas da espessura de um relâmpago atingisse alguém e os transformassem em carvão. Seu cabelo ficou em pé, apesar do vento que cortava, a estática no ar feroz e espinhoso como agulhas de vôo.

Thomas queria gritar, queria ouvir a sua própria voz, mesmo que fosse apenas as vibrações monótonas dentro de seu crânio. Mas ele sabia que o ar cheio de poeira que sufocava ele, era difícil o suficiente para tornar as respirações curtas e rápidas através de seu nariz. Especialmente com a tempestade de relâmpagos caindo no chão ao redor deles, chamuscando o ar, fazendo tudo cheirar como cobre e cinzas.

O céu escureceu ainda mais, a espessa nuvem de poeira; Thomas percebeu que não conseguia ver tudo o mais no mundo.

Apenas aqueles poucos diretamente na frente dele.A luz dos flashs brilhavam contra eles, em uma pequena explosão de flashs brancos iluminando-os por um breve instante. Tudo somado para que Thomas ficasse ainda mais cego. Eles tinham que chegar a esse edifício. Eles tinham que chegar lá ou eles não iriam durar muito mais tempo.

E onde estava a chuva? ele perguntou. Pra onde foi a chuva? Que tipo de tempestade era essa?

Um raio branco em puro parafuso ziguezagueou entre o céu e explodiu no chão exatamente

na frente dele. Ele gritou, mas não conseguiu ouvir a si mesmo, apertando os olhos fechando-os , algo ou alguma da energia da onda de ar atirando ao seu lado. Ele caiu de costas, a respiração bateu em seu peito, como um spray de sujeira e pedras caíram sobre ele. Cuspia, enxugando o rosto, ele engoliu em seco o ar como se agitava em suas mãos e joelhos, então seus pés. O

ar, finalmente, fluiu, e ele o puxou-profundamente em seus pulmões.

Ele ouviu um zumbido agora, um zumbido constante, de alta frequência que sentia como pregos dentro de seus tímpanos. O vento tentou comer suas roupas, a sujeira de sua pele, a escuridão giravam em torno da noite, ele gostava de viver, seria destruído apenas pelo piscar de um relâmpago. Então ele viu, uma imagem horrível fantasmagórica mesmo pela fonte que ora aparecia, ora desaparecia no feixe de luz.

Era Jack. Ele estava deitado no chão, dentro de uma pequena cratera, contorcendo-se enquanto ele segurava o joelho.

Não havia nada ,abaixo da canela, o tornozelo e o seu pé foram destruídos pela explosão de eletricidade pura do céu. O

sangue que parecia alcatrão negro jorrava da ferida horrível, fazendo um colar de horror com a sujeira. Suas roupas tinham sido queimadas, deixando-o nu, as lesões se espalhando através de seu corpo inteiro. Ele não tinha cabelos. E ele olhou como seus olhos ficaram ...

Thomas girou e caiu ao chão, como tossia e vomitou tudo que estava em seu estômago.

Não havia nada que pudessem fazer por Jack. De jeito nenhum.

Nada. Mas ele ainda estava vivo. Embora o pensamento o envergonhou, Thomas estava feliz por ele não poder ouvir os gritos. Ele não sabia se ele podia suportar sequer olhar para ele novamente.

Então, alguém estava segurando ele, puxando-o para o seu pé.

Era Minho. Ele disse alguma coisa, e Thomas focou o suficiente para ler os seus lábios. Temos que ir. Não há nada que nós possamos fazer.

Jack, ele pensou. Meu deus,o Jack.

Tropeçando,com os músculos do seu estômago dolorido de tanto vomitar, dolorosamente, estava em choque com a terrível visão de Jack despedaçado por um raio, ele correu para trás de Minho. Ele viu pedaços de sombra para a esquerda e direita,só viu apenas alguns outros Gladers. Estava escuro demais para ver muito longe, e os relâmpagos entravam e saíam muito rápido para revelar muito. Só poeira e detritos e que eminentemente que se formavam do edifício, quase caíram em cima deles agora.

Eles haviam perdido qualquer esperança de organização ou de permanecer juntos. Era cada Glader por si agora ,ele só tinha a esperança que todos pudessem fazer isso.

Vento. Explosões de luz. Vento. Poeira Sufocante. Vento.

Zumbido nos ouvidos, dor. Vento. Ele continuou, com seus olhos colados em Minho, a poucos passos à frente dele. Ele não sentia nada por Jack. Ele não se importou se ele ficasse permanentemente surdo. Ele não mais se preocupava com os outros. O caos ao seu redor parecia um sifão longe da sua humanidade, o transformavam em um animal. Tudo o que ele queria era sobreviver, irem para a construção, conseguir ficar lá dentro.

Viver. Ganhar mais um dia.

Ver a luz branca explodir na frente dele, E jogá-lo no ar novamente. Mesmo quando ele voou para trás, ele gritou, tentou recuperar o equilíbrio -A explosão tinha acontecido exatamente onde Minho saiu correndo. Minho! Thomas pousou com um baque brusco que parecia que cada junta de seu corpo se soltou, então caiu de volta no lugar. Ele ignorou a dor, levantou-se, correu para a frente,com sua visão cheia de trevas misturada, e depois das imagens embaçadas, amebas de luz púrpura. Então ele viu as chamas.

Demorou um segundo para que seu cérebro calculasse o que ele estava vendo. Raios dançando sobre o fogo como um tipo de magia, as quentes chicotadas para a direita a partir do vento. Então tudo caiu no chão, um monte de debulhar .

Thomas chegou e entendeu.

Era Minho. Suas roupas estavam em chamas.

Com um grito que enviou fortes dores na cabeça, ele caiu no chão ao lado de seu amigo. Ele ficou agradecido quando a explosão de eletricidade que abriu um buraco com ambas as mãos, escavando freneticamente que o jogou em cima de Minho. Visando os brilhantes pontos de fogo, ele fez progresso e Minho o ajudou rolando e batendo em sua parte superior de seu corpo com as duas mãos.

Em questão de segundos, o fogo se apagou, deixando para trás roupas queimadas e inúmeras feridas irritadas.

Thomas estava feliz por ele não poder ouvir os gritos de agonia que parecia estar vindo de Minho. Ele sabia que eles não teriam tempo para parar, então Thomas pegou seu líder pelos ombros e o arrastou junto de si.

"Vamos!" Thomas gritou, embora sentisse as palavras como um par de pulsos silenciosos em seu cérebro.

Minho tossiu, estremeceu novamente, mas depois concordou e estava com um de seus braços em volta do pescoço de Thomas.

Juntos, eles mudaram o mais rápido possível em direção a construção, com Thomas fazendo a maior parte do trabalho.

Em torno deles, os relâmpagos continuaram a cair como flechas de fogo branco. Thomas podia sentir o silêncio do impacto das explosões, como cada uma chacoalhava o seu crânio, sacudindo os seus ossos. Flashes de luz ao redor. Passando pelo edifício eles tropeçaram e se esforçaram, faziam ainda mais incêndios; ainda por duas ou três vezes ele viu o relâmpago fazer contato direto com a parte superior de uma estrutura ,e enviar uma chuva de tijolos e vidro caindo pelas ruas abaixo.

A escuridão começou a tomar um tom diferente, Thomas percebeu que as nuvens de tempestade eram ainda mais cinzentas do que o marrons, e realmente deveriam ter engrossado quando afundou em direção ao solo, empurrando a poeira e névoa para fora de seu caminho.

O vento tinha diminuído um pouco, mas o raio parecia ficar mais forte do que nunca.

Os Gladers foram para a esquerda para e direita, de todas as posições indo na mesma direção. Pareciam em menor número, mas Thomas ainda não conseguia ver bem o suficiente para saber ao certo.

Ele viu Newt,Frypan e Aris. Todos eles aterrorizados, olhando como se sentiam, correndo, todos com os olhos cravados em seu objetivo, agora, apenas a uma curta distância.

Minho perdeu o equilíbrio e caiu, caiu do ombro Thomas. Thomas parou, virou-se, e puxou o menino queimado de volta a seus pés, colocando de novo o braço de Minho em torno de seu ombro. Segurando-o em torno do tronco com ambos os braços agora, meio o levando, meio o arrastando. Um arco de luz ofuscante foi para a direita sobre as suas cabeças, explodiam sobre a terra por trás deles; Thomas não olhava, se mantendo em movimento. Um Glader caiu em sua esquerda, ele não podia dizer quem era, não ouviu o grito que ele sabia deveria ter vindo. Virou-se e outro menino caiu a sua direita.

Uma explosão de raios, logo à frente e à direita. Outra para a esquerda. Uma a frente. Thomas teve que fazer uma pausa, piscando violentamente até sua visão voltar. Ele começou novamente, arrastando Minho junto com ele.

E então eles chegaram lá. O primeiro edifício da cidade.

Na emocionante escuridão da tempestade, na estrutura era tudo cinza. blocos maciços de pedra, um arco de pequenos tijolos, janelas meio quebradas.

Aris chegou a primeira porta, e não se preocupou em abri-la. Tinha em sua maior parte tinha sido feita de vidro que, então ele cuidadosamente tirou os fragmentos restantes com seu cotovelo. Ele acenou para uma dupla de Gladers que estavam passando, então entrou por si mesmo, engolido pelo interior.

Thomas apenas fazia como Newt fez, e fez um gesto para ajudar. Newt e outro rapaz levaram Minho ,e cuidadosamente o arrastou para trás sobre o limiar de a entrada aberta, com os seus pés batendo no parapeito enquanto eles o tiravam pra ele passar.

E então Thomas, ainda em choque com o poder absoluto das rajadas dos relâmpagos,

seguindo seus amigos, entrando na escuridão.

Ele se virou ,apenas para olhar a tempo de ver o início da chuva que não se enquadrava com tudo aquilo que aconteceu, como se a tempestade tivesse finalmente decidido chorar de vergonha por aquilo que ela tinha feito com eles.

CAPÍTULO 25

A chuva caia em torrentes, como se Deus houvesse sugado todo o oceano cuspindo sobre suas cabeças em fúria.

Thomas sentou-se no mesmo lugar há pelo menos duas horas que ele observava a chuva. Ele se encolheu contra a parede, exausto e dolorido, ouvindo sua vontade de voltar.

Parecia estar pensando que tinha sido um completo palpitar do silêncio e tinha diminuído a sua pressão, e o retumbar das trevas tinham ido embora. Quando ele tossiu, pensou ser mais do que apenas uma vibração que sentia. Ele ouviu um traço dela. E na distância, como se do outro lado de um sonho, veio o som constante do rufar da

chuva. Talvez ele não ficasse surdo depois de tudo.

A luz cinzenta vinda das janelas pouco fez para combater a escuridão fria no interior do edifício. Os outros Gladers sentaram-se curvados para cima ou descansavam os seus rostos ao redor da sala. Minho estava enrolado como uma bola próximo aos pés de Tomás, mal se movia, mas parecia que a cada turno enviou para ele ondas de dor ardente em seus nervos. Newt estava acordado e Frypan também. Mas ninguém tentou falar ou organizar as coisas. Ninguém contou os Gladers ou tentou descobrir quem estava faltando. Eles todos sentados e desanimados como Thomas, provavelmente refletindo a mesma coisa que ele, que tipo de mundo bagunçado poderia criar uma tempestade como essa?

O mero barulho macio de chuva ficou mais alto, até Thomas não ter mais dúvida de que ele poderia realmente ouvir. Era um som suave, apesar de tudo, e ele finalmente caiu adormecido.

*

Até o momento ele acordou, seu corpo tão rígido que sentiu como se uma cola tivesse secado suas veias e músculos, todos os ligamentos com as orelhas e a cabeça estava de volta ao pleno funcionamento. Ele ouviu a respiração pesada dos Gladers dormindo, ouviu a gemidos de Minho, ouvia agora o dilúvio de água batendo no pavimento de fora.

Mas estava escuro. Completamente. Em algum ponto, a noite tinha caído.

Afastar o seu desconforto, deixando o esgotamento assumir, ele mudou até ele ficar deitado, com a cabeça apoiada sobre a perna de alguém, então ele estava dormindo novamente.

Duas coisas quando despertou eram boas: o brilho do nascer do sol e a adrenalina do silêncio. A tempestade passou, e ele tinha dormido a noite toda.

Mas antes mesmo que ele sentisse a rigidez e a dor que ele esperava, ele sentiu algo muito mais avassalador.

Fome.

A luz vinha através das janelas quebradas e manchado o chão ao redor dele. Ele olhou para cima para ver um edifício em ruínas, buracos enormes em cada andar, todos a caminho para o telhado de dezenas de histórias indo em direção do céu, mas parecia que só a infra-estrutura de aço mantinha a coisa toda, para não vir abaixo. Ele não podia imaginar o que causou tudo isso. Mas os entalhes de azul brilhante parecia pairar acima, uma visão que parecia impossível na última vez que ele esteve fora.

Qualquer que seja o horror que a tempestade tivesse sido, independentemente das peculiaridades no clima da Terra poderia causar uma coisa dessas, elas realmente pareciam ter ido

embora por agora.

Dores agudas esfaqueavam sua barriga, que gemeu, ansiando por comida. Ele olhou em volta para ver se a maioria dos outros Gladers ainda dormia, mas Newt estava com suas costas contra a parede, olhando tristemente para um lugar vazio no meio da sala.

"Você está bem, não?" Thomas perguntou.

Sentindo sua mandíbula rígida.

Newt se virou lentamente para ele, seus olhos estavam distantes até ele parecer estar fora de seu corpo e se concentrar em Thomas.

"Tudo bem? Ah Sim, eu acho que estou bem.

Estamos malditamente vivos -Acho que é tudo o que mais importa. "A amargura em sua voz não podia ter sido mais forte.

"Às vezes eu fico me perguntando," Thomas murmurou.

"Ah é eu gostaria de saber ,o quê?"

"Se pensar bem nessa coisa . Se eles nos matassem não poderia ser muito mais fácil.

"Ah por favor. Eu não acredito nem por um segundo que você realmente pensou isso ".

Thomas tinha baixado o olhar, enquanto ele lhe entregou o sentimento deprimente e olhou para cima de forma acentuada quando Newt replicou. Então ele sorriu, e se sentia bem.

"Quer saber você está certo.

-Estou tentando apenas parecer tão miserável quanto você . Newt quase poderia se convencer de que isso que tinha dito fosse verdade. Que ele não sentiu que se morrer seria o caminho mais fácil.

Newt gesticulou cansado na direção Minho.

“Que merda aconteceu com ele? "

"Um raio atingiu ele e de alguma forma suas roupas pegaram fogo.

Como o raio fez isso sem fritar seu cérebro, eu não tenho idéia.

Mas fomos capazes de tirá-lo antes que causasse muito dano, eu acho. "

"Antes que ele causasse muito dano?

Eu odiaria ver o que você pensa sobre com o que um dano real se parece. "

Thomas fechou os olhos por um segundo enquanto descansava sua cabeça contra a parede.

"Ei, como você disse, ele está vivo, certo? E ele ainda tem roupas, o que significa que não poderia ter queimado a pele em muitos lugares. Ele vai ficar bem. "

"Ah sim ,claro que bom", Newt respondeu com uma sarcástica risada.

"Lembre-me de não contratá-lo como meu maldito médico tão cedo. "

"Ahhhh." Isto veio do Minho, com um longo, gemido. Seus olhos se abriram, depois piscaram quando Thomas o viu.

"Oh, cara. Eu estou destruído. Estou acabado de verdade. "

“E o quanto isso é ruim?" Newt perguntou pra ele.

Em vez de responder, Minho muito lentamente ficou em uma posição sentada, gemendo e estremecendo a cada pequeno movimento. Mas ele finalmente o fez,ficou com as suas pernas cruzadas por baixo dele. Suas roupas estavam enegrecidas e irregulares. Em alguns lugares onde a pele foi exposta, em bruto as bolhas vermelhas pareciam com ameaçadores olhos alienígenas.

Mas mesmo que Thomas não fosse um médico e não tinha indício sobre essas coisas, o seu instinto lhe disse que as queimaduras seriam tratáveis e se curariam rapidamente. A maior parte do rosto de Minho foi poupada, e ele ainda tinha todos os seus cabelos sujos .

"Não pode ficar tão ruim se você puder agüentar isso", disse Thomas com um sorriso malicioso.

"Shuck(dane-se com isso)", respondeu Minho. "Eu sou mais forte do que o aço.

Eu ainda poderia chutar essa sua bunda de pônei "com o dobro desta dor que estou sentindo agora ".

Thomas encolheu os ombros. "Eu adoro pôneis. "Gostaria de poder comer um agora.”

Seu estômago roncava e borbulhava.

"Isso foi uma piada?" Minho disse.

"Será que o chato cabeça de prego do Thomas, realmente fez uma piada? "

“Eu acho que ele fez" foi a resposta de Newt.

"Mas eu sou um cara engraçado", disse Thomas, com um encolher de ombros.

"Sim, você é." Mas, obviamente, Minho já tinha perdido interesse na conversa. Ele girou a cabeça para ver o resto dos Gladers, a maioria deles estava dormindo ou deitados ainda com olhares vazios em seus rostos. "Quantos ainda temos?"

Thomas contou. Onze. Afinal todos eles atravessaram, mas apenas onze foram deixados. O que incluiu o novo garoto, Aris. Quatro ou cinco semanas que tinha chegado à Clareira quando Thomas chegou pela primeira vez, poucas semanas antes.

Ora, havia onze .

Onze.

Ele não conseguia dizer nada em voz alta após esta realização, o mais leve momento, apenas segundos antes, de repente, pareceu pura blasfêmia. Tal como uma abominação.

Como eu poderia fazer parte do Wicked? ele pensou. Como eu poderia ter feito qualquer coisa como esta ? Ele sabia que sua memória, que devesse lhe dizer ou os sonhos, mas eles não podiam.

"Há apenas onze de nós", disse Newt finalmente.

"Então, o que?, foram seis que morreram na tempestade? Ou sete? Minho parecia completamente indiferente, como se ele estivesse apenas contando quantas maçãs haviam se perdido e quantos pacotes de suprimento tinham se desintegrado.

"Sete", Newt gritou, mostrando sua desaprovação a atitude cavalheiresca.

Então, em um tom mais suave, "sete”.

A menos que eles corressem para um edifício diferente. "

"Cara," disse Minho. "Como vamos lutar para por esta cidade com apenas onze pessoas? Bem que poderiam ser centenas de Cranks neste lugar para nós todos os conhecermos.

Centenas. E não temos a menor idéia do que esperar vindo deles! "

Newt soltou um grande suspiro. "E isso é tudo que o seu maldito cérebro é capaz pensar? E sobre as pessoas que morreram, Minho? Está faltando o Jack. E Winston então ? Ele nunca teve uma chance".Ele olhou ao redor," Eu não vejo o Stan e nem o Tim, tampouco. E eles? "

"Whoa Whoa, whoa,". Minho estendeu as mãos para cima, com as palmas das mãos voltadas para Newt. "Calma, irmão.

-Eu não pedi para ser o maldito líder .

-Você quer chorar todos os dias sobre o que aconteceu, tudo bem. Mas não é isso que um líder faz. Um líder descobre para onde ir e o que deve ser feito depois "Bem, acho que é por isso que você conseguiu o emprego, então," Newt afirmou. Mas, então, um olhar de desculpas lavou o seu rosto.Quando Newt se desculpou...

"Tanto faz. Sério, me desculpe. Eu só ...

"Sim, eu sinto muito, também." Minho porém se virou, e Thomas esperava contra toda a esperança de que Newt não dissesse a notícia do porque seu olhar tinha caído no chão novamente.

Era Aris e ele estava vivo ,felizmente veio se juntar a eles. Thomas queria que a conversa fosse em uma direção diferente.

"Vocês nunca viram nada parecido com esta tempestade?" O novo garoto perguntou.

Thomas balançou a cabeça, porque estava Aris olhando para ele.

"Não parecia natural. Mesmo nas minhas klunky memórias, estou certo de que coisas como essas normalmente não acontecem."

"Mas lembre-se que o Homem Rato disse e o que aquela mulher disse no ônibus ", Minho falou. "A queimaduras do Sol, e o mundo inteiro estará em chamas” e que seria também como o “próprio inferno”.

Isso iria estragar o clima o suficiente para fazer tempestades loucas como aquelas . Tenho a sensação que temos sorte, não foi pior ".

"Não tenho certeza que “sorte” é a primeira palavra que eu imagino", disse Aris.

"Sim,eu também."

Newt apontou para o vidro quebrado da porta, onde o brilho do sol tinha iluminado no mesmo branco

brilho que eles tinham se acostumado ao seu primeiro dois dias no Scorch.

"Menos é mais. É melhor começar a pensar sobre o que vamos fazer a seguir. "

"Veja", disse Minho. "Você é tão insensível quanto eu.

E você está certo. "

Thomas lembrou-se da imagem dos Cranks nas janelas de volta ao dormitório. Era como viver em pesadelos, faltando apenas um certificado de morte para oficializá-los como "zumbis".

"Sim, é melhor nós acharmos as nossas coisas antes que um monte de malucos apareçam. Mas eu estou dizendo A você, nós temos que comer primeiro.

Temos de encontrar comida. "A última palavra quase o feriu, ele nunca soou tão mal.

"Comida?"

Thomas puxou em um suspiro de surpresa, a voz tinha vindo de cima. Ele olhou para cima como os outros fizeram.

Um rosto olhou para eles do desfiado restos do terceiro andar, parecia um jovem hispânico.

Seus olhos eram um pouco selvagens, e Thomas sentiu um cinturão de tensão dentro dele.

"Ei quem é você?" Minho gritou.

Então, a descrença absoluta Thomas, o homem pulou através do orifício irregulares nos tetos, caindo na direção eles. No último segundo, ele caiu como uma bola humana e rolou três vezes, depois levantou-se e caiu sobre seus pés.

"Meu nome é Jorge", disse ele, com os braços estendidos como se esperasse aplausos por suas acrobacias. "E eu sou o Crank, que governa esse lugar. "

CAPÍTULO 26

Por um segundo Thomas achava difícil de acreditar que o cara que descia , -literalmente-fosse real. Ele foi tão inesperado, e não havia um disparate estranho o que ele disse e o modo como ele tinha dito isso. Mas ele estava lá, tudo bem. E mesmo que ele não parecia muito

como um desaparecido como alguns dos outros que já o tinham visto, ele já confessava ser um Crank.

"E aí vocês falam?" Jorge perguntou, com um sorriso em seu rosto, que parecia totalmente fora de lugar do edifício destruído.

"Ou vocês apenas sentem medo dos Cranks? Estão assustados? Que tal puxá-los para o chão e arrancar os seus olhos para fora e come-los? Mmm, saboroso. Eu adoro um bom olho. Tem gosto de ovo mal passado."

Minho tomou sobre si a resposta, fazendo um grande trabalho de esconder sua dor.

"Então você admite que é um Crank? Que você está virando um maldito louco? "

"Se ele apenas disse que gosta do sabor de globos oculares. disse Frypan.

"Eu acho que isso o qualifica como louco."

Jorge sorriu, e havia um tom definitivo de ameaça nele. "Venham, venham, meus novos amigos. Eu só comeria seus olhos se vocês já estivessem mortos. Claro, eu até poderia ajuda-los nisso, se eu precisar é claro.

-Entendem o que estou dizendo?

Toda a alegria desapareceu de sua expressão, substituído com um olhar de advertência. Era quase como se ele estivesse os desafiando em ir confrontá-

los.

Ninguém falou por um longo momento. Então Newt perguntou, "Como muitos de vocês Cranks chegaram aqui?"

Jorge olhou torto para Newt.

"Quantos? Como? Muitos Cranks? Nós todos somos Cranks por aqui, hermano ".

"Não é isso que eu quis dizer e você sabe disso", Newt respondeu categoricamente.

Jorge começou a caminhar pelo quarto, pisando perto dos Gladers, todos ouvindo o enquanto ele falava.

"Um monte de coisas que as pessoas precisam entender sobre como as coisas funcionam na

cidade. Sobre os Cranks os Wicked, sobre o governo, sobre por que eles nos deixaram aqui para apodrecer com essa nossa doença, e matar uns aos outros, nos tornando em completos e totais insanos. Sobre como há diferentes níveis de Fulgor. Sobre como é tarde demais para vocês, e quando a doença vai pegar vocês, isso se ela já não estiver em ativa em vocês. "

Thomas olhava para o desconhecido, Enquanto ele andava ao redor da sala fazendo essas horríveis declarações. O Flare. Ele pensou que tinha se acostumado com o medo de ter a doença, mas com este Crank em pé a direita na frente dele, ele estava mais assustado do que nunca. E impotente para fazer qualquer coisa sobre isso.

Jorge parou perto dele e seus amigos, com seus pés quase tocando em Minho. Ele continuou a falar.

"Mas não é assim que isso vai funcionar, comprende?

Aqueles que estão em desvantagem são os que vão falar primeiro. Eu quero saber tudo sobre vocês.

De onde vinheram, porque vocês estão aqui, e o que em nome de Deus Pode ser feito.Podem começar ,agora!

Minho soltou uma risada baixa, com perigosa sonoridade.

"Somos os únicos em desvantagem? Minho virou a cabeça dele com escárnio.

"A menos que a tempestade fritasse as minhas retinas, eu diria que há onze de nós e um de você. Talvez você devesse começar a falar.

"Thomas realmente desejava que Minho não tivesse dito isso. Foi estúpido e arrogante, e que poderia muito bem os matar. O cara obviamente não estava sozinho. Não poderia ser cem Cranks escondendo-se no torno nos restos dos pisos superiores, espionando-os, os esperando -e quem sabe que tipo de armas terríveis eles teriam.

Ou pior, a selvageria de suas próprias mãos e dentes e a loucura.

Jorge olhou para Minho por um longo tempo, com o rosto em branco.

"Você não vai dizer isso para mim, não é?

Por favor me diz que você não vai falar como um cão comigo. Você tem dez segundos para se desculpar."

Minho olhou para Thomas com um sorriso.

"Um", disse Jorge. "Dois. Três. Quatro ".

Thomas tentou atirar um olhar de advertência ao Minho, Quando acenou para ele se desculpar.

"Cinco. Seis ".

"Peça", Thomas, finalmente, disse em voz alta.

"Sete. Oito ".A voz de Jorge foi subindo a cada número. Thomas pensou que ele tivesse um vislumbre de algum movimento muito acima, apenas um borrão de listras de sombra. Talvez Minho notasse, também, e qualquer traço de arrogância saísse de seu rosto.

"Nove".

"Sinto muito", Minho deixou escapar, com indiferença.

"Eu não acho que você quis dizer isso", disse Jorge. Então ele chutou Minho na perna.

Thomas fechou os punhos, quando seu amigo gritou de dor, o Crank batendo nele no mesmo lugar da queimadura.

"Peça com sentimento, hermano".

Thomas olhou para o Crank, o odiava.

pensamentos irracionais começaram a nadar em sua mente, ele queria pular e atacar, vencê-lo como se ele fez quando bateu em Gally depois de escapar do Labirinto.

Jorge puxou a perna para trás e chutou Minho, novamente, no mesmo local. "Peça desculpas direito!"

Ele gritou a última palavra com uma dureza que

parecia enlouquecê-lo.

Minho gemeu, agarrando a ferida com as duas mãos.

"Me ... desculpe", disse ele entre as respirações pesadas, sua voz era tensa e cheia de dor.

Mas assim que Jorge sorriu descontraído, satisfeito com a humilhação que ele infligia, mas Minho balançou o braço para fora e bateu ele na canela do Crank. O

homem saltou sobre seu outro pé, depois caiu, batendo no chão com seu guincho, um e com um grito que o deixou meio surpreso, e meio chocado.

Então Minho foi pra cima dele, gritando uma série de obscenidades que Thomas nunca tinha ouvido sair da seu amigo antes. Seu líder subiu em cima do corpo de Jorge, em seguida, começou a soca-lo.

"Minho!" Thomas gritava. "Pare!"

Ele ficou de pé, ignorando a rigidez nas articulações, a dor em seu músculos. Ele deu um rápido olhar para cima, como ele fez para o Minho, pronto para soltar o corpo de Jorge. Não fosse o movimento lá em cima, em vários lugares. Então ele viu as pessoas olhando para baixo, as pessoas se preparando para pular.

Cordas apareceram, pendendo sobre os lados do buracos irregulares.

Thomas colidiu com Minho, o tirou de cima do corpo de Jorge, que caiu no chão.

Thomas rapidamente se virou para pegar o seu amigo, passou os braços em volta do peito dele e o apertou para parar de lutar e escapar.

"Há mais lá em cima!" Thomas gritou em seu ouvido por trás.

"Você tem que parar! Eles vão matar você! Eles vão matar todos nós! "

Jorge havia esmorecido em seus pés, lentamente limpando um fino rastro de sangue pelo canto da boca. O

medo em seu olhar estava aumentando em linha reta através do coração de Thomas.

Não tinha como dizer que o cara faria.

"Espere!" Thomas gritou. "Por favor, aguarde!"

Jorge fazia contato visual com ele ,enquanto apenas uns poucos Cranks desciam até o chão. Alguns deles fizeram o "saltar e rolar" como Jorge havia feito, e outros deslizavam cordas e aterrissavam diretamente em seus pés. Todos eles rapidamente reunidos em um grupo atrás de seu líder, talvez quinze deles. Homens e mulheres, alguns eram adolescentes. Todos sujos e vestidos com roupas esfarrapadas.

A maioria deles eram magros e de aparência frágil.

Minho tinha parado de lutar, e Thomas finalmente abriu seu punho. Ao que parece, ele tinha apenas alguns segundos Diante da situação terrível ver se transformar em um matadouro. Ele Segurou firme para baixo a mão de Minho, em seguida, juntou a outra em direção a Jorge em um gesto conciliador.

"Por favor, me dê um minuto", disse Thomas, incitando seus corações e voz para se acalmar. "Vocês que são boas pessoas não vão fazer nada para ... nos machucar. Certo? "

"Nós que somos gente boa fazer a vocês alguma coisa?", Disse o Crank, ele cuspia uma gosma vermelha de sua boca. "Isso vai me fazer um muito bem. Isso, eu posso garantir, hermano.

"Ele fechou os punhos tanto ao seu lado.

Então, ele inclinou a cabeça, apenas o suficiente para ser notado. Mas assim como ele fez, os Cranks puxaram para trás todos os tipos de coisas desagradáveis dentro do oculto profundezas de suas roupas esfarrapadas.

Facas enferrujadas ,facões pretos e pontudos que talvez tivessem sido uma vez de uma ferrovia em algum lugar. Fragmentos de vidro laminados tingidos ou manchados de vermelho-extremamente finos nas pontas. Uma menina, que não podia ter tido mais de 13 anos de idade, tinha uma pá lascada, e a sua colher de metal que terminava em pontas irregulares como os dentes de uma serra.

Thomas teve uma súbita certeza absoluta de que eles agora estava implorando por suas vidas. Os Gladers não poderia ganhar em uma luta contra estas pessoas. De jeito nenhum.

Eles não eram os Grievers, e também não existia um código mágico para desligá-los.

"Ouçam", disse Thomas, lentamente, ficando de pé,

esperando que Minho não seria estúpido o suficiente para tentar qualquer coisa.

"Há algo sobre nós. Nós não somos apenas shanks que aparecemos aleatoriamente à sua

porta.

Somos valiosos estando vivos, não mortos.

"A raiva no rosto de Jorge diminuiu levemente.

Talvez fosse uma centelha de curiosidade.

Então o que ele disse foi "O que é um shank?"

Thomas quase- quase-riu. A resposta irracional que de alguma maneira teria parecido adequada.

"Eu e você. Dez minutos. Sozinhos. Isso é tudo que eu peço. Leve todas as armas que você precisar. "

Isso fez Jorge rir, e bufar mais do que qualquer outra coisa.

"Desculpe eu baixar a sua bola, garoto, mas eu não acho que vou precisar de uma".

Ele fez uma pausa, e parecia que os próximos segundos duraram uma hora.

"Dez minutos", disse finalmente o Crank.

"O resto de vocês fiquem aqui, e vigiem a esses “punks”. Se eu der a palavra, matem eles. "Ele segurou uma mão para fora, apontando para um corredor escuro que levava para a sala ao lado através das portas quebradas.

"Dez minutos", repetiu ele.

Thomas assentiu. Quando Jorge não se moveu, ele foi primeiro, andando em direção ao seu local de encontro e talvez ia para discussão mais importante de sua vida.

E talvez fosse a última.

CAPÍTULO 27

Thomas sentiu Jorge próximo de si enquanto ele entrava no corredor escuro que cheirava a mofo e a podridão, a água escorria do teto, o envio de ecos assustadores que, por algum motivo terrível o fez pensar que fossem feitos de sangue.

"Continue em frente ", disse Jorge de trás. Há uma sala no final com cadeiras. Faça o mais leve movimento contra mim, e todos eles morrem.

Thomas queria virar e gritar na cara dele, mas

continuou andando. "Eu não sou um idiota.

Agora você pode sair da rotina garoto durão. "

A Crank apenas riu como resposta.

Após vários minutos de silêncio, finalmente Thomas se aproximou de uma porta de madeira com uma maçaneta redonda prateada.

Ele estendeu a mão e a abriu sem hesitar, tentando mostrar para Jorge que ainda tinha alguma dignidade. Uma vez lá dentro, porém, ele não sabia o que fazer.

Era escuro como breu.

Ele sentiu Jorge pisar em torno dele, então

era um som alto espalhafatoso de pano pesado sendo chicoteado no ar. Uma luz quente, cegando apareceu, e Thomas teve que proteger os olhos com o antebraço. Ele só podia olhar de soslaio no início, então, posteriormente, retirou seu braços e foi capaz de ver tudo bem nitidamente, ele percebeu que o Crank tinha puxado uma grande folha de tela de uma janela. Uma janela inteira. Lá fora, havia apenas

luz solar e concreto.

"Sente-se, disse Jorge, com sua voz menos rouca do que Thomas teria esperado. Ele esperava que fosse, porque o Crank finalmente aceitou que seu novo visitante ia levar uma abordagem racional e calma para a sua situação. Que talvez houvesse realmente algo a

ser discutido, que poderia acabar beneficiando os atuais moradores do edifício em ruínas. É claro que o

cara era um excêntrico, e Thomas não tinha idéia de como ele iria reagir.

O quarto não tinha outra mobília além de duas pequenas cadeiras de madeira e uma mesa entre elas.

Thomas

puxou uma e se aproximou dele e sentou-se.

Jorge

sentou-se no outro lado, depois se inclinou para frente e colocou os cotovelos sobre a mesa, com as mãos postas. Seu rosto estava em branco, os olhos colados em Thomas.

"Fale ".

Thomas desejou que ele pudesse ter um segundo para peneirar através de todas as idéias que tinha corrido em sua mente de volta na sala maior, mas ele sabia que não havia qualquer hora para isso.

"Ok". Ele hesitou. Uma palavra. Até agora, não era tão bom.

Ele puxou uma respiração. "Olha, eu ouvi você mencionar WICKED lá. Sabemos tudo sobre esses caras.

Seria muito interessante ouvir o que você tem a dizer sobre eles. "

Jorge não se mexeu, e sua expressão não mudou.

"Eu não sou o cara que fala agora. Você sim.

"Sim, eu sei." Thomas deslizou em sua cadeira um pouco mais perto da mesa. Então ele empurrou para trás e colocar um pé sobre o joelho. Ele precisava se acalmar e apenas permitir o fluxo de palavras. "Bem, isso é difícil porque eu não sei o que você sabe. Então eu acho que eu vou fingir que você é mais estúpido que essa coisa toda.

"Eu recomendo fortemente que você nunca use a palavra “estúpido”

comigo novamente. "

Thomas teve de se forçar a engolir, a garganta apertada com o medo. " È só uma figura de linguagem."

"Vamos em frente com isso."

Thomas respirou fundo outra vez.

"Costumávamos ser um grupo de rapazes cerca de cinqüenta. ... E

uma garota. "Uma picada de dor preso a ele por aí. "Agora nós passamos para apenas onze. Eu não conheço todos os detalhes, mas Wicked é algum tipo de organização que está fazendo um monte de coisas desagradáveis para nós por algum motivo. Começamos em um lugar chamado a Clareira, dentro de um Labirinto de pedra, cercada por essas criaturas chamadas Grievers ".

Ele esperou, buscando enfrentar Jorge para qualquer reação a sua explosão de sobreas informações estranhas. Mas o Crank não mostrou sinais de confusão ou de reconhecimento. Nada em tudo.

E assim Thomas contou tudo. O que ele tinha feito no Labirinto, como eles escaparam, como eles pensaram que estavam seguros, como eles acabaram ficando apenas em outra camada ,outro nível do plano perverso. Ele lhe contou sobre Homem Rato, e a missão que ele definiu pra eles consistia em: sobreviver por tempo suficiente para eles irem a cem milhas a ao norte, para um lugar que ele se referia como um porto seguro.

Ele contou como eles tinham ido para baixo ao longo túnel, foi atacado pela gosma prateada voadora, fez uma longa viagem entre os quilômetros iniciais da sua viagem.

Ele disse a Jorge toda a história. E

quanto mais ele falou, mais louco, parecia que ele estava compartilhando. No entanto, ele continuou a falar, porque ele não conseguia pensar em nada mais o que fazer. Ele fez isso com a esperança que os WICKED fossem inimigos tanto dos Cranks, como era o deles.

Ele não mencionou Teresa, no entanto, ela foi a

única coisa que ele deixou de fora.

"Portanto, deve haver algo de especial sobre nós", Thomas disse, tentando esconder as coisas.

"Eles não estão fazendo isso só por serem desagradáveis. Quer saber qual seria o ponto? "

"Sim fale dos pontos", respondeu Jorge, a primeira coisa que ele havia falado em pelo menos dez minutos, o tempo alocado já acabado. "Qual é a sua história?"

Thomas disse enquanto esperava. Era isso.

Sua única chance.

"Hum" Jorge disse -Continue.

Thomas continuou. "Se você nos ajudar- ...

... Quero dizer, se você, ou talvez apenas uns poucos de vocês, forem conosco e nos ajudar a irmos para o porto seguro ... "

"Sim?"

"Então, talvez, vocês também estarão seguros,. ...

E isso foi o que Thomas havia planejado o tempo todo, havia sido uma esperança para o edifício, dita pelo Homem Rato.

"Eles nos disseram que temos o Flare. E

que, se formos Para o porto seguro, todos seremos curados. Eles disseram que tem cura. Se vocês nos ajudarem a chegar lá, talvez vocês possa obter a cura, também. "Thomas parou de falar e olhou sinceramente para Jorge.

Alguma coisa tinha mudado, ligeiramente na face do Crank e a essa última coisa que ele disse, e Thomas sabia que ele O tinha ganhado. O olhar foi breve, mas foi definitivamente a esperança, rapidamente substituídas por uma indiferença em branco. No entanto, Thomas sabia que ele tinha visto.

"A cura", repetiu para o Crank.

"A cura". Thomas estava determinado a dizer tão pouco quanto fosse possível a partir de agora em diante, ele havia feito o seu melhor.

Jorge se recostou na cadeira, a madeira começou ranger como se estivesse prestes a acabar, e cruzou os braços. Baixou as sobrancelhas com um olhar de contemplação. "Qual é o seu nome? "

Thomas ficou surpreso com a pergunta.

Tinha certeza de que, de fato, que ele já tinha dito a ele. Ou pelo menos parecia como ele deveria ter dito a ele em algum ponto. Mas, então, novamente, todo esse cenário não era exatamente o seu típico inteirado caso.

"Seu nome?" Jorge repetiu. "Eu estou supondo que você tem um, hermano ".

"Ah. Sim. Sinto muito. Me chamo Thomas. "

Outro flash no rosto de Jorge, desta vez algo como ... reconhecimento. Misturado com surpresa.

"Thomas, hein. Você vai por Tommy? Tom, talvez? "

Essa última o feriu, o fez pensar em seu sonho

sobre Teresa. "Não", ele disse, provavelmente um pouco rapidamente. "Só ... Thomas mesmo."

"Ok, Thomas. Deixe-me perguntar uma coisa.

Você têm a menor idéia do que o Flare faz com o seu cérebro faz com as pessoas sentimentais? Eu pareço alguém que tem uma doença terrível para você? "

Isso parecia uma pergunta impossível de responder sem ter batido em seu rosto, mas foi Thomas

com a aposta mais segura. "Não."

"Não? Não para ambas as perguntas? "

"Sim. Quero dizer, não. Quero dizer ...

sim, a resposta para ambas perguntas é não. "

Jorge sorriu do nada, mas um pequeno aumento do canto direito da boca e Thomas pensou que ele devia estar se aproveitando de cada segundo disso. "O

Fulgor funciona em etapas, muchacho. Cada pessoa nesta cidade, e eu não estamos chocados ao ouvir o que você ou os seus amigos maricas fazem. Alguém como eu está no começo, um Crank apenas no nome. Eu peguei apenas algumas semanas atrás, com teste dando positivo sendo posto de quarentena pelo governo tentando dar o melhor de si para manter a doença sob controle. Não está funcionando. Vi meu mundo cair em linha reta nesse buraco de bosta. Fui enviado para cá. Lutei para capturar este edifício com um monte de outros newbies ".

Nisso palavra, a respiração Thomas ficou presa em sua garganta como um grão de poeira. Isso trouxe de volta muitas memórias da Clareira.

"Meus amigos estão lá fora, com as armas estão todos no mesmo barco que eu. Mas você vá

e faça um belo passeio ao redor da cidade e você verá o que acontece conforme o tempo passa. Você verá as fases, veja o que ela gostaria de ser passado, The Gone(A Zona do Desespero), embora você não possa viver para recordar isso por muito tempo. E nós nem sequer temos qualquer um dos agentes anestésico por aqui. E nenhum motivo de esperança,nenhum ".

"Quem te mandou aqui?" Thomas perguntou, salvando a sua curiosidade sobre esse agente anestésico para uso posterior.

"Wicked o mesmo que você. Só não somos especiais, como você diz que é. WICKED foi criado pelos governos sobreviventes para combater a doença, e afirmam que esta cidade tem algo a ver com isso. Não sei muito mais. "

Thomas sentiu um misto de surpresa e confusão, em seguida, uma esperança de respostas. "Quem é Wicked? O que isso significa? "

Jorge parecia quase tão confuso como Thomas se sentia.

"Eu disse que tudo o que eu sei. Porque você está me perguntando isso, afinal? Eu pensei que todo o ponto aqui é que você foi especial para eles, que eles estavam atrás de toda essa história que você me disse. "

"Olha, tudo que eu disse é a pura verdade.

Nos

foram prometidas coisas, mas ainda não sei muito

sobre eles. Eles não nos dão qualquer informação. Como se estivessem nos testando para ver se podemos fazer passando por toda essa klunk (merda) não temos idéia do que está acontecendo. "

"E o que faz você pensar que tem cura?"

Agora, Thomas teve que manter sua voz firme, achou que deveria se lembrar para o que ouvira do Homem dos Ratos. "O cara de terno branco que lhe falei. Ele nos disse que nós devemos fazer isso ou seja ir para o porto seguro. "

"Mmm-hmm", disse Jorge, um dos barulhos que

soava como um sim, mas queria dizer exatamente o oposto.

"E o que no mundo te faz pensar que eles vão nos deixar-apenas montar em um cavalo com você e conseguir a cura, também? "

Thomas teve de continuar a jogar com ele e deixá-lo agradável e calmo.

"Obviamente, eu não sei nada disso. Mas por que não, pelo menos, experimentar? Se você nos ajudar a chegar lá, você tem uma pequena chance. Se você nos matar, você tem chance zero. Só um ido completo e desesperado Crank escolheria a segunda opção. "

Jorge deu aquele sorriso patético, novamente, em seguida, soltou uma pequena gargalhada. "Há algo sobre você, Thomas. A poucos minutos atrás, eu quis esfaquear seu amigo no globo ocular e, em seguida fazer o mesmo para o resto de vocês.

Mas eu seria abominável se você não tivesse meio me convencido. "

Thomas encolheu, tentando manter o rosto calmo. "Tudo o que interessa é sobreviver mais um dia. Tudo o que eu quero é fazê-lo por esta cidade, e então eu me preocupo com o que vem em seguida. E você sabe o que mais? "Ele se preparou para ser mais resistente do que ele sentia.

Jorge ergueu as sobrancelhas. "O que é isso?"

" Mas perfurar seu globo ocular eu posso fazer isso amanhã, eu poderia até fazer isso mesmo . Mas eu preciso de você. Nós todos

precisamos de você. "Thomas perguntou se ele realmente poderia fazer uma coisa dessas como ele mesmo disse .

Mas funcionou.

O Crank olhou Thomas por um momento prolongado, em seguida, estendeu a mão sobre a mesa.

"Eu acredito que nós nós então temos um acordo hermano. Por várias razões. "

Thomas estendeu a mão e o cumprimentou. E

mesmo que ele se enchesse-de alívio, ele deu tudo de si para não o demonstrar.

Mas então Jorge trouxe tudo abaixo desabando.

"Eu só tenho uma condição. Aquele garoto maltrapilho que me bateu no chão? Acho que eu

ouvi você chamar ele Minho? "

"Sim?" Thomas perguntou numa voz fraca, com o seu coração batendo forte novamente.

"Ele morre."

CAPÍTULO 28

"Não."

Thomas disse isso com cada grama de finalidade e firmeza que conseguiu reunir.

"Não ?"

Jorge repetiu com um olhar de surpresa.

"Eu ofereço a você a chance de fazê-lo através de uma cidade cheia de viciosos Cranks prontos para comê-lo vivo, e você diz não? Para meu pequeno pedido itsy-bitsy? Isso não me deixa feliz ".

"Não seria inteligente", disse Thomas. Ele não tinha idéia como ele foi capaz de manter a sua expressão calma, de onde esta a bravura estava vindo. Mas algo disse-lhe que era a única maneira que ele poderia sobreviver com este Crank.

Jorge inclinou-se novamente, colocou os cotovelos sobre da tabela. Mas desta vez ele não fechou as mãos;

em vez disso, ele abriu os punhos. Suas articulações abertas. "É o seu objetivo na vida a -me chatear até que eu corte as artérias abertas uma por uma? "

"Você viu o que ele fez para você", rebateu Thomas.

"Você sabe a coragem que ele teve. Se você o matar, você perde as habilidades que ele traz. Ele é o nosso melhor lutador, e ele não tem medo de nada. Talvez ele seja louco, mas nós precisamos dele. "

Thomas estava tentando soar tão prático.

Pragmático.

Mas se houvesse uma pessoa no planeta que Teresa pudesse realmente chamar de amigo, era Minho. E ele também não podia lidar com a perda dele,.

"Mas ele me deixou com raiva", disse Jorge firmemente; punhos não tinha relaxado nem um pouco. "Ele me fez parecer uma menina na frente do meu povo. E isso é ... não aceitável. "

Thomas encolheu os ombros como se ele não se importasse, como se fosse um ponto pequeno e sem sentido. "Portanto, de a ele uma punição. Faça ele parecer uma menina. Mas matá-lo não vai nos ajudar.

Quanto mais corpos nós tivermos que possam lutar, melhora a nossa chances. Quero dizer, você vive aqui. Eu realmente preciso te dizer isso? "

Finalmente, finalmente, Jorge afrouxou a nós dos dedos da mão fechada. Ele também deixou escapar um suspiro que Thomas não tinha

percebido que ele estava segurando.

"Tudo bem", disse o Crank. "Tudo bem. Mas não tem nada a fazer com isso com a sua tentativa idiota de falar a mim mesmo. Vou poupar ele, porque eu só fiz isso a minha mente com algum propósito.

Por duas razões, de fato. Uma das quais você deve ter pensado. "

"O quê?" Thomas não se importava com seu alívio mostrando mais, o esforço para esconder as coisas dele era exaustivo.

Além disso, ele agora estava muito intrigado com o que Jorge tinha dito.

"Primeiro, você realmente não sabe de todos os detalhes por trás desse teste ou experiência ou seja lá o que for ,que Wicked completamente colocou. Talvez se de você seguisse ao porto seguro você teria a melhor chance de começar com a cura. Alguma vez pensou que este Grupo B que você mencionou são, provavelmente, seus concorrentes? Eu acho que é de meu melhor interesse para fazer todos os onze ficar seguros agora. "

Thomas assentiu, mas não disse nada. Ele não

queria ter a mínima chance de arruinar a vitória aqui: Jorge acreditou sobre o Homem dos Ratos e sobre a cura.

"O que leva a minha segunda razão," ele continuou.

"A coisa que eu pensei a minha opinião sobre isso."

"E então o que é?" Thomas perguntou.

"Eu não vou levar comigo ,ou melhor conosco todos aqueles Cranks lá de fora".

"Huh? Por quê? Eu pensei que todo o ponto fosse que vocês poderiam nos ajudar a lutar no nosso caminho através da cidade. "

Jorge inflexivelmente balançou a cabeça como ele se inclinou para trás em sua cadeira e assumiu um menor risco, cruzando os braços sobre o peito.

"Não. Se nós vamos fizermos isso estando ocultos vai funcionar muito melhor do que lutar. Nunca nos deslocamos sorrateiramente deste inferno desde que chegamos aqui, e acho que nossas chances de fazê-lo através recebendo todos os alimentos e suprimentos que precisamos é muito melhor se dermos o que aprendemos e usá-lo.

Seremos cuidadosos com nosso passado como loucos e desesperados Cranks ,em vez de cortar eles como um bando de guerreiros wannabe. "

"Isso é difícil de descobrir", disse Thomas. " Certamente não somos ignorantes, e guerreiros são exatamente o que vocês querem ser. Você sabe, com base em todas aquelas roupas feias e coisas afiadas. "

Um longo momento de silêncio, e Thomas ficou apenas a pensando que ele cometeu um erro quando Jorge caiu na gargalhada.

"Ei, muchacho, você é um otário com sorte ,mas eu gosto de você.

Não sei porquê, mas eu fazer Caso contrário, eu teria matado você Por pelos menos umas três vezes já. "

"Você pode fazer isso?" Thomas perguntou.

"Hein?"

"Isso matar alguém três vezes."

"Eu ia descobrir um jeito."

"Então eu vou tentar ser mais agradável."

Jorge bateu na mesa e se levantou. "Tudo bem. Precisamos levar todos os onze de vocês "punks"

para o seu porto seguro. Para fazer isso, eu estou apenas tomando um outro pessoalmente, o nome dela é Brenda, e ela é um gênio. Nós precisamos de sua mente. E

se fizermos isso, e se acabar não existindo cura para nós, então eu acho que não preciso dizer como serão as consequências.

"Vamos lá," Thomas disse sarcasticamente.

"Eu pensei que nós fossemos amigos agora. "

"Pshh. Não somos amigos, hermano. Nós somos parceiros. Vou entregar vocês para o Wicked .E vocês me dão a cura. Esse é o negócio ou haverá um monte de mortes. "

Thomas ficou assim, sua cadeira rangeu contra o chão.

"Nós temos um acordo , não é?"

"Yeah. Sim, nós temos. Agora escute, não ouse dizer uma só palavra lá fora. Fiquem longe dos outros Cranks...isso vai ser complicado. "

"Qual é o plano?"

Jorge pensou por um minuto, com os olhos grudados em Thomas assim como ele fazia.

Então, ele quebrou o silêncio. "Apenas mantenha a sua maldita língua enrolada dentro da boca e me deixe fazer minhas coisas.

Ele começou a se mover em direção à porta para o corredor, mas parou.

"Ah, e eu não acho que o seu compadre Minho vai gostar muito disso. "

Enquanto caminhavam pelo corredor para se juntar aos outros, Thomas percebeu como ele estava dolorosamente com fome. As cãibras no estômago tinha se espalhado para o resto de seu corpo, como se seus órgãos internos e músculos fossem começar a comer uns aos outros.

"Tudo bem, todo mundo ouça!" Jorge anunciou quando reentrou na sala grande.

"Eu e o bird-face aqui temos chegado a uma resolução. "

Bird-face??? Thomas pensou.

Os Cranks ainda se mantinham em atenção, agarrando com força as suas armas desagradáveis,encarando os Gladers, em torno das bordas do espaço, estavam de costas contra as paredes. A luz irradiava através das janelas quebradas nos buracos acima.

Jorge chegou a parar no meio da sala e lentamente virou-se para todo o grupo.

Thomas pensou o quanto ele parecia ridículo, como se ele estivesse tentando parecer corajoso em demasia.

"Primeiro, precisamos obter alimentos pra esse pessoal. Eu sei que parece loucura compartilhar nossa suada comida com um bando de estranhos, mas acho que poderiam ser de ajuda.

Dê-lhes a carne de porco e feijão, estou parecendo um cavalo doente de merda de qualquer jeito mesmo. "Um dos Cranks riu, um magro garoto tampinha cujos olhos corriam para frente e para trás.

"Em segundo lugar, sendo o grande senhor e santo que eu sou, eu decidi não matar o "punk" que me atacou."

Thomas ouviu um alguns decepcionados gemidos sair e queria saber em que etapa algumas dessas pessoas estavam com o Fulgor. Mas uma garota, bonita, mais velha adolescente com cabelos longos, que era surpreendentemente limpa, revirou os olhos e sacudiu a cabeça como se pensasse que o barulho era idiota. Thomas viu-se na esperança ela era a tal menina Brenda que Jorge tinha mencionado.

Jorge apontou para Minho, que, não surpreendentemente para Thomas em tudo, sorriu e acenou para a multidão.

"O quanto feliz, é você?" Jorge resmungou.

È bom

saber. Significa que você vai levar a notícia também. "

"E quais são as notícias?" Minho perguntou nitidamente.

Thomas olhou para Jorge, perguntando o que estava

prestes a sair da boca do cara.

O líder Crank falou do assunto com naturalidade.

"Depois de nós termos alimentado os retardatários senão assim vocês vão morrer de fome , você começará a ter sua punição por me atacar. "

"Ah, é?" Se Minho estava com medo, ele não mostrou qualquer sinal. "E o que é que vai ser?"

Jorge só olhava para trás em um espaço em branco da de Minho-e uma expressão assustadora se espalhou em seu rosto. "Você me deu um soco com ambos os punhos. Então, nós vamos cortar um dedo seu de cada mão. "

CAPÍTULO 29

Thomas não entendeu nada como ameaçando cortar fora dos dedos do Minho estava indo para definir as bases para escapar do resto dos Cranks. E ele certamente não era estúpido o suficiente para confiar em Jorge depois de apenas uma breve reunião. Ele começou a entrar em pânico que as coisas estavam prestes a ir muito mal, muito mal.

Mas, em seguida, Jorge olhou para ele, mesmo sabendo que seu amigos Cranks começaram a buzinar e gritar, e não havia alguma coisa lá, em seus olhos. Algo que deixava Thomas à vontade.

Pra Minho, por outro lado, a história foi diferente. Ele logo se levantou quando Jorge havia pronunciado o seu

castigo, e o teria cobrado se a menina bonita

não tivesse caminhado até ele e colocasse a lâmina sob o seu queixo. Ela atraiu uma gota de sangue, o vermelho brilhante derramando luz através das portas. Ele nem mesmo poderia falar sem correr o risco de ter danos corporais graves.

"Aqui está o plano", Jorge disse calmamente. "Brenda e eu escoltaremos esses vadios para o esconderijo, e deixar que eles se alimentem.

Então, nós vamos reunir todos na Torre, digamos á uma hora a partir de agora. "Ele olhou para o relógio. Era meio-dia em ponto. Nós vamos trazer o almoço para o resto de vocês. "

"Por que apenas você e Brenda?" Alguém perguntou.

Thomas não viu que num primeiro momento, e então percebeu um homem havia dito que, o provavelmente era a pessoa mais velha no quarto.

"E se eles pularem vocês? Há onze deles a dois de vocês."

Jorge piscou um olhar zombador. "Obrigado pela aula de matemática, Barkley. Da próxima vez que eu esquecer de quantos dedos

eu tenho, eu vou procurar ter a certeza e passar algum tempo contando com você. Por enquanto, feche a boca e levar todo mundo para a Torre. Se esses "punks" tentarem qualquer coisa, Brenda fatiará o Sr. Minho em pequenos pedacinhos, enquanto eu jogo o resto deles no inferno.

Eles mal se aguentam em pé eles estão muito fracos. Agora vamos! "

Socorro nadou em Thomas. Uma vez separado dos outros, certamente Jorge comandaria a execução. Certamente ele não queria passar com a punição.

O homem chamado Barkley era velho, e músculos saiam de sua camisa com manga alongada . Ele tinha um desagradável punhal em uma mão e um grande martelo em na outra. "Tudo bem", disse ele depois de um longo olhar para baixo com seu líder. "Mas se eles saltarem e fizerem você cortar sua garganta, nós vamos chegar muito bem sem você. "

"Obrigado pelas palavras amáveis hermano.

-Agora vamos, ou nós vamos ter o dobro da diversão na Torre.

Barkley riu como se tivesse salvado alguma dignidade, em seguida, começou a descer o mesmo corredor que Thomas e Jorge tinha usado. Ele acenou com o braço em um gesto "siga-me"

e logo todos os Crank passado saiam depois dele

exceto por Jorge, e a menina bonita com o longo cabelo marrom . Ela ainda tinha a faca no pescoço de Minho, mas a parte boa foi que ela tinha que ser a Brenda.

Uma vez que o principal grupo de pessoas infectadas com o Fulgor-esquerda do quarto, Jorge compartilhou um olhar quase aliviado com Thomas, então ele balançou a cabeça sutilmente, como se os outros ainda pudessem ser capaz de ouvi-los.

O movimento de Brenda chamou a atenção Thomas. Ele olhou para vê-la largar a faca de Minho e deu um passo para trás, distraída enxugando os pequenos rastros de sangue em na sua calça.

"Eu realmente teria matado você, você sabe ", disse ela em voz pouco uma arranhada. Quase rouca. "Bata em Jorge novamente e eu vou cortar uma artéria. "

Minho enxugou em sua pequena ferida com um polegar, em seguida, olhou para a mancha vermelha brilhante.

"Isso é uma faca afiada.

Me faz gostar mais de você."

Newt e Frypan gemeu simultaneamente.

"Parece que eu não sou o único aqui em pé Crank"

Brenda respondeu.

"Você está ainda mais por fora do que eu."

"Nenhum de nós está louco ainda", acrescentou Jorge, andando mais para ficar ao lado dela.

"Mas não vai ser longo tempo .

Venha.Precisamos acabar com o estoque e colocar alguns alimentos pra funcionar em vocês. Vocês todos parecem um bando de zumbis famintos".

Minho não pareceu gostar da idéia.

"Vocês acham que eu vou apenas dançar mais uma valsa e depois me sentar com vocês psicopatas, pra então cortar os meus malditos dedos fora? "

" Pela primeira vez, cale-se ", disse Thomas gritando, tentando comunicar algo diferente com os olhos.

"Vamos comer. Eu não me importo com o que vai acontecer com a suas belas mãos depois disso. "

Minho piscou confuso, mas parecia pegar, entender alguma coisa em off.

"Tanto faz. Let's go ".

Brenda ficou na frente de Thomas e inesperadamente, seu rosto ficou a apenas alguns

centímetros do seu. Ela tinha os olhos tão escuros que fez parecer que os brancos dos olhos brilhassem intensamente.

"Você é o líder? "

Thomas balançou a cabeça.

"Não, ele é o cara que você acabou de beliscar com a sua faca. "

Brenda olhou para Minho, em seguida, voltou para Thomas quando ela sorriu.

"Bem, então isso é estúpido. Eu sei que estou a beira da loucura, mas eu teria escolhido você. Você parece com um tipo de líder ".

"Hum, obrigado." Thomas sentiu uma onda de constrangimento, lembrou-se então da tatuagem de Minho.

Lembrou-se também de sua própria, como ele deveria ser morto. Ele tentou

dizer algo para esconder a sua mudança de humor repentina. "Eu, uh, teria escolhido você, também, em vez do Jorge ali. "

A garota se inclinou e beijou-Thomas na bochecha.

"Você é um doce. Eu realmente espero pelo menos não ter que acabar te matando"

"Tudo bem." Jorge já estava apontando para na direção das portas quebradas que levavam pra fora para a saída. "Chega desta (lovefest)festinha de amor.

-Brenda, temos muito que falar, quando chegarmos ao esconderijo. Venha, vamos sair. "

Brenda não tirava os olhos de Thomas.

Quanto a ele, ele ainda sentia o formigamento que tinha disparado através de seu corpo inteiro quando ela lhe tocou com os lábios.

"Eu gosto de você", disse ela.

Thomas ficou, com a sua mente vazia em retorno.

A língua de Brenda tocou no canto de sua boca e ela sorriu e, finalmente, afastou-se dele e caminhou até a porta, deslizando a faca em um bolso na calça.

"Sim vamos!", Ela gritou sem olhar para trás.

Thomas sabia que cada Glader olhava , mas ele se recusou a fazer contato visual com qualquer um deles. Em vez disso, ele arrumou a camisa e caminhou em frente, e não se preocupou com o leve sorriso no rosto.

Logo os outros caíram em passo atrás dele, e o

grupo saiu do prédio e saiu para calor do sol branco batendo no asfalto quebrado lá fora.

Brenda saiu enquanto Jorge ia atrás.

Thomas teve uma dificuldade em ajustar o brilho, apando os olhos e apertando os olhos enquanto caminhavam perto da parede para ficar na sombra escassa. Os outros prédios e ruas

em torno deles pareciam brilhar com sobrenatural luminescência, como se eles fossem feitos de algum tipo de pedra mágica.

Brenda moveu se ao longo das paredes da estrutura que eles tinham só saiu até atingirem o pensamento de Thomas

deve ser o de volta. Lá, um conjunto de passos desapareciam no pavimento, lembrando-lhe algo em sua vida passada. Uma entrada a algum tipo de subsolo um sistema de trem, talvez.

Ela não hesitou. Sem esperar para ter certeza do outros foram atrás dela, ela saltou da escada.

Mas Thomas observou que a faca tinha reaparecido em sua mão direita, segurou bem e segurou a poucos centímetros do lado da sua tentativa de furtivamente ficar

pronto para atacar ou se defender na observação de um momento.

Ele a seguiu, ansioso para sair do sol e, mais importante, para voltar a comer. Suas entranhas doíam mais fortemente para o sustento com cada passo que dava.

Na verdade, ele estava surpreso que ele ainda podia se mover, a fraqueza era como um crescimento venenoso dentro dele, substituindo suas partes vitais para um cancro doloroso.

Que a escuridão eventualmente engolia, era legal e bem-vinda .

Thomas seguiu o som dos passos de Brenda até chegar a uma pequena porta, através da qual

brilhou um brilho de laranja. Ela entrou na casa, quando Thomas hesitou voltando ao limiar.

Era um quarto pequeno, úmido cheio de caixas e latas, com uma única lâmpada pendurada a partir do centro do teto. Parecia muito apertado para todos eles entrar.

Brenda deve ter percebido os seus pensamentos. "Você e os outros podem ficar lá fora, no corredor, encontrem uma parede e sentem-se. Vou começar a trazer algumas iguarias para vocês em um segundo. "

Thomas assentiu com a cabeça, embora ela não estivesse olhando e cambaleou para trás para fora no corredor.

Ele caiu próximo a uma parede abaixo do resto dos Gladers, mais profundo para a escuridão do túnel. E

ele sabia com certeza de que ele nunca mais voltaria a menos que ele comesse alguma coisa.

As "iguarias" acabaram sendo feijões enlatados e algum tipo de enlatados de acordo com a Brenda, a palavras no rótulo estavam em espanhol.

Ele a comeu fria, mas o gosto era da mais grandiosa refeição que Thomas nunca tinha comido, que ele devorou a cada mordida. Eles já aprenderam não era inteligente comer rapidamente após um período tão longo de jejum, mas ele não se importava. Se ele jogou tudo para cima, ele tinha acabado de gostar de comer de tudo de novo. Esperemos um novo lote.

Depois de Brenda passou a comida para os famintos Gladers, ela caminhou para se sentar por Thomas, o leve brilho da sala iluminando os fios finos na franjas de seu cabelo escuro. Ela largou um par de mochilas cheias de mais latas, a seu lado.

"Uma delas é para você", disse ela.

"Obrigado." Thomas já tinha chegado ao possível fundo da Metade da sua lata , escavando para fora com uma mordida após a outra. No final não Se ouvia nada no corredor dos mesmos, os únicos sons eram slurping e deglutição.

"Bom gosto", ele perguntou como ela descobriu seus próprios alimentos.

"Apor favor. Eu empurraria minha própria mãe das escadas para comer este material. Se eu ainda tiver uma mãe.

"Ele não podia deixar de pensar do seu sonho o breve vislumbre do que ele tinha visto ela, mas fez o seu melhor para esquecer-se era algo muito deprimente.

"Você fica cansado disso muito rápido", disse Brenda, puxando Thomas fora de seu pensamentos. Ele percebeu o jeito que ela se sentou-, com seu joelho direito pressionado contra sua canela, e seus pensamentos saltaram para a ridícula ideia de que ela moveu a perna com esse propósito.

"Nós temos apenas cerca de quatro ou cinco opções."

Thomas ficou concentrado em sua mente, trazendo seus pensamentos de volta ao presente.

"Onde você conseguiu esses alimentos? E onde eles ficam? "

"Antes esta área ficou chamuscada pelas chamas, esta cidade tinha várias plantas alimentares de fabricação, mais um monte de armazéns para armazenar os alimentos. Às vezes eu acho que é WICKED que envia para os Cranks aqui. Eles podem dizer, pelo menos,

-isso se não morrermos de fome enquanto estamos lentamente ficando loucos e matando uns aos outros. "

Thomas pegou o último bocado do molho do fundo enquanto era possível e lambeu a colher limpa. "Se há abundância, porque vocês só tem algumas opções? "Ele teve o pensamento de que talvez eles confiassem nela muito rapidamente, que poderiam estar comendo veneno. Mas ela estava comendo a mesma comida, por isso suas preocupações eram provavelmente exageradas.

Brenda apontando para o teto com seu polegar.

"Nós só vasculhamos os mais próximos.

Algumas empresa não se especializaram, em muitas variedades.

-Eu mataria sua mãe por alguma coisa fresca de um jardim. Por uma salada agradável por exemplo."

"Acho que minha mãe não teria muita chance se ela estivesse entre nós e uma mercearia. "

"È Acho que não."

Ela sorriu, apesar de uma sombra esconder a maior parte o seu rosto. O sorriso ainda

brilhava através e Thomas tinha gostado dessa garota. Ela tinha acabado tirar sangue de seu melhor amigo, mas ele gostava dela.

Talvez, numa pequena parte, por causa disso.

"Será que o mundo ainda tem mercearias?", questionou.

"Quero dizer, que como é lá fora, depois de todo esse negócio de Flare? Muito quente, com um bando de loucos correndo por aí? "

"Não. Bem, eu não sei. O sol em chamas mataram um monte de pessoas antes que pudesse escapar para o norte ou sul.

Minha família morava no norte do Canadá.

Meus pais eram alguns dos primeiros a fazê-lo para os campos de criação pela coalizão entre governos. As pessoas que acabaram formando WICKED mais tarde. "

Thomas olhou por um segundo de ficou de boca aberta,.

Ela apenas revelou mais pra ele sobre o estado do mundo em algumas frases, do que qualquer coisa que ele ouviu já ter limpado de sua memória.

"Espera ... espera um segundo", disse ele.

"Eu preciso ouvir Isso tudo. Você pode começar do início? "

Brenda deu de ombros. "Não há muito a dizer, aconteceu um há muito tempo atrás.

As chamas foram completamente inesperadas e imprevisíveis, e pelo tempo que o

os cientistas tentaram avisar alguém, já era tarde demais.

Exterminaram metade do planeta, matou tudo ao seu redor nas regiões equatoriais. Mudou climas em todos os demais lugares . Os sobreviventes se reuniram, alguns governos combinados. Não levou muito tempo antes que eles descobrissem que um vírus malicioso foi desencadeado a partir de alguns hospital local. O nome foi Flare (o Fulgor) no início. "

"Homem", de Thomas murmurou. Ele olhou para os outros Gladers do salão , perguntou se tinha ouvido nada disso,

mas nenhum deles parecia estar ouvindo, todos absorvidos com a sua alimentação.

Eles provavelmente estavam muito longe de qualquer maneira.

"Quando fiz"

Ela silenciou-o, segurando uma mão para cima. "Espere", ela afirmou. "Algo está errado. Acho que temos visitantes ".

Thomas não tinha ouvido nada, e os outros Gladers não pareceram notar, também. Mas foi Jorge Já ao lado de Brenda, sussurrando algo em sua

orelha. Ela só estava indo para ficar de pé quando um acidente explodiu no corredor, a partir da escada que tinha usado para chegar ao esconderijo. Era um som terrivelmente alto, a deformação e fissuração de uma estrutura caindo aos pedaços, quebrando o cimento, e rasgando metal. Uma nuvem de poeira seu caminho foi na direção deles, sufocando a luz escassa dos alimentos do quarto.

Thomas sentou e ficou olhando, paralisado pelo medo. Ele poderia basta ver Minho e Newt e todos os outros correndo de volta para as escadas destruídas, então recusar uma ramificação do corredor que não tinha notado antes. Brenda agarrou-o pela camisa e puxou-o a seus pés.

"Corra!", Ela gritou, e começou a arrastá-

lo

longe da destruição e no mais profundo do subterrânea.

Thomas gritou fora de seu estupor e golpeou a sua mão, embora ela não a soltou. "Não!

Temos que seguir a minha frent... "

Antes que ele pudesse terminar, uma seção inteira do telhado desabou no chão em frente a ele, blocos de cimento caindo em cima uns dos outros com rachaduras estrondosas. Ela cortou de sua direção amigos tinham tomado. Ele ouviu mais de uma fratura na rocha acima dele e percebeu que ele não tinha mais escolha .

Relutante, ele se virou e correu com Brenda, sua mão ainda agarrando sua camisa enquanto eles correram para as trevas.

CAPÍTULO 30

Thomas não percebeu o seu coração batendo, ou teve tempo para contemplar o que poderia

ter causado a

explosão. Tudo o que ele conseguia pensar era nos outros Gladers, agora separados dele. Cego, ele correu forçado com Brenda a confiar-lhe a vida completamente.

"Aqui!", Ela gritou. Eles fizeram uma curva acentuada para a direita, ele tropeçou e quase caiu, mas ela o ajudou permanecer em seus pés. Uma vez que ele tinha um bom ritmo, ela finalmente deixar de ir a sua camisa. "Mantenha-se perto de mim."

Os sons de destruição por trás deles desapareceu, já que corriam por este novo caminho, e o pânico iluminava Thomas por dentro.

"E os meus amigos? E se... "

"Basta seguir em frente! Melhor para todos a se dividirem de qualquer maneira. "

O ar frio como eles se mudaram mais para baixo ao longo corredor. A escuridão se aprofundou.

Thomas sentiu suas forças voltando lentamente, e ele recuperou o fôlego rapidamente. Atrás deles, os ruídos tinham quase parado.

Ele se preocupava com os Gladers, mas o instinto lhe disse que estava bem para ficar com Brenda, que seus amigos

seriam capazes de cuidar de si mesmas se tivessem saído. Mas e se algum deles haviam sido capturado por quem havia causado a explosão? Ou mortos? E

quem teriam atacaram? Preocupação parecia sangrar seu coração seco, como eles corriam.

Brenda deu mais três voltas; Thomas não tinha idéia como ela poderia saber pra onde estava indo. Ele só ficou prestes a perguntar quando ela parou, colocando a mão no peito para segurá-lo.

"Você ouviu alguma coisa?", Disse ela através dos xingamentos.

Thomas escutou, mas tudo que ele ouviu foi a sua própria respiração. Tudo o mais era silêncio e escuridão.

"Não", disse ele. "Onde estamos?"

"Um monte de túneis e passagens secretas contato os prédios deste lado da cidade, talvez em toda a

cidade inteira, nós não exploramos esse ponto. Eles chamam isso de Debaixo. "

Thomas não conseguia ver o rosto dela, mas ela estava perto suficiente para que ele sentisse a sua respiração. Não foi o fedor, que o surpreendeu, considerando atuais

condições. Ele tinha um tipo de tolice, de alguma forma era agradável.

"Debaixo?" Ele repetiu. "Soa estúpido."

"Bem, eu não disse o nome dele."

"Como muito do que você tem explorado?"

Ele não gostou da ideia de correr para lá sem saber o que estava à sua frente.

"Não muito.

Isso fez com que ele Thomas por sua vez em um círculo, buscasse as trevas por ele e não sabia o quê. Seu corpo inteiro tenso de medo como se ele tivesse simplesmente pulou na água congelada.

"Bem ... não estamos seguros? De qualquer maneira o que aconteceu com aquela explosão? Precisamos voltar e encontrar o meus amigos ".

"Que tal Jorge?"

"Hein?"

"Não deveríamos ir encontrar Jorge, também?"

Thomas não tinha a intenção de ofendê-la.

"Sim, Jorge, e meus amigos, todos aqueles shanks. Nós não podemos deixá-los. "

"O que é um shank?"

"Não importa. Assim ... o que você acha que aconteceu lá? "

Ela suspirou e deu um passo ainda mais perto dele, pressionando o peito contra o dele. Ele sentiu os lábios escovação seu ouvido enquanto ela falava. "Eu quero que você me prometa alguma coisa. "Ela disse que suavemente, em pouco mais de um sussurro.

Calafrios estourou em todo o corpo de Thomas.

"Hum ... o quê?"

Ela não o puxou para trás, só ficava falando no ouvido dele.

"Não importa o que aconteça, mesmo que tenhamos de ir sozinhos, Você vai me levar a todos no caminho de volta. Todos no caminho para WICKED, para que a cura que você prometeu a Jorge, ele me disse sobre isso na a sala de armazenamento. Eu não posso ficar aqui e ir ficando insana devagar. Eu não posso não ia conseguir. Eu prefiro morrer. "

Ela pegou as duas mãos na dele, e ficou as apertando.

Então, ela descansou a cabeça em seu ombro, o nariz aninhado em seu pescoço, ela tinha que estar de pé sobre as pontas dos dedos. Cada respiração dela enviou uma nova onda de arrepios na pele dele.

Thomas estava gostando de ela estar tão perto, mas parecia tão estranho e fora do tom. Então ele teve uma onda de culpa, pensando em Teresa. Tudo isso era estúpido. Ele estava no meio de uma tentativa brutal e impiedosa de fazê-lo através de um terreno baldio, a sua vida em risco, seus amigos, talvez estivessem mortos. Até Teresa poderia estar morta. Para sentar-se aqui e ficar fazendo carinho com uma garota estranha no escuro foi a coisa mais absurda que ele poderia pensar.

"Hey", disse ele. Ele mexeu as mãos do seu aperto e agarrou sua parte superior dos braços, -a empurrou para longe. Ele ainda não podia ver nada, mas ele imaginou-a ali, olhando para ele. "Você não acha que nós precisamos entender as coisas? "

"Você ainda não me prometeu", respondeu ela.

Thomas queria gritar, não podia acreditar quão

estranho que ela estava agindo. "Tudo bem, eu prometo. Jorge disse tudo? "

"O principal, eu acho. Embora eu já adivinhasse exatamente no segundo em que ele disse ao nosso grupo para ir sem nós e nos reunir na Torre ".

"Adivinhou o que?"

"Que nós estávamos indo para ajudá-lo através da cidade em troca de você nos levar de volta à civilização. "

Isso fez com que se Thomas ficasse preocupado. "Se você veio com eles tão rapidamente, você não acha que alguns de seus amigos fizeram, também? "

"Exatamente."

"O que quer dizer com exatamente? Isso soava com algo de sentido figurado. "

Ela estendeu a mão e as cruzou sobre o peito.

"Eu acho que foi isso que aconteceu. No começo eu me preocupava era uma Do grupo de Cranks que já tinham ido embora, mas desde que ninguém nos persiga , eu acho que Barkley e um casal de amigos dele nos enganaram com uma explosão na entrada do Underneath,(Debaixo) e tentou nos matar.

Eles sabem que podem começar a abundância de comida em algum lugar e outra coisa, há outras maneiras de chegar aqui. "

Thomas ainda não entendeu porque ela estava sendo tão delicada com ele. "Isso não faz sentido. Quer dizer, nos matar ? Será que não querem também nos usar,?

Vem com a gente? "

"Não, não, não. Barkley e os outros são felizes aqui. I acho que eles estão um pouco mais de tempo do que nós, eles estão começando a perder seu lado racional. Eu duvido que a essa ideia até mesmo ocorresse a eles. Aposto que eles só pensaram que nós todos éramos uma gang acima e ... nos eliminassem. Pensaram que estivéssemos fazendo planos aqui em baixo. "

Thomas a soltou, e inclinou a cabeça para trás contra a parede. Ela apertou de novo e colocou os braços no meio.

"Uh ... Brenda?", Perguntou ele. Algo não estava certo com esta menina.

"Sim", ela murmurou contra seu peito.

"O que você está fazendo?"

"O que você quer dizer?"

"Você não acha que é um pouco estranho como você está agindo?"

Ela riu, um som tão inesperado que Thomas pensou por um segundo que ela sucumbiu ao

Fulgor um completo full-blown ou algo assim. Ela afastou-se dele, ainda rindo.

"O quê?", Perguntou ele.

"Nada", disse ela através de uma risadinha colegial.

"Acho que nós viemos de lugares diferentes, isso é tudo. Sinto muito.

"O que você quer dizer?" De repente, ele encontrou-se desejando que ela fosse abraçá-lo novamente.

"Não se preocupe com isso", ela disse, com alegria em seu sacrifício, finalmente cedendo.

"Desculpe por avançar tanto em você.

É só que ... é bem normal de onde eu vim.

"Não ... está tudo bem. Eu ... quero dizer, que bom. Eu estou bem.

"Ele ficou feliz que não conseguisse ver o rosto dele, porque ele deve ter queimado de vergonha de tão vermelho, e que ela começasse a rir mais uma vez.

Pensou então Teresa. Ele pensou em Minho e nos outros. Ele teve que assumir o controle. Agora.

"Olha, você mesmo disse," ele disse, tentando bombear confiança em sua voz.

"Ninguém nos perseguiu. Nós precisamos voltar. "

"Você tem certeza?" Ela tinha um tom desconfiado.

"O que você quer dizer?"

"Eu podia começá-lo pela cidade. Encontrar comida suficiente para levar conosco. Por que não vamos deixar todos eles? Fazer deste lugar refúgio em nosso próprio país?

"

Thomas não estava gostando em ter esta conversa.

"Se você não vai voltar comigo, tudo bem.

Mas eu estou indo.

"Ele colocou a mão contra a parede para se guiar e começou a caminhar na direção de onde eles fugiram.

"Espere!", Ela gritou, então pegou a dele.

Ela

agarrou a mão dele e os dedos ficaram entrelaçados, agora caminhando ao lado dele, de mãos dadas como namorados antigos.

"Sinto muito. Realmente. Eu só ... eu acho que seria mais fácil fazer isso com menos pessoas. Eu não sou muito boa com amigos ou com qualquer um desses Cranks.

Não como você e seus amigos ... os Gladers Se ele tivesse dito a palavra ao seu redor? Ele não lembre-se, mas ninguém poderia ter, em algum momento, sem que ele percebesse. "Eu realmente acho que muitos de nós possivelmente temos necessidade de fazer para irmos ao porto seguro. Mesmo se levarmos passado da cidade, quem sabe o que vai ser o próximo. Talvez nós vamos, então, realmente querem números. "

Ele pensou no que ele tinha acabado de dizer. Será que eles realmente só se preocupam com números no final para que eles tenham uma melhor chance de ficar seguros?

Eram eles que independentes realmente?

"Ok" foi tudo que ela disse em resposta.

Alguma coisas tinham sido alteradas por ela. Ela parecia menos confiante. Menos em carga.

Thomas tomou a mão do seu aperto, tossiu nela

como uma desculpa. Ele não estendeu a mão para ela novamente quando ele terminou.

Eles não se falavam pelos próximos minutos. Ele seguiu ela, percebendo seu, embora ele ainda não conseguia ver. Depois de várias voltas, uma luz apareceu à frente, iluminando rapidamente à medida que se aproximava.

Ela acabou por ser sol, caindo de buracos irregulares no rescaldo telhado da explosão. enormes blocos de pedra e peças de torcidas de tubos de aço e quebrados bloquearam o caminho para onde a escada havia sido, e parecia que o cair dos destroços seria perigoso. Uma névoa de poeira e tudo nublado, tornando os raios de sol

pareciam grossos e vivos, motes dançando como mosquitos. A ar cheirava a gesso e algo

queimado.

Eles também foram impedidos de acessar a sala de estoque com todos os alimentos, mas Brenda encontrado as duas mochilas que ela havia interposto anteriormente.

"Não se parece ter ninguém aqui", disse ela. "Eles não voltaram. Jorge e seus amigos podem ter mesmo ido de volta para cima e para fora de alguma forma. "

Thomas não sabia realmente o que ele tinha estava esperando encontrar, mas pelo menos uma boa notícia era evidente.

"Nenhum corpo, porém, certo? Ninguém morreu na explosão? "

Brenda deu de ombros. "Os Cranks poderiam ter arrastado os seus corpos para fora. Mas eu duvido. Nenhum ponto. "

Thomas assentiu com a cabeça, como se solidificando sua declaração, Segurando-a. Mas ele não tinha idéia do que fazer a seguir.

Será que eles vão através dos túneis, o Underneath pra buscar para os outros Gladers? Será que eles vão para as ruas? Voltar para o prédio onde eles abandonaram Barkley e os outros? Toda idéia soava horrível.

Ele olhou ao redor, como se a resposta magicamente se apresentasse .

"Nós temos que ir até o Underneath (Debaixo)", Brenda anunciou depois de um longo momento, ela provavelmente foi contemplando as suas opções como Thomas.

"Se o outros foram lá em cima, então vou estar muito longe agora.

Além disso, eles vão puxar qualquer atenção para si e ficar longe de nós. "

"E se eles estiverem aqui, vamos encontrá-

los, certo?"

Thomas perguntou. "Esses túneis todos voltam juntos eventualmente, certo? "

"Certo. De qualquer maneira, eu sei que Jorge vai leva-los em direção ao outro lado da cidade, em direção as montanhas. Nós apenas temos que fazê-lo, para que possamos continuar e nos encontrar. "

Thomas olhou para Brenda, pensando. Talvez apenas

fingindo o que pensar, porque ele realmente não tinha outra opção do que ficar com ela. Ela foi provavelmente a sua melhor aposta -talvez de realizar qualquer outra coisa Do que uma morte rápida e terrível nas mãos dos Cranks. O que mais ele poderia fazer?

"Tudo bem", disse ele. "Let's go".

Ela sorriu, um sorriso doce que brilhava através da sujeira em seu rosto, e Thomas inesperadamente ansiava para aquele momento que eles tinham na escuridão.

Quase tão rápido quanto seu pensamento formava, porém, tinha ido. Brenda entregou-lhe uma das mochilas, em seguida, chegou na dela e tirou uma lanterna, a ligando. O feixe de luz através da poeira como ela brilhava que este caminho e que, finalmente, com o objetivo que estabelece o longo túnel eles já haviam visto duas vezes.

"Vamos?", Perguntou ela.

"Vamos", disse Thomas murmurando. Ele ainda se sentia doente sobre seus amigos, e ele perguntou se ele estava fazendo o certo estando com Brenda.

Mas quando ela começou a andar, ele a seguiu.

CAPÍTULO 31

O Debaixo era um lugar úmido e miserável.

Thomas

quase preferia a escuridão absoluta de poder

ver o que estava ao seu redor. As paredes e os pisos eram maçantes nada mais do que foram pintadas de cinza de concreto, estrias de água escorrendo dos lados aqui e ali.

Eles

passaram uma porta a cada dois metros, mas a maioria delas foram bloqueadas quando ele tentou. A poeira cobria as longas e obscuras luminárias no teto, pelo menos na metade deles

vidro, preso irregulares parafusado em buracos de ferrugem.

Ao todo, o local teve a sensação de ser um túmulo assombrado.

The Underneath(Debaixo) foi como um bom nome como qualquer outro. Ele queria saber qual a estrutura subterrânea foi

construída no primeiro lugar. Passarelas e escritórios para algum tipo de emprego?

Caminhos entre os prédios em dias de chuva? Vias? As vias de evacuação para

coisas como as erupções maciças e ataques de loucura pessoas?

Eles não falavam muito, como ele seguiu com Brenda túnel após túnel, às vezes, virando à esquerda na interseções ou forquilhas, às vezes, virando à direita. Seu corpo rapidamente consumindo toda a energia fornecida por sua recente bebedeira, e depois de caminhar para o que sentiu como se fosse várias horas, ele finalmente a convenceu a parar e comer outra refeição.

"Eu estou supondo que você sabe para onde estamos indo", disse ele para ela quando eles partiram novamente.

Tudo o que passou com eles parecia acontecer exatamente o mesmo com ele. Era insípido e escuro. Poeirentos, onde eles não estavam molhados. Os túneis estavam em silêncio, mas para as gotas distantes da água e do silvo das suas roupas enquanto caminhavam. Seus passos, batidos maçantes sobre o concreto.

Ela parou de repente e se virou para ele, a luz no rosto brilhando de baixo.

"Booo", ela sussurrou.

Thomas saltou, em seguida, afastando-a.

"Pare com isso (klunk) merda ", gritou.

Ele se sentiu como um idiota, o seu coração tinha acabado de explodir de tanto pavor. "Isso fez você, o seu olhar parecer com um ... "

Ela deixou a lanterna cair para o lado dela, mas seus olhos permaneceram fixos ao seu .

"Parecer com o quê?"

"Nada".

"Um santo?"

A palavra foi cortada ao coração de Thomas. Ele não queria pensar nela dessa forma.

"Bem ... sim," ele murmurou.

"Desculpe".

Ela virou-se dele e começou a andar novamente, ela segurou a luz que foi brilhando em frente.

"Eu sou uma Crank, Thomas. Peguei o Flare, eu sou uma Crank. Voce está assim também. "

Ele teve que executar alguns passos para alcançá-la. "Sim, mas você não está cheio ido ainda. ... E

nem eu, né?

Nós vamos conseguir a cura, antes de enlouquecer. "O Homem dos Ratos tinha melhor ter dito a verdade.

"Não é possível esperar. E sim, pelo caminho. Eu sei onde estamos indo. Obrigado por verificar. "

Mantiveram-se ir, volta após volta, após longo túnel longo túnel. O exercício lento mas constante levou Thomas pensamento fora de Brenda e fê-lo sentir-se melhor do que ele tinha em dia. Sua mente começou a vagar por meio atordoado, pensando sobre o labirinto e suas lembranças borradas e Teresa. Principalmente sobre Teresa.

Eventualmente, eles entraram numa sala grande, com muito poucos saídas que se ramificam para os mais esquerda e direita, que ele tinha visto anteriormente. Ele quase parecia que poderia ser um local de encontro unidas por túneis de todos os edifícios.

"É este o centro da cidade ou algo assim?", Ele perguntou.

Brenda parou para descansar, sentados no chão

de costas para a parede; Thomas se juntou a ela.

"Mais ou menos", respondeu ela. "Vêem? Já fez metade para o outro lado da cidade. "

Thomas gostou do som que, mas ele odiava a pensar

dos outros. Minho, Newt, todos os Gladers.

Onde estavam eles? Sentia-se como tal a palha rosto para não olhar para deles, vendo se eles

estavam em apuros.

Poderiam ter já fez isso com segurança fora da cidade?

Um estouro assustou Thomas, como um bulbo de vidro quebrando.

Brenda imediatamente brilhou sua luz de volta ao direção de onde eles vêm, mas o corredor desapareceu na sombra, vazio, exceto por um pouco feio raias de água nas paredes, preto em cinza.

"O que foi isso?" Thomas sussurrou.

"Uma velha luz rebentando, eu acho." Sua voz não tinha qualquer preocupação. Ela colocou a lanterna no chão para que ele brilhou na parede em frente a eles.

"Por que uma luz velho apenas espontaneamente quebrar?"

"Eu não sei. Um rato? "

"Eu não vi nenhum rato. Além disso, como é que um rato de pé no teto? "

Ela olhou para ele, um olhar de escárnio total em sua rosto. "Você está certo. Deve ser um rato voador. Devemos dar o fora daqui. "

Um riso, pequenas nervoso escapou antes de Thomas

poderia pará-lo. "Divertidos".

Outra pop, desta vez seguido pelo tilintar de vidro aspersão no chão. Tinha certeza vem trás-Thomas tinha certeza disso neste momento.

Alguém tinha que ser segui-los. E não poderia ser o Gladers-soava mais como as pessoas que tentam

enlouquecê-los. Assustá-las.

Mesmo Brenda não conseguia esconder a sua reação. Seus olhos conheceu a sua, e eles estavam cheios de preocupação.

"Levanta-te", ela sussurrou.

Os dois fizeram juntos, então calmamente garantiu sua embalagens. Brenda brilhou a luz, mais uma vez volta a maneira que eles viriam. Nada estava lá.

"Devemos dar uma olhada?" Ela perguntou em voz baixa.

Ela estava cochichando, mas no silêncio do túnel que forma soou muito alto, se alguém estava perto, eles podia ouvir cada palavra que ela e Thomas estavam dizendo.

"Check it out?" Thomas pensava que era a pior

idéia que ele tinha ouvido falar em um longo tempo. "Não devíamos sair daqui, como você disse. "

"O que você quer apenas deixar quem quer que seja continuar a seguir-nos? Talvez reunir alguns de seus camaradas para emboscar nós? É melhor cuidar dela agora. "

Thomas pegou sua mão segurando a lanterna e

fizeram um ponto até o chão. Então, ele inclinou-se para dela para que ele pudesse sussurrar no seu ouvido. "Ele poderia perfeitamente ser um armadilha. Não houve qualquer vidro no chão lá atrás , Tinham de ter atingido e quebrado um dos luzes de idade. Por que alguém faria isso?

Tem que ser alguém tentando nos voltar para lá. "

Ela rebateu. "Se eles têm número suficiente de pessoas para ataque, por que eles isca nós? Isso é estúpido. Por que não só vir aqui e acabar com isso? "

Thomas pensei sobre isso. Ela tinha um ponto. "Bem, é ainda mais estúpida de se sentar aqui e falar sobre tudo é ainda mais estúpida de se sentar aqui e falar sobre tudo dia. O que devemos fazer? "

"Vamos apenas" Ela tinha começado a levantar a lanterna enquanto ela falava, mas cortado suas palavras, seus olhos alargando-se em terror.

Thomas sacudiu a cabeça para ver a causa.

Um homem estava ali, só na borda de sua intervalo lanterna.

Ele era como uma aparição, havia algo de irreal sobre ele. Ele se inclinou para a direita, o pé esquerdo e pernas balançando ligeiramente, como se ele tivesse um tique nervoso. Seu braço esquerdo também se contraiu, apertando a mão com força. Ele usava um terno escuro que provavelmente uma vez foi agradável, embora agora ele estivesse sujo e esfarrapado.

Água ou algo mais sujo embebido em ambos os joelhos as calças.

Mas Thomas levou tudo que rapidamente. A maioria de seus atenção foi atraída para a cabeça do homem. Thomas não poderia ajudar mas olhar fixamente, hipnotizada. Parecia que o cabelo havia sido arrancada de seu couro cabeludo, deixando escaras sanguinolentas em seu lugar. Seu rosto estava pálido e molhado, com cicatrizes e feridas por toda parte. Um olho se foi, uma goma vermelha de massa, onde deveria ter sido. Ele também não tinha nariz, e Thomas poderia realmente ver vestígios da nasal passagens em seu crânio debaixo da terrivelmente mutilados pele.

E a sua boca. Lábios puxados para trás em um engarrafamento, brilhando dentes brancos expostos, apertou com firmeza. Sua bons olhos brilharam, de alguma forma cruel na forma como ela disparou entre Brenda e Thomas.

Então o homem disse alguma coisa em um molhado e gurgly voz que fez estremecer Thomas. Ele falou apenas uns poucos palavras, mas eles eram tão absurda e fora de lugar que acabou de fazer a coisa toda muito mais horripilante.

"Rose pegou meu nariz, eu suponho."

CAPÍTULO 32

Um pequeno grito escapou de dentro da caixa de Thomas, e ele não sabia se era audível ou se era algo que ele sentiu lá dentro, imaginou. Brenda ficou ao seu lado, paralisada em silencio-, talvez, a sua luz ainda fixa no hediondo estranho.

O homem deu um passo desajeitado em direção a eles, tendo acenar seu braço bom para manter o equilíbrio na perna boa.

"Rose levou meu nariz, eu acho", ele repetiu, a bolha de catarro na garganta, fez um nojento estalo.

"E realmente ela está a fim de apanhar."

Thomas prendeu a respiração, esperando para Brenda fazer o primeiro movimento.

" Aconteceu isso ?" Disse o homem, o seu grunhido tentando se transformar em um sorriso. Ele parecia um animal prestes a atacar a sua presa. "É realmente foi um golpe no seu nariz. Tomado por Rose. I suponho. "Ele riu, então, uma gargalhada que fez com que Thomas se preocupasse que ele nunca poderia dormir em paz novamente.

"Sim, eu entendo", disse Brenda.

"Isto é algumas coisas são engraçadas."

Thomas percebeu o movimento e olhou para ela.

Ela tinha puxado uma lata de seu saco, maliciosamente, e agora -a pegou com a mão direita. Antes que ele pudesse saber se era uma boa idéia e se ele devesse tentar

impedi-la, ela puxou o braço para trás e jogou o pote no Crank. Thomas assistiu o objeto voar, e viu ele colidir com o rosto do homem.

Ele soltou um grito que gelou Thomas por dentro.

E então os outros apareceram. Um grupo de duas pessoas . Em seguida, três. Em seguida, mais quatro. Homens e mulheres. Todos arrastando se para fora da escuridão para estar atrás do primeiro Crank. Tudo exatamente como era. Assim como eram hediondos, consumidos integralmente pelo Flare, variando da cabeça louca aos pés feridos.

E, Thomas percebeu, que todos eles não tinham nariz.

"Isso não está tão mal", disse o líder da Crank.

"Você tem um nariz bonito. Eu realmente quero um nariz novo. Ele rosnando parou o tempo suficiente para lamber os lábios, depois foi de volta para ele. Sua língua era um coisa roxa horrivelmente marcada, como ele a mastigava quando se entediava. "E, assim, os meus amigos. "

O medo empurrou para cima e no peito de Thomas, como gás tóxico rejeitado por seu estômago. Ele agora sabia melhor do que nunca, o que o Flare fez a essas pessoas. Ele tinha visto de volta das janelas do dormitório, mas agora ele observou em um nível mais pessoal. Bem na frente dele, sem barras para mantê-los longe. Os rostos dos

Cranks eram primitivos e animalescos. O

ator principal(líder) deu mais um passo cambaleante, depois outro.

Era hora de ir.

Brenda não disse nada. Ela não precisava.

Depois

ela puxou o outro pote e o arremessou em direção aos Cranks, Thomas se virou pra ela e eles correram.

O agudos e psicóticos gritos de seus perseguidores aumentaram atrás deles como a batalha chamada por um exército de demônios. O

feixe trêmulo da lanterna de Brenda atravessada esquerda e à direita, saltando como correu em linha reta após a grande quantidade de curvas à direita e à esquerda. Thomas sabia que eles levavam vantagem –Os Cranks pareciam meio quebrados, crivados de prejuízo. Certamente eles não seriam capazes de se manterem. Mas o pensamento de que os Cranks ainda pudessem estar mais em baixo dali, talvez esperando por eles lá na frente ...

Brenda puxando para cima e virou à direita, pegando Thomas pelo braço para puxá-lo. Ele tropeçou de primeira a alguns passos, tem os pés debaixo dele, empurrou-se para trás a velocidade máxima. Os gritos e agitação dos Cranks cessaram um pouco.

Então Brenda virou à esquerda. Em seguida, novamente à direita. Após este segundo turno, ela apagou a lanterna, por um momento.

"O que está fazendo?" Thomas perguntou.

Ele realizou um a mão na frente dele, com certeza ele ia bater em uma parede a qualquer momento.

Shush... foi a única resposta que obteve.

Ele se perguntava sobre o quanto ele estava confiando em Brenda. Ele colocou a sua vida em suas mãos. Mas ele não viu que outras opções ele tinha, especialmente agora.

Ela o puxou para cima novamente alguns segundos depois, parando completamente. Eles ficaram na escuridão, segurando as suas respirações. O Cranks estavam distantes, mas ainda o barulho era suficientemente forte.

"Ok", ela sussurrou. "È exatamente ...

aqui."

"O quê?", Perguntou ele.

"Siga-me para esta sala. Há um perfeito Lugar aqui para nos esconder , eu achei enquanto explorei aqui uma vez.

Não existe nenhuma maneira de eles encontrarem ele. Venha. "

Sua mão apertada ao redor da dele, puxou-o para o

direita. Ele percebeu que eles estavam passando por uma porta estreita, então Brenda o puxou para o chão.

"Há uma velha mesa aqui", disse ela. "Você pode sentir isso? "Ele empurrou a mão até sentir a superfície, lisa de madeira.

"Sim", respondeu ele.

"Basta ter cuidado com a sua cabeça. Nós vamos rastejar por baixo e depois através de uma pequena fenda na parede que leva a um compartimento escondido. Quem sabe para que serve, mas não há forma desses Cranks encontrá-lo. Mesmo que eles tenham uma luz, o que eu duvido. "

Thomas queria saber como eles chegaram perto deles sem nenhuma luz, mas ele deixou a questão para mais tarde, Brenda Já ia em movimento, e ele não queria perdê-la.

Ficar perto, e seguiu na ponta dos pés como ela deslizando em suas mãos e joelhos no âmbito da mesa e para a parede. Então eles acharam através de uma abertura pequena , longa quadrada e estreito compartimento. Thomas sentiu ao redor, dando tapinhas nas superfícies para ter uma noção de onde estava. O teto só ficava a cerca de dois metros do chão, então ele continuou a se arrastar mais para dentro da fenda.

Brenda estava de costas contra a parede mais distante do esconderijo no tempo em que Thomas começou desajeitadamente a ficar na posição. Eles não tiveram escolha senão se estender, para os lados. Foi um aperto, mas eles se encaixaram, foi em frente na mesma direção que ela fez, com as costas pressionadas contra a dela na frente. Ele sentiu a respiração dela em seu pescoço.

"Este é que é um real conforto", ele sussurrou.

"Basta ter calma e fique quieto."

Thomas deslizou um pouco para que sua cabeça pudesse descansar contra a parede, e depois relaxou. Ele se acomodou, ouvindo as profundas respirações, lentas e barulhentas esperando por qualquer sinal dos Cranks.

No início, o silêncio era tão profundo que tinha um zumbido nele, um zumbido nos ouvidos. Mas então vieram os primeiros traços de ruídos de Crank. Tossiam além de mensagens aleatórias e risos lunáticos. Por um segundo eles se aproximaram, e Thomas sentiu um momento de pânico, temendo que eles tinham sido estúpidos para deixar-se prenderem assim. Mas então ele pensou neles. As probabilidades de os Cranks encontrarem o cubículo escondido eram poucas, especialmente na escuridão.

Eles seguiram em frente eles esperavam, que estivessem longe. Talvez até mesmo que esquecessem ele e Brenda completamente.

Isso foi melhor do que uma perseguição prolongada.

E se acontecesse o pior, ele e Brenda poderiam facilmente defender-se através da pequena abertura do compartimento. Talvez.

O Cranks estavam por perto agora, Thomas sentiu a necessidade de prender a respiração. Tudo que eles precisavam era de uma inesperada tomada (de ar) para os entregar.

Apesar na escuridão, ele fechou os olhos para se concentrar-em escutar.

Os movimentos dos pés deles se arrastando.

Resmungos e pesadas respirações. Alguém bateu em uma parede, uma série de batidas contra o concreto. Argumentos eclodiram e trocas frenéticas de rabiscos.

Ele ouviu um "Por aqui!" E uma " é por aqui!" E mais tosses. Um deles estava amordaçado e cuspia violentamente, como se estivesse tentando se livrar de um ou dois órgãos próprios . A mulher riu, tão cheia de loucura que o som fez Thomas estremecer.

Brenda encontrou sua mão, apertando-a.

Mais uma vez, Thomas sentiu uma onda ridícula de culpa, como se ele estivesse traindo Teresa. Ele não poderia ajudar e esta menina que foi tão piegas. E o que é uma coisa estúpida de se pensar quando se tem—

um Crank entrando bem na sala fora do seu compartimento. Em seguida, outro. Thomas ouviu o sua respiração o consumindo estava ofegante, e a raspa de seus pés contra o chão. Outro entrou, os passos de um

lado longo e batido, escorregavam longos e batidos. Thomas pensou que poderia ser o primeiro homem que ele tinha visto, o único daqueles que tinha falado com eles, um com os braços e pernas tremendo e débeis.

" Little Boooooy ", disse o homem, com uma provocação e chamada assustadora. Definitivamente Thomas não podia esquecer essa voz. " Little Girrrrrrrrl ". Saiam de onde vocês Estããããão ...saiam ,façam um som façam barulho. Eu quero o seus narizes."

"Não há nada aqui," brigou uma mulher.

"Nada mais que uma velha mesa ".

O rangido da madeira raspando contra o chão rasgava através do ar , em seguida, terminou de forma abrupta.

"Talvez eles estejam escondendo o nariz bem debaixo ela," o homem respondeu. "Talvez eles ainda estejam ligados às seus poucos e doces rostos bonitos ".

Thomas encolheu-se contra a Brenda, quando ouviu

um calombo na mão ou sapato pelo chão, fora da entrada para seu pequeno esconderijo.

Apenas um ou dois metros distância.

"Nada 'lá embaixo!" Disse a mulher novamente.

Thomas a ouviu ir embora. Ele percebeu que seu

corpo inteiro estava tenso em um pacote de fios tensos, ele se obrigou-a relaxar, ainda o cuidando de controlar a sua respiração.

Ouviu mais passos. Em seguida, um conjunto de cochichos assombrados , como se o trio -se reunisse perto do espaço para fazer estratégias. Como as suas mentes ainda pareciam suficientes para fazer uma coisa dessas?

Thomas se perguntou. Ele se esforçou para ouvir, para pegar todas as palavras, mas com os grunhidos do discurso permaneceram indecifráveis.

"Não!", Um deles gritou. Um homem, mas Thomas não poderia dizer se era o homem.

"Não! Não não não não não não não, não. "As palavras aquietou em um gaguejar enquanto murmurou.

A mulher o interrompeu-com seu canto.

"Sim, sim, sim sim sim sim sim sim ".

"Cale a boca!" Disse o dirigente.

Definitivamente era o líder.

"Cale-se cale-se cale-se!"

Thomas sentiu frio por dentro, apesar de suor pingar de sua pele. Ele não sabia se isso tinha alguma troca de significado ou indício ou era apenas mais um tipo de loucura.

"Estou saindo", disse a mulher, suas palavras quebradas por um soluço. Ela parecia uma criança deixada de fora de um jogo.

"Eu também, eu também." Isto de outro homem.

"Cale-se cale-se cale-se cale-se!", O

líder gritou: desta vez muito mais alto. "Vão embora vão embora vão embora!"

A súbita repetição de palavras fez Thomas rastejar para fora. Como se parte do controle sobre a linguagem tivesse se perdido em seus cérebros.

Brenda estava apertando a sua mão com tanta força que doía. Sua respiração era boa contra o suor em seu pescoço.

Seus pés se embaralhavam e as roupas ficaram zunindo do lado de fora.

Eles foram embora?

Os sons diminuíram acentuadamente em termos de volume quando eles entraram no túnel do corredor. O outros Cranks

em sua parte pareciam já terem ido. Logo tudo

ficou em silêncio novamente. Thomas apenas ouviu o sons fracos de sua respiração e de Brenda.

Eles esperaram na escuridão, deitados no rígido chão, em frente à porta de pequeno porte, pressionados ,juntos, transpirando. O silêncio se estendeu, voltou o zumbido do som ausente. Thomas continuou a ouvir, sabendo que eles tinham que ter a certeza absoluta. Por mais que ele quisesse deixar esse pequeno compartimento, com o incômodo que fosse, eles tiveram que esperar.

Vários minutos se passaram. Vários mais.

Nada além, silêncio e escuridão.

"Eu acho que ele já desapareceram," Brenda finalmente sussurrou. Ela acendeu a lanterna.

"Olá, narizes!" Uma voz horrível gritou do quarto.

Então uma maldita mão passou através da porta e agarrou Thomas pela camisa.

CAPÍTULO 33

Thomas gritou, começou a golpear as cicatrizes e machucados da mão do homem. Seus olhos estavam ainda se ajustando ao brilho da lanterna de Brenda, que apertou os olhos para ver o aperto firme que o homem tinha feito em sua camisa. O Crank puxou, batendo o corpo de Thomas contra a parede. Sua cara arrebentou no concreto duro e uma explosão de dor explodiu em torno de seu nariz. Ele sentiu o sangue escorrendo para baixo.

O homem o empurrou para trás alguns centímetros, em seguida, puxou para a frente novamente. Empurrou e puxou novamente. E

novamente, batendo rosto de Thomas na parede de novo. Thomas não podia acreditar que a força do Crank -Parecia impossível com base na sua aparência que era fraca e horrivelmente ferida.

Brenda tentou encontrar sua faca, tentando ficar em posição para cortar a mão do Crank.

"Cuidado!" Thomas gritou. Ele agarrou o pulso do homem e tentou torce-lo para frente e para trás, tentando soltar a mão de ferro. Nada funcionou, e o homem continuou a empurrar e puxar, espancando corpo de Thomas quando ele bateu contra o muro.

Brenda gritou e correu para ele. Ela viu Thomas e sua lâmina brilhar quando ela a levou para

a direita golpeando-a no antebraço do Crank. O homem soltou um gemido demoníaco e soltou a camisa de Thomas. Sua mão desapareceu através da porta, deixando um rastro de sangue no chão. Seus gritos de dor continuaram, em voz alta fazendo ecos.

"Nós não podemos deixá-lo escapar!" Brenda gritou.

"Depressa, vamos lá! "

Thomas, prejudicando todo o lado, sabia que ela estava certa e já estava se contorcendo de ter seu corpo na posição correta. Se o o homem chegasse até os outros Cranks, todos eles iriam voltar.

Eles poderiam ter ouvido o barulho e já estar de volta novamente.

Thomas finalmente saiu com seus braços e cabeça através da abertura e, depois, tornou-se mais fácil.

Ele usou a parede como alavanca e empurrou-se no resto do caminho para fora, os olhos colados no Crank, à espera de outro ataque.

O homem estava a poucos metros de distância, segurando seu braço ferido contra o peito. Seus olhos se encontraram, e o Crank rosnou como um animal ferido, no ar.

Thomas começou a se levantar, mas bateu a cabeça

na parte inferior da tabela. "Shuck!", Gritou, então saíram da laje antiga de madeira. Brenda estava certa , e logo os dois pularam estavam em pé sobre o Crank, que jazia no chão em uma

posição fetal, gemendo. O sangue escorria de sua

ferida no chão, já formando uma pequena poça.

Brenda segurava a lanterna na mão, e a faca na outra, perto do Crank.

"Deveria ter ido com os seus amigos seu psicopata, seu velho. Deveria ter nos conhecido melhor antes mexer com a gente.

"

Em vez de responder, o homem de repente, girou sobre seus ombro, chutando para fora sua perna boa com velocidade e força chocante . Ele bateu em Brenda em primeiro lugar, depois bateu em Thomas e ambos caíram no chão. Thomas ouviu o barulho da faca e uma lanterna caindo no cimento.

As sombras dançavam nas paredes.

O Crank cambaleou aos seus pés, e correu para a faca, que tinha ido parar ao lado da porta para o corredor.

Thomas se jogou e mergulhou para a frente, batendo com os joelhos nas costas do homem e enfrentar ele no chão. O homem girou, balançando uma cotovelada que ele assim o fez. Bateu na mandíbula de Thomas, ele sentiu outra explosão de dor quando ele caiu, a mão naturalmente indo pro seu rosto.

Em seguida, Brenda estava lá. Ela saltou sobre o Crank, bater-lhe no rosto duas vezes, ele ficou atordoado, pela aparência dela.

Ela aproveitou o breve momento e de alguma forma

puxou o homem volta novamente para que ele se deitou em sua estômago, no chão. Ela agarrou os braços e fixou-os atrás dele, empurrando para cima de uma forma que pareceu incrivelmente doloroso. A Crank arrancadas e goleou, mas Brenda tinha derrotado ele com as pernas também. Ele começou a gritar, um horrível, gemido de puro terror.

"Nós temos que matá-lo!", Ela gritou por cima.

Thomas tinha ficado de joelhos e estava olhando para tudo isso em um estupor de inação.

"O quê?", Perguntou ele, atordoado de exaustão, atordoado demais para processar as suas palavras.

"Pegue a faca! Nós temos que matá-lo! "

O Crank não parava de gritar, um som que fez

Thomas querer correr o mais longe possível. Foi antinatural. Penas.

"Thomas!" Brenda gritou.

Thomas se arrastou até a faca, a pegou, e olhou para o goo carmesim sobre a sua lâmina afiada. Ele voltou-se para Brenda.

"Depressa!", Disse ela, seus olhos brilharam de raiva. Algo lhe disseque sua raiva não era mais apenas para com o Crank -Ela estava brava com ele por ter demorado tanto.

Mas ele poderia fazer isso? Ele poderia matar um homem? Mesmo um louco ,louco de um homem que queria matá-

lo? Quem queria perder o shank de seu nariz , para gritar em voz alta?

Ele cambaleou de costas para ela, segurando a faca como se fossem derrubar com veneno. Como se só pudesse segurá-lo e fazê-lo pegar uma centena de doenças e morrer um processo lento e agonizante morte.

O Crank, braços arrancados por trás dele, preso ao chão, continuou a gritar.

Brenda Thomas pegou o olhar, falou com determinação. "Eu vou virar o que você precisa fazer é esfaquear ele no coração! "

Thomas começou a sacudir a cabeça, depois parou. Ele não tinha escolha. Ele tinha que fazer isso. Então ele concordou.

Brenda deixou escapar um grito de esforço e caiu para o lado direito do Crank, usando seu corpo e apertando os seus braços

para tornar o homem virar para seu lado.

De forma inacreditável, o seu gritos era ainda mais alto. O peito dele estava lá para, arqueado e apontando para cima em frente á Thomas, a apenas alguns centímetros de distância.

"Agora!" Brenda gritou.

Thomas apertou seu punho com a faca. Então ele colocou a outra mão sobre a outra para obter mais suporte, todos os dez dedos apertaram firmemente em torno do punho, e lâmina apontando em direção ao chão. Ele tinha que fazê-lo.

"Agora!" Brenda gritou novamente.

O Crank, gritava.

O suor escorrendo pelo rosto de Thomas.

Seu coração, bombeando, batendo, batendo.

O suor em seus olhos. Seu corpo todo dolorido. Os terríveis, e desumanos gritos.

"Agora!"

Thomas usou toda a sua força, e mergulhou a faca no peito do Crank's.

CAPÍTULO 34

Os próximos trinta segundos foram uma coisa horrível, horrível para Thomas.

O Crank lutou. Teve Espasmos. Engasgou e cuspiu.

Brenda -o segurou enquanto Thomas torceu a faca.

Empurrou-o mais profundo. Vida tomou o seu tempo como drenado o homem, como a luz em seus olhos enlouquecidos e desbotados, como se os grunhidos e o esforço físico para manter-se lentamente acalmou e parou.

Mas, finalmente, o homem infectado com o Fulgor morreu, e Thomas caiu para trás, seu corpo inteiro tenso de uma bobina de fios oxidados.

Ele engasgou para respirar, lutou contra a dilatação doentia em seu peito.

Ele tinha acabado de matar um homem. Ele tinha tirado a vida de outra pessoa. Sentia suas entranhas cheias de veneno.

"Nós precisamos ir", disse Brenda, saltando para seus pés.

"Não há nenhuma maneira de não ouvir todo aquele barulho. Venha Vamos em frente. "

Thomas não conseguia acreditar como ela não foi afetada, a rapidez com que ela mudou do que eles tinham feito.

Mas, novamente, eles não tinham muita escolha. O primeiro sinal do outros Cranks vieram ecoando pelo corredor, como os sons de hienas saltando através de um desfiladeiro.

Thomas se esforçou pra correr, engoliu abaixo a culpa que ameaçava consumi-lo.

"Tudo bem, mas não mais deste. "Primeiro a cabeça-de comer bolas de prata. Agora combatendo Cranks na escuridão.

"O que você quer dizer?"

Ele tinha bastante tempo túneis negros.

Suficiente para durar uma vida. "Eu quero a luz dia. Eu não me importo o que acontecer. Eu quero ver luz do dia. Agora ".

*

Brenda não discutiu. Ela guiou-o através de várias voltas e mais voltas e logo eles encontraram uma escada de ferro de longo levando para o céu, fora do Underneath(Debaixo). Os ruídos perturbadores dos Cranks permaneceram à distância.

Risos e gritos e risos. Um grito ocasional.

Movendo a tampa de bueiro rodada teve que dificilmente empurrar algumas vezes , mas ela cedeu e saiu. Eles encontraram-se em pé na penumbra cinzenta, rodeados por edifícios altos enormemente em cada sentido. Janelas quebradas e lixo espalhado nas ruas. Vários corpos caídos. Um cheiro de podridão e de poeira. Calor.

Sem pessoas. Nenhuma vida, de qualquer maneira. Thomas sentiu uma momento de alarme que alguns dos mortos poderiam ser os seus amigos, mas que não era o caso. Os corpos espalhados eram homens e mulheres mais velhos, e decadência já havia definir Brenda virou lentamente em um círculo, ficando em sua base.

"Ok, as montanhas devem ser as que rua ". Apontou, mas era impossível dizer porque não ter uma visão clara e edifícios escondeu o sol poente.

"Você tem certeza?" Thomas perguntou.

"Sim, vamos."

Como eles partem da rua longa e solitária, Thomas manteve seus olhos abertos, verificando cada janela quebrada , cada beco, cada porta que desmorona-se.

Esperando ver algum sinal de Minho e dos Gladers. E

na esperança de não ver qualquer Crank.

Eles viajaram até a noite, evitando o contato com ninguém.

Eles ouviram um grito ocasional na distância, ou os sons de coisas quebrando já dentro de um edifício em seguida. Certa vez, Thomas viu um grupo de pessoas correrem através de uma rua á várias quadras de distância, mas eles pareciam não notar ele ou Brenda.

Pouco antes do sol desaparecer completamente , eles viraram a esquina e entraram em plena vista da borda da cidade, talvez um pouco mais distante. Os prédios terminaram de forma abrupta, e atrás deles as montanhas aumentavam todos elas em sua majestade. Elas eram várias vezes maior do que Thomas poderia ter adivinhado, a primeira a vislumbrar uns dias antes, e estavam secas e rochosas. E não eram belezas cobertas de neve, como era em uma nebulosa memória de seu passado -Nesta parte do mundo.

"Devemos ir para o resto do caminho?"

Thomas perguntou.

Brenda estava ocupada procurando um lugar para se esconder.

"Dá vontade, mas não. Primeiro, é muito perigoso correr por aqui à noite. Segundo, mesmo que nós fizéssemos isso, não haveria lugar para se esconder lá fora a menos que nós fizemos todo o caminho para as montanhas. Que eu não acho que nós conseguiríamos fazer. "

Tanto quanto Thomas tinha temido gastar mais uma noite nesta cidade miserável, ele concordou. Mas a frustração e a preocupação com os outros Gladers foram corroendo suas entranhas. Ele respondeu fracamente, "Okay. Onde deve ser então ,vamos? "

"Segue-me."

Eles acabaram em um beco, que terminou em uma parede grande de tijolos . Primeiro Thomas pensou que era uma péssima ideia dormir em um lugar que só tinha uma saída, mas Brenda

o convenceu que os Cranks não teriam nenhuma razão para entrar no beco, uma vez que não levam a lugar algum.

Além disso, ela apontou, e havia vários caminhões grandes enferrujados onde se esconder.

Eles acabaram por dentro do que parecia que tinha sido dilacerado por qualquer coisa útil.

Os assentos eram esfarrapados, mas eles eram macios, e o táxi era grande.

Thomas se sentava ao volante, empurrando o assento na medida de volta como ele ia.

Uma vez resolvido surpreendentemente, ele se sentiu um pouco confortável,. Brenda foi apenas um par de metros à sua direita, estabelecendo-se em si mesma. Lá fora, enquanto crescia a escuridão completa, e os sons distantes dos

Cranks ativos veio através das janelas quebradas.

Thomas estava exausto. Ferido. Com dor. O

sangue tinha ficado seco em suas roupas. Anteriormente, ele havia limpado as suas mãos, esfregando-as até Brenda gritou com ele para parar de desperdiçar água. Mas ainda tinha o sangue do Crank nos dedos, nas palmas das mãos ... Ele não poderia ter ele. Seu coração se afundou cada vez que ele pensou nisso, mas ele não podia mais negar uma verdade terrível: se ele não tivesse tido o Fulgor antes ,a esperança de um rato fino que o homem mentiu -Ele teve certeza disso agora.

E agora, sentado no escuro, a cabeça apoiada contra a porta do caminhão, os pensamentos de que ele tinha feito anterior veio assalto em sua mente.

"Eu matei aquele cara", ele sussurrou.

"Sim, você fez", respondeu Brenda, sua voz era suave.

"Caso contrário, ele teria te matado.

Estou certa de que isso que Fizemos foi a coisa certa. "

Ele queria acreditar. O cara havia desaparecido totalmente, consumido pelo Fulgor. Ele provavelmente teria morrido consumido pelo Fulgor. Ele provavelmente teria morrido de qualquer maneira. Sem mencionar que ele estava fazendo todo o possível para machucá-los. Para matá-los. Thomas tinha feito a coisa certa. Mas a culpa ainda corroía ele, rastejando através de seus ossos. Matar outro ser humano. É...

não foi fácil de aceitar.

"Eu sei", ele finalmente respondeu.

"Mas foi então ... vicioso. Então brutal.

Eu desejo que eu poderia ter apenas um tiro ele a distância com uma arma ou algo assim. "

"Yeah. Desculpe se você teve que ir por esse caminho. "

"E se eu ver seu rosto horrível a cada noite quando eu vou dormir? E se ele estiver em meus sonhos?

"Ele sentiu uma onda de irritação injustificadas, talvez com Brenda por fazê-lo esfaquear o Crank , quando ele realmente considerava como a situação desesperadora tinha sido.

Brenda mudou em sua cadeira para encará-

lo. O luar iluminou ela apenas o suficiente para que ele pudesse ver seus olhos escuros, o rosto sujo, mas bonita.

Talvez tenha sido ruim, talvez ele fosse um babaca. Mas olhando para ela o fez querer ter Tereza de volta.

Brenda estendeu a mão, pegou sua mão e a apertou.

Ele a deixou, mas ele não apertou de volta.

"Thomas?" Ela disse seu nome, embora Ele estivesse olhando diretamente para ela.

"Sim?"

"Você não apenas salvou a sua própria pele, você sabe. Você salvou a minha também. Eu não acho que poderia ter vencido aquele Crank se não fosse por mim. "

Thomas assentiu com a cabeça mas não disse nada. Ele interiormente se machucou por muitos motivos. Todos os seus amigos tinham ido embora.

Mortos, era tudo que ele sabia. Chuck estava definitivamente morto.

Teresa estava perdida para ele. Ele estava apenas na metade do cofre no paraíso, dormindo em um caminhão com uma menina que eventualmente, ficaria louca, e eles foram cercados por uma

cidade cheia de Cranks sanguinários.

"Você dorme com os olhos abertos?" ela lhe perguntou.

Thomas tentou sorrir.

"Não. Basta pensar em como a minha vida é uma merda. "

"A minha, também. Foi uma merda por longo tempo. Mas estou feliz de estar aqui com você. "

A declaração foi tão simples e tão doce que fez Thomas fechar os olhos, apertá-los pra ficarem bem fechados. Toda a dor dentro de si transformou Brenda em algo, quase como o que ele sentia por Chuck. Ele odiava as pessoas que tinha feito isso com ela, odiava a doença que tinha feito tudo isso acontecer, e ele queria fazer o certo.

Ele finalmente olhou para ela novamente.

"Estou feliz, também. Ficar sozinho iria ser uma merda ainda pior. "

"Eles mataram o meu pai."

Thomas ergueu a cabeça, surpreso com a súbita mudança na conversa.

"O quê?"

Brenda balançou a cabeça lentamente.

"Wicked. Meu pai tentou parar eles, enquanto me levavam, ele gritou como um louco, quando ele os atacou com ... eu acho que foi com uma estaca de madeira.

"Ela soltou uma pequena risada.

"Em seguida, eles atiraram na cabeça dele.

"Lágrimas brilhavam em seus olhos, brilhando na luz fraca.

"Você está falando sério?"

"Yeah. Eu vi isso acontecer. Vi a vida sair dele mesmo antes de ele bater no chão. "

"Oh, cara." Thomas procurou por palavras.

"Eu realmente, me desculpe ... . Eu vi, talvez o meu melhor amigo no mundo

receber uma facada. Ele morreu logo em meus braços. Fez uma pausa novamente.

"E sua mãe?"

"Ela não havia sido encontrada por um longo tempo." Ela não foi encontrada, e Thomas não seguiu em diante com a conversa. --Realmente não quero saber.

"Estou com tanto medo de enlouquecer", disse ela depois de um longo minuto de silêncio.

"Já posso sentir isso acontecendo.

As coisas parecem estranhas, o som parece estranho. Longe de tudo isso eu vou começar pensando em coisas que não faz qualquer sentido.

Às vezes com o ar ao meu redor me sinto ... rígida. Eu nem sequer sei o que isso significa, mas é assustador. Estou definitivamente perdida. O Flare está levando o meu cérebro para o inferno. "

Thomas não conseguia lidar com o olhar nos olhos dela, ele deixa seu olhar cair para o chão.

"Não desista ainda. Nós Devemos ir para ao porto seguro, e obter a cura. "

"Uma falsa esperança", disse ela.

"Acho que é melhor do que nenhuma.

Ela apertou sua mão. Desta vez, Thomas espremido para trás.

E então, incrivelmente, eles dormiram.

CAPÍTULO 35

Um pesadelo acordou Thomas algo sobre Minho e Newt sendo encurralados por um bando de Cranks passando Para o GONE (LUGAR DO DESESPERO).Os Cranks estavam com facas. Os Cranks estavam irritados. O primeiro derramamento de sangue, finalmente, apontou para Thomas acordado.

Ele olhou ao redor, com medo que ele gritasse e dissesse alguma coisa. A cabine do caminhão ainda estava na escuridão de noite, ele mal podia ver Brenda, não poderia mesmo dizer se seus olhos estavam abertos. Mas então ela falou.

"Pesadelos?"

Thomas se sentou-, e fechou os olhos.

"Sim. Eu não pude parar de me preocupar com os meus outros amigos. Eu odeio isso, é tão ruim quando nós nos separamos ".

"Lamento o que aconteceu. Realmente.

Ela passou para o seu assento.

"Mas eu realmente acho que você não precisa se preocupar.

Seus camaradas Gladers pareciam ser capazes o suficiente, mas mesmo que não fosse -Jorge é um malandro difícil. Eles vão passar através da cidade muito bem. Não desperdice o estresse sobre o seu coração. Somos os únicos que devem ficar preocupados. "

"Você está fazendo um péssimo trabalho de me fazer sentir melhor."

Brenda ri.

"Desculpe, eu estava sorrindo quando disse essa última parte, mas você não podia me ver, eu acho. "

Thomas olhou para o relógio iluminado, então disse: "Nós ainda temos algumas horas antes de o sol nascer. "

Depois de um breve silêncio, Thomas falou novamente.

"Diga-me um pouco mais sobre como é a vida de agora. Levaram a maioria das nossas memórias, algumas das minhas voltaram, mas estão incompletas e eu não sei se posso confiar nelas.

Não há muito sobre o mundo lá fora, também.

Brenda suspirou profundamente.

"O mundo lá fora, hein?

Bem, isso é uma merda. As temperaturas estão finalmente começando a baixar, mas vai ser sempre antes do nível do mar . Tem sido um longo tempo desde as chamas, mas então muitas pessoas morreram, Thomas. Muitas. É

realmente incrível como todos os que sobreviveram e se estabilizaram ficaram civilizados tão rapidamente. Se não fosse para a estúpido Fulgor, eu acho que o mundo iria sair dessa, a longo prazo. Mas como eram os peixes ?... ah, eu não me lembro.

Era algo que meu pai costumava dizer. "

Thomas mal podia conter a curiosidade que agora

correu dentro dele. "O que aconteceu?

Existem novos países, ou apenas um grande governo? E

como é que WICKED fica a cargo de tudo isso? Eles são o governo? "

"Ainda há países, mas eles são mais ...

unificados.

Uma vez que o Flare começou a se espalhar como um louco, eles combinaram todas as suas forças, tecnologia, recursos qualquer que seja o arranque WICKED. Eles montaram este louco sistema de testes elaborados e dificilmente tentaram, têm áreas de quarentena. Eles retardaram o Fulgor diminuindo-o, mas eles não o puderam controlar. Eu acho que a única esperança é encontrar uma cura. Espero que você esteja certo que eles já fizeram isso, mas se tiverem, com certeza eles não compartilharam com o público ainda. "

"Então, onde estamos?" Thomas perguntou.

"Onde estamos agora? "

"Em um caminhão." Quando Thomas não sorriu, ela continuou.

"Sinto muito ,tempo ruim para piadas. A julgar pelos rótulos dos alimentos, nós pensamos que estávamos no México. Ou o que costumava ser o México. Faz mais sentido.

Agora é chamado –Scorch-. Basicamente, qualquer área entre os dois Trópicos, Câncer e Capricórnio é um completo terreno baldio agora. América Central e do Sul, a maioria da África, Oriente Médio e sul da Ásia. Lotes de

terras mortas, muito mortas.

-Então, seja bem-vindo a –Scorch-. Não seria legal da parte deles nos enviar doces Cranks aqui em baixo? "

"E o Homem?". Pensamentos corriam pela mente de Thomas, principalmente relacionados à forma como ele sabia que ele era uma parte da WICKED-uma enorme parte-e como o Labirinto e

os Grupos A e B, e todo esse lixo de que eles, também faziam parte disso. Mas ele não conseguia se lembrar suficiente para que isso fizesse qualquer sentido.

"Que homem?" Brenda perguntou.

"É o melhor que você pode lembrar? "

"Eu tenho muitas perguntas, eu não consigo apenas pegar elas ou sei a quem devo perguntar.

"Você sabe sobre o agente paralisante?"

Thomas olhou para ela, desejando que ele pudesse ver mais em seu rosto.

"Acho que Jorge disse algo sobre isso.

Thomasa pergunta "O que é isso?"

Ela responde "Você sabe como o mundo é.

Nova doença, novas drogas. Mesmo que Jack ele não tenha a doença em si, eles ainda vem com essas coisas talvez Jack tenha um agente paralisante. "

"O que? Você tem alguma? "

"Ha!" Brenda gritou com desprezo.

"Você acha que eles nos dão alguma? Só as pessoas importantes, os ricos as pessoas podem ter isso em suas mãos, aquele lixo. Eles chamam isso de Bliss. Entorpece as suas emoções, entorpece os processos do cérebro , reduz a sua velocidade , você Não fica muito além de um bêbado. Mantém o Flare na baía, porque o vírus prospera em seu cérebro. Ele o come o destrói. Se não há muita atividade, o vírus se enfraquece. "

Thomas cruzou os braços. Havia algo de muito

importante aqui, mas ele não podia colocar seu dedo sobre ele.

"Então ... não é uma cura? Mesmo que retarde o vírus por baixo? "

"Nem de perto. Só atrasa o inevitável. O

Fulgor sempre vence no final. Você perde qualquer chance de ser racional, ter bom senso, ter compaixão.

Você perde sua humanidade. "

Thomas ficou em silêncio. Talvez mais do que nunca antes, ele sentia que uma memória, um dos mais importantes foi tentando espremer o seu caminho através das rachaduras na parede bloqueando-o de seu passado. O Fulgor. O

cérebro. Ficando louco. O agente anestésico, o Bliss. WICKED. Os ensaios. O Homem Rato havia dito que as suas respostas as variáveis o que era aquilo tudo.

"Você dormiu?" Brenda perguntou-lhe depois vários minutos de silêncio.

"Não. Apenas muita informação ". Sentia-se mal alarmado com o que tinha dito, mas ele ainda não conseguia juntar qualquer coisa.

"É difícil processar isso tudo."

"Bem, vou me calar, então." Ela virou-se, descansou a cabeça contra a porta.

" Tire isso de sua mente. Isso não te faz nenhum bem. Você precisa descansar. "

"Uh-huh", disse Thomas murmurou, frustrado por ter tido tantas pistas, mas nenhuma resposta. Mas Brenda estava certa -Ele definitivamente poderia ter um sono de boa noite. Ele se sentiu confortável e fez o seu melhor, mas levou um longo tempo antes que ele finalmente adormecesse.

E sonhou.

Ele é mais novo neste sonho, provavelmente tivesse quatorze anos. Ele e Teresa estão ajoelhados no chão, suas orelhas pressionadas para a rachadura de uma porta, escutando.

Espionando. Um homem e uma mulher estão falando lá dentro, e Thomas podia ouvir suficientemente bem.

O primeiro o homem disse. "Você adicionou as Variáveis a lista? "

"Na noite passada", responde a mulher.

"Eu gosto do que Trent acrescentou para o final dos testes do Labirinto. È brutal, mas nós precisamos que isso aconteça. Deve criar alguns padrões interessantes."

"Absolutamente. Mesmo com o cenário de traição, se isso sempre tem que jogar fora. "

A mulher faz um barulho que deve ser uma risada, mas que soava forçada e sem graça.

"Sim, eu tive o mesmo pensamento. Quer dizer, bom Senhor, quanto é que esses garotos terão que levar antes de eles enlouquecerem por conta própria? "

"Não apenas isso, é arriscado. E se eles morrer? Estamos todos de acordo por que então ele vai ser certamente um dos melhores candidatos. "

"Ele não vai. Nós não vamos deixá-lo ".

"Still. Nós não somos Deus. Ele poderia morrer. "

Há uma longa pausa. Então o homem diz, "Talvez não chegue a esse ponto. Mas eu duvido. Os Psychs dizem que vão estimular um monte de padrões que precisamos. "

"Bem, há muita emoção envolvida com algo assim, " as respostas da mulher. "E

de acordo com Trent, alguns padrões dos mais difíceis para criar . Acho que o plano para essas variáveis é apenas sobre a única coisa que vai funcionar. "

"Você realmente acha que os testes estão funcionando?" O homem pergunta.

"Sinceramente, a escala e a logística desta coisa é inacreditável. Pense em quanto poderia dar errado! "

"Poderia, você está certa. Mas qual é a alternativa? Experimente, e, se falhar, nós vamos estar no mesmo lugar como se não tivéssemos tentado nada. "

"Eu suponho". Teresa puxa a camisa de Thomas com força, ele olha para vê-la apontando para voltar ao fundo do corredor. Hora de ir. Ele acena, mas se inclina para trás para ver se ele pode pegar uma última frase . Ele faz. É a mulher falando.

"É uma pena que nunca veremos o fim dos julgamentos (Trials)."

"Eu sei", responde o homem. "Mas o futuro vai nos agradecer ".

Os primeiros vestígios da aurora roxa foi o que despertou Thomas da segunda vez. Ele não conseguia se lembrar mexendo de vez em seu sono desde o seu meio-de-noite falar com Brenda, nem mesmo depois do sonho.

O sonho. Tinha sido o mais estranho ainda, os lotes de coisas ditas que já estavam desaparecendo, eram muito difíceis de compreender e encaixar as peças do seu passado que foram lentamente, muito lentamente, começando a se unirem novamente.

Ele se permitiu sentir um pouco de esperança de que talvez ele não estava em relativa tanto a ver com as provações como ele começou a pensar. Embora ele não havia entendido muito bem o sonho, o fato de que ele e Teresa tinham ido espionar significava que eles não estavam envolvidos em todos os aspectos dos Trials.

Mas o que tudo isto poderia ser a propósito de? Por que o futuro agradeceria a essas pessoas?

Esfregou os olhos, depois olhou para Brenda que estava com os olhos ainda fechados, o peito movendo-se com respirações lentas e até mesmo, a boca ligeiramente aberta.

Embora seu corpo se sentisse ainda mais duro do que no dia anterior, o sono repousante tem feito maravilhas para o seu espírito. Ele se sentiu revigorado. Revigorado. Um pouco perplexo com a morte cerebral durante a sua memória de sonhos e todas as coisas Brenda tinha dito a ele sobre isso, mas ficou revigorado.

Ele se esticou novamente e foi apenas soltando um longo bocejar quando viu algo na parede do beco.

A grande placa de metal, pregada à parede.

Um sinal que lhe pareceu muito familiar.

Ele empurrou a porta e saiu cambaleando para a

rua . Foi quase idêntico ao do sinal no Labirinto que tinha ESCRITO MUNDO EM

CATÁSTROFE

KillZone-DEPARTAMENTO DE EXPERIÊNCIAS. Era mesmo metal maçante, a mesma rotulação a mesma letra . Exceto isto que disse algo muito

diferente. E ele olhou para ele por pelo menos cinco minutos em linha reta antes de se mover uma polegada.

A placa dizia: THOMAS, VOCÊ É O LÍDER VERDADEIRO.

CAPÍTULO 36

Thomas poderia ter ficado olhando a placa por todos os dias se Brenda, não tivesse saído do caminhão.

"Eu estava esperando o momento certo para te dizer", ela finalmente disse, tirando-o completamente fora de seu torpor.

Ele sacudiu a cabeça para olhar para ela.

"O quê? Do que você está falando? "

Ela não voltou seu olhar, só ficava olhando para o sinal. "Desde que descobri que era o seu nome.

Mesmo com Jorge. É provavelmente por isso que ele decidiu tomar suas possibilidades e ir com você por toda a cidade e para este seu porto seguro ".

"Brenda, do que você está falando?" Thomas repetia.

Ela finalmente encontrou seus olhos.

"Estes sinais estão por toda parte da cidade. Todos eles dizem a mesma coisa.

Exatamente a mesma coisa. "

Thomas sentiu um enfraquecimento em seus joelhos. Ele virou-se volta e caiu no chão, apoiando as costas contra a parede. "Como ... como isso é possível?

Quer dizer, parece que ele está lá por um tempo. ...Ele realmente não sabia o que dizer.

"Não sei", respondeu Brenda, se juntando no a ele no chão.

"Nenhum de nós sabia o que significava.

Mas quando você e os rapazes apareceram e disse-nos o seu nome ... bem, nós achamos que não era uma coincidência. "

Thomas deu-lhe um duro olhar.

"Por que você não me disse nada sobre isso? Você segura minha mão, me fala sobre seu pai sendo morto, mas não sobre isso? "

"Eu não te disse, porque eu estava preocupado sobre como você iria reagir. Achei que você provavelmente correria à procura dos sinais, esqueceria de tudo sobre mim.

"

Thomas suspirou. Ele estava tão cansado de tudo isso. Ele deixou a raiva ir e estourou um longo suspiro.

"Eu acho que é apenas outra parte de todo esse pesadelo que não faz sentido ".

Brenda virou seu olhar para o sinal.

"Como pode você não sabe o que isso significa? Poderia ser mais simples?

Você é que deveria ser o líder, e assumir.

Eu vou ajudar você, a ganhar o meu caminho no lugar do paraíso seguro ".

Thomas riu. "Aqui estou em uma cidade cheia de acontecimentos fantásticos com Cranks, e ainda há um grupo de meninas que querem me matar-, e eu deveria me preocupar com quem é o verdadeiro líder do meu grupo? É

ridículo. " O rosto de Brenda enrugou com a confusão.

"As meninas que querem Te matar? O que você está falando? "

Thomas não respondeu, perguntando se ele realmente deveria contar-lhe toda a história do começo ao fim.

Querendo saber se ele tinha coragem de passar por tudo novamente.

"E ...?", ela pressionou.

Decidindo que seria bom para tirá-lo do peito,

e sentindo como se tivesse ganhado a sua confiança, ele cedeu disse-lhe tudo. Ele havia lhe dado dicas e pequenas partes, mas agora ele teve tempo para mais detalhes. Sobre o Labirinto, de ser resgatado, cerca de acordar com a constatação de que tudo tinha voltado para a mesma porcaria. Sobre o Aris e o Grupo B. Ele não se demorou em falar sobre Teresa, mas ele poderia dizer que ela percebeu algo quando ele mencionou ela.

Talvez em seus olhos.

"Então vai me dizer que você essa moça Teresa tem alguma coisa ,vai? ela perguntou.

Thomas não sabia como responder. Será que eles têm uma coisinha? Eles estavam próximos,

eles eram amigos, ele sabia muito. Ainda que tivesse ficado para trás algumas de suas memórias, ele sentiu que ele e ela talvez fossem até mais do que amigos antes do Labirinto.

Durante esse tempo horrível quando eles realmente ajudaram projetar aquela coisa estúpida.

E então, tinha havido aquele beijo ...

"Tom?" Brenda perguntou.

Ele olhou-a bruscamente.

"Não me chame assim."

"Hã?" Ela perguntou, obviamente assustado, talvez até mesmo ferido.

"Porquê?"

"Assim ... não." Ele se sentia muito mal por dizer isto, mas não podia levá-la de volta. Isso era do que Teresa me chamava.

"Tudo bem. Devo chama-lo de Sr. Thomas? Ou talvez Rei Thomas? Ou melhor ainda, apenas Vossa Majestade? "

Thomas suspirou.

"Sinto muito. Chame-me de qualquer coisa.

Brenda soltou uma risada sarcástica e, em seguida, ambos ficaram em silêncio.

Thomas e Brenda se sentaram, de costas contra a parede, e os minutos passavam. Era quase uma solução pacífica quieta até Thomas ouvir um som estranho que alarmou.

"Você ouviu isso?", Perguntou, agora totalmente em atenção.

Brenda tinha acalmado, a cabeça inclinada para o lado, como ela ouviu atentamente. "Yeah. Soa como alguém batendo sobre um tambor ".

"Eu acho que os jogos e a diversão acabaram ." Levantou-se, em seguida, ajudou Brenda a fazer o mesmo.

"O que você acha que é? "

"É provável não coisa boa."

"Mas o que se forem os nossos amigos?"

A baixo Bump Bump bump colidiu de repente parecia vindo de todos os lugares ao mesmo tempo, os ecos de saltando a frente e para trás entre as paredes do beco. Mas depois de uns longos segundos, Cresceu a certeza em Thomas de que o som estava

vindo de um canto do beco sem saída.

Apesar da risco, correu naquela direção para dar uma olhada.

"O que está fazendo!" Brenda virou-se para ele, mas quando ele a ignorou, ela o seguiu.

No final do beco, Thomas chegou a uma parede

de tijolos rachados e desbotados, onde quatro degraus levavam a uma porta de madeira desgastado e riscada. Apenas acima da porta, havia um pequeno retângulo de uma janela, com seu vidro faltando. Um fragmento quebrado ainda pairava no piso, como um dente quebrado.

Thomas podia ouvir tocar a música, muito mais forte agora.

Eram intensos e rápidos, poderosas batidas de tambor , barulhos e guitarras estridentes. Mixados e eram os sons de pessoas rindo e gritando e cantando junto. E nenhum deles pareciam muito sensatos .... Havia algo de assustador e perturbador sobre aquilo. Ele olhou o que parecia ser Cranks mordendo os narizes de pessoas "

, e deu a Thomas um sentimento muito ruim que esse barulho não tinha nada a ver com seus amigos.

"É melhor sairmos daqui", disse Thomas.

"Ah,você acha?" Brenda respondeu, de pé a direita de seu ombro.

"Vamos." Thomas voltou-se para ir assim como ela fez, mas ambos congelaram. Três pessoas tinham aparecido no beco, enquanto eles estavam distraídos.

Dois homens e uma mulher, estando agora a apenas alguns metros de distância. O

estômago Thomas caiu enquanto ele rapidamente observava os recém-chegados. Suas roupas eram rasgadas, seus cabelos eram sujos, com os rostos sujos. Mas quando ele olhou mais de perto ele viu que eles não tinham nenhuma lesão visível, e seus olhos mostravam lampejos de inteligência. Eram Cranks, mas não Cranks completos .

"Olá", disse a mulher. Ela tinha longos cabelos vermelhos puxados em um rabo de cavalo. Sua camisa foi cortada tão baixa que Thomas teve que se esforçar a manter os olhos focados nela.

"Venham se juntar à nossa festa? Muita dança. Lotes de amor. Lotes da bebida. "

Havia um fio de voz que fez Thomas ficar nervoso. Ele não sabia o que significava, mas esta mulher não estava tentando ser agradável. Ela estava zombando deles.

"Hum, não, obrigado", disse Thomas. "Nós, uh, nós éramos apenas "

Brenda corte dentro "Estamos apenas tentando encontrar nossos amigos. Somos novos por aqui, apenas tentando se adaptar. "

"Sejam bem-vindos a Wicked ou Crankland ."

Quem disse isso era um dos homens, um cara alto, feio, com os cabelos oleosos.

"Não se preocupe, a maioria dos 'em lá Debaixo", ele acenou com a cabeça para as escadas "são metade desesperadores. Você pode levar uma cotovelada no rosto, talvez um chute na nads.

Mas ninguém vai tentar comer vocês. "

"'Nads?" Brenda repetiu. "Me desculpe o que é isso?"

O homem apontou para Thomas.

"Eu estava falando com o rapaz.

As coisas podem ficar um pouco piores para você se você não ficar perto de nós. Você que é do sexo feminino e tudo ".

Essa conversa toda foi deixou Thomas doente.

"Parece divertido. Mas temos que ir.

Encontrar os amigos.

Talvez nós vamos voltar. "

O outro homem se aproximou. Este era menor mas bonito, com cabelos loiros num corte da tripulação. "Vocês dois não são nada além de crianças. È hora de vocês aprenderem algumas lições sobre a vida.

È hora de vocês se divertirem. Estamos oficialmente convidando-os para a festa. Ele pronunciou cada palavra da última sentença com cuidado, e sem qualquer bondade.

"Obrigado, mas não, obrigado", disse Brenda.

O loiro puxou uma arma do bolso de sua longa

jaqueta. Era uma pistola de prata, mas suja e maçante. Ainda assim, ele parecia tão ameaçador e mortal como qualquer coisa que Thomas já tinha visto.

"Eu acho que vocês não me entenderam", disse o homem.

"Você estão convidados para a nossa festa.

Isso não é algo que você virar para baixo. "

O cara alto e feio puxou uma faca. A mulher com rabo de cavalo puxou um chave de fenda, a ponta preta com o que parecia ser sangue velho.

"O que você acha?" O loiro perguntou.

"Gostariam de vir para a nossa festa? "

Thomas olhou para Brenda, mas ela não olhou para trás.

Seus olhos estavam colados ao homem loiro e seu rosto dizia que ela estava prestes a fazer algo realmente estúpido.

"Tudo bem", disse Thomas rapidamente.

"Nós iremos. Vamos. "

Brenda parou ao redor dele . "O quê?"

"Ele tem uma arma. Ele tem uma faca. Ela tem uma shank de uma chave de fenda! Eu não estou com vontade de ter um olho esmagado na minha cabeça. "

"Parece que seu namorado não é estúpido,"

O loiro afirmou. "Agora vamos nos divertir." Ele apontou a pistola na escada e sorriu. "Sintam-se livres para conduzir o caminho. "

Brenda estava claramente irritada, mas seus olhos também revelou que ela sabia que eles não tinham outra escolha. "Muito bem".

O loiro sorriu outra vez, a expressão teria parecido natural em uma cobra.

"Esse é o espírito. Muito bem não há nada, para se preocuparem. "

"Ninguém vai machucar vocês," O feio alto acrescentou.

"A menos que se tornam pessoas difíceis. A menos que você agirem como moleques. No final da festa, vocês vão querer se juntar ao nosso grupo. Confiem em mim sobre isso.

Thomas teve que lutar para conter o pânico batendo no coração dele.

"Vamos embora", disse o loiro.

"Esperamos por vocês." O homem apontou para as escadas com sua arma novamente.

Thomas estendeu a mão e agarrou a mão de Brenda, e a puxou para perto dele. "Vamos para a festa, querida.

"Ele colocou o sarcasmo tanto para ele como ele podia.

"Isso vai ser muito divertido!"

"Isso é muito bom", disse a rabo de cavalo.

"Eu fico emocionada quando eu vejo duas pessoas apaixonadas.

Ela disse isso fingindo de enxugar as lágrimas suas bochechas.

Com Brenda ao seu lado, Thomas -se voltou para as escadas, o tempo todo consciente da arma apontada para a sua volta. Eles fizeram o seu caminho descendo as escadas para a velho laje de uma porta, o espaço apenas largo o suficiente para eles irem lado a lado. Quando eles chegaram ao fundo,

Thomas não viu uma alça. Erguendo as sobrancelhas, ele olhou para trás, o loiro, que ficou dois passos atrás deles.

"Tenho que fazer a batida especial na porta", disse o homem. "Três lentas batidas de punho, mais três rápidos, em seguida, dois juntos com os dedos ".

Thomas odiava essas pessoas. Detestava a forma como eles falavam com tanta calma e disse as palavras na maior parte agradável, todas cheias de zombaria. De certa forma estes Cranks eram piores do que o cara do nariz faltando que ele esfaqueou no dia anterior, pelo menos com ele ,eles sabiam exatamente com o que eles estavam lidando.

"Faça isso", Brenda sussurrou.

Thomas fechou a mão em um punho e fez o e bateu lentamente o punho, em seguida, as três rápidas. Em seguida, ele bateu na madeira duas vezes com os nós dos dedos. A porta se abriu imediatamente, a música batendo escapando como um sopro do vento.

O cara que cumprimentou era enorme, orelhas e rosto traspassado por várias vezes, tatuagens por toda parte. Seu cabelo estava longo e branco, bem passado, atingindo os ombros. Mas Thomas mal teve tempo de registrar isso antes que o homem falou.

"Ei, Thomas. Nós estávamos esperando por você. "

CAPÍTULO 37

No minuto seguinte, ou então era um atordoado borrão de cinco sentidos.

A declaração de boas-vindas tinha chocado Thomas, mas antes que ele pudesse responder, o homem de cabelos compridos praticamente o puxou para dentro e Brenda, depois começou conduzindo-os através de uma multidão hermeticamente embalados de corpos dançando, girando, pulando e se abraçando na fiação. A música era ensurdecedora, cada batida dos tambores como um martelo no crânio Thomas.

Várias

lanternas tinham sido pendurados no teto, eles

seduzidos na frente e para trás como as pessoas tampando-os feixes de luz cortando aqui e ali.

O cara do cabelo longo inclinou-se e falou com eles como Thomas lentamente seguiram caminho através dos dançarinos; Thomas mal podia ouvi-lo mesmo que ele estivesse gritando.

"Agradeço a Deus pelas pilhas! A vida vai acabar quando elas acabarem! "

"Como você sabe meu nome?" Thomas gritou de volta.

"Por que você estava esperando por mim?"

O homem riu.

"Nós vigiamos você a noite toda! Em seguida, esta manhã, vi a sua reação ao sinal através

de uma janela e percebi que você tinha de ser o famoso Thomas! "

Brenda tinha os dois braços em volta de Thomas na cintura, agarrando-se a ele, provavelmente, só assim eles não conseguiriam ser separados. Provavelmente. Mas quando ela ouviu isso, ela o apertou ainda mais, apertado.

Thomas olhou para trás, viu o loiro e seus dois amigos os seguirem. A arma tinha sido posta longe, mas Thomas sabia que poderia ser trazida de volta novamente.

A música rolava. O baixo bateu e balançava o quarto. As pessoas dançando e pulando ao seu redor, as espadas de luz cruzando o ar escuro. Os Cranks brilhavam de suor, todo aquele calor de seus corpos que estavam fazendo o quarto ficar ainda mais desconfortavelmente quente.

Em algum lugar no meio, o cara de cabelo longo parou e virou-se para enfrentá-los, com seu cabelo branco estranho .

"Nós realmente queremos que você se junte a nós", ele gritou. "Não há tem que ser algo sobre você! Vamos protegê-lo dos Cranks ruins! "

Thomas estava feliz por eles ,não saberem mais. Talvez isso não seria tão ruim, afinal. Jogar junto, fingir ser um Crank especial, e talvez ele e Brenda iriam ficar através deste tempo suficiente para escapar sem serem notados no momento certo.

"Vou pegar uma bebida pra vocês!" o cara Long Hair disse.

"Divirtam-se!" Então, ele corria, desaparecendo em contorcendo-se Na grossa, multidão.

Thomas se virou para ver o loiro e seus dois amigos ainda não dançar, tudo só assistindo. A Rabo de cavalo chamou a atenção dele com um aceno de sua mão.

"Poderia dançar muito bem!", Ela gritou.

Mas ela não seguiu o seu conselho.

Thomas virou-se até que ele estava totalmente de frente para Brenda. Eles precisavam conversar.

Como se ela pudesse ler sua mente, ela trouxe os seus braços para cima e enrolados em torno de seu pescoço, puxando ele até fechar sua boca estava ao lado de sua orelha, seu estava hálito quente e o formigamento contra o seu suor.

"Como chegamos a esta merda de situação?"

, perguntou ela.

Thomas não sabia o que fazer, mas envolver os braços em torno de suas costas e cintura. Ele sentiu o calor através de sua roupa úmida. Algo mexeu dentro dele, misturada com a culpa e o desejo por Teresa.

"Eu nunca poderia ter imaginado isso há uma hora", ele finalmente disse, falando através de seu cabelo. Foi a único coisa que ele poderia pensar em dizer.

A música mudou, para algo escuro e assustador.

A batida tinha abrandado um pouco, o tambor de alguma eram mais profundo.

Thomas não poderia fazer qualquer ideia das palavras que eram como se o o cantor estivesse lamentando uma tragédia horrível, com a voz de pranto, estridente e triste.

"Talvez devêssemos ficar com essas pessoas por um tempo ", disse Brenda.

Thomas percebeu então que os dois estavam dançando, sem querer ou pensar sobre isso.

Movendo-se com a música, girando lentamente, seus corpos pressionados firmemente juntos, apertando uns aos outros.

"O que você está falando?", Ele perguntou, surpreso.

"Você já está desistindo?"

"Não. Apenas estou cansado. Talvez seria mais seguro ficar aqui ".

Ele queria confiar nela, sentiu que podia.

Mas algo sobre tudo isto o preocupava e se ela tivesse trazido ele aqui de propósito?

A ideia parecia um estiramento de ossos .

"Brenda, não desista de mim ainda. A única opção que temos é nos entregar e chegar ao porto seguro. Não há uma cura para isso. "

Brenda sacudiu a cabeça ligeiramente.

"É tão difícil acreditar que seja verdade.

Difícil de esperar por ela. "

"Não diga isso." Ele não queria pensar nisso, e ele não queria ouvir isso.

"Por que mandariam todos esses Cranks aqui se houve uma cura? Simplesmente não faz nenhum sentido. "

Thomas a puxou para trás para olhar para ela, preocupado com a mudança repentina de atitude. Seus olhos estavam molhados com lágrimas.

"Você está falando besteira", disse ele, depois parou. Ele tinha suas próprias dúvidas, é claro, mas ele não quis dissuadi-la. "A cura é real. Nós temos que ...

"Ele parou, olhou para o loiro, que ainda estava olhando para ele. O cara provavelmente não podia ouvir, mas é melhor prevenir do que remediar. Thomas recostou-se para falar diretamente na orelha de Brenda. "Temos que sair daqui.

Você quer ficar com as pessoas que puxam armas e chaves de fenda pra você? "

Antes que pudesse responder, o cara do Cabelo Comprido estava de volta, com um copo em cada mão, o líquido acastanhado dentro cambaleava como se ele estivesse colidindo em todas as direções com as pessoas dançando.

"Beba!", Gritou.

Algo dentro de Thomas parecia acordar depois.

Tomar uma bebida a partir desses estranhos de repente sentiu que era muito, muito má ideia. De forma inacreditável, tudo sobre este lugar e que esta situação tinha-se tornado ainda mais desconfortável.

Brenda já tinha começado a chegar para uma bebida.

"Não!" Thomas gritou antes que ele pudesse parar a si mesmo, em seguida, correu para cobrir o seu erro.

"Quero dizer, não, eu realmente não acho que nós devemos beber essas coisas. Passamos um longo tempo sem água que precisamos em primeiro lugar. Nós, hum, só quero dançar por um tempo.

"Ele tentou agir casual, mas foi se encolhendo no seu interior, sabendo que ele parecia um idiota, principalmente quando Brenda deu-lhe um olhar estranho.

Algo pequeno e muito pressionado contra o seu lado.

Ele não tinha que virar para ver o que era: a pistola do loiro.

"Eu lhe ofereci-uma bebida," o cara do Long Hair disse novamente, desta tempo de qualquer sinal de bondade ido de seu rosto tatuado.

"Seria muito grosseiro para transformar essa oferta se dissesse não." Ele Pegou os copos de novo.

O pânico inchou em Thomas. Qualquer dúvida pequena tinha ido -Algo estava errado com as bebidas.

O loiro o pressionou com a arma para ele ainda mais difícil. "Eu só vou contar até um, "disse o homem em seu ouvido. "Apenas um. "

Thomas não teve o que pensar. Ele estendeu a mão e tomou o cálice, derramou o líquido na boca, engoliu tudo de uma vez. Queimou como fogo, queimando a sua garganta e peito, quando caiu, invadiu nele uma vacilação, e tossiu.

"Agora você", disse o cara Long Hair, entregando o outro copo para Brenda.

Ela olhou para Thomas, em seguida, pegou e bebeu. É

não parece intimidá-la, no mínimo, houve apenas um ligeiro aperto dos olhos enquanto descia. O cara Long Hair levou os copos vazios de volta, com um enorme sorriso agora se espalhou por seu rosto. "Isso é ótimo! Voltem a dançar ya go! "

Thomas já sentiu algo estranho em seu estômago. O

calor suave, a calma, crescendo e se espalhando através de seu corpo. Ele levou de volta Brenda em seus braços, segurou-a firmemente enquanto balançava com a música. Sua boca foi contra o seu pescoço. Toda vez que seus lábios colidiam contra a sua pele, uma onda de prazer pegava ele.

"O que foi?", Perguntou ele. Sentia-se mais do que ouviu uma calúnia em sua voz.

"Algo não está bem ", disse ela, ele mal podia ouvi-la.

"Algum tipo de droga. Está fazendo coisas parecerem engraçadas para mim ".

Yeah. Thomas pensou. È mesmo algo engraçado. O quarto tinha começado a girar em torno dele, muito mais rápido do que os seus lentos passos por sua vez, deve ter causado a ele. Os rostos das pessoas pareciam se esticar quando eles riram, suas bocas escancaradas em buracos negros. A música abrandou e a espessa, voz se aprofundou, cresceu fora desenhada.

Brenda puxou longe a cabeça dele, agarrou os lados de seu rosto com as mãos. Ela olhou para ele, embora seus olhos parecessem balançar. Ela tinha o olhar bonito. Mais bela do que qualquer coisa que ele nunca tinha visto antes. Tudo ao seu redor desapareceu na escuridão. Sua mente estava fechando, ele sabia disso.

"Talvez seja melhor assim", disse ela.

Suas palavras não encontrou seus lábios. O

rosto dela estava se movendo em círculos, aparentemente independente de seu pescoço.

"Talvez nós possamos ficar com eles. Talvez nós podemos ser felizes até que estarmos além de Gone (DESESPERO) ". Ela sorriu então, um sorriso doentio, perturbador.

"Daí então você pode me matar."

"Não, Brenda", disse ele, mas sua voz parecia a um milhão de quilômetros de distância, como se fossem provenientes de um túnel sem fim. "Não ..."

"Kiss me", disse ela. "Tom, me beija."

Suas mãos apertando o seu rosto. Ela começou a puxá-lo para baixo em sua direção.

"Não", disse ele, resistindo.

Ela parou, com um olhar magoado lavando o rosto dela. Seu movimento, apagado do rosto.

"Porquê?", Perguntou ela.

A escuridão quase se apegava a ela agora.

"Você não...é ...ela.

"Sua voz, se distanciando. Um mero eco.

"Você... nunca poderia ser ela. "

E então ela caiu, e seus pensamentos não eram mais os mesmos.

CAPÍTULO 38

Thomas acordou das trevas, e ele sentiu como se tivessem sido colocado em algum tipo de dispositivo antigo de tortura, como pregos indo devagar em seu crânio vindo de todas as direções.

Ele gemeu, um som ,eram terríveis que só intensificaram a sua dor de cabeça.

Forçou-se em silêncio, tentou chegar até a mexer-as suas mãos que não se moviam.

Algo que o mantinha para baixo, algo pegajoso pressionando contra seus pulsos.

Eram fitas adesivas. Ele tentou chutar para fora com as pernas, mas suas pernas estavam presas, também. O esforço enviou uma nova onda de dor A bater em sua cabeça e corpo, ele ficou mole, gemendo baixinho. Ele perguntou quanto tempo ele esteve desacordado.

"Brenda?", Ele sussurrou. Nenhuma resposta.

Uma luz se acendeu.

Era brilhante e cortante. Ele deixou os olhos semicerrados, em seguida, os abriu um pouco o suficiente para então ficar completa. Três pessoas ficaram na frente dele, mas seus rostos estavam na sombra, com a fonte de luz vindo de trás.

"Wakey Wakey", disse uma voz rouca. Alguém riu.

"Quer um pouco mais do suco de fogo?" Isto veio da mulher. A mesma pessoa que riu de novo.

Thomas finalmente se acostumou à luz e abriu os olhos totalmente. Ele estava em uma cadeira de madeira, amarrado com fita adesiva para firmemente garantir que seus pulsos, braços e tornozelos e pernas estivessem presos a cadeira. Dois homens e uma mulher ficaram na frente dele. O

loiro. O alto e feio. E a rabo de cavalo.

"Por que você apenas não me bateu-no beco?"

Thomas perguntou.

"Bater em você?" O loiro respondeu. Sua voz não tinha parecido rouca antes, ele parecia que tinha passado as últimas horas gritando na pista de dança.

"Que ideia você faz que nós somos, uma espécie de clã da máfia do século XX?

-Se quiséssemos bater, você já estaria morto, sangrando na rua. "

"Nós não queremos você morto," a Rabo de cavalo interrompeu. "Isso iria estragar a carne. Nós gostamos de comer as nossas vítimas enquanto ainda estão respirando. “Coma antes que sangrar até a morte”. Você não acreditaria como é doce e suculento... o gosto. "

O alto e feio riu, mas Thomas não podia dizer se o rabo de cavalo falava sério. De qualquer forma, isso o assustou.

"Ela está brincando", o loiro disse. "Nós só comemos outros seres humanos quando estamos completamente desesperados.

Carne de homem tem gosto de cocô de porco Houve outra explosão de risos altos e feios. Sem expressão, e sem riso. Rindo.

Thomas não acreditou que eles estavam falando sério, ele estava muito mais preocupado sobre como suas mentes ...

estavam fora de si .

O loiro sorriu pela primeira vez desde que Thomas o tinha conhecido.

"Brincadeira de novo. Nós não somos assim tão excêntricos. Mas eu aposto que as pessoas não tem um gosto muito bom. "

O alto e feio e a rabo de cavalo concordaram .

“Cara, não acredito que aqueles caras estão perdendo isso”.

Thomas pensava. Ele ouviu um gemido surdo à sua esquerda e olhou. Brenda estava em um canto da sala,

vinculada apenas naquela que ele estava.

Mas a sua boca havia sido bem fechada, fazendo-o pensar se ela colocar mais de uma luta antes que ela desmaiou.

Parecia que ela estava só agora ao acordar, e quando percebeu os três Cranks, ela passou e mexeu na cadeira, gemendo através da mordaça. Seus olhos brilharam com o fogo.

O loiro apontando para ela. Sua pistola tinha magicamente aparecido.

"Cale-se! Cale a boca ou eu vou explodir seu cérebro na parede! "

Brenda parou. Thomas esperava que ela começasse a choramingar ou chorar ou algo assim. Mas ela não o fez, e ele imediatamente se sentiu estúpido ao pensar nisso. Ela já tinha mostrado o quão durona ela é.

O loiro largou a arma ao seu lado.

"Melhor assim".

Deus, deveríamos ter matado ela quando ela começou a gritar lá em cima. E a nos morder.

Olhando para o antebraço, onde o arco da boca da garota fez um tom vermelho vivo quando o mordeu.

"Ela está com ele", disse a Rabo de cavalo. "Nós não podemos matá-la ,ainda.

O loiro puxou uma cadeira da parede mais distante e tomou um sede a poucos metros na frente de Thomas.

Os outros seguiram o terno, parecendo aliviado, como se estivessem esperando horas para a permissão. O loiro descansou a arma na sua coxa, o fim do seu negócio apontando diretamente para Thomas.

"Tudo bem", disse o homem. "Nós temos muito que falar. Eu não estou no meu estado normal e você, também não. Se você se mexer ou se recusar a responder ou o que for, eu vou atirar em você na perna.

Em seguida, na outra. Na terceira vez, uma bala vai para o rosto de sua namorada.

-Estou pensando em algum lugar no meio dos olhos.

-E eu aposto que você pode adivinhar o que acontece pela quarta vez -Isso se você me irritar ".

Thomas assentiu. Ele queria pensar que ele fosse corajoso, achou que ele poderia estar até

entre estes Cranks. Mas o senso comum venceu. Ele foi amarrado a uma cadeira, sem armas, sem aliados, sem nada. Embora, honestamente, ele não tivesse nada a esconder. O que ele tinha de responder o que o cara perguntava pra ele. O que quer que acabasse acontecendo, ele não iria querer tiros em sua perna. E ele duvidou que o cara estivesse blefando.

"Quanto à primeira questão, "O loiro disse. "Quem é você e por quê o seu nome está escrito em todo este pedaço de lixo da cidade? "

"Meu nome é Thomas." Assim que ele saiu, O rosto do loiro se encheu de raiva.

Thomas percebeu seu estúpido erro e se apressou. "AH, Você já sabia disso. Bem, como eu cheguei aqui é uma história muito estranha e eu duvido que você vai acreditar. Mas eu juro que eu estou dizendo a verdade. "

"Você não vem em uma Berg como o resto de nós?"

A Rabo de cavalo perguntou.

"Berg ?" Thomas não sabia o que aquilo significava, mas ele apenas balançou a cabeça e continuou.

"Não. Saímos de alguns túneis subterrâneos de cerca de trinta milhas ou algo assim para o sul. Antes disso, passamos por uma coisa chamada Flat Trans. Antes disso "

"Espere ,espere, espera aí", o loiro segurando uma das mãos. "Um Flat Trans? Eu ia atirar em você agora, mas há nenhuma maneira porque você acabou de fazer isso. "

Thomas franziu a testa em confusão "Porquê?"

"Seria estúpido tentar fugir com uma mentira óbvia assim. Você veio através de um Trans Flat?

"A surpresa do homem era óbvia.

Thomas olhou para os outros Cranks, tanto de quem tinha parecido que seus rostos ficaram em choque . "Yeah.

-Por que é tão difícil de acreditar? "

"Você tem alguma idéia de quão caro o transporte Flat é? Antes que as chamas o consumissem, isso tinha acabado de ser revelado ao público. Só os governos e bilionários podiam se dar ao luxo de usá-

lo. "Thomas encolheu os ombros.

"Bem, eu sei que eles tem um monte de dinheiro, e foi disso que o cara chamou.

Um Flat Trans".

Uma espécie de parede cinzenta que formiga como o gelo quando você anda através dele. "

"O que garoto?" A Rabo de cavalo perguntou.

Thomas mal tinha começado e já a sua mente ficou atrapalhada. Como você poderia contar uma história como esta?

"Eu acho que ele são os WICKED. Eles estão fazendo isso através de algum tipo de experiência ou teste. Eu realmente não sei tudo. ... Nós tivemos nossas memórias apagadas. Algumas voltaram, mas não muito."

O loiro não reagiu por um segundo, apenas sentou lá e ficou olhando para ele.

Finalmente, ele disse: "Eu era um advogado. Antes de as chamas e esta doença estragar tudo. Eu sei quando alguém está mentindo. Eu era muito, muito bom no que eu fazia no meu trabalho. "

Estranhamente, Thomas relaxou.

"Então você sabe que eu não sou"

"Sim, eu sei. Eu quero ouvir a coisa toda.

Fale desde o inicio. "

Thomas falou. Ele não poderia dizer o porquê, mas parecia estar bem. Seu instinto lhe disse que esses eram exatamente como todos os outros Cranks , enviados para cá para viver o seu horrível passado ano após ano sucumbindo ao Fulgor. Eles estavam apenas tentando encontrar uma vantagem, encontrar uma saída, como qualquer um faria.

E se encontrar um cara que tinha sinais de ele ser especial na cidade era um excelente primeiro passo. Se Thomas estivesse no lugar dele , ele provavelmente teria feito a mesma coisa. Só

que sem a arma e sem estar amarrado, ao menos ele esperava.

Ele havia dito a maior parte da história de Brenda apenas um dia antes, e relacioná-la da mesma maneira agora. O

Labirinto, a fuga, os dormitórios. Sendo dada a missão para atravessar o Scorch. Ele tomou cuidados especiais para torná-lo para parecer muito importante, sublinhando a parte sobre esperança da cura no final. Desde que eles perderam a chance de ter

Jorge os ajudando a ficar pela cidade, talvez ele pudesse começar de novo com essas pessoas. Ele também expressou a sua preocupação com os outros Gladers, mas quando ele perguntou se eles viram um grande grupo de meninas a resposta foi não.

Mais uma vez, ele não falou muito sobre Teresa. Ele só não queria, correr nenhum risco de se comprometer de alguma forma, embora não tivesse idéia de como falar sobre ela ou se podia fazer isso. Ele também mentiu um pouco sobre Brenda. Bem, ele nunca mentiu diretamente. Ele só fez o tipo de som como se ela estivesse ficado com ele desde o início.

Quando ele terminou, terminando na parte em que eles satisfez as três pessoas na frente dele, no beco, ele respirou fundo e se ajustou na cadeira.

"Pode fazer o favor de tirar esta fita de cima de mim agora? "

O cara de alto e feio chamou a sua atenção e ele olhou para ver que ele tinha uma faca muito afiada e brilhante tinha aparecido lá.

"O que você acha?", O loiro perguntou.

"Claro, porque não." Ele levantou um rosto estóico durante todo o conto, sem dar nenhuma pista ainda de saber se ele acreditava na história.

O alto e Ugly encolheu os ombros e se levantou, caminhou até Thomas. Ele apenas se inclinou, estendendo a faca, quando um tumulto eclodiu acima.

Pesadas batidas no teto, seguida por um par de

gritos. Em seguida, ele soava como uma centena de pessoas correndo. Passos frenéticos, saltos, e mais batidas.

Mais gritos.

"Outro grupo deve ter nos encontrado", o loiro disse, seu rosto ficou pálido de repente. Ele se levantou, acenou para os outros

dois para segui-lo. Alguns segundos depois eles foram embora, Fugiram e um conjunto de escadas para as sombras. Uma porta aberta e fechada. O caos continuou acima.

Tudo isso combinado a assustar Thomas quase fora de seu juízo. Ele olhou para Brenda, que se sentou perfeitamente ainda, à escuta. Seus olhos finalmente encontraram seu olhar. Ainda amordaçada, ela só podia levantar as sobrancelhas.

Ele não gostava que suas chances ficassem assim, coladas na cadeira. Não houve nenhuma forma de os Cranks que ele conheceu naquela noite terem alguma chance contra os Cranks do tipo o Sr. Sem Nariz.

"E se um grupo de excêntricos completos estivessem lá em cima?", Ele perguntou.

Brenda murmurou alguma coisa através da fita.

Thomas ficou com cada músculo tenso e começou a pular de sua cadeira em pequenos passos na direção de onde ela sentou. Ele se arrastou fez cerca de três metros quando os sons de luta ficaram mudos e de repente pararam.

Ele congelou, olhou para o teto.

Nada por alguns segundos. Em seguida, um conjunto de passos, talvez dois, se arrastando em todo o andar de cima. Um alto baque. Outro estrondo. Em seguida, outro.

Thomas imaginou corpos contorcidos sendo jogados no chão lá de cima.

A porta no topo da escada aberta.

Em seguida, ouviu passos, eram duros e pesados, correndo para baixo. Foi tudo na sombra, e um pânico frio inundou o corpo de Thomas enquanto esperava para ver ,quem desceu.

Finalmente, alguém entrou na luz.

Era o sujo e infame do Minho. com marcas de queimadura no rosto.

Com facas em ambas as mãos. Minho.

"Vocês estão confortáveis", ele disse.

CAPÍTULO 39

Apesar de tudo o que ele tinha passado, Thomas

não conseguia se lembrar da última vez tinha sido ficar tão sem palavras.

"O que ... como ...?" Ele gaguejou, tentando falar alguma coisa.

Minho sorriu, era uma visão muito bem-vinda. Especialmente considerando o quão horrível, o garoto parecia.

"Nós só apenas achamos você. Você realmente acha que íamos deixar que esses monte de shuck-faces fazer qualquer coisa em você? Você me deve.

Ele se aproximou e começou a cortar a fita.

"O que você quer dizer com “simplesmente nos achou?"

Thomas estava tão feliz que ele queria rir como um idiota. Não só eles eram resgatados, mas seus amigos estavam vivos. Eles estavam vivos!

Minho continuava cortando a fita.

" Foi o Jorge que nos levou através da cidade evitando os Cranks, encontrando comida. Terminando com Thomas ele foi libertar Brenda, falando ainda por cima do ombro.

"Ontem de manhã, nós meio que nos espalhamos, aqui e ali, espionando.

Frypan ficou a espreita ao virar a esquina na pista de lá de cima e viu um daqueles três shanks puxar uma arma pra você. Ele voltou, nos contou aí nós ficamos loucos, e começamos a planejar a nossa emboscada.

A maioria dos shanks lá em cima estavam bêbados ou dormindo. "

Brenda abriu caminho para fora da cadeira e passando por Minho, logo que sua fita foi cortada. Ela começou a ir em direção a Thomas, mas hesitou, ele não poderia dizer se ela estava louca ou se estava apenas preocupada. Então ela veio, e rasgou a fita fora sua boca quando ela chegou ao seu lado.

Thomas se levantou, e imediatamente a sua cabeça martelou outra vez, o quarto estava balançando , fazendo-o sentir tontura.

Ele sentou de volta na cadeira.

"Oh, cara. Alguém tem uma aspirina? "

Minho apenas riu. Brenda tinha feito seu caminho para o fundo das escadas, onde ela estava com os braços dobrados. Algo sobre a linguagem corporal dela fez seu olhar ficar zangado. Então ele se lembrou que ele havia dito à sua direita antes de ficar atordoado da droga.

-Ah, merda, pensou ele. Ele disse que ela nunca poderia ser Teresa.

"Brenda", ele perguntou timidamente.

"Você está bem?" De jeito nenhum ele iria falar sobre a sua dança ímpar e conversar com ela na frente de Minho.

Ela assentiu, mas não olhou para trás.

"Eu estou bem.

Let's go. Eu quero ver Jorge". Foram palavras curtas . Sem emoção.

Thomas suspirou, feliz por ter a dor de cabeça como uma desculpa. Sim, ela estava brava com ele. Na verdade, louca talvez tenha sido a palavra errada.

Ela parecia mais ferida.

Ou talvez ele assumiu demais e ela não se importava em tudo.

Minho aproximou-se dele, estendeu a mão.

"Vamos, almofadinha. Com ou sem dor de cabeça, nós precisamos ir. Não sei dizer por quanto tempo podemos manter os prisioneiros shanks calmos e tranquilos. "

"Os prisioneiros?" Thomas repetiu.

"Tudo o que você quiser chamá-los, não podemos correr o risco de eles acordar até sairmos. Nós temos uns dez caras para segurar mais de vinte deles. E eles não estão muito felizes.

-Eles podem começar a pensar que podem nos alcançar muito em breve.

-Uma vez que se livrarem de suas ressacas".

Thomas levantou-se novamente, desta vez muito mais devagar.

A dor de cabeça que o balançou pulsava como um som constante de tambor, parecendo empurrar para frente seus globos oculares com cada pancada. Ele fechou os olhos até que as coisas saírem girando em torno dele. Ele fez uma respiração profunda, e olhou Minho.

"Eu vou ficar bem."

Minho lançou-lhe um sorriso. “Isso aí ,shank.

-Vamos,(fedelho)"

Thomas seguiu seu amigo até a escada. Ele fez uma pausa ao lado de Brenda, mas não disse nada.

Minho espiou de volta pra Thomas com uma expressão que dizia, "O que há com ela? "

Thomas apenas balançou a cabeça ligeiramente.

Minho encolheu os ombros e, em seguida subiu as escadas para fora do quarto, mas Thomas ficou para trás com Brenda por um segundo. Ela não parecia querer mover-se ainda. E ela se recusou com seus olhos a olhar pra ele.

"Sinto muito", disse ele, lamentando as suas duras palavras antes de desmaiar.

"Eu acho que disse algo meio ... "

Os olhos dela se viraram ao encontro dele.

"Você acha que eu me meteria na Sua briga entre você e sua namorada? Eu só estava dançando, tentando me divertir um pouco antes que tudo fosse de mal a pior.

-O que você pensa ? Que eu estou apaixonada por você ou algo assim? Que Vou morrer até o dia que você me pedir para ser sua noiva Crank?

-Se enxerga. "

Suas palavras foram tão cheias de raiva que Thomas teve que dar um passo para trás, como feridas, como se ela lhe desse um tapa. Antes que ele pudesse responder, ela desapareceu no andar de cima, com pesados passos e suspiros. Ele nunca tinha sentido tanta falta de Teresa assim como naquele momento. Por um capricho, ele chamou ela com sua mente. Mas ela ainda não estava lá.

O fedor o acertou antes mesmo que ele entrasse na sala onde eles dançaram.

Tal como o suor e os vômitos.

Corpos espalhados pelo chão, alguns dormindo, alguns amontoados e tremendo, alguns até mesmo com o olhar meio morto. Jorge, Newt e Aris estavam lá, em pé de guarda, andavam lentamente em círculos com facas desembainhadas e apontadas.

Thomas viu Frypan e os outros Gladers, também.

Apesar de sua cabeça ainda latejar, ele sentiu uma onda de alívio e emoção.

"O que aconteceu com vocês!

Vocês estão bem? "

"Ei, é o Thomas!" Frypan rugiu.

"È sempre o shank mais feio!"

Newt veio até ele, e deu um sorriso sincero.

" Maldito Tommy ,fico feliz por você não estar morto. Estou muito, muito feliz.

"Você também." Thomas sentiu uma estranha dormência que foi isso que sua vida tinha se tornado. Era assim que eles cumprimentam as pessoas depois de um dia ou dois dias de cansaço.

"Todos estão aqui? Aonde vocês vão? Como foi que vocês chegaram aqui?

Newt assentiu. "Ainda tem onze de nós.

Mais o Jorge. "

As questões de Thomas vieram mais rápido do que qualquer um poderia responder.

"Qualquer sinal de Barkley e o resto deles?

-Foram eles que detonaram a explosão? "

Jorge respondeu-e Thomas viu que ele estava mais próximo da porta, segurando uma espada muito desagradável para o futuro

que estava atualmente descansando no ombro do cara Alto e Feio. A Rabo de cavalo estava ao lado dele, e eles ficaram Um tanto enrolados no chão.

"Não vi 'em vez.

Temos afastado muito rapidamente, e eles estão com muito medo de vir mais para a cidade.

"

A visão do Alto e Ugly deu lugar a um pequena alarme dentro Thomas. O Loiro.

Onde estava a Loiro? Como Minho e que os outros conseguiriam lidar com a arma dele?

Ele olhou ao redor, mas não conseguiu encontrá-lo em qualquer lugar do quarto.

"Minho", disse Thomas sussurrou, em seguida, fez sinal para ele para se aproximar. Uma vez que ele e Newt foram ,ambos ao lado dele, inclinou-se para dentro "o cara com o cabelo muito curto o loiro. Parecia ser o líder. O que aconteceu com ele? "

Minho encolheu os ombros e olhou para Newt para responder.

"Deve ter saído", disse Newt respondeu. "

-Não conseguimos parar todos eles e um punhado deles saíram. "

"Mas porquê a pergunta?" Minho perguntou.

"Está preocupado com ele?"

Thomas olhou em volta, e baixou a voz.

"Ele tinha uma arma. Ele é o único que eu vi com algo pior do que uma faca. E ele não era muito amistoso."

"E quem dá a merda (klunk)de importância pra isso? Minho disse. "Nós vamos estar fora desta cidade estúpida em uma hora. E

devemos ir. Agora ".

Essa parecia ser a melhor ideia Thomas tinha ouvido em dias.

"Ok, eu quero sair daqui antes que ele volte. "

"Prestem atenção!" Minho gritou quando ele se afastou, andando no meio da multidão.

"Estamos saindo agora. Não nos seguiam, e vocês vai ficar bem. Siga-nos, vocês serão mortos.

-Uma escolha muito fácil, não acham? "

Thomas quis saber quando e como Minho tinha tomado de volta o papel da liderança de Jorge. Ele olhou para o homem mais velho e percebeu Brenda pé silenciosamente ao lado de uma parede, olhando para o chão. Sentia-se tão mal sobre o que tinha acontecido na noite anterior.

Ele realmente queria beijá-la. Mas por algum motivo ele sentiu nojo de si ao mesmo tempo. Talvez tenha sido a droga.

Talvez fosse Teresa. Talvez tenha sido, "Ei, Thomas!" Minho estava gritando com ele.

"Cara, acorda! Nós estamos indo embora!"

Vários outros Gladers já passavam pela porta e para a luz do sol. Há quanto tempo ele esteve fora ,com o efeito da droga? Um dia inteiro? Ou apenas algumas horas, desde de manhã? Mudou-se para seguir, parando por Brenda e dando-lhe um pequeno empurrão. Ele temia por um segundo que ela não iria vir com eles, mas ela só hesitou um momento antes de se dirigir para a porta.

Minho, Newt e Jorge esperavam, de guarda com

suas armas, até que todos, mas Thomas e Brenda

estavam fora. Thomas observava na porta como os três Gladers recuaram, lentamente varrendo as pontas das facas e espadas e para trás como eles fizeram. Mas ninguém não parecia fazer confusão. Eles estavam provavelmente prontos para seguir em frente, muito feliz por eles estarem vivos.

Todos se reuniram no beco longe da escada.

Thomas esteve perto do degrau mais alto, mas Brenda fez seu caminho para o outro lado do grupo. Ele jurou que assim que ficasse sozinho com ela e que eles fossem embora era certo, de que iriam ter uma longa conversa. Ele gostava dela, queria ser só seu amigo e nada mais. Mais importante, ele agora se sentia por ela o tanto que ele sentia por Chuck. Por alguma razão um sentimento de responsabilidade para ela o tinha vencido.

"Fazem uma corrida por ele."

Thomas balançou a cabeça, percebendo o que Minho tinha falado. Adagas de dor caíram seu crânio, mas ele se concentrava.

"Há apenas cerca de uma milha à esquerda", continuou Minho.

"Estes Cranks não são tão difíceis de combater, afinal. Então vamos "

"Hey!"

"Hey!"

A grito veio de trás Thomas, alto e estridente, repleto com mais de uma pitada de loucura. Thomas virou para ver o Blondie de pé em baixo sobre o passo fundo, pela porta aberta, com o braço estendido. Sua dedos brancos juntos seguravam a arma, surpreendentemente estável e calmo. Foi apontado diretamente para Thomas.

Antes que alguém pudesse se mover ele disparou, uma explosão que abalou o beco estreito, com uma explosão.

E uma pura dor atravessou o ombro esquerdo Thomas.

CAPÍTULO 40

O impacto derrubou Thomas volta, girando-o em torno de modo que ele caiu de cara no chão, batendo o seu nariz no chão. De alguma forma, através da dor e

abafado zumbido nos ouvidos, ouviu a arma de fogo de novo, Então o som de grunhidos e socos, seguido por algo parecendo metal bater no cimento.

Ele rolou de costas, as mãos entrelaçadas apertadas para onde ele tinha sido baleado, ele procurou a coragem de olhar para a ferida. O zumbido nos ouvidos ficaram mais altos, e ele mal percebia com o canto do olho que o Blondie tinha sido abordado no chão. Alguém estava perfurando o excremento fora de vida dele.

Minho.

Thomas finalmente olhou para o dano. O que ele

viu ali fez seu coração dobrar seu ritmo.

Um pequeno buraco em sua camisa revelou uma bolha vermelha gosmenta direita na parte carnuda acima de sua axila, sangue escorrendo da ferida. Doía. Doía muito. Se ele tivesse pensado que sua dor de cabeça tinha sido difícil, era como três ou quatro dessas, todos colidindo com uma bobina de dor ali mesmo em seu ombro.

E que se espalha pelo resto de seu corpo.

Newt estava ao seu lado, olhando com preocupação nos olhos.

"Ele atirou em mim." Ele acabou de sair, um novo número de a lista das coisas mais estúpidas que ele já disse. A dor, como viver grampos de metal que atravessassem seu interior, picada e coçar com seus pequenos pontos brilhantes. Ele sentiu a sua mente ficar escura pela segunda vez naquele dia.

Alguém entregou uma camisa para Newt, que pressionou firmemente contra a ferida de Thomas. Esta enviou outra onda de agonia por intermédio dele, ele gritou, não se importando quão maricas ele soava. Doeu ,e nada do que ele passou parecia doer mais , ou do que já tivesse sentido antes. O mundo ao seu redor desapareceu mais alguns graus.

-Vão embora, ele pediu a si mesmo. Por favor, vão embora, façam isso ir embora.

Vozes vinham de uma distância por mais de uma vez, tal como ele próprio ouvia na pista de dança depois de ser drogado.

"Eu posso tirar isso desse otário." de todas as pessoas. Isso foi Jorge quem falou

"Mas eu vou precisar de fogo."

"Nós não podemos fazer isso aqui." E fazer o que Newt?

"Vamos sair desta cidade shank." Isso foi definitivamente Minho quem disse.

"Tudo bem. Ajude-me a carregá-lo. "Não faço idéia.

Mãos o seguravam por baixo, agarrando-lhe as pernas. A dor. Alguém dizer alguma coisa sobre a contagem até três. A dor.

Estava muito, muito ferido. One. A dor. Dois. Ouch. Três!

Ele subiu para o céu, e a dor explodiu de novo, fresca e crua.

Então, seu desejo de passar para fora se tornou realidade e as trevas lavaria seu problemas na distância.

Ele acordou, sua mente estava numa neblina.

A luz o cegou, ele não conseguia abrir os olhos com todos no caminho. Todo o seu corpo sendo levado e o seguravam, com as mãos firmemente. Ele ouviu os sons de respiração, pesados e

rápidos. Os pés batendo na calçada. Alguém gritando, mas ele não conseguia entender as palavras. Na a distância, ouvia os loucos gritos dos Cranks. Abafados o suficiente para que eles pudessem prosseguir.

Calor. O ar estava escaldante.

Seu ombro, pegando fogo. A Dor rasgou-o como um série de explosões tóxicas, e ele fugiu para a escuridão mais uma vez.

*

Ele abriu os olhos.

Desta vez, a luz era muito menos intensa.

O brilho dourado do crepúsculo. Ele estava deitado de costas, no chão abaixo dele era duro. Uma rocha escavada em sua parte inferior das costas, mas se sentiu celeste em relação à podridão em seu ombro.

Pessoas pesadamente sobre ele, falando em curtas e apertados sussurros.

A gargalhada dos Cranks tinha crescido mais estando distancia. Ele não viu nada além do céu acima dele, sem edifícios. E dor em seu ombro. Ah, mas que dor.

Um fogo o devorava e o cuspia em algum lugar próximo. Ele sentiu o calor flutuando através de seu corpo, o vento quente através de ar quente.

Alguém disse: "É melhor segurá-lo. Nas pernas e nos braços ".

Sua mente ainda flutuava na neblina, as palavras não soavam bem.

Um flash de luz sobre a prata em sua visão, reflexão do sol sumindo sobre ... uma faca? Era vermelha e brilhante?

"Isto vai doer horrivelmente." Não, ele fazia ideia de quem disse aquilo.

Ele ouviu um assobio, antes de um bilhão de libras de dinamite explodir em seu ombro.

Sua mente disse adeus pela terceira vez.

Ele percebeu que um longo período de tempo havia se passado desde aquilo acontecer.

Quando ele abriu os olhos novamente, eram como as estrelas alfinetadas de luz brilhando no céu escuro.

Alguém segurou sua mão. Ele tentou virar a cabeça para olhar por cima, mas enviou uma nova onda de agonia dando lhe um tiro em sua espinha.

Ele não precisa ver. Era Brenda.

Quem mais seria? Além disso, a mão era suave e de pequeno porte. Era a de Brenda, com certeza.

A dor intensa antes tinha sido substituída. Em certa forma, ele agora se sentia pior.

Algo como uma doença rastejando através do funcionamento interno do seu corpo. A roer, imundícia da coceira. Algo, como vermes se contorcendo em suas veias e cavidades de seus ossos e entre seus músculos.

Corroendo ele.

Doeu, mas agora era mais uma dor.

Profunda. Seu estômago, entrava em ebulição e ficara instável, sentia fogo em suas veias.

Ele não sabia como sabia, mas ele tinha certeza disso.

Alguma coisa estava errada.

A palavra infecção surgiu em sua mente, então

ficou lá.

Eles se afastaram. Thomas acordou na manhã seguinte. A primeira coisa que percebeu foi que Brenda não pegou em sua mão. Então ele percebeu que o ar frio da madrugada de sua pele, que

lhe deu um breve momento de prazer.

Então ele tornou-se plenamente consciente da dor latejante que consumia seu corpo, habitando em todas as suas últimos moléculas. Ela não tinha nada a ver com o seu

ombro e a bala. Algo terrível estava errado com seu sistema inteiro.

Infecção. Essa palavra novamente.

Ele não sabia como ele iria fazê-lo através dos próximos cinco minutos. Ou a hora seguinte. Como ele poderia passar um dia inteiro? Então, dormir e iniciar o coisa toda de novo? O desespero sugou ele para, um vazio, vazio que o bocejo ameaçou derrubá-lo em um abismo terrível. Pânico e loucura juntas atingiram ele. Permeando tudo, ao redor.

Foi quando as coisas ficaram bem estranhas.

Os outros ouviram-no antes que ele fez.

Minho e todos os outros estavam repentinamente lutando, buscando alguma coisa, muitos deles estavam olhando pro céu. Pro céu?

Por que eles estariam fazendo isso?

Alguém-Talvez Jorge, pensou-gritou a palavra Berg.

Então Thomas ouviu. Um fragmento profundo, cheio de batidas pesadas. Ele ficou mais alto antes mesmo que ele percebesse o que estava acontecendo, e logo se sentiu como se o ruído estivesse dentro de seu crânio, sacudindo sua mandíbula e tímpanos e baldeando sua espinha. Um constante, batimento firme, como a maior bateria do mundo, por trás de tudo, o enorme zumbido de máquinas pesadas. Um vento o pegou, e no início Thomas se preocupou em que uma tempestade estava começando de novo, mas o céu estava perfeitamente azul. Nem uma nuvem a vista.

O barulho piorou sua dor. Mas ele lutou contra ele, desesperado para saber a origem dos sons. Minho gritou alguma coisa,

apontou para o norte. Thomas sentia muita dor para olhar. O vento ficou mais forte, com rajadas entres eles, rasgando suas roupas. Poeira voando e o ar se fechando ficando nublado.

De repente, Brenda estava ao lado dele novamente, apertando sua mão.

Ela se inclinou até que seu rosto estava a apenas alguns centímetros acima do seu. Seu cabelo batendo em todos os lados.

"Sinto muito", disse ela, embora ele mal a ouvisse.

"Eu não quis, quero dizer, eu sei que você ...

"Ela se atrapalhou com as palavras, desviou o olhar.

O que ela estava falando? Por que ela não disse a ele o que estava fazendo aquele barulho horrível! Ele está tão mal ...

Um curioso olhar de horror em seu rosto, olhos arregalados, a boca aberta soltando.

E então ela estava sendo empurrada pelos dois ...

O pânico tomava Thomas agora.

Duas pessoas, vestidas das mais estranhas roupas que ele já tinha visto. Uma peça, vestidos de verde escuro, tinham letras que ele não poderia ler rabiscadas no peito. Óculos cobrindo seus rostos. Não, não

eram óculos de proteção. Era algum tipo de máscara de gás. Eles o olhavam com olhares hediondos e alienígenas. Eles olharam, como gigantes, dementes humanos envoltos, em plástico se alimentando de insetos.

Um deles agarrou as pernas dele pelos tornozelos. O

outro colocou as mãos embaixo dele, agarrou-o pelas axilas, e Thomas gritou. Eles o levantaram e dor foi percorrendo seu corpo todo. Ele quase tinha se acostumado com a agonia até agora, mas isso o fez se sentir ainda pior.

E doía muito pra tentar lutar, e então ele ficou mole.

Então eles estivessem se movendo, levando-o, pela primeira vez, os olhos de Thomas focados a tempo de ver o suficiente para ler as letras sobre o tórax das pessoas aos seus pés.

WICKED.

As trevas ameaçaram levá-lo novamente. Ele deixou elas o levarem, mas a dor seguia com ele.

CAPÍTULO 41

Mais uma vez, ele acordou com uma ofuscante luz branca, esta voltada diretamente para os olhos acima dele. Ele sabia imediatamente que não era o sol era diferente. Além disso, ele brilhava apenas a uma curta distância.

Mesmo que ele ficasse com os olhos fechados de novo, a pós-imagem de uma lâmpada flutuava pela escuridão.

Ele ouviu vozes, pareciam mais sussurros.

Ele não podia entender uma palavra. Muito suaves, só fora de alcance suficiente que eram impossíveis de decifrar.

Ele ouviu o clique e clack de metal contra metal.

Pequenos sons, e a primeira coisa que pensou foi em instrumentos médicos. Bisturis e as barras com poucos espelhos no final. Estas imagens nadavam acima da escuridão de seu banco de memórias, e combinando-os com a luz, ele sabia.

Ele tinha sido levado para um hospital. Um hospital. A última coisa que ele jamais poderia imaginar em qualquer ponto da Scorch. Ou ele tinha sido levado embora?

Talvez pra Longe?

Através de uma Trans Flat, talvez?

Uma sombra cruzou a luz, e Thomas abriu os olhos. Alguém estava olhando para ele, vestido de uma mesma roupa ridícula como quem tinha trazido a ele até ali. Com os óculos grandes ou com máscara de gás, ou o que fosse..

Atrás do vidro de proteção, ele viu os olhos escuros focarem sobre ele. olhos de uma mulher, embora ele não sabia como poderia dizer.

"Você pode me ouvir?", Perguntou ela. Sim, uma mulher, mesmo embora a máscara abafasse a sua voz.

Thomas tentou falar, não sabendo se ele realmente falou ou não.

"Isso não deveria acontecer." Ela puxou A cabeça um pouco para trás e desviou o olhar, o que fez Thomas achar que ela não queria que ele ouvisse o comentário dela.

"Como conseguir uma arma de trabalho na cidade? Você tem alguma idéia da quantidade de ferrugem que deve ter sido naquele lamaçal de balas? Para não falar dos germes. "

Ela parecia muito irritada.

Um homem respondeu.

"Apenas começa sobre com ele. Temos que envia-lo de volta. Rapidamente. "

Thomas mal teve tempo para processar o que eles estavam dizendo. E uma nova dor floresceu em seu ombro, Se tornando insuportável.

Ele desmaiou, pela enésima vez.

E despertou novamente.

Alguma coisa estava errada. Ele não sabia dizer o quê. A mesma luz brilhava do mesmo ponto acima, ele olhou para o lado desta vez em vez de fechar os olhos.

Ele podia ver melhor, se concentrar mais. quadrados de forros prateados, uma engenhoca de aço com todos os tipos de botões e interruptores e monitores. Nada disso fez sentido.

Em seguida, isso lhe bateu . O acertou com tal estado de choque e admiração que ele mal acreditava que podia ser verdade.

Ele não sentia nenhuma dor. Nenhuma. Nada mesmo.

Nenhuma pessoa ficou em torno dele. Nenhum estrangeiro louco verde sem óculos, de fato, ninguém com bisturis cortando seu ombro. Ele parecia estar sozinho, e a ausência de dor era puro êxtase. Ele não sabia que fosse possível sentir-se tão bem.

E não era. Tinha que ser uma droga.

E ele cochilou.

*

Ele agitou ao som de vozes suaves, embora isso viesse através da névoa de seu estado de estupor drogado.

De alguma forma ele sabia o suficiente para manter os olhos fechados, ver se podia aprender alguma coisa sobre as pessoas que o tinham levado. As pessoas que tinham, evidentemente, se empenhado em livrar seu corpo da infecção.

Um homem estava falando.

"Temos a certeza de isso não parafusa nada acima? "

"Eu sou positiva." Isto veio de uma mulher.

"Bem, como positivo como eu posso ser. Se alguma coisa, pode estimular um padrão na Killzone que não esperávamos. Um bônus, possivelmente? Ele não pode imaginá-lo levando-o ou qualquer outra pessoa em uma direção que impediria a outros padrões que nós estamos procurando. "

"Pelo querido Deus acima, eu espero que você esteja certo", o homem respondeu.

Outra mulher falou, sua voz era alta, quase cristalina.

"Como muitos dos que foram deixados você acha que são os candidatos ainda são viáveis? "Thomas sentiu a carta capital em na palavra- Candidatos. Confuso, ele tentou permanecer ainda, e escutar.

"Estamos a apenas quatro ou cinco", a primeira mulher respondeu.

"Thomas aqui é, de longe, nossa maior esperança.

Ele responde muito bem as Variáveis.

Espere, eu acho que vi um de seus olhos se moverem. "

Thomas congelou, tentou olhar em frente para a

escuridão das pálpebras. Foi difícil, mas ele se forçou a respirar uniformemente, como se estivesse dormindo. Ele não sabia exatamente o que essas pessoas estavam falando, mas ele desesperadamente queria ouvir mais. Sabia que precisava ouvir mais.

"Quem se importa se ele está ouvindo?"

Perguntou o homem.

"Ele não poderia compreender o suficiente para afetar suas respostas de uma maneira ou de outra. Vai lhe fazer um bem em saber que fizemos uma grande exceção para ele em conseguir tirar a infecção e leva-la para bem longe dele. Isso WICKED

fará que ou quando ou o que for necessário. "

A senhora de voz de alta-frequência riu, um dos mais agradáveis sons que Thomas nunca tinha jamais ouvido falar.

"Se você está ouvindo, Thomas, não fique muito animado. Vamos despejá-lo de volta do lugar de onde tiramos você ".

O efeito das drogas correndo nas veias de Thomas pareciam crescer, e ele sentiu-se desvanecendo na bem-aventurança. Ele tentou abrir os olhos, mas não conseguiu.

Antes que eles se afastassem ouviu uma última coisa, a partir da primeira mulher.

Algo muito estranho.

"Isso é o que você gostaria que nós fizéssemos."

CAPÍTULO 42

As pessoas misteriosas foram fiéis à sua palavra.

A próxima vez que Thomas acordou, ele estava pendurado na no ar, bem amarrado a uma maca de lona com alças, balançando para frente e para trás.

Uma grande corda ligada a um anel de metal azul segurando-o como ele foi reduzido de algo muito grande, o tempo inteiro acompanhado pela mesma explosão de zumbidos e batidas pesadas que ele ouvia quando eles vieram buscá-lo. Ele agarrou os lados da cama, apavorado.

Finalmente, ele sentiu uma colisão suave, e então um milhão de rostos apareceram em torno

dele. Minho, Jorge Newt, Brenda, Frypan, Aris, e os outros Gladers. As cordas individuais -o segurando e saltando para o ar. Então, quase instantaneamente, a veia do qual ele tinha sido reduzido abobadado, desaparecendo no brilho do sol diretamente em cima. O som dos seus motores desbotados, e logo eles se foram.

Em seguida, todos falavam ao mesmo tempo.

"O que foi aquilo?"

"Você está bem?"

"O que eles fizeram com você?"

"Quem era eles?"

"Divertiu-se no Berg?

"Como está seu ombro?"

Thomas ignorou tudo isso e tentou se levantar, mas percebeu que os cabos segurando-o para a cama ainda amarrou firmemente a ele. Ele procurou Minho com os seus olhos.

"Podem me ajudar pouco aqui? "

Minho e um par de outros trabalharam para o desamarrar, Thomas teve um pensamento perturbador. As pessoas de Wicked tinha aparecido lá para salvá-lo muito rapidamente.

Pelo que eles disseram, era algo que não tinham

planejado, mas eles teriam feito de qualquer jeito. O que significava eles estavam assistindo e poderia precipitar-se para salvá-los sempre que quisesse.

Mas eles não o fizeram até agora. Quantas pessoas morreram nos últimos dias, enquanto os WICKED estiveram assistindo? E

por que mudaram de ideia com Thomas, apenas porque ele tinha sido atingido por uma bala enferrujada?

Era demais para se pensar.

Depois de liberto, ele se levantou e estendeu os seus músculos, recusando-se a reconhecer o segundo voleio de questões arremessou seu caminho. O dia estava quente, brutalmente quente, e como ele esticado, ele percebeu que não sentia a menor das dores no ombro. Ele olhou para baixo e viu que ele estava usando roupas frescas, e que não havia o bojo de uma bandagem no âmbito da manga esquerda da camisa. Mas seus pensamentos foram imediatamente para outra coisa.

"O que vocês estão fazendo a céu aberto?

Suas peles vão assar! "

Minho não respondeu, apenas apontou para algo atrás dele, e Thomas olhou para ver uma cabana muito surrada. Era feita de madeira seca que parecia que podiam ficar reduzidos a pó puro, a qualquer momento, mas era suficientemente grande para abrigar todos lá.

"É melhor voltarmos ao abrigo longe dessa coisa", disse Minho.

Thomas percebeu que eles deviam ter esgotado as possibilidades só para o verem ser entregue para a enorme coisa voadora ... Berg talvez ?

Ao que Jorge tinha chamado de Berg.

O grupo caminhou para o abrigo, eles pediram para Thomas dizer a eles uma dúzia de vezes que ele explicasse tudo desde o começo até o fim, uma vez que as questões fossem resolvidas. Brenda encontrou ele, e caminhou para o lado dele. Mas ela não lhe ofereceu sua mão .Por outro lado, e Thomas sentiu um alívio inquieto. Ela também não disse qualquer coisa, e nem ele.

A cidade miserável dos Cranks estava a poucos quilômetros de distancia, aconchegando-se em toda a sua decadência e loucura para o sul. Nenhum sinal das pessoas infectadas em qualquer lugar. Para o norte, as montanhas apareciam agora, apenas um ou dois dias de distância. Íngremes e sem vida, que subiam mais e mais alto até que terminou em picos irregulares marrons. Cortes ásperos feito na pedra em toda a gama pareceu como se um gigante tivesse cortado ela com um enorme machado por dias e dias, deixando para fora toda a sua gigante frustração.

Eles chegaram no abrigo, a madeira estava seca, como ossos podres. Parecia que o abrigo havia ficado lá por uma centena de anos, talvez construído por um fazendeiro em dias anteriores ao mundo que foi devastado. Como a cabana havia resistido a tudo era um completo mistério. Mais uma faísca e a coisa toda provavelmente iria queimar em três segundos.

"Tudo bem", Minho disse, apontando para um ponto no extremo fim da sombra.

"Você senta lá, deixe tudo bonito e confortável e comece a falar. "

Thomas não podia acreditar o quão bem ele se sentia, com apenas uma dor incômoda no ombro. E ele não achava que ele tinha mais algum traço de drogas nele. O que quer que os médicos WICKED tivessem feito nele tinha sido brilhantes naquilo o que fizeram. Ele pegou uma cadeira e esperou por todos para obter situado em frente a ele, sentado de pernas cruzadas no o chão quente e empoeirado. Ele era como um professor se preparando para dar uma lição de um flash desfocado de seu passado.

Minho foi o último a tomar um assento, ao lado Brenda.

"Ok, conte-nos sobre as suas aventuras com os alienígenas em sua nave espacial grande malvada ".

"Você tem certeza disso?" Thomas perguntou.

"Faltam quantos dias para deixar essas montanhas, e irmos para o cofre no paraíso? "

"Cinco dias, cara. Mas você sabe que não pode ir vagando neste sol, sem nada para nos proteger.

Você vai falar, e nós vamos dormir, então todos vamos ter peito para andarmos a noite toda. Aprenda com isso."

"Que bom," Thomas disse, imaginando o que eles teriam feito enquanto ele estava fora, mas percebendo que não importava tanto assim.

"Guardem todas as suas perguntas até o final, crianças.

"Quando não teve uma única pessoa sorrindo, ele tossiu e se apressou a contar .

"Foi WICKED que veio e me pegou. Eu mantive a passagem para fora, mas eles me levaram para alguns médicos que restabeleceram totalmente . I Ouvi-os dizendo algo sobre como ela não deveria acontecer, como a arma tinha sido um fator que eles não esperavam. A bala partiu uma infecção desagradável em mim, e eu acho que eles se sentiram muito fortemente que não era tempo para eu morrer. "

Os rostos em branco olharam para ele.

Thomas sabia que seria difícil para eles aceitarem, mesmo depois que ele contou a história toda.

"Eu apenas contei a vocês o que o que eu ouvi. "

Ele passou a explicar mais. Cada detalhe do que ele conseguia se lembrar, e acerca da estranha conversa de cabeceira que ouviu em diante. Coisas sobre Killzone padrões e Candidatos. Mais informações sobre as Variáveis.

Nenhuma delas fez muito sentido na primeira vez, e fez menos ainda, agora que ele tentou se lembrar palavra por palavra. Mais os Gladers-inclusive Jorge e Brenda Olharam frustrados quanto ele se sentia.

"Bem, isso realmente clareia as coisas,"

finalmente Minho afirmou.

"Deve ter algo a ver com todos esses sinais sobre você na cidade ".

Thomas encolheu os ombros. "Fico feliz em saber que você está tão feliz ao me ver-vivo. "

"Ei, se você quer ser o líder, longe da minha pele de voltar a ser. Fico feliz em vê-lo vivo. "

"Não, obrigado. Se mantenha sendo o líder.

"Minho não respondeu. Thomas não podia negar que os sinais pesavam sobre ele e o que realmente isso significa Se WICKED queria que ele fosse o líder? E

o que ele deveria fazer?

Newt ficou de pé, com o rosto em uma profunda carranca de concentração.

"Então, estamos somos todos os potenciais candidatos para alguma coisa. E talvez o fim de todas as malditas coisas que nós passamos era para descartar aqueles que não se qualificam. Mas por alguma razão a arma e a coisa da bala não fazia parte dos ... testes normais. Ou as Variáveis, o que quer seja. Se Thomas vai coaxar e morrer, supostamente não seria de uma maldita infecção ".

Thomas franziu os lábios e assentiu.

Parecia um ótimo resumo para ele.

"O que isto significa é que eles estão nos assistindo", Minho afirmou.

"Assim como eles fizeram no Labirinto.

Alguém viu um Escaravelho-Robô correndo em algum lugar? "

Vários Gladers balançaram a cabeça.

"Que diabos é uma Escaravelho-Robô?" Jorge perguntou.

Thomas respondeu.

"São pequenas coisas mecânicas que nos espionavam com câmeras no Labirinto ".

Jorge revirou os olhos.

"Ah ,sim. Desculpe esqueçam. "

"O Labirinto era definitivamente algum tipo de instalação interior", disse Aris.

"Mas não há nenhuma maneira que nós estamos dentro de algo mais. Embora eles poderiam estar usando satélites ou câmeras de longo alcance, eu acho. "

Jorge pigarreou.

"O que há em Thomas que o torna tão especial? Esses sinais na cidade sobre ele ser o verdadeiro líder, pra eles descerem aqui e salvar sua bunda quando ele ficou todo adoentado.

Ele olhou para Thomas.

"Eu não estou tentando ser mesquinho, muchacho, estou apenas curioso. O que te faz melhor do que o resto dos seus amigos?

"Eu não sou especial", disse Thomas, embora ele soubesse que ele estava escondendo algo. Ele só não sabia o quê.

"Você ouviu o que disseram. Nós temos muitas maneiras de morrer aqui, mas a arma não deve ser um deles. Eu acho que eles teriam salvado qualquer pessoa que tivesse sido dado um tiro. E

não era sobre mim, foi a bala que estragou as coisas -os planos lá de cima. "

"Tudo bem já chega", Jorge respondeu com um sorriso. "Eu acho que vou ficar perto de você daqui para frente. "

Algumas discussões mais estouraram, mas Minho não os deixou por muito tempo. Ele insistiu que todos eles precisavam dormir, se eles estavam planejando marchar através da noite. Thomas não se queixava de ficar mais cansado a cada segundo da sessão no ar quente e no chão quente. Talvez tenha sido sua cura do corpo, talvez apenas o calor. De qualquer maneira, o sono o chamou.

Eles não tinham cobertores e travesseiros, para Thomas se enrolar no chão no lugar onde ele sentado, descansando a cabeça sobre os braços cruzados.

Brenda de alguma forma acabou bem ao lado dele, apesar dela não dizer nada, e ela certamente não tocou nele. Thomas não sabia se ele já a tinha visto lá.

Ele fez uma respiração longa e lenta, fechou os olhos, em seguida, congratulou-se com o resto, congratulou-se com aquela sensação pesada do sono em que começou a puxá-lo em suas profundezas. Os sons ao seu redor parecia desaparecer, o ar engrossou. A calma apoderou-se dele, e depois dormiu.

O sol ainda estava brilhando no céu quando uma voz de soava em sua mente, acordando-o.

Uma voz de menina.

Teresa.

Depois de dias e dias de silêncio absoluto, Teresa começou falando com ele telepaticamente, todas de uma só vez, eram palavras ditas muito rápidas.

-Tom, nem mesmo tente falar novamente, apenas ouça.

-Algo terrível vai acontecer com você amanhã. Uma coisa terrível, terrível. Você vai se machucar e você vai se assustar. --

-Mas ,você tem que confiar mim. Não importa o que aconteça, não importa o que você vai ver, não importa o que você vai ouvir, não importa o que você vai pensar.

Você tem que confiar em mim. Eu não vou ser capaz de falar com você.

Ela fez uma pausa, mas Thomas estava tão atordoado e tentando tão dificilmente entender o que ela tinha dito, certificando-se do que ele lembrava que não poderia ter uma palavra antes de

começar de novo.

-Eu tenho que ir. Você não vai ouvir falar de mim por um tempo.

Houve outra pausa.

-Não até que nós estarmos juntos novamente.

Ele tateou, procurando algo para dizer, mas sua voz e sua presença fugiu, deixando-o no vazio, uma vez mais.

CAPÍTULO 43

Demorou um tempo para Thomas para encontrar o sono novamente.

Ele não tinha dúvidas de que tinha sido mesmo Teresa.

Assim como antes, quando tinha falado uns com os outros, ele sentia sua presença, sentiu as suas emoções. Ela tinha sido com ele, mesmo que tivesse sido por um tempo tão curto. E

quando saiu, era como abrir esse vazio enorme

dentro mais uma vez. Como se durante os dias desde o seu desaparecimento, um líquido espesso tinha vazado lentamente e em cheia que a câmara, só para ter tudo sugado para fora outra vez quando ela ia e vinha.

O que ela quis dizer, afinal? Algo terrível ia acontecer com ele, mas ele precisava confiar nela? Ele não poderia envolver sua mente em torno o que suficiente para que fizesse qualquer sentido. E tão terrível quanto o seu aviso soava, seus pensamentos mantidos à deriva para a última parte, sobre eles estarem juntos novamente. Foi que algum fio de falsa esperança? Ou será que não significa que ela achava que ele tinha que fazer isso através de coisa ruim e acabar tudo bem? Junto com ela? Possibilidades corriam em sua mente, mas todos elas pareceu bater em um final deprimente e morto.

O dia só tinha ficado mais e mais quente que ele jogou e virou-se, assombrado por seus pensamentos. Ele quase foi usado por Teresa ter ido, o que fez dele ficar doente do estômago. Para piorar, ele sentiu como se a tivesse traindo, deixando que por Brenda crescesse sua amizade, por ela.

Ironicamente, seu primeiro instinto foi o de estender a mão e acordar Brenda, conversar com ela sobre isso.

Aquilo era errado? Sentia-se tão frustrado e estúpido, ele queria gritar.

Tudo ótimo para alguém que tenta voltar a dormir no calor miserável.

O sol tinha marchado meio caminho para o horizonte antes que ele finalmente fez.

Ele sentiu um pouco melhor no final da noite, quando Newt sacudiu-o acordado. A breve visita de Teresa à sua mente Parecia um sonho agora. Ele quase podia acreditar nunca tinha acontecido.

"Dormiu bem, Tommy?" Newt perguntou. "Como é que está o seu ombro? "

Thomas sentou-se, esfregou os olhos.

Embora não pudesse conseguir dormir por mais de três ou quatro horas, o seu sono tinha sido profundo e tranqüilo. Esfregou ombro para testá-lo e foi surpreendido mais uma vez.

"Parece muito bom, na verdade, ainda sinto umas pouco de dores, mas não muito. Difícil de acreditar que eu estava tão ruim e machucado . "

Newt olhou para os Gladers preparando para deixar, em seguida, e se voltou para Thomas.

"Parece que não temos conversado muito desde que saímos do maldito dormitório .

Não houve muito tempo para sentarmos e saborearmos um chá, eu acho. "

"Yeah." Por alguma razão isso fez Thomas pensar em Chuck, e toda a dor da sua morte veio correndo de volta. O que só fez odiar as pessoas que estavam por trás de tudo aquilo de novo. A linha de Teresa voltou a ele.

"Não vejo como mal pode ser bom."

"Hein?"

"Você se lembra o que Teresa tinha escrito no braço quando ela acordou? Ou será que você sabe mesmo sobre isso? Ele dizia que o WICKED é bom. Estou descobrindo que é difícil de acreditar."

O sarcasmo na voz dele não era sutil.

Newt tinha um estranho sorriso no rosto.

"Bem, eles só salvou a sua maldita vida.

"Sim, eles são os verdadeiros santos."

Thomas não podia negar que ele estava confuso. Eles haviam salvado sua vida. Ele também sabia que eles tinham trabalhado por ele. Mas o que aquilo significava, não tinha ideia.

Brenda, que estava se mexendo em seu sono, agora

finalmente sentou-se, soltando um grande bocejo.

"Bom dia. Ou noite. Seja lá qual for ".

"Outro dia vivo," Thomas respondeu, e então percebeu que Newt pode não ter nenhuma ideia de quem era Brenda. Ele realmente não tinha idéia do que tinha acontecido no grupo desde ele tinha sido baleado.

"Eu estou assumindo que vocês tiveram tempo para chegar e conhecer uns aos outros?

-Se ainda não se conhecem, Brenda, este é Newt. Newt, esta é Brenda ".

"Sim, nós já sabemos." Newt estendeu a mão e apertou a mão dela, zombando.

"Mas graças a isso era melhor do que ter a bunda de um maldito e certo maricas não conseguir ser morto enquanto vocês dois estavam se divertindo.

A simples sugestão de um sorriso passou pelo seu rosto.

“Festa. Ohh sim claro. E eu particularmente adorei a parte em que tinha gente tentando cortar o meu nariz fora.

"Um olhar brilhou em seu rosto, o constrangimento da peça, a parte do desespero.

"Acho que não demorará muito para que eu seja um daqueles psicopatas. "

Thomas não sabia como responder a isso. "

Provavelmente você não está muito mais longe do que nós.

Lembre-se que... "

Brenda não o deixou terminar.

"Sim, eu sei. Vocês caras vão me levar para a cura mágica. Eu sei. "

Levantou-se então, e a conversa, obviamente, acabou.

Thomas olhou para Newt, que encolheu os ombros. Então, como ele ficou de joelhos, ele se inclinou e sussurrou: "Ela é a sua nova namorada? Eu vou contar isso pra Teresa."

Ele riu para e foi embora.

Thomas ficou lá por um minuto, oprimido por tudo.

Teresa, Brenda, seus amigos. A advertência que ele recebeu. O Fulgor. O fato de que eles só tinham alguns dias para atravessar as montanhas. WICKED. Qualquer que seja esperava por eles no refúgio e no futuro.

Muito. Foi tudo demasiado.

Ele teve que parar de pensar. Ele estava com fome, e que ele poderia resolver. Então ele se levantou e foi em busca de algo para comer. E Frypan não decepcionou.

*

Partiram assim como o sol mergulhado abaixo do horizonte, tornando a laranja da terra empoeirada a vista era quase roxa.

Thomas estava cansado de sentir câimbras , estava louco para explorar e soltar os músculos.

As montanhas lentamente tornaram-se picos irregulares de sombra, e cresciam mais e mais alto enquanto caminhavam. Não houve sopé de montanhas real para falar, a planície do vale apenas esticava para a frente até o chão explodir em direção ao céu em penhascos e encostas íngremes. Todas marrom e feias, sem vida. Thomas esperava um caminho óbvio seria um presente para si,

uma vez que eles tinham chegado a esse ponto.

Ninguém falou muito enquanto caminhavam juntos.

Brenda ficou por perto, mas calma. Ela nem sequer falou com Jorge.

Thomas odiava como ela estava agora. Como de repente tudo ficara estranho entre ele e Brenda. Ele gostava dela, provavelmente mais do que ele gostava de ninguém agora além de Newt e Minho. E Teresa, é claro.

Newt aproximou-se dele após a escuridão ter caído, as estrelas e a lua eram sozinhos os seus guias . A sua luz era o suficiente, você não precisa de muito quando o solo do vale foi e tudo o que tinha a fazer era caminhar em direção à iminente parede de rocha a frente de você.

A ruído o som o barulho dos seus passos sobre a terra enchiam o ar.

"Estive pensando", disse Newt.

"Sobre o quê?" Thomas não se importava, ele só estava contente de ter alguém para conversar e tirar a sua mente de fora desses assuntos.

"Wicked. Você sabe, eles quebraram as próprias malditas regras por você. "

"Como é isso?"

"Eles disseram que não havia regras. Disse que tinha tão muito tempo para chegar ao porto seguro e que maldição foi isso. Não há regras. Pessoas morrendo á esquerda e a direita, então eles descer em uma puta coisa um monstro voador para salvar seu traseiro. Não faz sentido."

Fez uma pausa.

"Não que eu esteja reclamando, estou feliz por você estar vivo e tudo. "

"Puxa, obrigado." Thomas sabia que era um bom ponto, mas ele estava cansado de pensar nisso.

"E então, havia todos os sinais da cidade.

Estranho. "

Thomas olhou para Newt, mal conseguia ver a cara de seu amigo.

"O que ? Você me inveja ou algo assim?", Ele perguntou, tentando fazer uma piada com isso. Tentando ignorar o fato de que os sinais tinham de ser um grande negócio.

Newt riu.

"Não, você shank... Eu só morreria para saber o que realmente está acontecendo por aqui. E o que isto tudo significa."

"Sim". Thomas assentiu. Ele não podia concordar mais.

"A senhora disse que apenas alguns de nós fossem bons o suficiente para ser candidatos. E ela disse que eu era o melhor Candidato, e eles não me queriam morto não era algo que tinham planejado.

Mas eu não sei, se tem algo a ver com toda aquela merda sobre os padrões da Killzone.

Eles caminharam por um minuto ou mais antes de Newt falar de novo.

"Não vale a pena queimar nossos cérebros, eu acho. O que tiver de acontecer assim será ".

Thomas quase lhe disse então sobre o que Teresa tinha dito em sua mente, mas por algum motivo ele simplesmente não lhe pareceu ser certo.

Ele permaneceu em silêncio e, eventualmente, Newt se afastou até que, mais uma vez Thomas caminhava sozinho no escuro.

Um par de horas se passaram antes que ele tivesse outra conversa, desta vez com o Minho. Um monte de palavras voaram frente e para trás entre eles, mas no final eles não tinham realmente conversado muito. Só o passar do tempo, o requentar das mesmas perguntas que eles todos tinham feito, mais uma vez em sua mente outras milhões de vezes.

As pernas de Thomas estavam um pouco cansados, mas não estavam muito ruins.

As montanhas ficavam cada vez mais perto.

O ar refrigerou consideravelmente, e se sentiu maravilhoso. Brenda ficou silenciosa e distante.

E eles foram.

*

Quando os primeiros vestígios da aurora o céu virou um profundo, azul escuro, as estrelas começam a piscar de distância para o dia seguinte, Thomas finalmente a teve coragem de abordar Brenda e falar sobre algo. Qualquer coisa. As falésias apareceram agora, árvores mortas e pedaços de rocha dispersos entrando em foco. Eles chegaram ao pé das montanhas no momento em que o sol apareceu durante o horizonte, Thomas tinha certeza disso.

"Hey," ele disse a ela. "Como estão seus pés e suas mãos?"

"Tudo bem." Ele saiu concisa, mas depois ela falou rapidamente novamente, talvez tentando compensar isso.

"E você? Seu ombro parece ok? "

"Eu não posso acreditar o quão bom ele está. Não dói muito."

"Isso é bom."

"Sim". Escrutinou seu cérebro, tentando pensar em algo pra dizer.

"Então, hum, eu sinto muito por todos as coisas estranhas que aconteceram. E ...

por qualquer coisa que eu disse. Minha cabeça ficou confusa com todos os tipos de loucura . "

Ela olhou para ele, e ele podia ver um pouco de suavidade nos olhos dela.

"Por favor, Thomas. A última coisa que você precisa fazer é pedir desculpas.

"Ela voltou seu olhar para cima Na frente.

"Nós somos apenas diferentes. Além disso, tem a sua namorada . Eu não devia ter tentado beijá-lo e toda aquela baboseira."

"Ela não é minha namorada." Lamentou dizendo que logo que ela saiu, mesmo não sabendo de onde ele aquilo veio.

Brenda bufou.

"Não seja idiota. E não me insulte.

Se você vai resistir a essa ", ela parou e fez um gesto para si mesma com um esfregar de mãos da cabeça aos pés com um sorriso de desdém "então é melhor que seja por uma boa razão. "

Thomas riu -todo constrangido a tensão e tinha simplesmente desaparecido completamente.

"Entendi. Você está provavelmente uma porcaria de beijador de qualquer jeito. "

Ela apertou-lhe no braço, felizmente no seu braço bom.

"Você não poderia estar mais errado.

Confie em mim. "

Thomas estava prestes a dizer algo estúpido quando ele parou em suas trilhas. Alguém quase esbarrou nele por trás, tropeçou em torno de seu lado, mas ele não podia dizer quem era, os olhos estavam grudados na frente dele, seu coração completamente congelado.

O céu tinha aliviado consideravelmente, e os líderes borda da encosta da montanha estavam a apenas algumas centenas metros de distância. A meio caminho entre aqui e lá, tinha uma menina que aparentemente surgiu do nada, o aumento da chão. E ela estava caminhando em direção a eles em um ritmo rápido.

Ela tinha um olhar horrível e em suas mãos ela tinha uma longa haste de madeira grande, e uma lâmina amarrada no fim.

Era Teresa.

CAPÍTULO 44

Thomas não sabia bem como calcular o que ele viu. Ele não sentiu nenhuma surpresa ou alegria em Teresa estar viva Ele já se sabia que era ela. Ela tinha falado com sua mente apenas um dia antes.

Mas vê-la em carne e osso ainda levantou seu ânimo. Até que ele se lembrou dela alertando

que algo ruim estava para acontecer. Até que aquele pensamento sobre o fato de que ela estava segurando uma lança com uma lâmina.

O outros Gladers notaram logo depois o que ele fez, e logo, todos pararam para se embasbacar com Teresa que ela marchava na direção deles, com as mãos segurando a arma, e a expressão dura como pedra. Ela parecia pronta para começar a esfaquear a primeira coisa que se movesse.

Thomas deu um passo adiante, e realmente não estava certo do que ele havia planejado fazer. Mas o movimento, em seguida, o deteve.

Em ambos os lados da Teresa, as meninas apareceram, elas, também, pareciam vir do nada. Ele se virou para olhar atrás dele. Eles foram cercados por pelo menos vinte meninas.

E todas elas empunharam armas, variando de facas e enferrujadas espadas e facões irregulares. Muitas das meninas tinham arcos e flechas, suas pontas ameaçadoras já visando o grupo de Gladers. Thomas sentiu uma fatia inquietação e medo.

Independentemente do que Teresa tinha dito sobre algo ruim acontecer, com certeza ela não iria deixar essas pessoas feri-los.

Certo?

O Grupo B estalou em sua mente. E sua tatuagem dizendo como elas deveriam matá-lo.

Seus pensamentos foram cortados quando Teresa parou cerca de trinta metros de distância do grupo. Seus companheiros fizeram o mesmo, formando um círculo completo em torno dos Gladers. Thomas voltou a ter tudo dentro cada um de suas novos visitantes eram firmes, nem piscavam os olhos, prontas com armas detidas na frente . Os arcos com medo ele mais, ele e os outros não teriam chance de fazer nada antes de as flechas pudessem voar e encontrar uma casa dentro do peito de alguém.

Ele parou, de frente para Teresa. Seus olhos estavam focados sobre ele.

Minho falou primeiro.

"Que besteira é essa ,sobre a Teresa?

Bela maneira de cumprimentar seus amigos há muito tempo perdidos hein."

À menção do nome Teresa, Brenda percebeu e olhou atentamente para Thomas. Deu-lhe um rápido aceno de cabeça, e a surpresa em seu rosto o fez sentir-se triste por alguma razão.

Teresa não respondeu a pergunta, e um misterioso silêncio varreu o grupo. O sol continuou a aparecer, avançando em direção ao ponto onde o calor batia sobre eles insuportavelmente.

Teresa caminhou em direção a eles novamente, e parou cerca de dez metros de onde Minho e Newt ficaram lado a lado.

"Teresa?" Newt perguntou.

"O que diabos..."

"Cale a boca", disse Teresa. Ela não foi ríspida ou gritou. Ela Disse isso a ele calmamente e com convicção, que só fez ser mais assustador para Thomas.

"E se qualquer um de vocês fizer um movimento, as garotas de arco e flecha vão começar a atirar. "

Teresa trouxe lançou-se frente para um melhor posição de combate, e para trás enquanto ela deixou para trás Newt e Minho e os Gladers, agindo como se ela estivesse procurando alguma coisa. Ela veio para Brenda, e fez uma pausa. Nenhum das duas disse uma palavra, mas o ódio entre elas era visível. Teresa passou por ela, nunca deixando cair seu olhar gelado.

E então ela ficou na frente de Thomas. Ele tentou dizer a si mesmo que ela nunca usaria a arma para ele, mas acreditando que não era fácil quando você estava olhando para o borda afiada lâmina.

"Teresa", ele sussurrou antes que ele pudesse parar.

Apesar da lança, apesar do duro olhar no rosto dela, apesar do modo como os seus músculos tensos como se ela fosse parte da lança, tudo o que ele queria era chegar perto dela. Ele não podia ajudar, mas lembrou-se que o beijo que ela tinha dado nele. A forma como ele se sentia.

Ela não se mexeu, só ficava olhando para ele, seu rosto ilegível, exceto para a raiva óbvia

existente.

"Teresa, o que está acontecendo …"

"Cale a boca." Essa mesma voz de calma. De proferir comando. Não soava como ela.

"Mas o que ..."

Teresa recuou e virou o alvo de sua lança para ele, quebrando-o em sua bochecha direita. Uma explosão de dor tiro em seu crânio, o pescoço, ele caiu de joelhos, a mão em seu rosto quando ela o atingiu.

"Eu disse cale a boca." Estendeu a mão e agarrou-o pela camisa, puxou até ele ficou mais uma vez. Ela reposicionou as mãos sobre o eixo de madeira, apontou-para ele.

"Seu nome é Thomas?"

Ele se abriu para ela. Seu mundo foi bater na dele, mesmo que ele disse a si mesmo que ela o avisou. Disse a ele que não importa o quê, ele tinha que confiar nela.

"Você sabe quem eu sou?

Ela violentamente balançou a lança ainda mais este tempo, falhando no final lamina na lateral da cabeça, direito na sua orelha. A dor foi duas vezes tão ruim quanto a primeira na sua orelha direita. A dor era duas vezes tão ruim quanto a primeiro bateu e gritou, segurando a cabeça. Mas ele não caiu neste momento.

"Você sabe quem eu sou!", Ele gritou.

"Eu costumava, de qualquer maneira", disse ela numa voz que era ao mesmo tempo macio e enojado. "Agora vou lhe perguntar mais uma vez. Thomas é o seu nome? "

"Sim", ele gritou de volta para ela.

"Meu nome é Thomas!"

Teresa acenou com a cabeça, depois começou a se afastar dele, a ponta da lâmina de uma vez visando o seu peito.

As pessoas saíram de seu caminho enquanto ela passava o grupo e voltou para o círculo de meninas que os rodeava.

"Você vai vir com a gente", ela gritou.

"Thomas.Venha. Lembre-se, se alguém tentar alguma coisa, as flechas vão voar ".

"De jeito nenhum!" Minho gritou.

"Você não vai levá-lo lugar nenhum. "

Teresa agiu como se não tivesse o ouvido falar, seus olhos fixos em Thomas, um olhar estranho olhos piscando.

"Isto não é um jogo estúpido. Eu vou começar a contagem. Toda vez que eu atacar um múltiplo de cinco, vamos matar um de vocês com uma flecha. Vamos fazer isso até que Thomas seja o único a esquerda, então nós vamos levá-lo de qualquer maneira. Cabe a você decidir. "

Pela primeira vez, Thomas percebeu que era Aris estava agindo de forma estranha. Ele ficou a poucos metros á direita de Thomas , e ele continuava girando em círculos lentos, olhando para as meninas, uma a uma, como se ele conhecesse cada poço. Mas de alguma forma, ele manteve sua boca fechada.

-Mas é claro, Thomas pensou. Se isso era realmente o grupo B, Aris tinha que estar com elas. Ele sabia delas.

"Um!" Teresa gritou.

Thomas não estava tendo nenhuma chance.

Andou para a frente, empurrando as pessoas do passado, até chegar ao aberto, então foi direto para a Teresa.

Ele ignorou os comentários de Minho e os outros. Ignorou tudo. Os olhos fixos em Teresa, tentando não mostrar nenhuma emoção, ele caminhou até ele estar quase cara a cara com ela.

Foi o que ele queria de qualquer maneira, certo? Ele queria estar com ela. Mesmo se ela tivesse se voltado contra ele de alguma forma. Mesmo que ela estava sendo manipulada por WICKED, como Alby e Gally tinham sido. Por tudo o que ele sabia, sua memória havia sido apagada novamente. Não era importante. Ela olhou séria, e ele não podia correr o risco de alguém atirar um de seus amigos com um arco e flecha.

"Tudo bem", disse ele. "Leve-me."

"Eu só fiz isso para um."

"Yeah. Estou realmente bravo desse jeito.

Ela lhe bateu-com a lança, tão duramente que ele não poderia ajudar, mas caiu no chão novamente. Sua mandíbula e da cabeça doía como chamas de fogo. Ele cuspiu, viu respingos de sangue sobre a sujeira.

"Tragam o saco", disse Teresa de cima.

Em sua visão periférica, ele viu duas meninas andando para ele, as armas escondidas em algum lugar.

Uma deles, uma menina de pele escura com cabelo cortado quase de seu couro cabeludo, pegou um grande saco de estopa desfiado. Elas pararam a dois metros dele, ele voltou para as mãos e joelhos, com medo de fazer mais nada por medo de levar uma surra novamente.

"Nós estamos levá-lo conosco!"

Teresa gritou.

"Se alguém nos seguir, eu vou bater nele de novo e nós vamos começar a fotografar você. Nós realmente não vai nos incomodar com o objetivo. Apenas deixe o vôo das flechas de qualquer jeito que querem. "

"Teresa!" A voz do Minho.

"Você pegou rapidamente o Flare? Sua razão ,obviamente, já se foi. "

A bunda da lança bateu na traseira de cabeça de Thomas, ele desabou sobre seu estômago, estrelas pretas nadar no polegadas da sujeira de seu rosto. Como ela pôde fazer isso com ele?

" Você quer falar mais alguma coisa?"

Teresa perguntou. Depois um longo momento de silêncio, ela disse: "Eu não penso assim. coloque o saco em cima dele. "

As mãos aproximaram dele e agarrou seu ombro e virou-lhe de costas, pegando seu ombro na sua ferida de bala suficiente para enviar uma profunda dor intermitente através de seu tórax pela primeira vez desde que WICKED trataram dele.

Ele gemeu. Faces-nem sequer olhar irritado -Pairava sobre ele como duas meninas realizada a extremidade aberta o saque diretamente acima de sua cabeça.

"Não resista", a menina de pele morena disse, seu rosto brilhando de suor.

"Ou ele só vai piorar".

Thomas estava perplexo. Os olhos e voz eram de verdadeira simpatia por ele. Mas suas palavras próximas palavras não poderiam ter sido mais diferentes.

"Melhor só irmos juntos e nos permitir te matar. Pelo menos você não vai ter um monte de dor ao longo do caminho. "

A bolsa caiu sobre sua cabeça, e tudo que ele podia ver era castanho claro e feio.

CAPÍTULO 45

Deslocaram-no pelo chão até que chegaram com o saco e ele caiu inteiramente sobre seu corpo. Então eles amarraram-a extremidade aberta aos seus pés com uma corda, atando-a firmemente e seu acondicionamento acaba e todo o resto dele, prendendo-o dentro do saco, fazendo outro nó perto de sua cabeça.

Thomas sentiu o saco ficar bem esticado; então a parte do saco perto sua cabeça foi puxada para cima. Imaginou as garotas segurando cada extremidade desta impossível e longa corda. Que só podia significar uma coisa, elas estavam arrastando ele. Elas não podiam mais levá-

lo, ele começou a se contorcer, embora ele soubesse o que iria acontecer.

"Teresa! Não faça isso comigo! "

Desta vez, ela lhe deu bateu-um soco bem no estômago, o fazendo uivar. Ele tentou mais duas vezes, tentou apertar o meio, mas não podia por causa do estúpido saco.

Náuseas varreram ele, que lutou contra ela, mas manteve seu alimento para baixo.

"Já que obviamente você não sabe cuidar de si mesmo", Teresa disse, "vou falar de novo nós vamos começar a atirar nos seus amigos. Isso soa bem para você? "

Thomas não respondeu, ele soltou um soluço de silêncio e agonia. E se ele tivesse sido

realmente pensar as coisas estavam no mundo em apenas ontem? Sua infecção curada e sua ferida cicatrizada, longe da cidade dos Cranks, nada mais que uma rápida e dura caminhada através das montanhas entre eles e o porto seguro. Ele deveria ter sabido melhor depois de tudo o que ele passou.

"Eu quis dizer o que eu disse!" Teresa gritou para o Glader.

"Não haverá outro aviso. Se nos seguirem as flechas vão começar a voar. "

Thomas viu o seu contorno como ela se ajoelhou ao lado dele, ouviu os seus joelhos esmagando na terra. Então, ela o agarrou-através do material do saco, pôs cabeça contra a dele, a boca só a meia polegada de sua orelha. Ela começou a sussurrar, bem baixinho, ele teve que se esforçar para ouvir, concentrando-se para separar as palavras da brisa.

"Eles estão me impedindo de falar com você em nossas mentes. Lembre-se de confiar em mim. "

Thomas se surpreendeu, teve que lutar para manter sua boca fechada.

"O que você está dizendo para ele?" Isto veio de uma das meninas segurando a corda presa ao balão.

"Eu estou deixando-o saber exatamente o quanto eu estou gostando disso.

O quanto eu estou gostando de minha vingança. Você se importa?"

Thomas nunca havia ouvido essa arrogância dela.

Ela era uma atriz realmente boa ou estava começando enlouquecer. Ganhou uma personalidade dividida ou duas.

"Bem", respondeu a outra menina.

"Que bom que você está se divertindo muito. Mas precisamos nos apressar. "

"Eu sei", disse Teresa. Ela agarrou os lados da cabeça de Thomas ainda mais duramente, espremida e sacudiu-a.

Então ela apertou sua boca contra o duríssimo material, levando em seu ouvido.

Quando ela falou, mais uma vez com esse sussurro quente, ele podia sentir seu hálito quente através do tecido da serapilheira.

"Aguenta aí. Vai ser em breve. "

As palavras adormecidas do cérebro de Thomas, e ele não tinha idéia do que pensar. Será que ela estava sendo sarcástica?

Ela o soltou e se afastou-se.

"Ok, vamos sair daqui. Certifique-se de bater em muitas rochas se você puder ao longo do caminho. "

Suas captoras começaram a andar, arrastando-o ao longo por trás delas. Ele sentiu o chão áspero abaixo como ele foi arrastado por ela, o grande saco fornecendo absolutamente nenhuma proteção. Doeu. Ele arqueou as costas, colocou todo o seu peso em seus pés, deixando os sapatos suportarem o peso dos impactos. Mas ele sabia que sua força não podia resistir eternamente.

Teresa caminhou ao lado dele enquanto tiravam sua corpo junto. Ele só poderia fazê-la através do saco de serapilheira.

Então Minho começou a gritar, sua voz já sumindo com a distância, o som de que estava sendo arrastado contra a sujeira tornando muito mais difícil de ouvir. O que Thomas ouviu, porém, deu-lhe pouca esperança.

Entre nomes ilegíveis que não fez jus, Thomas ouviu as palavras "Nós vamos encontrá-lo" e "na hora certa"

e "armas".

Teresa bateu o punho no estômago Thomas novamente, fechando-se de Minho.

E através do deserto, indo eles, Thomas saltando sobre a terra como um saco de roupas velhas.

Thomas imaginou coisas horríveis seguindo ele.

Suas pernas estavam enfraquecendo a cada segundo, e ele sabia ele teria que diminuir o seu corpo à terra em breve. Ele retratado as feridas, as cicatrizes permanentes.

Mas talvez isso não teria importância.

Elas planejaram a matar ele de qualquer maneira.

Teresa tinha dito para confiar nela. E

mesmo que ele tinha um momento difícil fazê-lo, ele estava tentando acreditar nela. Poderia todas as coisas que ela tinha feito com ele desde reaparecer com as armas e Grupo B realmente ser um ato?

Se não fosse, por que ela continua sussurrando palavras para ele confiar nela?

Sua mente voltou tudo de novo em círculos até que ele não poderia se concentrar mais. Seu corpo estava parecendo ,borracha em carne viva e ele sabia que precisava descobrir como evitar que cada centímetro de pele fosse arrancada fora.

As montanhas salvaram ele.

Quando elas começaram a subir a ladeira íngreme, obviamente tornou-se difícil para as meninas para arrastar seu corpo do jeito que tinha feito em terreno plano.

Elas tentaram puxando-o em empurrões rápidos, escorregando e deixando-o com os pés irem de volta sacolejando em vários lados, em seguida, transportar-lo de volta só para deixá-lo escapar novamente. Teresa finalmente disse que provavelmente seria mais fácil para transportá-lo pelos ombros e tornozelos. E

que elas deviam fazê-lo em regime de turnos.

Uma idéia bateu Thomas, então, que era tão óbvio que ele pensou, certamente, ele tinha perdido alguma coisa.

"Por que você não apenas me deixa ir caminhando! ", ele chamou por meio do saco de serapilheira, a sua voz abafada e rachaduras de sede.

"Quero dizer, vocês tem armas. O que eu vou fazer? "

Teresa chutou ao lado.

"Cale-se, Thomas.

Nós não somos idiotas. Estamos esperando até seu camaradas Gladers não poderem nos ver mais. "

Ele tinha feito seu melhor para reprimir seu gemido quando seu pé caiu em sua caixa torácica.

"Huh? Por quê? "

"Porque é isso que nos disseram para fazer. Agora cala a boca! "

"Por que você não diz pra ele ?"

Uma das outras meninas sussurrou asperamente.

"Que importa?" Teresa respondeu, nem mesmo tentando esconder o que estava dizendo.

"Nós vamos matar ele de qualquer maneira.

Quem se importa se ele sabe o que nos foi dito fazer? "

Dito para fazer, Thomas pensou. Pelo WICKED.

Uma garota diferente, falou.

"Bem, eu mal posso vê-los agora. Assim que chegar a esta fenda lá em cima, nós vamos sair de vista, e nunca vão -nos encontrar depois. Mesmo se eles nos seguirem. "

"Tudo bem, então", disse Teresa. "Vamos levá-lo de que muito. "As mãos delas logo foram agarrando Thomas em todos os lados, levantando-o no ar. A partir do que ele podia ver através do saco, Teresa e três de suas novas amigas irem carregá-lo. Elas escolheram seu caminho através de pedras e em torno das árvores mortas, indo para cima e para cima e para cima. Ele ouviu a respiração pesada, cheirava a suor, odiando elas mais a cada passo com o choque. Mesmo Teresa. Ele tentou uma última vez para chegar à sua mente, para salvar sua confiança nela, mas ela não estava lá.

Ao marcharem até a montanha durou talvez uma hora, com paradas aqui e ali para meninas descansarem e trocar a execução de funções e que tinha sido pelo menos o dobro de tempo desde que tinham deixado os outros Gladers. O sol estava chegando a um ponto onde se tornaria perigoso, o calor sufocante. Mas então eles arredondados uma parede maciça, nivelando o solo um pouco, e entraram na sombra. O ar mais frio foi um alívio.

"Tudo bem", disse Teresa.

"Tirem o saco dele-."

Sem cerimônia, elas fizeram o que ela disse e ele bateu no chão com um gemido pesado. Bateu o vento nele, e ele ali ofegando por ar como começaram as amarras.

Até o momento ele pegou sua respiração, o saco tinha sido retirado.

Ele piscou, olhando para Teresa e suas amigas.

Todos elas tiveram suas armas apontadas para ele, aquilo pareceu ridículo.

De algum lugar ele encontrou um traço de coragem.

"Vocês caras devem pensar muito de mim, de tem vinte de vocês com facas e facões, e eu estou sem nada. Eu me sinto tão especial."

Teresa recuou com sua lança.

"Espere!" Thomas gritou e ela parou. Ele manteve a sua mãos para cima, em deferência, lentamente se pôs de pé.

"Olha, eu não vou tentar nada. Apenas leve-me onde estamos indo e então eu vou deixar você me matar como um bom menino.

Eu não tenho nenhuma coisa shank para viver de qualquer jeito mesmo. "

Ele olhou diretamente para Teresa, quando ele disse isso, tentou apesar de colocar como muito em suas palavras quanto possível. Ele ainda realizada em um pouco de esperança que de alguma forma isso iria acabar fazer sentido, mas de qualquer forma, depois como ele tinha sido tratado, ele não estava em um humor tão quente.

"Vamos lá", disse Teresa.

"Eu estou cansada disso. Vamos ao o interior da Passagem para que possamos dormir o dia de folga.

Hoje à noite vamos começar a terminar isso".

A menina de pele escura que tinha ajudado a colocá-lo no saco falou em seguida.

"E sobre esse cara nós fomos transportar em torno de nas últimas horas?

"Não se preocupe, nós vamos matá-lo", respondeu Teresa.

"Nós vamos matar ele apenas da forma como eles nos disseram para fazer. É o seu castigo pelo que ele fez para mim. "

CAPÍTULO 46

Thomas não conseguia descobrir o que ele entendeu com a última declaração Teresa.

O que ele fez com ela? Mas sua mente ficou dormente em que andou e andou e andou, aparentemente voltando para o acampamento do Grupo B. Umas constantes subidas íngremes, o esforço de queimar as pernas. Um penhasco de sua esquerda mantinha na sombra como eles caminharam, mas tudo ainda estava vermelho e marrom e quente. Seco. Poeirento.

As meninas deram-lhe uns goles de água, mas ele estava certo que cada gota evaporava antes de atingir o seu estômago.

Elas chegaram a uma grande reentrância na parede leste apenas como o sol do meio-dia começou em cima, uma bola dourada de dobrada de fogo a reduzi-los a cinzas. A caverna rasa passou a cerca de quarenta metros na face da montanha, foi óbvio que este era o seu território, e parecia que elas ficariam lá por um ou dois dias. Cobertores espalhados sobre os restos de um incêndio, algum lixo empilhado na borda. Apenas três pessoas estavam lá quando eles chegaram -As meninas como os outros, o que significava que tinha sentido que eles necessários quase todos para seqüestrar Thomas.

Com arcos e flechas, as facas e facões? Parecia quase bobo. Alguns deles teriam feito tão bem.

Ao longo do caminho, Thomas tinha aprendido algumas coisas.

O nome da garota de pele escura era Harriet, e uma que estava sempre com ela, com os cabelos loiros avermelhados e pele branca, foi chamada de Sonya.

Embora ele não poderia dizer com certeza, ele supôs que as duas tinham na sua maioria, ficado a cargo até Teresa ter chegado. Elas agiram com alguma autoridade, mas sempre seguidas por ela (Tereza) no fim.

"Tudo bem", disse Tereza.

"Vamos amarrá-lo naquela árvore feia."

Ela apontou para o esqueleto ósseo-branco de um carvalho, a sua raízes continuam agarrados ao solo rochoso, apesar de ter ter sido morta a milhares e milhares de anos.

"E nós, como podemos alimentá-lo bem para ele não gemer e gemer durante todo o dia e nos manter acordadas. "

Dormir é um pouco grosseiro, não é? Thomas pensou.

O que quer que suas verdadeiras intenções, fossem suas palavras começaram a ficar um pouco ridículas. E ele não podia mais negar, ele estava realmente começando a odiá-la, não importa o que ela tinha lhe dito no início.

Ele não lutou como elas quando o amarraram no tronco, deixando as suas mãos livres. Uma vez que estava bom e seguro, deram-lhe algumas barras de granola e uma garrafa da água. Ninguém falou com ele ou seguiu o seu olhar. E estranhamente, se não estava enganado, ele percebeu que todo mundo parecia um pouco culpado. Ele começou a comer, e como ele fez, ele tomou cuidado em tudo ao seu redor.

Seus pensamentos vagavam por todo o lugar que o resto delas começaram a se instalar em dormir com os restantes até a luz do dia. Algo não estava certo sobre tudo Mostrar isso a Teresa certamente não parece ser um ato. E

nunca teve. Seria possível que ela estivesse fazendo o exato oposto do que ela disse a ele, fazendo-o achar que ele deveria confiar nela quando o seu plano real tinha sido e foi-um sobressalto lembrou-se da marca de sua porta de volta ao dormitório. A Traidora. Ele completamente havia esquecido daquilo até aquele momento. As coisas começaram a fazer mais sentido.

WICKED era o chefe, aqui. Eles eram os grupos ,a única esperança de sobreviver.

Se eles realmente disseram a ela para matá-lo, o que ela faria sobre isso? Para se salvar? E o que foi que ela falou sobre ele ter feito algo para ela? Poderiam até ter manipulando seus pensamentos?

Fazendo ela não gostar mais dele?

Então lá estava a sua tatuagem e os sinais da cidade.

A tatuagem tinha avisado ele, os sinais lhe diziam que ele era o verdadeiro líder.

O selo ao lado da porta de Teresa tinha sido um outro aviso.

Ainda assim, ele não tinha armas e ele foi amarrado a uma árvore. O Grupo B em desvantagem dele por mais de vinte e todas elas tinham armas.Isso era realmente ótimo.

Suspirando, ele terminou a sua comida e sentiu-se um pouco melhor fisicamente. E

embora ele não soubesse bem como Ia ficar tudo isso somado, ele tinha uma confiança nova que ele estava mais perto de compreender. E que ele não podia parar.

Harriet e Sonya tinham paletes estabelecidos nas proximidades, elas mantinham um olhar furtivo para ele quando elas se preparavam para dormir.

Mais uma vez Thomas percebeu as expressões ímpares de vergonha ou culpa. Ele viu isso como uma oportunidade para lutar por sua vida com as palavras.

"Vocês realmente não querem me matar, não é?"

Ele perguntou pra ela em um tom que disse que as pegariam em uma mentira.

"Você já matou alguém, antes?"

Harriet deu-lhe um olhar severo, parando um pouco antes ela deitar a cabeça para baixo em um chumaço de cobertores. Ela apoiou-se em cima do cotovelo.

"Baseado no que Teresa nos disse-, nós escapamos do nosso Labirinto três dias mais rápido que o seu grupo fez. Perdemos menos pessoas e matamos mais Grievers. Eu acho que bater em um adolescente insignificante que veio de fora ,um pouco não vai ser muito difícil. "

"Pensemos na culpa que você sente." Ele só podia esperar o que pensar e o que iria dizer para elas.

"Nós vamos superar isso." Ela mostrou a língua para ele.

-Na verdade, mostrou a língua para fora!, Então ela colocou a cabeça para baixo e fechou os olhos.

Sonya sentada de pernas cruzadas, olhando tão longe com um sono como humanamente era

possível.

"Nós não temos escolha. WICKED disse que era a nossa única tarefa. Se não fizermos isso, eles não vão nos deixar entrar no porto seguro. Nós vamos morrer aqui na Scorch. "

Thomas encolheu os ombros.

"Ei, eu entendo. Me sacrificando para se salvarem. Muito nobre. "

Ela olhou para ele por um longo tempo, ele teve que lutar não para soltar o seu olhar. Ela finalmente olhou para o lado e deitou-se de costas para ele.

Teresa se aproximou, o rosto torcido de aborrecimento.

"O que você está falando com ele?"

"Nada", resmungou Harriet.

"Diga-lhe para se calar."

"Cale a boca", disse Teresa.

Thomas bufou uma risada sarcástica.

"O que você vai fazer, vai me matar se eu não calar? "

Ela não disse nada, apenas ficou olhando para ele, ela rosto branco.

"Por que você me odeia, de repente?", Perguntou ele.

"O que eu fiz pra você?"

Sonya e Harriet ambos tinham se voltado para escutar, olhar para trás entre Thomas e Teresa.

"Você sabe o que você fez", Teresa disse finalmente.

"Então, será que todo mundo aqui, eu disse a elas tudo sobre ele. Mas mesmo ainda assim, eu não teria descido ao seu nível e tentar matar vocês. Só estamos fazendo isso porque não temos escolha.

Sinto muito. A vida é dura ".

Alguma coisa simplesmente flash nos olhos dela? Thomas perguntou. O que ela estava tentando lhe dizer?

"Do que você está falando, descer para o meu nível? Eu nunca mataria um amigo para salvar a minha própria bunda.

Nunca ".

"Eu também não. Hummm... porque será que eu estou contente ,que nós não somos amigos?"

Ela começou a se virar.

"Então o que eu faço com você?" Thomas perguntou rapidamente.

"Desculpe, eu sou do tipo que tem um lapso de memória, você sabe, nós temos um monte desses por aqui. Me lembre disso.

Ela torceu o olhar volta e olhou para ele com um olhar de raiva.

"Não me insulte. Não ouse ficar aí e agir como se nada tivesse acontecido. Agora cale a boca ou eu vou lhe dar-outra daquela contusão nesse seu rosto bonito. "

Ela pisou fora, e Thomas ficou em silêncio. Quando ela passou até que ele ficou um pouco confortável, com a cabeça recostando-se sobre a madeira morta da árvore. Tudo sobre sua situação atual fedia, mas ele ficou determinado a descobrir isso e sobreviver.

Eventualmente, ele dormia.

CAPÍTULO 47

Thomas dormiu intermitentemente durante algumas horas, e se Virando por várias vezes, tentando encontrar uma posição confortável na rigidez da árvore. Ele finalmente caiu em um sono profundo e, em seguida veio o sonho.

Thomas tinha uns quinze anos. Ele não sabe como ele sabia disso.

Algo a ver com o timing da memória. Isso é uma memória?

Ele e Teresa estavam de pé em frente a uma enorme banco de telas, cada uma mostrando várias imagens da Clareira e do Labirinto.

Alguns dos pontos de vista estavam Se movendo, e ele sabia o porquê. Estas tomadas de câmera são provenientes dos Escaravelhos-Robô, e de vez em quando eles têm que mudar de

posição. Quando o fazem, é como eles estivessem olhando através dos olhos de um rato.

"Eu não posso acreditar que eles estão todos mortos", disse Teresa.

Thomas ficou confuso. Mais uma vez ele não entendeu muito que estava acontecendo. Se ele estava dentro do menino que ele supunha ser, mas ele não sabia do que Teresa está falando. Obviamente não eram os Gladers que estavam em uma tela ele pôde ver Minho e Newt em pé

indo em direção à floresta, em outra, Gally sentado em um banco.

Então Alby gritou com alguém Thomas não reconheceu.

"Nós sabíamos que isso iria acontecer", ele finalmente responde, não estava certo porque ele dizia isso.

"Ainda é difícil de aceitar."

Eles não estão olhando pra tela pra cada um dos

outros, apenas estão analisando as telas.

"Agora cabe a nós.

E as pessoas nos quartéis. "

"Isso é uma coisa boa", diz Thomas.

"Eu sinto quase lamento por eles do eu faço para os Gladers. Quase ".

Thomas se pergunta o que isso significa que sua jovem versão do sonho pigarreia.

"Você acha que nós aprendemos o suficiente? Você realmente acha que nós podemos retirar este com todos os mortos dos Criadores originais? "

"Nós temos que, Tom". Teresa caminha até ele e pega sua mão. Ele olha para ela, mas ele não consegue ler sua expressão.

"Tudo está no lugar. Temos um ano para treinar as substituições e nos preparar. "

"Mas isso não é certo. Como podemos pedir-lhes para... "

Teresa revira os olhos e aperta a mão dele com tanta força que dói.

"Eles sabem no que estão se metendo. Nunca mais fale desse jeito. "

"Sim". Thomas sabe alguma forma esta versão do se na visão que ele está vendo se sentindo morto por dentro. Sua palavras não significam nada.

"Tudo o que importa agora são os padrões. A Killzone. Nada mais. "

Teresa assentiu.

"Não importa quantos vão morrer ou ficar feridos.

Se as Variáveis não funcionarem, eles acabam do mesmo jeito de qualquer maneira.

Todo mundo vai acabar ".

"Os padrões", diz Thomas.

Teresa aperta a mão dele. "Os padrões".

Quando ele acordou, a luz escurece a um cinza maçante como o sol se pôs para um horizonte que não podia ver, Harriet e Sonya estavam sentadas a poucos metros dele. Ambas olhando para ele de forma estranha.

"Boa noite", ele disse com falso entusiasmo, o sonho perturbador ainda fresco em sua mente.

"Posso ajudá-lo ,senhoritas? "

"Queremos saber o que você sabe", disse Harriet silenciosamente.

O nevoeiro persistente do sono rapidamente desapareceu.

"Por devo ajudá-las?

Ele queria sentar e pensar sobre o que ele havia sonhado, mas sabia que algo havia mudado, ele podia ver no olhar de Harriet, e ele não podia deixar passar a chance de se salvar.

"Eu acho que você não tem muita escolha", disse Harriet.

"Mas se você compartilhar o que você aprendeu lá fora, talvez nós possamos ajudá-lo. "

Thomas olhou ao redor procurando por Teresa, mas não podia vere-la. "Onde está a..."

Sonya o interrompeu.

"Ela disse que queria um olheiro da área para ver se seus amigos nos seguiram.

Lembra passou cerca de uma hora. "

Em sua mente, Thomas podia ver Teresa de seu sonho. Observando as telas, falando sobre os Criadores mortos e a Killzone.

Falando sobre padrões. Como fez tudo se encaixar?

"Esqueceu de falar?"

Seus olhos focaram em Sonya. "Não, hum ...

isso quer dizer que vocês estão pensando duas vezes antes de me matar?

As palavras soaram estúpidas para ele, e ele saber quantas pessoas na história do mundo nunca tinha feito uma pergunta assim.

Harriet sorriu.

"Não vão tire conclusões precipitadas.

E não ache que todos os justos tenham ido embora. Vamos apenas dizer que temos as nossas dúvidas e queremos conversar, mas suas chances são poucas."

Sonya pegou sua linha de pensamento.

"A coisa mais inteligente e certa agora parece fazer o que foi dito.

-Há muito mais de nós do que você. Quero dizer, vamos lá. Se fosse a sua decisão, o que você faria? "

"Tenho certeza eu escolheria a opção de não matar mim mesmo. "

"Não seja um idiota. Isto não é engraçado.

Se você pudesse escolher, e as duas opções se você fosse morrer ou todas nós, o qual deles você escolheria? Isso é tudo sobre você ou nós. "

Seu rosto mostrava que ela estava muito sério, e a pergunta bateu em Thomas como um murro no peito. Ela foi direta, em algum nível. Se isso realmente iria acontecer, se eles todos tinham de morrem se não se livrarem dele, então como ele poderia esperar que elas não fizessem isso?

"Você vai responder?" Sonya o empurrou.

"Eu estou pensando." Fez uma pausa, enxugou algum suor da testa. Mais uma vez, o sonho tentou rastejar para a frente de sua mente e ele teve que empurrá-la de volta.

"Ok, eu vou ser honesto aqui. Eu prometo.

Se eu estivesse no seu lugar, eu iria optar por não me matar. "

Harriet revirou os olhos.

"Fácil para você dizer, uma vez que É a sua vida que está em jogo. "

"Não é apenas isso. Eu acho que é algum tipo de teste e talvez você realmente não deveria fazê-lo.

A pulsação pegou Thomas, ele realmente quis dizer o que ele disse, Mas duvidava que iriam acreditar mesmo que ele tentasse explicar.

"Talvez nós devemos compartilhar o que sabemos, e descobrir alguma coisa. "

Harriet e Sonya trocaram um longo olhar.

Sonya finalmente concordou e, depois, Harriet disse: "Tivemos nossas dúvidas sobre essa coisa toda, desde o início.

Algo sobre isso não está certo. Então, sim, é melhor você falar.

Mas vamos fazer todo mundo por aqui primeiro. Elas se levantaram-ir para despertar as outras.

"Depressa, então", disse Thomas, sem saber se ele realmente tinha de ter uma chance de sair dessa bagunça.

"É melhor fazer isso antes que Teresa volte. "

CAPÍTULO 48

Não demorou muito para que elas reunirem todas

-Thomas imaginou a intriga de ouvir o que o (garoto-morto-andarilho) tinha a dizer fosse boa demais para passar para cima. As meninas estavam em um grupo apertado em frente a ele; permanecendo ligado à árvore, feia e sem vida.

"Tudo bem", disse Harriet.

"Você fala primeiro, depois nós falamos."

Thomas assentiu com a cabeça e limpou a garganta. Ele começou falando mesmo que ele não tivesse totalmente planejado o que dizer ainda.

"Tudo o que sei sobre o seu grupo é o que eu aprendi de Aris. E parece que todos nós

passamos por praticamente a mesma coisa dentro no Labirinto. Mas desde que escapou, muitas coisas têm sido diferentes. E eu não estou certo o que vocês sabem sobre a WICKED. "

"Não muito." Sonya disse.

Isso encorajou Thomas, o fez sentir como se tivesse uma vantagem. E pareceu um grande erro para Sonya ter admitido que ela fez.

"Bem, eu aprendi muito sobre eles. Todos nós que somos especiais de alguma forma nós estamos sendo testados ou algo assim porque eles têm planos para nós".

Fez uma pausa, em seguida, mas ninguém apresentou um grande reação, então ele continuou.

"Muitas das coisas que estão fazendo para nós não faz sentido, porque eles são apenas parte dos ensaios, o que WICKED chama de Variáveis. Vendo a forma como reagimos em determinadas situações.

Eu não entendo tudo isso, nem mesmo uma parte, mas acho que essa coisa toda sobre a minha morte é apenas outra camada. Ou outra mentira. Então ...

Eu acho que esta é apenas outra Variável para ver o que todos nós vamos fazer. "

"Em outras palavras," Harriet disse, "você quer que a gente arrisque as nossas vidas por causa dessa sua brilhante dedução. "

"Você não vê? Me matar-não tem nenhum ponto. Talvez seja um teste para vocês, eu não sei. Mas eu sei que posso ajudar estando vivo, e não morto."

"Ou," Harriet respondeu: "nós estamos sendo testados para ver se nós temos coragem de matar o líder dos nossos concorrentes. Não é esse que é todo o ponto? E ver qual grupo for bem-sucedido? Deixar os fracos e ficar com os fortes? "

"Eu nem sequer líder o -Minho foi ."

Thomas balançou a cabeça com firmeza. "Não acho que seja sobre isso. Como você está mostrando toda a força em me matar?

Estou muito em menor número e você tem todas essas armas.

Como é que isso prova que é a mais forte?

"Então o que é que tem a ver ?" Uma garota o chamou de volta.

Thomas fez uma pausa, escolhendo cuidadosamente as palavras.

"Eu acho que é um teste para ver se vocês podem pensar por si mesmo, mudar os planos, tomar decisões racionais. E, quanto mais de nós existirem, a melhor chance que temos de ir para o porto seguro. Me matar não faz nenhum sentido, não faz nenhum bem. Vocês precisam provar que vocês tem poder que precisam para me capturar-. Mostre que você não irão cegas por todos os caminhos.

Ele parou, relaxado as costas contra a árvore. Ele não conseguia pensar em outra coisa. Coube a elas agora.

Ele havia dado o seu melhor tiro.

"Coisas interessantes", Sonya disse.

"Soa muito como algo que uma pessoa que está desesperado para não morrer seria capaz de dizer ".

Thomas encolheu os ombros.

"Eu realmente sinto que é a verdade. Eu acho que se vocês me matar, vocês vão ter falhado no teste real WICKED está jogando pra vocês. "

"Sim, eu aposto que você acha isso", disse Harriet. Ela se levantou.

"Olha, para ser honesta, estamos pensando o mesmos tipos de coisa. Mas nós queríamos ver o que você tinha a dizer. O sol vai se por em breve, e tenho certeza que Teresa vai estar de volta a qualquer momento.

Falaremos sobre isso quando ela estiver aqui ".

Thomas falou rapidamente, temendo que Teresa

não ser influenciado.

"Não! Quer dizer, ela é quem parece ser a mais -Gung Ho-que quer me matar. Ele disse isso embora, no fundo, ele esperava que ele não quisesse dizer .

Qual mal ,ela o tratou, certamente ela não foi tão grave quando caminhavam falando sobre o seu assassinato. "Eu acho que vocês devem tomar a decisão. "

"Calma", disse Harriet, um meio sorriso no rosto.

"Se não decidirmos matá-lo, não há nada que ela possa fazer sobre isso. Mas se nós ... "Ela parou, com um olhar estranho piscando em seu rosto. Ela estava preocupada será que ela disse demais?

"Nós vamos descobrir isso."

Thomas tentou não mostrar o seu alívio.

Ele poderia ter recorrido ao seu orgulho um pouco, mas tentou não deixar suas esperanças ficarem demasiadamente altas.

Thomas viu que as meninas apanhavam os pertences e os colocavam em mochilas - Aonde elas iam ? ele perguntou -Se preparando para a viagem da noite, onde quer que poderia ser. Murmúrios e sussurros de conversa flutuava no ar como as pessoas ficavam olhando para o seu caminho, obviamente, discutindo o que ele tinha dito.

A escuridão crescia mais e mais, e Teresa finalmente apareceu a partir da direção que elas viriam mais cedo naquele dia. Ela percebeu imediatamente que algo estava diferente, provavelmente pela forma como todas mantinham o olhar entre ela e Thomas.

"O quê foi?", Perguntou ela, o mesmo olhar duro em sua cara ela tinha usado desde o dia anterior.

Quem respondeu foi Harriet.

"Precisamos conversar".

Teresa parecia confusa, mas foi para o outro lado o recesso no penhasco com o resto do grupo. Furiosos sussurros imediatamente encheu o ar, mas Thomas não poderia fazer qualquer pergunta . Seu estômago cerrado em antecipação ao veredicto.

De onde ele estava, ele podia ver que a conversa começou a ficar acalorada, e Teresa parecia que se irritava como ninguém. Ele olhou para ela intensificando a expressão como ela tentou fazer ao falar sobre o ponto. É

Parecia que era ela contra o resto deles, e isso fez Thomas ficar muito nervoso.

Finalmente, assim como o anoitecer estava quase completo, Teresa virou-se, caminhou até o grupo das meninas, e começou A ir a pé do acampamento, rumo ao norte.

Ela tinha sua lança colocada sobre um ombro, e uma mochila no outro. Thomas a viu-desaparecer até ela estar entre as paredes estreitas da Passagem.

Ele olhou para o grupo, muitos dos quais pareciam aliviados, e veio andando até Harriet. Sem dizer uma palavra, ela se ajoelhou e desamarrou a corda da árvore onde ele estava amarrado.

"Bem?" Thomas finalmente perguntou.

"Vocês decidiram alguma coisa? "

Harriet não respondeu até ela completamente desamarrar ele, então ela se sentou nos calcanhares e olhou para ele, seus olhos escuros refletindo a luz fraca das estrelas e da lua .

"É o seu dia de sorte. Nós decidimos não matar o seu traseiro insignificante depois de tudo. Não pode ser coincidência que todos nós estamos pensando a mesma coisa lá no fundo. "

Thomas não sentiu a adrenalina esperando pedindo socorro. No momento em que percebeu que era o que elas decidiram o tempo todo.

"Mas eu te digo que," Harriet disse enquanto se levantava, segurando uma mão para ajudá-lo a fazer o mesmo.

"Teresa não gosta de você.Eu não gostaria de estar perto dela se eu fosse você. "

Thomas deixou Harriet puxá-lo para cima, a confusão e dor em conflito pelo domínio dentro dele.

Teresa realmente queria vê-lo morto.

CAPÍTULO 49

Thomas ficou em silêncio enquanto ele comia com o Grupo B e se preparou para sair. Logo eles começaram a fazer o seu caminho através da passagem escura das montanhas, em direção ao refúgio que era para esperar pelo outro lado. Sentiu-se estranho, de repente, sendo amigável com

estas pessoas após o que tinham feito com ele, mas elas agiam como se nada de anormal tivesse acontecido. Trataram ele, tão bem, quanto qualquer outro.

Mas ele manteve um pouco a distância, pendendo para a a parte de trás, perguntando se ele poderia confiar plenamente sua mudança do coração delas. O que ele devia fazer?

Mesmo que Harriet e as outras deixassem ele sair, ele deve tentar encontrar o seu próprio grupo, Minho e Newt e todos os outros? Ele queria desesperadamente estar com seus amigos e Brenda novamente. Mas ele sabia que o tempo estava se esgotando, e não tinha comida nem água para torná-lo livre por conta própria. Ele tinha a esperança de que ia encontrar á sua própria maneira o porto seguro.

Então, ele continuou andando, ficando próximo ao Grupo B, mas não muito perto.

Um par de horas se passaram, mas nada falésias de pedra e esmaga de terra e rocha sob seus pés para lhe fazer companhia. Era bom se mover novamente, para esticar as pernas e os músculos. O prazo foi fácil se aproximando, no entanto. E quem sabia o obstáculo pode surgir em seguida? Ou as meninas tinham planejado outra coisa para ele? Ele pensou muito sobre o sonhos que ele tinha tido, mas ainda não conseguiu encaixar eles o suficiente para realmente entender o que estava acontecendo.

Harriet voltou até que os dois foram caminhando lado a lado.

"Me desculpe, em te arrastar através do deserto em um saco", disse ela. Ele não podia ver seu rosto na luz de escurecimento muito bem, mas ele imaginou um sorriso lá.

"Oh, não há problema, foi bom ser carregado por um tempo.Thomas sabia que tinha que desempenhar o papel, mostrar um pouco de humor. Ele não podia confiar nas meninas completamente ainda, mas ele não tinha outras opções.

Ela sorriu, um som que facilitava um pouco.

"Sim, bem, o homem de WICKED nos deu muitas instruções específicas sobre você.

Mas foi Teresa que esteve obcecada com isso. Quase matá-lo foi ideia dela. "

Isso abriu um buraco em Thomas, mas ele finalmente teve a chance de aprender algumas coisas e ele não ia deixar isso de lado.

"Ei,será que esse cara tem um terno branco e um tipo de olhar de um rato que virou um ser humano? "

"Sim", disse ela sem hesitar.

"O mesmo cara que conversou com seu grupo?

Thomas assentiu.

"Quais foram as instruções ... específicas que ele te deu? "

"Bem, a maioria da nossa viagem foi através de túneis subterrâneos. È por isso que vocês não nos viram no deserto. A primeira coisa que deveríamos fazer era aquela coisa estranha onde você e Teresa falaram dentro da construção do lado sul da cidade. Lembra-se?

O estômago Thomas embrulhou. Ela estava com seu grupo de que ponto?

"Ah, sim, eu me lembro."

"Bem, provavelmente você já tinha percebido isso, mas tudo isso foi um ato planejado. Uma espécie de preparação para lhe dar alguma falsa segurança.

Ela até nos disse que de alguma forma ela se ... controlou tempo suficiente para beijar você . Isso é verdade? "

Thomas parou de andar, se abaixou e colocou suas mãos nos joelhos. Alguma coisa tinha sugado o oxigênio dele. Era isso. Ele oficialmente e completamente tinha perdido qualquer vestígio de dúvida.

Teresa tinha se virado contra ele. Ou talvez ela nunca tivesse estado ao seu lado.

"Eu sei que isto é uma merda", Harriet disse suavemente.

"Parece que você a usou para se sentir realmente perto dela. "

Thomas levantou-se, lentamente e tomou uma longa respiração. "Eu ... só ... eu esperava que ao redor fosse ao contrário . Que eles estavam forçando-a a tentar nos ferir-, que ela se afastou o suficiente para ... para me beijar."

Harriet pôs a mão em seu braço.

"Desde que ela se juntou a nós, ela nos disse você fez dela um monstro e você que tinha feito algo realmente terrível pra ela, só que ela nunca nos disse o que foi.

Mas eu tenho que te dizer, você não tem nada a ver com qualquer coisa como ela te descreveu. Esse é provavelmente o real motivo pelo qual mudamos de ideia sobre você. "

Thomas fechou os olhos e tentou acalmar seu coração.

Então ele o sacudiu-e começou a andar novamente.

"Ok, diga-me o resto. Eu preciso ouvir isso. Tudo isso ".

Harriet ficou numa boa com ele.

"Tudo o mais as instruções para matá-lo tinha a ver em captura-lo no deserto como nós fizemos e trazer você de volta aqui.

Nos falaram para mantê-lo no saco, até que saísse de vista do Grupo A .

Então ... bem, o grande dia seria depois de amanhã. Era pra ser um suposto lugar construído na montanha do lado norte. Um lugar especial para ...te matar "

Thomas queria parar novamente, mas seus pés estavam movimento.

"Um lugar? O que significa isso? "

"Eu não sei. Ele só nos disse que nós saberíamos o que fazer quando chegarmos lá.

Ela fez uma pausa, então estalou dedos como se ela tivesse acabado de pensar em algo.

"Aposto que que é pra onde ela foi mais cedo. "

"Por quê? Quão perto estamos do outro lado? "

"Realmente ,não faço ideia,."

Eles caíram em silêncio e continuaram andando.

*

Demorou mais do que Thomas teria imaginado. Eles estavam no meio da segunda noite de marcha quando mensagens adiante anunciou que tinham chegado o fim da Passagem. Thomas, que tinha ficado na parte de trás do Grupo, começou a correr para , desesperadamente ver, o que havia no lado norte. De uma forma ou de outra, o seu destino esperava ali.

O grupo de meninas tinham agrupado em uma ampla faixa de pedra quebrada que se espalharam desde o desfiladeiro da Passagem antes de cair em uma encosta íngreme ao pé da montanha lá embaixo. E

três-quartos lua brilhavam sobre o vale em frente deles, fazendo com que parecesse roxo escuro e assustador. E muito plano.

Com nada por milhas e milhas, mas a terra, escassa e morta.

Absolutamente nada.

Nenhum sinal de qualquer coisa que poderia ser um refúgio seguro. E

que era suposto ser a poucos quilômetros dela.

"Talvez nós não possamos vê-lo." Thomas não sabia quem disse isso, mas ele sabia o que cada pessoa ali entendia exatamente o que ela disse. Tentando segurar esperança.

"Sim", acrescentou Harriet, soando otimista.

"Ela só pode ser uma outra entrada para um dos seus túneis subterrâneos . Eu tenho certeza que ele está lá. "

"Quantos mais quilómetros você acha que nos resta?"

Sonya perguntou.

"Não pode ser mais que dez, dependendo de onde começamos e quão longe o homem disse que tinha que ir ", Harriet respondeu.

"Provavelmente mais uns sete ou oito.

Pensei nós tínhamos saído para cá e nós veríamos um edifício e uma grande e boa carinha feliz nele. "

Thomas tentava ver além da escuridão todo o tempo, mas ele não conseguia ver nada, tampouco. Apenas um mar de preto que se estendia até o horizonte, onde parecia uma cortina de estrelas que foram puxadas para baixo. E nenhum sinal de Teresa em lugar nenhum.

"Bem", Sonya anunciou. " Não temos muita escolha, mas devemos manter a posição norte. Nós deveríamos ter conhecido melhor do que esperar por algo fácil. Talvez possamos ir até ao pé da montanha ao nascer do sol. Vamos dormir no chão ".

As outras concordaram com ela e estavam prestes a dormir no caminho de uma paisagem de fãs de rock, quando Thomas falou. "Onde está Teresa?"

Harriet olhou para ele, o banho de lua Encheu seu rosto em uma luminescência pálida. "Neste momento, eu não sei. Ela é uma menina grande o suficiente para ir correndo, ela não tem o seu jeito, mas ela é grande suficiente para recuperar o atraso e nos encontrar.

Venha. "

Começaram, descendo a montanha no caminho, o solo solto e esmagados sob os pés da rocha.

Thomas não pôde deixar de dar uma olhada para trás, buscando a face da montanha e da entrada do estreito para a Passagem procurando por sinais de Teresa. Ele estava tão confuso sobre tudo, mas ainda tinha um desejo estranho de ver ela. Ele olhou pelas encostas escuras, mas só viu penumbra e reflexões do brilho do luar .

Ele se virou e começou a andar, quase aliviado por ele não ter visto ela.

O grupo fez seu caminho para baixo da montanha, entrecruzamento pra frente e para trás na trilha em silêncio.

Thomas ficou na parte de trás mais uma vez, surpreso com o quão a sua mente em branco pudesse se sentir. Como um dormente. Ele não tinha absolutamente nenhuma ideia de onde seus amigos estavam, nenhuma idéia de quais perigos podiam estar esperando por ele.

Depois de uma hora ou assim viajando, as pernas começam a queimar das estranhas descidas a pé, o grupo chegou através de um monte de árvores mortas uma grande área que parecia uma flecha na montanha . Olhou quase como se estivesse em um tempo em que uma cachoeira poderia ter irrigado esta formação estranha de árvores . Embora se isso tivesse acontecido, tinha sido a última gota há muito tempo antes da Scorch.

Thomas, ainda o último da fila, estava passando do outro lado das árvores, quando uma voz falou o nome dele, assustando-o tanto que ele quase tropeçou. Ele virou-se bruscamente para ver Teresa sair de trás com um nó grosso de madeira branca, com uma lança agarrada em sua mão direita, com o rosto escondido na sombra. As outras não devem ter ouvido, porque continuaram andando.

"Teresa", ele sussurrou.

"Há o que ...?"

Ele nem sequer sabia o que dizer.

"Tom, nós precisamos conversar", respondeu ela, quase soando como a garota que ele achava que conhecia.

"Não se preocupe com elas, apenas venha comigo.

Ela apontou para as árvores atrás dela e com um puxão rápido de cabeça.

Ele olhou para trás para as meninas do Grupo B, ainda posição longe dele, então virou-se para Teresa novamente.

"Talvez devêssemos..."

"Apenas vamos. Esse ato deve terminar.

Ela virou-se sem esperar por uma resposta e entrou na floresta sem vida.

Thomas pensou muito ,durante dois segundos , sua mente girando em confusão, o instinto de querer gritar Mas não o fez. E então ele a seguiu.

CAPÍTULO 50

As árvores poderiam estar mortas, mas seus ramos ainda puxavam a roupa de Thomas e

arranhando sua pele. A madeira branca brilhava ao luar, e os raias e piscina de sombra em toda a terra deu ao local todo, uma sensação de mal-assombrado. Teresa continuou andando no silêncio, flutuando acima da montanha como uma aparição.

Finalmente, ele encontrou coragem pra falar.

"Pra onde nós vamos? E você realmente esperava que eu acreditei que tudo foi um ato? Por que você não parou quando todas elas concordaram em não me matar? "

Mas sua resposta foi estranha. Apenas virando a cabeça, ela perguntou, "Você conheceu Aris, certo?" Ela não parava de andar, apenas se manteve em movimento.

Thomas parou por um segundo, completamente tomado surpresa. "Aris? Como você sabe sobre ele?

O que ele tem a ver com isso? Ele correu para seguir com ela novamente, curioso, mas temendo a resposta por alguma razão.

Ela não respondeu de imediato, escolhendo o seu caminho através de um lugar dos ramos particularmente apertado; foi para trás e o beijou no rosto e depois saiu de novo.

Uma vez feito isso, ela finalmente parou e se virou para ele, á direita, onde um raio de luar iluminava seu rosto.

Ela parecia infeliz.

"Acontece que eu conheço Aris muito bem", disse ela em uma voz aflita.

"Muito melhor do que você vai gostar. Não só ele foi uma grande parte da minha vida antes do Labirinto, ele e eu podemos falar em nossas mentes, assim como você e eu costumávamos fazer.

Mesmo quando eu estava na Clareira, nos comunicamos o tempo todo. E nós sabíamos que seria, eventualmente, colocados de volta juntos. "

Thomas procurou por uma resposta. O que ela disse foi tão inesperado que ele pensou que isso devia ser uma piada.

Outro truque perverso.

Ela esperou, de braços cruzados, como se ela gostasse de ver ele lutar para conseguir falar.

"Você está mentindo", ele finalmente disse. "E tudo que você faz é mentira. Eu não entendo o porquê, ou o que está acontecendo, mas... "

"Ah, vamos lá, Tom", disse ela. "Como você pode possivelmente ser tão estúpido? Depois de tudo que aconteceu com você, como alguma coisa poderia surpreendê-lo ainda mais?

Tudo sobre nós fazia parte de um teste ridículo. E acabou-se.

Aris e eu vamos fazer o que nos disseram para fazer, e a vida continua. WICKED é tudo que importa agora. É isso."

"O que você está falando?" Ele não podia ter-se sentido tão vazio.

Teresa olhou para além dele, por cima do ombro. Ele ouviu o encaixe de quebra de galhos no chão, e de alguma forma, ele manteve a sua dignidade suficiente para não se transformar ao redor para ver que ela tinha escapado dele.

"Tom", disse Teresa.

"Aris está bem atrás de você, e ele tem uma faca muito grande. Tente alguma coisa e ele vai cortar o seu pescoço. Você está vindo com a gente e você vai fazer exatamente o que eu te disser. Entendeu? "

Thomas olhou para ela, esperando que a raiva que sentia por dentro se mostrasse claramente em seu rosto. Ele nunca tinha sentido tanta raiva na sua vida, o que ele conseguia se lembrar na vida dele.

"Diga oi, Aris", disse ela. E então, o pior ainda aconteceu -ela sorriu.

"Oi, Tommy, disse o rapaz por trás dele.

Era ele definitivamente, só não tão amigável quanto antes. "È um imenso prazer estar com você de novo. "A ponta da faca apenas tocou em Thomas atrás.

Thomas ficou em silêncio.

"Bem", disse Teresa.

"Pelo menos você está agindo como um adulto sobre isso. Basta me seguir-estamos quase lá. "

"Onde estamos indo?" Thomas perguntou com uma voz de ferro.

"Você vai descobrir em breve."

Virou-se e começou caminhando por entre as árvores novamente, usando sua lança como suporte.

Thomas correu para seguir antes que Aris tivesse a satisfação de lhe dar empurrões. As árvores mais grossas iam se aproximando, e o luar passava longe.

Pressionados pela escuridão, sugando a luz e vida direto pra fora dele.

Eles chegaram a uma caverna, o bosque de árvores que servia de espessura como um muro apertado em sua entrada.

Thomas não conseguiu emitir um minuto de alerta porque eles estavam escolhendo o seu caminho através dos ramos espinhosos, o seguinte, eles estavam em um alto, buraco estreito no lado da montanha. Uma luz fraca brilhava lá de dentro, um verde doentio retangular que fez Teresa parecer um zumbi quando ela foi para o lado para os outros dois puderem entrar.

Aris caminhava perto dele, sua lâmina destinada como uma arma no peito de Thomas quando ele recuou para a parede oposta e Teresa encostou-se nela. Thomas não podia fazer nada mas olhar para trás e para frente entre eles. Duas pessoas que seus instintos lhe disseram que eram seus amigos. Até agora.

"Bem, nós aqui estamos ", disse Teresa, olhando para Aris.

Ele não tirava os olhos de Thomas.

"Sim, nós estamos aqui, tudo bem. Você estava falando sério sobre ele, falando para as outras para lhe pouparem-a vida? O que ele é, algum tipo de superpsicólogo? "

"Do tipo que colabora, na verdade. Tornou mais fácil fazer com que ele viesse até aqui. Teresa lançou um olhar condescendente em direção a Thomas, em seguida, atravessou a caverna indo perto de Aris. Como Thomas observava, ela ficou na ponta dos pés para beijar -Aris na bochecha e sorriu.

"Estou tão feliz por estarmos finalmente de volta juntos. "

Aris sorriu. Ele atirou em Thomas um olhar de aviso, em seguida, arriscou olhar afastado por tempo suficiente para inclinar a cabeça para Teresa. E beijá-la nos lábios.

Thomas tirou os olhos e os fechou. Sua base para ele confiar nela, seu sussurro rápido para o levar ali, tudo tinha acontecido para o colocar lá. Para trazê-

lo mais facilmente a este ponto.

Assim que ela poderia cumprir um propósito mal inventado pelos WICKED.

"Tente contentar com isso," ele finalmente disse, sem se atrever a abrir seus olhos novamente. Ele não queria saber o que eles estavam fazendo, porque eles ficaram quietos. Mas ele queria que eles achassem que ele tivesse desistido.

"Basta acabar com isso."

Quando eles não responderam, ele não podia ajudar, mas tomar uma espiada. Eles cochichavam entre si, roubando beijos entre as palavras. Algo como a queima de petróleo encheu seu estômago.

Ele desviou o olhar, concentrando-se na fonte ímpar de luz no fundo da caverna. Um grande retângulo de verde-claro, definido na pedra escura, com um pulso de etéreo brilho. Era tão alto como um homem comum, talvez quatro metros de largura.

Manchas riscavam sua superfície maçante -Uma janela suja com algo que parecia lamas radioativas, brilhantes e perigosas.

Com o canto do olho, viu Teresa passando longe de Aris, evidentemente, sobre sua festa de amor. Ele olhou para ela, perguntando se os seus olhos mostravam o quanto ela o esmagou.

"Tom", disse ela.

"Se isso ajuda, eu realmente sinto muito ter te magoado. Eu fiz o que tinha que fazer de volta no Labirinto, e sendo todos amiguinhos parecia a minha melhor chance de obter as memórias que precisava descobrir o código e escapar. E eu não tinha muita escolha aqui, na Scorch. Tudo o que tínhamos a fazer era ficar aqui para passar para o Trials. Ou era você ou nós. "

Teresa parou por um segundo, e houve uma brilho estranho nos olhos.

"Aris é meu melhor amigo, Tom", disse ela calmamente, uniformemente.

E foi o que finalmente fez crack Thomas.

"Eu ... não ... me importo!", Ele gritou, mas nada poderia ter sido mais longe da verdade.

"Eu só estou dizendo. Se você se preocupa comigo, então você deve entender por que eu estaria disposto a fazer o que for necessário para fazê-lo através deste e mantê-lo seguro.

Você não teria feito o mesmo por mim? "

Thomas não podia acreditar o quão longe se sentia da garota que ele pensava que era a sua melhor amiga. Mesmo em todas as suas memórias, a cada duas memórias uma era a dela.

"O que é isso? Você está tentando chegar a todas as formas possíveis no universo me machucar? Basta fechar sua maldita shank boca e fazer tudo o que que você me trouxe aqui pra fazer! Seu peito arfava com respirações ,irritado, seu coração batendo a um ritmo mortal.

"Ótimo", respondeu ela.

"Aris, vamos abrir a porta.

A hora de ir do Tom chegou ."

CAPÍTULO 51

Thomas tentou falar, para qualquer um deles. Mas ele certamente não estava indo para baixo sem lutar. Ele resolveu esperar e aguardar a melhor oportunidade.

Aris manteve a faca apontada para ele como fez Teresa em seu caminho em direção ao grande retângulo iluminado de vidro verde. Thomas não podia negar a sua curiosidade sobre a porta.

Ela chegou a um ponto onde o brilho de sua silhueta brilhou no seu corpo inteiro. Elas faziam bordas irregulares, como se ela se estivesse dissolvendo. Ele atravessou a caverna até que ele deixasse completamente a luz, em seguida, estendeu a mão para a parede de pedra,

começou a tocar com um dedo sobre o que tinha de haver algum tipo de teclado que Thomas não conseguia ver.

Ela terminou e voltou em sua direção.

"Vamos ver se isso realmente funciona", disse Aris.

"Vai", respondeu Teresa.

Um estouro alto soou, seguido de um silvo agudo.

Thomas observava como a borda direita do vidro começou a balançar para fora como uma porta. Como ele abriu, finos fluxos de névoa branca rodavam através do alargamento, se quebrando quase imediatamente evaporando em nada. E

era como um congelador há muito tempo abandonado lançando seu ar frio no calor da noite. A escuridão espreitava por dentro mesmo quando o retângulo de vidro continuou a emitir seu brilho verde estranho.

Assim, a janela não era uma porta a todos, Thomas pensou.

Apenas uma porta verde. Talvez resíduos tóxicos não estavam em seu próximo futuro. Ele esperava.

A porta finalmente parou, batendo com um grito gelado contra a parede de pedra irregular. Um poço de preto estava agora onde havia sido a porta , não houve luz suficiente para revelar o que havia dentro. A névoa parou completamente também. Thomas sentia um abismo de ansiedade se abrindo abaixo dele.

"Você tem uma lanterna?" Aris perguntou.

Teresa pôs sua lança no chão, em seguida, puxou-a mochila fora e revirou seu conteúdo. Um momento depois, ela tirou uma lanterna e a ligou.

Aris acenou de volta em direção à abertura.

"Dê uma olhada enquanto eu o observo. Não tente nada, Thomas. Estou muito certo de que eles tenham planejado para você é mais fácil do que ser esfaqueado até a morte. "

Thomas não respondeu, mantendo seu juramento patético de permanecer em silêncio de agora em diante.

Ele pensou sobre a faca e se ele poderia levá-la de Aris.

Teresa tinha intensificado direita para o lado do buraco retangular aberto, ela dirigiu a

lanterna para dentro. Para cima e para baixo, da esquerda para a direita. Ao atravessar uma nuvem de névoa fina como ela fez, mas o processo de enxugamento a umidade era fino o suficiente para revelar o interior.

Era uma sala pequena, apenas alguns metros de profundidade. Suas paredes pareciam ser feitas de algum metal prateado, as suas superfícies separadas por pequenas saliências talvez uma polegada de altura, cada um terminando em um buraco negro. Tinha poucos botões os bicos foram criados cerca de cinco centímetros de distância, fazendo uma grade quadrada através das paredes.

Teresa voltou para Aris, sacudindo a lanterna fora da como ela assim o fez.

"Olhe para a direita", disse ela.

Aris bateu a cabeça para trás para olhar para Thomas, que tinha ficado tão centrado na sala estranha que ele tinha perdido outra chance de fazer alguma coisa.

"Exatamente como eles disseram que seria. "

"Então ... Eu o que é isso?" Teresa perguntou.

Aris balançou a cabeça, depois passou a faca para a outra mão, segurando-a com mais força.]

"Isso é tudo. Thomas, seja um bom menino e vai lá dentro. Quem sabe, talvez este seja o maior de todos os testes e quando estiver no que vai deixar você ir e nós todos podemos ter um feliz reencontro. "

"Cale-se, Aris", disse Teresa. Na verdade, foi a primeira coisa que ela tinha dito há algum tempo que não fez Thomas querer dar um soco nela. Ela então se voltou-para Thomas, evitando os olhos dele.

"Vamos acabar logo com isso."

Aris acenou com a lâmina, indicando que Thomas deveria seguir em frente.

"Vamos lá. Não me faça te arrastar para dentro "

Thomas olhou para ele, lutando para manter um espaço em branco na sua expressão como sua mente girava em milhões de direções. A onda de pânico explodia dentro dele. Era agora ou nunca.

Lutar ou morrer.

Ele voltou seu olhar para a porta aberta e começou a caminhando lentamente em direção a ela.

Três passos e tinha ido para a metade da distância. Teresa tinha os braços esticados tensos no caso de ele causar problemas. Aris manteve sua arma apontada para o pescoço de Thomas.

Outro passo. Outro. Agora Aris estava diretamente a sua esquerda, apenas dois ou três metros de distância. Teresa estava atrás dele, fora de vista, a porta aberta e o quarto estranho prateado com paredes cobertas de buracos na frente dele.

Ele parou, olhou de soslaio para Aris.

"O que Rachel se parecia quando que ela sangrou até morrer? Era um jogo, um lance para jogá-lo fora.

Chocado e magoado, Aris congelou, dando Thomas a fração de segundo ele precisava.

Ele pulou para cima do outro menino e virou a sua esquerda. Ficou com o braço em arqueado para bater a faca da mão dele. Ele caiu ruidosamente pelas pedras. Thomas deu um soco direto no estômago Aris, mandando-o para o chão, desesperadamente tentando recuperar a respiração.

O clique do metal contra o pedra e Thomas parou de chutar o garoto em seus pés. Ele olhou para cima para ver Teresa pegar a lança. Eles se entreolharam por um instante, então ela o pegou. Thomas jogou suas mãos para se proteger, mas já era tarde demais, a ponta da arma balançou no ar e bateu-lhe no lado da cabeça. Estrelas flutuavam diante de seus olhos quando ele caiu, lutando para permanecer consciente. Assim que ele bateu no chão, ele ficou de mãos e joelhos para fugir.

Mas ele ouviu Teresa gritar, e um segundo depois, a lança desabou em cima do crânio dele. Com um baque Thomas desmoronou novamente, algo molhado escorria por seu cabelo e escorria para ambos os lados.

A dor rasgou a cabeça, como se tivesse sido um machado conduzido direto para seu cérebro.

Ela se espalhou para o resto de sua corpo, tornando-o enjoado. Ele de alguma forma empurrado o chão e caiu de costas para ver Teresa com a arma levantada acima dele mais uma vez.

"Entra no quarto, Thomas", disse ela através de pesadas respirações.

"Entre na sala ou vou bater em você de novo. Eu juro que eu vou continuar fazendo isso até você desmaiar ou sangrar até a morte. "

Aris tinha se recuperado e chegou ficar de pé, ele parou bem ao lado dela.

Thomas criadas as duas pernas para trás e chutou para fora, conectar-se com um joelho em ambos. Eles gritou e amassado, caindo em cima uns dos outros.

O esforço físico enviou uma corrida horrível de dor violenta através de Thomas. pisca branco cegou, o mundo estava girando. Ele gemia enquanto ele lutava para se mover, se virou de barriga, tentou colocar as mãos sob si mesmo. Ele apenas o empurrou poucos centímetros do chão quando Aris pulou em suas costas, batendo-lhe para baixo. Logo o braço do menino envolto em torno de Thomas pescoço, o estava apertando.

"Você está indo no mesmo quarto", Aris cuspiu em seu ouvido.

"Me ajude, Teresa! "

Thomas não conseguia encontrar forças para combatê-los.

O duplo golpe na cabeça de algum modo minou ele de tudo, como se todos os seus músculos tinham ido dormente porque seu cérebro não tinha energia suficiente para lhe dizer-o que fazer. Logo Teresa tinha agarrado tanto de seus braços, ela começou a arrastá-lo para a porta aberta , e Aris empurrando ele. Thomas chutou debilmente.

Rochas escavadas na sua pele.

"Não faça isso", ele sussurrou, dando para desespero. Cada palavra que enviou uma onda de dor em seus nervos.

"Por favor ..." Tudo o que ele via agora eram flashes de branco sobre fundo preto.

Um abalo, ele percebeu. Ele tinha uma abalo terrível.

Ele estava mal ciente de seu corpo que atravessava o limite, de Teresa descansando os braços contra o frio metal da parede do fundo, pisando em cima dele, ajudando Aris virar as pernas para cima e de forma que ele agora estava em uma pilha, voltada para o lado. Thomas não podia nem encontrar força para olhar pra eles.

"Não", disse ele, mas era apenas um sussurro. A imagem do menino doente, Ben, sendo banido da Clareira o fez pensar, mas agora ele sabia que o garoto tinha sentido nos últimos segundos antes que as paredes se fechassem, prendendo-o no Labirinto para sempre.

"Não", ele repetiu, era tão calmo que não podia imaginou que eles ouviram. Ele doía da cabeça aos pés.

"Você é tão teimoso," ouviu Teresa dizer.

"Você tinha de tornar isso ainda mais difícil ! Mais difícil para todos nós! "

"Teresa", disse Thomas sussurrou. Ele cavou através da dor e tentou chamá-la telepaticamente, mesmo embora ele não tivesse feito isso por longo tempo. Teresa.

-Sinto muito, Tom...

ela respondeu de volta, em sua mente uma vez novamente. Mas obrigado por ser nosso sacrifício.

Ele não percebeu que a porta estava balançando e se fechando, mas ela se fechou como a última e horrível frase flutuado em seus pensamentos escurecidos.

CAPÍTULO 52

A parte de trás da porta que tinha se fechado com ele brilhava verde, transformando a pequena sala em uma assustadora, revoltante prisão.

Ele poderia ter chorado, talvez tenham jorrado lágrimas e ranho e gemeu como um bebê, se a cabeça não doesse tanto. A dor perfurou seu crânio, e seus olhos se sentiram como se fossem fervidos na lava.

Mas mesmo assim, por tudo isso, a mais profunda dor era realmente perder Teresa isso corroía em seu coração. Ele só não poderia se deixar chorar.

Ele perdeu toda a noção do tempo enquanto estava lá. Era como se quem estivesse por trás

de tudo queria lhe dar uma chance e refletir sobre o que tinha acontecido enquanto esperava para o finais. Sobre como a mensagem de Teresa de confiar nela, não importa o que acabasse por ser um truque cruel que só ampliada a traição duas caras dela.

Uma hora se passou. Talvez duas ou três.

Talvez apenas 30 minutos. Ele não tinha ideia.

E então começaram os assobios.

A fraca luz da porta incandescente revelou uma nuvem de neblina entre os buracos que pontilhavam as paredes de metal na frente dele. Ele virou a cabeça, o envio de uma nova onda de dor em seu crânio, e viu que todas as aberturas foram expulsando jatos semelhantes aos de uma neblina.

E tudo assobiou como um ninho se contorcendo de venenosas víboras.

Então é isso? ele pensou. Depois de tudo que ele tinha sido através de, depois de todos os mistérios e combate e fugazes momentos de esperança, eles estavam apenas indo para matá-lo com algum tipo de gás venenoso? Estupido, que foi o que este estava. Estúpido. Ele lutou com Grievers e Cranks, sobreviveu a uma bala e a infecção.

WICKED. Foram eles quem o tinha salvado! E agora ele apenas estava indo para o gás da morte?

Sentou-se, na verdade clamando do golpe de dor, causavam. Ele olhou em volta, procurou alguma coisa que ele pode ser capaz de ...

Ele estava Cansado. Tão cansado.

Algo em seu peito parecia errado. Doente.

O gás.

Cansado. A dor. O corpo exausto.

Respirando o gás.

Não poderia ajudar a si mesmo.

Então ... cansado ...

Algo dentro dele. Estava Errado.

Teresa. Por que isso tem que acabar assim?

Cansado ...

Em algum lugar na borda de sua consciência, ele estava ciente de sua cabeça batendo contra o chão.

Traição.

tão ...

Cansado ...

CAPÍTULO 53

Thomas não sabia se ele estava vivo ou morto, mas sentiu como se ele estivesse dormindo. Consciente de si mesmo, através de uma névoa. Ele escorregou em outra memória do sonho.

Thomas tem agora dezesseis anos. Ele está de pé na frente de Teresa e uma garota que ele não reconhece.

E Aris.

Aris?

Todos os três estão olhando para ele com o rosto sombrio.

Teresa está chorando.

"É hora de ir embora", diz Thomas.

Aris acena. "Para dentro do Golpe , em seguida, para o Labirinto."

Teresa não faz nada, mas enxugava algumas lágrimas.

Thomas estende a mão e mexe em -Aris. Em seguida, Thomas faz o mesmo com a garota que ele não sabia quem era.

Então, Teresa corre para a frente e o puxa e lhe dá abraço. Ela está chorando, e Thomas percebe que ele também está chorando. Suas lágrimas molhando seu cabelo quando ele a abraça firmemente.

"Você tem que ir agora", diz Aris.

Thomas olha para ele. Espere. Tenta desfrutar deste momento com a Teresa. Seu último momento de memória cheia.

Eles não vão ser assim de novo por um tempo muito longo.

Teresa olha para ele.

"Está indo para o trabalho. É tudo indo para o trabalho. "

"Eu sei", diz Thomas. Ele sente uma tristeza que faz com que cada pedacinho dele comece a doer.

Aris abre uma porta e acena para Thomas seguir

ele. Thomas faz, mas consegue olhar para trás e ver Teresa pela última vez. Tenta olhar esperançoso.

"Até amanhã", diz ele.

O que é verdade, e isso dói.

O sonho se desvaneceu, e Thomas caiu no mais negro sono de sua vida.

CAPÍTULO 54

Sussurros na escuridão.

Isso foi o que Thomas ouviu quando começou voltar à consciência. Baixa, mas duras, como uma lixa esfregando seus tímpanos. Ele não entendeu nada. Estava tão escuro que ele levou um segundo para perceber que seus olhos estavam abertos.

Alguma coisa fria e dura pressionada contra seu rosto.

O chão. Ele não se moveu desde que o gás o tinha nocauteado. Surpreendentemente, a cabeça não doeu mais. Na verdade, nada fez. Em vez disso, um sentimento de euforia nadou atualizada por meio dele, quase fez ficar com tontura. Talvez ele estava apenas feliz por estar vivo.

Ele colocou as mãos sob si mesmo e virou se quando sentou. Um olhar em volta não fizeram nada, nem mesmo o menor vislumbre de luz quebrou totalmente as trevas. Ele perguntou o que havia acontecido com o brilho verde da porta que Teresa tinha fechado sobre ele.

Teresa.

Sua exaltação drenada. Lembrando o que ela tinha

feito para ele. Mas depois ...

Ele não estava morto. A menos que a vida após a morte era apenas uma ínfima sala de negritude.

Ele descansou por alguns minutos, deixando seu rastro mente para cima e para resolver antes de finalmente se pôr de pé e começar a sentir ao redor. Três frias paredes erguida de metal com furos espaçados. Uma parede lisa que parecia de plástico. Ela era definitivamente em que pouco mesmo quarto.

Ele bateu na porta.

"Ei! Alguém aí? "

Seus pensamentos começam a girar. A memória, sonhos, várias perguntas, agora tanto ao processo, eram tantos.

As coisas que pela primeira vez voltar para ele desde a TRANSFORMAÇÃO no LABIRINTO estavam lentamente começando a entrar em foco, a se solidificar. Ele faz parte dos planos WICKED, parte de tudo isso. Ele e Teresa se haviam aproximado mais amigos. Tudo isto parecia certo. Fazer essas coisas para um bem maior.

Apenas, Thomas não se sentia tão bem sobre isso agora. Tudo o que ele sentia era raiva e vergonha. Como algo pode justificar o que eles fizeram? O mau que eles estavam fazendo? Embora ele certamente não pensasse em si mesmo assim, ele e os outros eram apenas crianças. Crianças! Ele não como ele mesmo muito mais. Ele não estava certo quando ele chegou a este ponto com esta virada total. Mas algo tinha se quebrado dentro dele.

E então houve Teresa. Como ele poderia ter Ainda muito sentimentos por ela?

Algo rachado, então assobiou, interrompendo sua linha de pensamento.

A porta começou a abrir, lentamente, balançando para fora.

Teresa estava lá na pálida luz da manhã, Com seu rosto coberto de lágrimas. Tão logo houve espaço suficiente, ela jogou os braços ao redor dele, pressionando o rosto contra seu pescoço.

"Sinto muito, Tom", disse ela, as lágrimas estavam molhando a sua pele.

"Eu estou tão, tão, tão triste. Eles disseram que se matá-lo não fizermos tudo exatamente como nos disseram.

Não importa quão horrível isso fosse.

Sinto muito, Tom! "

Thomas não podia responder, não poderia abraçar ela de volta. A traição. A placa na porta de Teresa, a conversa entre as pessoas em seus sonhos.

As peças foram se encaixando. Por tudo o que sabia, ela só estava tentando enganá-lo novamente. A traição significava ele não podia mais confiar nela, e seu coração lhe disse que ele não poderia perdoá-la.

Em algum nível, ele percebeu que Teresa tinha mantido sua promessa inicial para ele depois de tudo.

Ela tinha feito as coisas terríveis contra sua vontade. O que ela tinha dito no barraco tinha sido verdadeiro. Mas ele também sabia que as coisas nunca nunca poderiam, ser as mesmas entre eles.

Ele finalmente empurrou Teresa pra longe dele . A sinceridade em seu olhos azuis, pouco fizeram para diminuir sua dúvida persistente.

"Uh ... talvez você deve me dizer o que aconteceu."

"Eu disse pra você confiar em mim", respondeu ela.

"Eu lhe disse que coisas ruins aconteceriam com você. Mas as coisas ruins foram um ato conjunto.

"Ela sorriu, e ele era tão bonita Thomas desejava encontrar uma maneira de esquecer o que ela tinha feito.

"Sim, mas você não parece se esforçar muito, batendo para fora klunk de mim com uma lança e me atirando em uma câmara de gás.

"Ele não conseguia esconder a desconfiança A fúria em seu coração. Ele olhou para Aris, que parecia acanhado, como se tivesse se intrometido em uma conversa privada.

"Sinto muito", disse o menino.

"Por que você não me disse que se conheciam antes?"

Thomas respondeu.

"O que ...?" Ele não sabia o que dizer.

"Foi tudo um plano, Tom", disse Teresa.

"Você tem que acreditar em nós.

Prometeram-nos desde o início que você não iria morrer. Essa coisa de câmara isto teve seus próprios fins e, em seguida, ele iria acabar. Eu sinto muito. "

Thomas olhou para a porta ainda aberta.

"Eu acho que preciso de algum tempo para processar tudo isso. Teresa quis que ele a perdoasse, para que tudo seja como era antigamente. E o instinto lhe disse para ocultar seus amargos sentimentos, mas era difícil.

"O que aconteceu lá, afinal?" Teresa perguntou.

Thomas voltou seu olhar para ela.

"Fale você, primeiro depois eu falo. Acho que ganho muito. "

Ela tentou colocar a mão, mas ele mudou-se, fingindo que tinha uma coceira no pescoço. Quando ele viu o flash doer o rosto cruz, ele se sentiu nem um pouco de reivindicação.

"Olha", disse ela. "Você está certo. Você merece uma explicação. Eu acho que é bom para lhe contar tudo agora que não sabemos muito do porquê. "

Aris pigarreou, uma óbvia. interjeição "Mas, hum, é melhor fazermos isso enquanto caminhamos. Ou correndo. Nós só temos poucas horas para irmos. Hoje é o dia ".

Essas palavras abalaram Thomas completamente fora de seu estupor. Ele olhou para o relógio. Apenas cinco e um horas e meia permaneceu Aris se era justo que eles chegou ao fim de duas semanas tinha-Thomas tipo

da pista se perdeu, não sabendo quanto tempo ele tinha estado dentro da câmara. E nada

disso importava se todos os outros se não chegassem ao porto seguro. Esperava que Minho e os outros já o tivesse encontrado.

"Tudo bem. Vamos esquecer isso por enquanto ", disse ele, em seguida, mudou de assunto.

"É qualquer coisa diferente lá? I Quer dizer, eu vi isso no escuro, mas ..."

"Nós sabemos", Teresa interrompeu.

"Não há sinal de um edifício. Nada. Parece ainda pior durante o dia.

Basta olhar sempre e sempre o deserto plano. Não há uma árvore ou um morro, muito menos qualquer refúgio seguro ".

Thomas olhou para Aris, em seguida, voltou a olhar Teresa.

"Então, o que nós devemos fazer? Para onde vamos? Ele pensou em Minho e Newt, os Gladers, Brenda em Jorge.

"Vocês já viram algum dos outros?"

Aris respondeu.

"Todas as meninas do meu grupo estão em ali em baixo, caminhando para o norte, como eles deveriam, já a milhas lá fora.

Nós vimos os seus amigos, na base da montanha, uma ou duas milhas a oeste daqui. Não posso dizer com certeza, mas parece que não está faltando uma nova, e eles estão indo pro mesmo sentido que as meninas. "

Socorro cheia Thomas. Seus amigos tinham feito

-Espero que todos eles.

"Temos que nos mexer", disse Teresa.

"Só porque nada está lá não quer dizer que não tenha nada. Quem sabe é até o WICKED?

Temos apenas que fazer o que eles nos disseram. Vamos."

Thomas vinha apresentando um breve momento de querer desistir, sentar e esquecer tudo e deixar-o que iria acontecer, acontecer.

Mas quase tão rápido como ele saiu, esse sentimento desapareceu.

"Ok, vamos lá. Mas é melhor você me contar tudo que sabe. "

"Eu vou", respondeu ela.

"Vocês se para a execução de uma vez estamos fora destas árvores mortas? "

Aris assentiu, mas Thomas revirou os olhos. "Por favor.

Eu sou um corredor ".

Ela levantou as sobrancelhas.

"Bem, então vamos ver quem para antes de quem. "

Em resposta, Thomas saiu da pequena clareira na floresta sem vida em primeiro lugar, recusou se a residir no tempestade de memórias e emoções que tentaram se apoderar dele.

O céu não iluminava tanto quanto ontem .

As nuvens sopravam, eram cinzentas e grossas, tão grossas que Thomas não teria tido qualquer ideia de tempo se não fosse o relógio.

Nuvens. A última vez que tinha acontecido aquilo ...

Talvez esta tempestade não seria tão ruim.

Talvez.

Assim que deixou o bloco denso de árvores mortas, eles não pararam. Uma pista óbvia levava para o vale

abaixo, a mudança e para trás como uma cicatriz irregular na a face da montanha. Thomas estima que seria necessário um par de horas só para chegar ao fundo na direção íngremes, eram pistas escorregadias parecia uma boa maneira de quebrar um tornozelo ou perna. E se isso acontecesse, eles Nunca fariam isso.

Os três concordaram que tinham alta rapidamente, mas com segurança, em seguida, livro, uma vez que estavam em terra plana. Eles começaram a descer -Aris, foi primeiro, depois Thomas, e em seguida, Teresa. As nuvens escuras Se agitaram acima deles, como o vento soprando aparentemente em todas as direções. Assim como Aris havia dito, Thomas poderia ver dois grupos distintos de pessoas no deserto abaixo - seus amigos Gladers, não muito longe da base da montanha,

em seguida, o Grupo B, talvez uma ou duas milhas mais distantes ao longe. Mais uma vez Thomas ficou aliviado, e sentiu o seu passo mais leve como ele fez o seu caminho.

Após o terceiro ziguezague, Teresa falou-detrás dele.

"Então, acho que vou começar a história de onde nós paramos. "

Thomas apenas balançou a cabeça. Ele não podia acreditar o quão bom sentia-se fisicamente e seu estômago milagrosamente cheio, a dor de ter sido espancado tinha ido, o ar fresco e o vento para fazê-lo sentir se vivo. Ele não tinha ideia de onde que ele estava ou que gás que ele respirou, mas parecia longe de ser venenoso. Ainda assim, sua desconfiança de Teresa coçava nele; não querendo parecer demasiadamente bom.

"Tudo começou quando já estávamos conversando com cada um no meio da noite, Após o resgate do Labirinto. Eu estava numa espécie de meio sono e então essas pessoas apareceram no meu quarto, todos vestidos com roupas engraçadas. E

Assustadoras. Macacões largos e óculos de proteção."

"Sério?" Thomas perguntou sobre seu ombro.

Eles pareciam com as pessoas que ele tinha visto depois de ter levado o tiro.

" Me assustei-e eu tentei chamar você, mas subitamente fui cortada. A coisa da telepatia, eu quero dizer. Eu não sei como eu sabia, mas ela simplesmente desapareceu. Desde então e até agora só vêm e vai aos trancos ".

Então, ela falou em sua mente. Você pode me ouvir perfeitamente agora, certo?

Yeah. Você e Aris realmente se falaram enquanto estávamos no Labirinto?

Bem ...

Ela parou, e quando olhou para trás, pra Thomas, ela tinha um olhar preocupado no rosto.

-O que há de errado? perguntou ele, voltando sua atenção de volta para a pista antes que ele fizesse algo estúpido na viagem e cair montanha abaixo.

-Eu não quero entrar nisso ainda.

"Vai, diz" Ele parou adiante e perguntou bem

alto.

-Hein?

Teresa não respondeu.

Thomas tentou gritar tão alto quanto ele podia dentro da mente dela.

Vai diz!

Ela ficou em silêncio alguns segundos a mais antes de finalmente responder.

Sim, ele e eu temos falado desde a primeira vez apareceu na Clareira.

Principalmente quando eu estava no mesmo coma estúpido.

CAPÍTULO 55

Demorou cada grama de força de vontade de Thomas para não parar e virar na direção dela.

-O quê? Por que você não me disse sobre ele no Labirinto? Como se ele precisasse de outros motivos para não gostar tanto deles.

"Por que vocês pararam de falar?" Aris perguntou de repente.

"Você tagarelava ‘sobre mim nessas cabeças muito pouco seu? "inacreditável, ele não parecer nem um pouco sinistro de jeito nenhum. Era quase como se tudo o que tinha acontecido na floresta morta tivesse sido uma criação da imaginação de Thomas.

Thomas soltou um suspiro pesado que tinha tomado força em seus pulmões.

"Eu não posso acreditar nisso. O que vocês fizeram .Ele parou, percebendo que talvez ele não estava tão surpreso, afinal. Ele tinha visto Aris nas memórias de seu sonho mais recente. Ele era uma parte presente, qualquer que seja o que tudo isso era. E a maneira como eles agiram um para o outro em que parecia dizer que eles estavam do mesmo lado. Costumavam estar, de qualquer maneira.

"Shuck isso", Thomas disse finalmente.

"Basta continuar a falar."

"Tudo bem", disse Teresa.

"Há um monte de coisas para explicar, então a partir de agora pode ficar quieto e ouvir. Tem

isso? "as pernas de Thomas estavam começando a gravar a partir de seu ritmo constante na encosta.

"Ok, mas ... como você sabe quando você está falando comigo e quando estava falando com ele? Como isso funciona? "

"Ele só falava. Era como se você falasse pra a sua perna direita para se mover e quando ,você está dizendo a perna esquerda para se mover. Eu só ... sei. Era construído em meu cérebro de alguma forma.

"Fizemos, isso também, cara", disse Aris.

"Você não se lembra-?

"Claro que me lembro", disse Thomas resmungou, irritado e frustrado em tantos níveis. Se ao menos ele poderia ter tudo de volta, até a última memória, ele sabia que as peças que se encaixam e ele só poderia se mover

para a frente. Ele só não conseguia entender por que WICKED sentia que ele era assim

tão importante para manter sua mente limpa de memórias. E

porque a última fuga ocasional? Foi pra qual, finalidade ou foi um acidente? Um efeito prolongado da TRANSFORMAÇÃO?

Eram muitas perguntas. Muitas perguntas shunks, todos elas sem respostas.

"Tudo bem", ele finalmente disse.

"Eu vou manter minha boca e cérebro fechados. Continuem falando. "

"Nós podemos falar sobre Aris e eu depois.

Eu nem sequer me lembrei do que falamos, eu perdi quase tudo, quando eu acordei. Nossos comas tinham que fazer parte das Variáveis, então talvez pudéssemos nos comunicar apenas por isso não eu fiquei louca. Quero dizer, nós éramos parte da configuração de tudo, certo? "

"Ambiente de tudo?" Thomas perguntou.

"Eu não..."

Teresa estendeu a mão e golpeou-o no de volta.

"Pensei que você ia ficar quieto?"

"Sim", resmungou Thomas.

"De qualquer forma, essas pessoas vieram para o meu quarto vestidos naqueles trajes assustadores e minha telepatia com você foi cortada. Eu estava assustada e só meio acordada. Parte de mim pensou que era só um pesadelo. Então a próxima coisa eu sabia, eles colocaram algo sobre a minha boca que cheirava horrível e então eu desmaiei. Quando eu acordei eu estava deitada em uma cama em um quarto diferente e um monte de gente estavam sentadas em cadeiras no lado oposto desta estranha parede de vidro. Eu não podia vê-los até que eu toquei, era quase como um campo de força ou algo assim. "

"Sim", disse Thomas. "Nós tivemos algo assim, também. "

"Então eles começaram a falar comigo. E

quando eles me disseram desse plano todo e Aris e eu tínhamos que fazer para que você e eles esperavam que eu digo a ele.

Por, você sabe, falando em sua mente, mesmo que agora ele estivesse no seu grupo. O nosso grupo. Grupo A. Eles me tiraram do meu quarto e me mandou ficar com o Grupo B, então eles nos disseram sobre a missão para o porto seguro, por termos o Fulgor. Nós estávamos assustados, confusos, mas não tínhamos escolha. Nós passamos por esses túneis subterrâneos até chegar às montanhas, evitamos a cidade completamente. Quando você e eu nos encontramos nesse pequeno edifício, e depois tudo o que aconteceu a partir do momento que nós viemos até o vale, com todas aquelas armas -Tudo isso foi planejado. "

Thomas pensou sobre as memórias que ele tinha esboçado em seus sonhos. Algo lhe disse que ele soubesse que um cenário como este poderia precisamente acontecer antes que ele nunca fui ao Clareira e o Labirinto. Ele tinha uma cem perguntas pra fazer a Teresa, mas decidiu manter de volta para mais um pouco.

Eles viraram em outro ziguezague, em seguida, Teresa continuou.

"Eu só sei de duas coisas com certeza. Um deles, eles disseram que se eu fizesse alguma coisa contra plano deles eles matariam vocês. Disseram que 'tinham outras opções, "seja lá que

meios fossem.

A segunda coisa que eu sei é que a razão para tudo isso foi que você teve que realmente se sentir absolutamente traído. O propósito do que fizemos era para garantirmos a você que isso acontecesse. "

Mais uma vez Thomas pensou nas lembranças.

Ele e Teresa tinham utilizado tantas palavras certas e padronizadas. Afinal o que isso significava?

"E então?" Teresa perguntou depois que eles caminharam em silêncio por um tempo.

"Então ... o quê?" Thomas respondeu.

"Então o que você acha?"

"É isso? Esta é a sua explicação toda? Eu deveria me sentir todo feliz agora? "

"Tom, eu não podia correr nenhum risco. Eu estava convencida de que eles o matariam se eu não fosse junto. Não importa o que, no final você tinha que sentir como se eu tivesse completamente traído você. É por isso que eu coloquei tanto nele. Mas porque isso tudo é tão importante? Eu não tenho faço nenhuma ideia. "

Thomas percebeu que de repente toda esta informação começou a lhe outra dor de cabeça.

"Bem, você com certeza foram bons no que fizeram. E quanto a este edifício? Quando você me beijou? E ... por que Aris precisava estar envolvido em tudo isso? "

Teresa agarrou seu braço e o fez parar e virar para enfrentá-la.

"Eles tinham tudo calculado. Tudo para as Variáveis. Eu não sei como isso tudo se encaixa. "

Thomas meneou a cabeça lentamente.

"Bem, nenhuma porcaria presente faz qualquer sentido para mim. E desculpe-me por me sentir um pouco incomodado. "

"Será que isso funciona?"

"Hein?"

"Por alguma razão eles queriam que você me traísse, isso funcionou. Certo? "

Thomas fez uma pausa, olhou em seus olhos azuis por um longo tempo. "Yeah. Funcionou. "

"Sinto muito pelo que fiz. Mas você está vivo, eu e Aris também."

"Sim", ele repetiu. Ele realmente não sentiu vontade de falar mais com ela.

"Wicked tinha o que eles queriam, e eu tenho o que eu quero."

Teresa olhou para Aris, que tinha mantido a pé por um tempo e agora estava no nível abaixo seguinte do caminho. "Aris, se virou, em face ao vale. "

"O quê?", Respondeu ele. Ele parecia confuso.

"Porquê?"

"Apenas fiz isso."

Ela não tinha aquela voz maligna , não tinha desde a câmara de gás, nada, isso fez que Thomas tivesse ainda mais suspeitas.

Onde ela estava até agora?

Aris suspirou e revirou os olhos, mas o que ela dizia, e Aris virou as costas para eles.

Teresa não hesitou. Ela colocou os braços ao redor do pescoço de Tomás, puxando-o e Thomas não teve vontade suficiente para resistir.

Eles se beijaram, mas nada se movia dentro de Thomas. Ele não sentia nada .

CAPÍTULO 56

O vento se intensificou, com chicotadas e agitação.

O trovão ressoou no céu ,escurecendo, dando

a Thomas uma desculpa para se afastar Teresa. Ele decidiu novamente esconder a sua mágoa. O

tempo foi se esgotando e eles ainda tinham um longo caminho a percorrer.

Fazendo seu trabalho na melhor qualidade, deu um sorriso Teresa disse: "Acho que eu consegui, você fez um bando de coisas esquisitas, mas fui obrigada ,e agora eu estou viva. Isso é,

certo? "

"Isso é sobre ele."

"Então eu vou parar de pensar nisso.

Precisamos encontrar com os outros.

"A melhor chance que teve para ir para o porto seguro era trabalhar com Teresa e Aris, assim ele iria. Ele poderia pensar em Teresa e em tudo o ela tinha feito mais tarde.

"Se você disser que sim", ela disse com um sorriso forçado, como se ela sentisse que algo não estava certo. Ou talvez ela não gostasse da perspectiva de enfrentar os Gladers após o que tinha acontecido.

"O que vocês estão aí em cima?" Aris gritou, ainda tomando outra direção.

"Sim!" Teresa respondeu.

"E não espere eu te beijar na bochecha novamente. Acho que meus lábios têm um fungo agora."

Thomas quase engasgou ao ouvir isso.

Partiu

descendo a montanha novamente, em movimento antes que Teresa tentasse segurar sua mão.

*

Levou uma hora para chegar ao fundo da montanha. A inclinação nivelou um pouco, ao se aproximarem, permitindo-lhes aumentar o seu ritmo.

Eventualmente, o ziguezague parou completamente, e correu a última milha, ou então para o deserto plano o deserto que se estende até o horizonte. O ar estava quente, mas a céu nublado e o vento o manteve suportável.

Thomas ainda não poderia obter um olhar muito bom convergindo lentamente nos Grupos A e B à frente, especialmente agora que ele tinha perdido a visão panorâmica e poeira tinha encoberto o ar. Mas ambos os meninos e as meninas ainda se movendo em suas próprias embalagens apertado, rumo ao norte.

Mesmo a partir de seu ponto de vista, eles pareciam estar se inclinando-contra o vento se enrijeciam enquanto caminhavam.

Os olhos de Thomas ardiam devido à sujidade que voava através do do ar. Ele continuou esfregando os olhos, o que só piorou a situação, feita na pele ao redor. O mundo continuou a escurecer como as nuvens no céu supra engrossado.

Após uma breve pausa para comer e beber, seus suprimentos permanentes foram diminuindo rapidamente, os três levaram um momento para observar os outros grupos.

"Eles estão andando lá em cima", disse Teresa, apontando pra frente com uma mão enquanto protegia os olhos do vento . "Por que não estão correndo?"

"Ainda temos mais de três horas até o prazo ", Aris respondeu, olhando para o relógio.

"A menos que percebesse que algo estava totalmente errado, o porto seguro deve ser apenas a alguns quilómetros deste lado das montanhas. Mas eu não vejo nada. "

Thomas odiava admitir, mas a esperança de que eles estavam esperando alguma coisa à distância tinha desaparecido.

"Pela maneira como eles estão se arrastando, eles obviamente, não podem vê-

lo, tampouco. Eles não deveriam estar lá, eles não tinham para onde correr, só tinha mais deserto."

Aris olhou para o céu cinza-escuro.

"Ali parece que a coisa está feia.

E se a gente conseguir mais uma daquelas agradáveis tempestades?"

"Estaríamos melhor se ficássemos nas montanhas pra ver o que ia acontecer", disse Thomas. Isso não seria uma perfeita maneira de acabar com tudo isso, pensou.

Queimado como uma batata frita por raios de eletricidade, enquanto procuravam algum porto seguro que nunca tinha estado lá, em primeiro lugar.

"Vamos precisamos alcançá-los", disse Teresa. "Daí então nós poderemos descobrir o que fazer."

Ela se virou para olhar para os dois meninos e colocou as mãos nos quadris.

"Vocês estão prontos?"

"Sim", disse Thomas. Ele estava tentando não afundar no poço de pânico e preocupação que ameaçava engolir ele. Tinha que haver uma resposta para tudo isso. Tinha que fazer aquilo.

Aris apenas deu de ombros em resposta.

"Então, vamos correr", disse Teresa. E

antes que Thomas pudesse responder, ela já tinha ido, pra perto de Aris.

Thomas respirou fundo. Por alguma razão, ele lembrou da primeira vez que ele correu para dentro do Labirinto com Minho. Que o preocupava. Ele suspirou e partiu depois dos outros dois.

Depois de uns vinte minutos de corrida, e o vento soprando contra fazendo eles terem duas vezes mais trabalho como ele nunca tinha tido no Labirinto, Thomas falou a Teresa em sua mente.

-Eu acho que eu tive mais algumas memórias voltando para mim recentemente. Em meus sonhos. Ele estava querendo dizer a ela, mas não realmente na frente de Aris. Um teste, mais do que tudo, para ver como ela reagiu ao que ele se lembrava.

Veja se ele poderia encontrar pistas para suas verdadeiras intenções.

-Sério? , ela respondeu.

Ele podia sentir o choque nela.

-Yeah. Coisas ,estranhas e aleatórias.

Coisas de quando eu era um garotinho. E

você ...estava lá, e eu também. Eu tinha vislumbres de como a WICKED

nos tratavam. Um pouco ao certo antes de irmos para a Clareira.

Ela fez uma pausa antes de responder, talvez com medo de perguntar as questões que eventualmente vieram a ele.

-Será que algum deles pode nos ajudar? ---

Você se lembra muito do que?

A maior parte dele. Mas não fui suficiente fundo lá, para realmente significar uma parte inteira.

-O que você viu?

Thomas disse-lhe sobre cada segmento do de pouco memória ou sonho que ele tinha visto ao longo das últimas semanas.

Sobre ver sua mãe, ouvindo sobre conversas sobre a cirurgia, sobre ele e a espionagem dos membros da WICKED, ouvindo coisas que pra ele não faziam um monte de sentido. Sobre os testes e a pratica de sua telepatia. E, finalmente, de dizer adeus antes de ir para a Clareira (Glade).

-Então Aris estava lá ?

Ela perguntou, mas antes que pudesse responder, ela continuou.

- Claro, eu já sabia disso.

Que nós os três fazíamos parte do pacote.

-Mas parte estranha era quase todo mundo morrer, as substituições, e tudo isso.

-O que você acha que isso significa?

-Eu não sei, respondeu ele.

Mas eu sinto como se tivéssemos tempo apenas para sentar e conversar sobre isso se pudéssemos ajudar um ao outro e trazer tudo de volta.

-Eu também. Tom, estou realmente arrependida. Eu posso dizer que você está tendo um tempo difícil para me perdoar.

-Porque pra você seria diferente? Thomas perguntou.

-Não. Eu tive de aceitar isso, de alguma forma, salvar você valeria a pena perder o que poderíamos ter tido.

Thomas não tinha ideia de como responder a isso.

Não que eles poderiam ter falado muito mais, mesmo se ele quisesse.

Com o vento uivante a poeira e os destroços voando pelo ar o escurecimento e as nuvens se agitando a distância para os outros ficando mais curta ...

Simplesmente não havia tempo.

E assim continuaram a correr.

*

Os dois grupos antes deles, eventualmente, se encontraram na distância. Pra Thomas mais interessante, porém, foi que não parecia ser um acidente em tudo. As meninas do Grupo B chegaram a um ponto e pararam, então Thomas viu Minho, e ficou aliviado por vê-lo vivo e bem e tinha os Gladers mudado de direção para ir para leste, até encontrá-los.

E agora, a apenas uma meia milha de distância, todos eles estiveram em torno de

algo Thomas não podia ver, a embalagem de um apertado círculo de olhar para o que quer que fosse.

-O que está acontecendo lá em cima? Teresa perguntou Thomas, em sua mente.

- Não sei, respondeu ele.

Os dois, juntamente com Aris, pegaram o ritmo.

Só levou mais alguns minutos em toda a poeira e ventania da planície antes de chegarem os Grupos A e B.

Minho tinha se afastado do grupo maior de pessoas e ficou de frente para eles quando eles finalmente chegaram. Seus braços estavam cruzados, suas roupas sujas, os cabelos sebosos, seu rosto ainda está mostrando sinais de sua queimadura. Mas de alguma forma ele estava sorrindo.

Thomas não podia acreditar como era bom ver aquele sorriso (smirky) malicioso novamente.

"É hora de você sua Slowpokes (lesma) andar junto com a gente!"

Minho gritou com ele.

Thomas parou bem na frente dele e correu mais para recuperar o fôlego por alguns segundos, em seguida, se endireitou.

" Para mimese qualquer maneira. Eu pensei que você estaria lutando com unhas e dentes com essas meninas, depois do que fizeram conosco."

Minho olhou para o grupo agora misturado de

meninos e meninas, depois voltou seu olhar para Thomas.

"Bom, antes de tudo, elas têm armas mais desagradáveis, para não mencionar os arcos e flechas. Além disso, uma garota chamada Harriet explicou tudo.

Somos os únicos que deveriam ficar surpresos porque você ainda estar com aqueles dois."

Ele deu olhar com um brilho desagradável para Teresa, e para Aris.

"Nunca confiei em qualquer um desses traidores shuck. "

Thomas tentou esconder suas emoções mistas.

"Eles estão do nosso lado. Confie em mim.

Mas ele estava enojado, a maneira que para ele realmente estava começando a acreditar nisso. Tão doente que isso fazia ele se sentir.

Minho riu amargamente.

"Imaginei que você ia dizer algo como isso. Deixe-me adivinhar, essa é uma longa história? "

"É uma história, muito longa," E Thomas respondeu, em seguida, mudando de assunto.

"Por que vocês todos pararam aqui? O que é que todo mundo olhando?"

Minho deu um passo para o lado, puxando seu braço para trás dele.

"Dê uma peek-peeky (pequena espiada)por si mesmo." Então ele gritou para os dois grupos, "Vocês abram caminho!"

Os Gladers e várias meninas olharam para trás, em seguida, lentamente foram para os lados até que uma ruptura estreita no meio da multidão se formou. Thomas viu imediatamente que o

objeto que a atenção de todos viram era um simples bastão

no solo árido. Uma faixa laranja de fita pendurada a partir do topo, balançando ao vento. As letras foram impressas na fina faixa.

Teresa e Thomas trocaram um olhar, então Thomas

seguiu pela frente para uma inspeção mais próxima e apurada. Mesmo antes de ele chegar lá, ele podia ler as letras impressas na fita laranja com os dizeres em preto.

"O PORTO SEGURO"

CAPÍTULO 57

Apesar do vento e da agitação de todas as pessoas ali, Thomas se aquietou em torno de um minuto, como se suas orelhas tinham sido tampadas com algodão. Ele caiu de joelhos e entorpecido estendeu a mão para tocar a tremulante fita laranja .

" Isso é o porto seguro? Não é um edifício, um abrigo, alguma coisa? "

Então, tão rapidamente como tinha desaparecido, o som correu de volta, trazendo-o de volta à realidade. Principalmente a pressa do vento e do palavrório das conversas.

Voltou-se para Teresa e para Minho, que se situavam lado a lado, Aris por detrás deles espiando por sobre seus ombros.

Thomas olhou para o relógio.

"Temos só mais de uma hora. E nosso refúgio é só um pedaço de pau no chão?"

A confusão desnorteou sua mente , ele não tinha certeza do que pensar ou o que dizer.

"Não é assim tão ruim, quando você pensa sobre isso", disse Minho.

"Mais da metade de nós aqui estamos assim também um tanto confusos. Tanto quanto o grupo feminino."

Thomas levantou-se, tentando controlar sua raiva.

"O Fulgor já fez você se transformar em um louco? Sim, olha o que nós temos aqui.

Deve ser um porto seguro só se for para a vara."

Ouvindo isso Minho zombou dele.

"Cara, eles não nos mandaria aqui sem um motivo. Fizemos isso no tempo em que eles nos deram. Agora é só esperar até que a hora do relógio bata e alguma coisa aconteça. "

"Isso é o que me preocupa", disse Thomas.

"Odeio dizer isso", acrescentou Teresa, "mas eu concordo com Thomas. Depois de tudo que eles fizeram para nós, seria muito fácil ter um pequeno sinal aqui, e então eles vir nos buscar-em um helicóptero como uma agradável recompensa.

Algo de ruim vai acontecer."

"Tudo o que você diz é traidor", disse Minho, escondendo o rosto do ódio que ele sentia por Teresa.

"Eu não quero ouvir outra palavra de você."

Afastou-se, ainda mais furioso do que Thomas já tinha visto ele.

Thomas olhou para Teresa, que estava visivelmente tomada de surpresa.

"Isso não deveria mais surpreender você".

Ela apenas deu de ombros.

"Estou cansada de pedir desculpas. Eu fiz o que eu tinha de fazer."

Thomas não conseguia acreditar que aquilo fosse sério.

"Tanto faz. Eu preciso encontrar Newt. Eu preciso de... "

Antes que ele pudesse terminar, Brenda apareceu saindo da multidão, olhando para frente e para trás entre ele e Teresa. O ventava através de seus longos cabelos, batendo-freneticamente nela que continuou empurrando ele para trás das orelhas apenas para tê-lo voar para fora novamente.

"Brenda", disse ele. Por algum motivo ele se sentia culpado.

"Olá", disse Brenda, subindo para ficar bem na frente a ele e Teresa.

"É esta a garota que você estava dizendo pra mim? Quando você e eu estávamos nos aconchegando no caminhão? "

"Sim". A palavra surgiu da boca de Thomas antes que ele pudesse detê-lo.

"Não. Quero dizer ... sim. "

Teresa estendeu a mão a Brenda, que a cumprimentou.

"Eu sou Teresa."

"Prazer em conhecê-la", respondeu Brenda.

"Eu sou uma Crank.

Estou lentamente ficando louca. Eu continuo querendo mastigar fora os dedos da minha própria mão e matar pessoas aleatoriamente. O Thomas aqui prometeu me salvar."

Embora ela estivesse, obviamente, brincando, ela nem sequer deu um sorriso.

Thomas teve de esconder um estremecimento.

"Brenda, que engraçado."

"Fico feliz em ver que você ainda tem um senso de humor sobre isso", disse Teresa.

Mas seu rosto parecia ter se transformado de água em gelo. Thomas olhou para o relógio. Faltava cinquenta e cinco minutos.

"Eu, hum, preciso falar com Newt."

Virou-se e rapidamente afastou-se antes de qualquer garota poder dizer alguma coisa. Ele queria ficar tão longe de ambas quanto fosse possível.

Newt estava sentado no chão com Frypan e Minho,

todos os três olhando como se estivessem à espera do fim do mundo.

O vento arrancando ganhou uma umidade, e ondulava, produzindo nuvens acima que tinham abaixado consideravelmente, como uma névoa escura caindo para engolir a terra. Vislumbres de luz brilharam aqui e ali no

céu, feixes de queima de roxo e laranja no céu cinzento. Thomas não tinha visto um raio real ainda, mas ele sabia que eles estavam vindo. A primeira grande tempestade tinha começado assim.

"Ei, Tommy", disse Newt quando Thomas se juntou a eles.

Ele sentou ao lado de seu amigo e passou os braços em torno de seus joelhos. Duas palavras simples, sem nada por trás deles. Era como se Thomas tivesse ido apenas para uma vagarosa caminhada ao invés de ser sequestrado e quase morto.

"Fico feliz em ver o que vocês fizeram aqui", disse Thomas.

Frypan deu uma a sua bufada animal de costume, com uma shank de uma risada.

"É você mesmo de volta hein. Parece que você se divertiu. Pendurado com a sua deusa do amor. Acha que vocês dois fizeram as pazes? "

"Não exatamente", disse Thomas.

"E não foi divertido."

"Bem, o que aconteceu?" Minho perguntou.

"Como você pode confiar nela depois de tudo isso?"

Thomas hesitou num primeiro momento, mas sabia que tinha que dizer-lhes tudo. E não havia mais tempo do que o presente. Ele respirou fundo e começou falando. Contou-lhes sobre WICKED do plano para ele, o campo, sua conversa com o Grupo B, a câmara de gás. Ainda nada disto fazia sentido, mas ele se sentiu um pouco melhor dizendo a seus amigos.

"E você perdoou aquela bruxa?"

Minho perguntou quando Thomas finalmente terminou.

"Eu não vou. O que quer aqueles malditos shuck WICKED querem fazer, por mim tudo bem. Querem fazer tudo o que eles querem, por mim tudo bem. Mas eu não confio nela, eu não confio em Aris, e eu não gosto de nenhum deles."

Newt parecia considerá-la mais profundamente.

"Eles fizeram tudo isso, toda aquela coisa de planejamento e atuação, apenas para fazer você se sentir traído? Isso não faz qualquer maldito sentido".

"Foi o que eu pensei", resmungou Thomas.

"E não, eu não perdoou. Mas agora eu acho que estamos no mesmo barco.

Ele olhou ao redor a maioria das pessoas foram

sentado, olhando para a distância. Não conversando muito , e não um grupo inteiro de convivência entre

os dois grupos.

"E vocês? Como vocês conseguiram chegar aqui?"

"Encontramos uma lacuna entre as montanhas", Minho respondeu.

"Tive que lutar com alguns Cranks acampando em uma caverna, mas fora isso, sem problemas. Alimentação e água quase indo, embora. E os meus pés doem. E eu estou certo de que um outro grande raio shuck vai cair e me fazer parecer um pedaço de bacon que o Frypan fazia."

"Sim", disse Thomas. Ele olhou para as montanhas, que adivinhou tudo em todos eles provavelmente vêm cerca de quatro quilômetros da base.

"Talvez devêssemos deixar essa coisa toda e ir para um refúgio seguro e tentar encontrar abrigo.

"Mas como ele mesmo disse, ele sabia que não era uma opção. Pelo menos Não até que o tempo se esgotou.

"De jeito nenhum", respondeu Newt.

"Nós não viemos até aqui para voltar agora. Vamos apenas esperar a maldita tempestade ir embora um pouco mais. "Ele olhou para as quase nuvens pretas

com uma careta.

Os outros três Gladers tinham ficado em silêncio. O vento continuou a pegar, e seus rugidos , correndo feito chicotes agora é difícil ouvir um ao outro de qualquer maneira.

Thomas olhou para o relógio.

Trinta e cinco minutos. De jeito nenhum essa tempestade iria conseguir segurar eles para...

"O que é isso!" Minho gritou, pulando sob seus pés, ele apontou para um ponto por cima do ombro de Thomas.

Thomas se virou para olhar quando ele se levantou, o alarme inflamando dentro dele. O terror no rosto de Minho era inconfundível.

A cerca de trinta metros do grupo, uma grande parte do solo do deserto foi se ...

abrindo.

Um quadrado perfeito, talvez quinze metros de largura, girava em torno de um eixo diagonal como o lado de terra-embalados lentamente girou longe deles e que tinha ficado debaixo levantou-se para substituí-lo. O

som do aço se torcendo atravessou o ar, mais alto que o vento que rugia. Logo, o quadrado tinha girado completamente invertido, onde antes tinha sido terra deserta.

Agora havia uma seção de material preto, com um objeto estranho sentado em cima dela.

Era retangular e branco com bordas arredondadas.

Thomas tinha visto algo como isso antes.

Vários

deles, na verdade. Depois deles fugirem do Labirinto e entrar na câmara enorme de onde a os Grievers tinham vindo , que já tinha visto vários desses recipientes que pareciam caixões. Ele não teve muito tempo para pensar nisso então, mas vendo agora, pensou que devia ter sido o lugar de onde os Grievers ficavam talvez desligados? Quando não estavam caçando humanos no Labirinto.

Antes que tivessem tempo para reagir, mais seções do chão do deserto em torno do seu grupo em um grande círculo -Começou a abrir quadrados escuros com as mandíbulas escancaradas.

Dezenas deles.

CAPÍTULO 58

O guincho de metal era ensurdecedor como o quadrado seções lentamente girou em seus eixos.

Thomas teve suas mãos nos ouvidos, tentando abafar o som. Os outros membros do grupo estavam fazendo o mesmo. Todos ao redor deles, espalhados uniformemente e completamente cercando a área em que eles ficaram, manchas de solo do deserto rodavam até que eles desapareceram, cada um eventualmente substituído com um quadrado preto grande quando finalmente resolvido com um alto clangor, um daqueles caixões bulbosos brancos repousavam em cima. Pelo menos trinta ao todo.

O grito do atrito de metal contra metal parado.

Ninguém falou. O vento arrancou toda a terra,

soprando a poeira e a sujeira nos córregos em todos os arredondados recipientes. Ele fez um som arenoso silvo.

Houve

muito dele, misturado com um barulho que fez

coceira na espinha de Thomas, ele tinha que apertar os olhos para manter o material para fora de seus olhos. Nada mais havia se mudado desde o estrangeiro, quase que objetos estranhos haviam sido revelados. Houve só que os olhos de som e vento e frio e ardor.

-Tom? Teresa chamou por ele.

-Yeah.

-Você se lembra desses, certo?

-Yeah.

-Você acha que os Grievers estão aí dentro?

Thomas percebeu que era exatamente o que ele pensava, mas ele também acabou por aceitar que ele nunca poderia esperar qualquer coisa. Ele argumentou que era por um segundo antes de responder.

-Eu não sei. Quer dizer, os Grievers tinham corpos muito úmidos já estes aqui são duros por fora.

Parecia uma coisa estúpida de se dizer, mas ele não conseguia pensar em mais nada.

-Talvez nós estamos destinados a ir ...

dentro delas, ela disse depois de uma pausa.

-Talvez eles sejam o porto seguro, ou eles nos transportam-para algum lugar.

Thomas odiava a ideia, mas pensou que talvez ela estava certa. Ele tirou os olhos longe dos grandes objetos e olhou para ela. Ela já estava caminhando em direção ele. Felizmente, ela estava sozinha. Ele não poderia lidar com ela e Brenda logo em seguida.

"Hey," ele disse em voz alta, mas o vento parecia carregar o som fora antes que ele até deixou sua boca. Ele começou a chegar para a mão dela, mas, em seguida, voltou a trás, e tirou a mão se quase esquecendo de como as coisas tinham mudado. Ela não pareceu perceber até que ela andou Minho e Newt

e cutucou os dois em saudação. Eles se voltaram para o seu rosto e Thomas aproximou-se em conferência com eles.

"Então o que vamos fazer?" Minho perguntou. Ele deu a Teresa um olhar irritado, como ele não queria que ela tomasse parte de qualquer tomada de decisão.

Newt respondeu.

"Se aquelas coisas têm os malditos Grievers dentro delas, a melhor maneira de começar a se preparar para lutar contra esses

shuck buggers(bichas). "

"O que vocês estão falando?"

Thomas se virou para ver Harriet e Sonya sendo Harriet, que tinha falado. E Brenda ficou logo atrás deles, com Jorge ao seu lado.

"Oh, ótimo", murmurou Minho.

"As duas rainhas do glorioso Grupo B. "

Harriet apenas agiu como se ela não tivesse ouvido.

"Eu estou assumindo que todos viram os malditos de volta indo para sua câmara WICKED, também. Eles tinham que estar onde os Grievers se escondiam ou seja lá o que foi que eles fizeram. "

"Sim", disse Newt. "Tem que ser isso."

No céu, um trovão estalou e cresceu, e os flashes de luz ficaram mais claros. O

vento rasgou as roupas de todos e atingiu os cabelos e tudo cheirava a combinação molhada, mas empoeirado, e estranho. Thomas verificou o tempo novamente.

"Nós só temos 25 minutos. Ou estamos indo lutar com os Grievers ou nós precisamos entrar nos caixões grandes na hora certa.

Talvez eles sejam a ..."

Um silvo agudo cortou o ar em todas as direções.

O som pareceu perfurar os tímpanos de Thomas e ele bloqueou o som com as mãos tapando os lados de sua cabeça novamente.

Movimento no perímetro em torno deles capturou sua atenção, e ele observava atentamente o que foi acontecendo com as peças largas brancas.

Uma linha de luz azul-escuro havia aparecido em um dos lados de cada recipiente, em seguida, passou a ser a metade superior do objeto que começou a se mover para cima, abrindo nas dobradiças, como a tampa de um caixão. Ela não tinha som, pelo menos não o suficiente para ser ouvido com o vento forte e retumbante dos trovão. Thomas sentiu os outros Gladers lentamente a se aproximando, formando um nó apertado.

Todo mundo estava tentando chegar o mais longe possível das peças e em breve eles eram um bando de organismos em espiral rodeados pelas cerca de trinta arredondados e branco recipientes.

As tampas continuaram em movimento até que elas todos se abriram e caíram no chão. Algo volumosos descansou dentro de cada recipiente.

Thomas não poderia fazer muito mais, mas de onde ele estava não conseguia ver nada parecido apêndices ímpares dos Grievers. Nada se movia, mas ele sabia que não deveria baixar a guarda.

-Teresa? disse-lhe em sua mente. Ele não se atreveu a tentar falar alto o suficiente para ser ouvido, mas ele tinha que falar com alguém ou então iria enlouquecer.

-Sim? Alguém deveria dar uma olhada. Veja o que há nele.

Ele também dizia isso pra si, mas ele realmente não queria ser o único a fazer isso.

-Vamos juntos, disse ela facilmente.

Ela o surpreendeu com sua coragem.

-Às vezes você tem as piores ideias, ele respondeu. Tentara fazê-lo se sentir sarcástico, mas ele sabia a verdade sobre isso agora mais do que ele queria admitir para si mesmo. Ele estava aterrorizado.

"Thomas!" Minho o chamou. O vento, ainda selvagem, foi abafado pelo trovão e relâmpagos estavam se aproximando Agora, rachaduras e explodindo em telas brilhantes acima deles e sobre o horizonte. A tempestade estava prestes a plena golpear a sua fúria sobre eles.

"O quê?" Thomas gritou de volta.

"Você, eu, e Newt! Let's go check it out!"

Thomas estava prestes a mudar quando algo saiu de dentro de um dos recipientes. Um suspiro coletivo escapou aos mais próximos Thomas, e ele se virou para olhar melhor. As coisas estavam se movendo em todas os recipientes, as coisas ele não conseguia entender em primeiro lugar. O que eles eram, eles foram definitivamente saindo de suas casas retangulares . Thomas focou no recipiente mais próximo a ele, os olhos tensos para discernir o que exatamente ele estava prestes a ver.

Um braço deformado pendurado sobre a borda, e sua mão pendia a poucos centímetros acima do solo. Nela haviam quatro dedos desfigurados, tocos de carne bege doentio -Nenhum deles tinha o mesmo comprimento.

Eles mexiam e agarravam por algo que não estava lá, como se a criatura de dentro estivesse procurando algo para se apertar de retirar-se para fora. O braço estava coberto de rugas e protuberâncias, e havia algo completamente estranho à direita onde o que passou por uma cotovelada foi localizado. A perfeitamente arredondadas profusão ou crescimento, talvez quatro polegadas de diâmetro, brilhante laranja brilhante.

Parecia que a coisa tinha uma lâmpada colada a seu braço.

O monstro continuava a emergir. Uma perna caída, a sua massa um pé carnudo, quatro botões de dedos se contorcendo como tanto quanto os seus dedos. E sobre o joelho, um outro daquelas impossíveis esferas laranja de luz, aparentemente crescente para a direita fora de sua pele.

"Que coisa é essa?" Minho gritou acima do barulho da tempestade de afluência.

Ninguém respondeu. Thomas estava atordoado, olhando hipnotizado para a criatura-e apavorado ao mesmo tempo tempo. Ele acabou por desviar o olhar tempo suficiente para ver que monstros semelhantes foram saindo de cada recipiente, todos ao mesmo ritmo, então voltou sua atenção para o mais próximo.

Tinha alguma forma ganhou bastante com a sua compra braço direito e perna para começar a puxar o resto do seu corpo para fora. Thomas olhava horrorizado como a abominável coisa no flop e mexeu até que deu uma guinada ao longo da borda da vagem aberta e tropeçou no chão. Cerca de forma humana, embora pelo menos um par de metros mais alto do que ninguém ao redor Thomas, seu corpo estava nu e espessura, marcada e enrugada.

O mais preocupante foi a espessura, pockmarked e enrugada. O mais preocupante foi mais desses crescimentos bulbosos, talvez duas dúzias no total, se espalhando sobre o corpo da coisa, e brilhando com um brilhante laranja claro. Várias em seu peito e costas. Um em cada cotovelo e joelho, o bulbo no joelho direito havia preso em um turbilhão de faíscas quando a criatura pousou no chão e várias saindo de um grande pedaço de ... o que tinha de ser uma cabeça, apesar de não ter qualquer olhos, nariz, boca ou ouvidos. Nenhum cabelo, também.

O monstro ficou sob seus pés, balançava um pouco, mas se equilibrou, em seguida, virou-se para o grupo de seres humanos. A rápida olhada ao redor mostrou que cada esquife tinha uma criatura, todos eles ficaram agora de pé em um círculo em torno dos Gladers e do Grupo B.

Em uníssono, as criaturas levantaram seus braços até que apontavam para o céu. Então, de repente, lâminas finas saíram da ponta dos seus grossos dedos, fora de seus ombros. Os relâmpagos no céu brilharam de fora de sua superfície, nítidas , brilhantes e prateadas. Embora não houvesse nenhum sinal de qualquer tipo de boca, um mortal e assustador gemido emanava de seus corpos—

Thomas sentiu que era um som que poderia sentir mais do que ouvir.

E tinha que ser alto para ser ouvido debaixo dos terríveis trovões.

-Talvez se eles fossem Grievers tivesse sido melhor, disse Teresa dentro da mente de Thomas.

-Bem, eles são bastante parecidos é óbvio quem criou estas coisas, disse ele atrás, esforçando-se para ficar calmo.

Minho virou-se rapidamente e encarou a multidão de pessoas boquiabertas ao redor de Thomas.

"Há um para cada um de nós! Peguem armas que vocês tiverem !"

Quase como se tivessem ouvido o desafio, as lâmpadas das criaturas começaram a se mover, e a andar para frente. Seus primeiros passos foram desajeitados, mas então eles se recuperaram, crescendo firmes e fortes e ágeis.

O cerco se fechava a cada passo.

CAPÍTULO 59

Teresa entregou para Thomas uma faca muito grande, era quase uma espada. Ele não podia imaginar onde ela estava escondendo essas coisas, mas agora ela tinha uma adaga curta além de sua lança.

Como os gigantes iluminados chegando mais perto e mais perto, Minho e Harriet falou com seus respectivos grupos, movendo-os, posicionando eles, com seus gritos e comandos levados pelo vento antes de Thomas poder ouvir alguma coisa. Ele ousava tirar os olhos dos monstros aproximando a tempo suficiente de olhar para o céu.

Faixas de relâmpagos bifurcados e arqueou em seus inferiores junto com as nuvens escuras, que pareciam pairar á apenas algumas dezenas de metros acima deles.

O cheiro acre da eletricidade permeava o ar.

Thomas olhou para trás e para baixo, se concentrando-na criatura mais próxima a ele. Minho e Harriet tinham sido capazes de chegar aos grupos que se reuniam em um círculo quase perfeito, virado para fora. Teresa parou ao lado de Thomas, e ele teria dito alguma coisa para ela se

Mas ele não pensar em nada. Ele emudeceu.

As últimas abominações WICKED estavam á apenas trinta metros distância.

Teresa, finalmente, lhe deu uma cotovelada nas costelas. Ele olhou para vê-la apontando

para uma das criaturas, dizendo a Thomas se ele sabia que qual deles ela tinha escolhido como o seu adversário.

Ele concordou, então fez um gesto em direção ao outro que ele havia pensado.

Vinte e cinco metros de distância.

Thomas teve a súbita ideia de que era um erro esperar por eles, que precisavam se espalhar mais. Minho deve ter tido a mesma ideia.

"Agora!" Gritou seu líder.

"Manda!"

Uma série de pensamentos na mente de Thomas girou naquele instante. Se preocupava com Teresa, apesar das mudanças entre eles. E também se preocupava com Brenda-estoicamente em pé apenas algumas pessoas abaixo da linha dele e lamentava ,sobre como eles mal tinham se falado quando eles se encontraram.

Ele imaginou que ela tinha vindo até aqui só para ser morta por um maldita criatura-homem . Ele pensou nos Grievers, em Chuck e Teresa de volta no Labirinto para chegar ao Cliff(PRECIPÍCIO) e o Buraco, os Gladers lutando e morrendo por eles para que eles pudessem digitar o código e parar tudo.

Pensou em tudo que eles passaram para chegar a este ponto, mais uma vez enfrentando um exército biotech enviado pela WICKED. Ele se perguntou o que aquilo significava, se valeu a pena tentar sobreviver mais um tempo. A imagem de Chuck levando a facada martelando em sua cabeça.

E no que isso deu. Agarrou-o para fora dos nano segundos de dúvida e medo congelados. Gritando alto a plenos pulmões, que ele segurava a sua faca enorme com as duas mãos acima da cabeça e correu para a frente, em linha reta em direção ao monstro no seu caminho.

À sua direita e esquerda, os outros também lutavam, mas ele os ignorou. Ele foi obrigado a ir . Se ele não pudesse cuidar de sua própria designação, preocupando-se com os outros ,isso nada significaria.

Ele correu e ficou a quinze metros, dez metros, cinco. A criatura tinha parado em pé, apoiando as pernas em uma postura de combate, as mãos estendidas, lâminas voltadas diretamente para Thomas. Essas luzes laranja brilhando e pulsando agora, queimando e recuando, recuando e queimando, como se realmente a coisa horrível tivesse um coração em algum lugar dentro dela. Foi preocupante não ver nenhum rosto na cabeça do monstro, mas ajudou Thomas achar que ele não era nada mais que uma máquina. Nada mais do que uma arma feita pelo homem que o queria morto.

Logo antes de chegar a criatura, Thomas tomou

uma decisão. Largou e deslizou sobre os joelhos e canelas e balançou a arma parecida com uma espada em um arco para trás e ao redor dele, batendo com a lâmina na perna esquerda do monstro com um completo e poderoso corte feito com as duas mãos. A faca fez um corte de um centímetro em sua pele, mas, em seguida, retiniu contra algo duro o suficiente para enviar nele tremores com uma sacudida de ambos os braços de Thomas.

A criatura não se moveu, não recuou, não deixou sair qualquer tipo de som, humano ou não humano. Em vez disso, o golpe baixo, com ambas as mãos com a lâmina onde Thomas agora se ajoelhou diante dele, onde sua espada ficou embutida carne do monstro. Thomas a puxou livre e atacou a criatura por trás assim como as lâminas batiam onde o que parecia ser a cabeça do monstro. Ele caiu de costas e deslizou longe da criatura que deus dois passos para a frente, chutando para fora as facas que saíam dos seus pés, reveladas e tentado atingir Thomas.

O monstro soltou um rugido desta vez, um som quase exatamente como os assombrados gemidos dos Grievers e caiu no chão, batendo os braços, tentando empalar Thomas. Thomas girou longe, rolando por três vezes quando ouviu as pontas de metal raspando a sujeira-caindo no chão. Ele finalmente teve uma chance e pulou com os pés, imediatamente correndo vários metros antes de girar ao redor, agarrando a espada em suas mãos.

A criatura estava apenas começando a se levantar em seus próprios pés ,fazendo cortes no ar com os seus grossos dedos com lâminas.

Thomas tomou um grande fôlego e pode ver os outros lutando em sua visão periférica.

Com Minho xingando e os apunhalando com facas nas mãos, e o seu monstro realmente

estava dando uns passos para trás, longe dele. Newt corria pelo chão, ele lutou com a criatura dificilmente depois da criatura ,ficar obviamente ferida.

Desacelerando. Teresa era a mais próxima a ele, pulando e esquivando-se e perfurando o seu inimigo com a coronha de sua lança.

Por que ela estava fazendo isso? Seu monstro parecia estar ferido também.

Thomas levou a sua atenção de volta para sua própria batalha. Um borrão de movimento de prateado de seu "camarada", um punhado de vento furtivo se levantou no seu cabelo com o braço da criatura tentando golpeá-lo.

Thomas afiado, agachado junto ao solo, apunhalando em qualquer coisa que ele poderia, como o perseguia o monstro, apenas -lhe desferindo vários ataques.

Thomas começou a ligar as peças dos quebrando as lâmpadas laranja ,gradativamente em um piscar de faíscas, a luz morreu instantaneamente.

Sabendo que sua sorte estava se esgotando, ele mergulhou em direção ao chão, dobrando e rolando novamente até que ele se ergueu-um par de metros de distância.

A criatura tinha feito uma pausa, pelo menos enquanto Thomas tinha de conseguir passar para fugir, mas agora a criatura veio pra cima dele novamente. Uma ideia se formou na mente Thomas , e ela cresceu com a clareza quando ele olhou para trás E viu a luta de Teresa, sua criatura agora se movendo em ataques mais lentos . Manteve-se quebrando as lâmpadas, parecendo que elas explodiam como uma exibição de fogos de artifício. Ela destruiu pelo menos três quartos das estranhas lâmpadas. Tudo o que ele precisava fazer era destruir os bulbos elétricos. De alguma forma eles estavam ligados à criatura a alimentando ou lhe dando força ou vida. Poderia ser assim realmente tão fácil?

Uma rápida olhada ao redor do resto do campo de batalha mostrou que alguns outros também tinham começado a ter essa ideia, mas a maioria ainda não tinha, a luta sangrenta com o desespero de cortar a membros, músculos, pele, perdendo totalmente as lâmpadas. A algumas pessoas já estavam no chão, cobertas de feridas, estavam quase sem vida. Um garoto e uma garota.

Thomas mudou seu método inteiramente. Em vez de

cobrança de forma imprudente, ele pulou na água e a jogou em uma das lâmpadas no peito do monstro. Faltou, fatiamento na pele amarelada, pregueada. A criatura seguiu direto para ele, mas ele se afastou assim quando as pontas das lâminas serrilhadas rasgava e fazia buracos em sua camisa. Então ele empurrou novamente, mais uma vez cutucando a lâmpada mesmo. Ele viu os minutos ,tentou estourá-la e enviar um

spray de faíscas. A criatura parou por um segundo, em seguida, reentrou para o modo de combate.

Thomas circulou a criatura, pulando para dentro e para trás novamente, cutucando, espetando, empurrando.

Pop, pop, pop.

Uma das lâminas do monstro cortou quase todo o seu antebraço, deixando uma longa linha de vermelho brilhante. Thomas fez isso novamente. E mais uma vez. Outra e outra.

Pop, pop, pop. Faíscas voavam, a criatura estremecendo e sacudindo a cada pausa.

A pausa da criatura ficava ainda mais lenta com cada facada que teve êxito.

Thomas sentiu as lâminas passando um pouco mais no seu braço mas não era nada sério. Manteve-se nisso, atacando aquelas esferas laranja.

Pop, pop, pop.

Cada pequena vitória minava o poder da criatura, e gradualmente começou a visível queda, embora não parasse de tentar cortar Thomas em pedaços. Bulbo por bulbo, cada uma mais fácil do que o anterior, Thomas sendo atacado implacavelmente. Se ao menos ele pudesse rapidamente terminá-lo, faze-lo morrer. Então ele não pode correr e ajudar os outros. Acabar com essa coisa de uma vez por...

Uma luz ofuscante brilhou atrás dele, em seguida, um som como se o universo todo tivesse explodindo arrancou seu breve momento de alegria e esperança. Uma onda de poder invisível o derrubou e ele caiu de bruços de barriga ,e a espada retinindo longe dele. A criatura caiu, também, e

um cheiro de queimado ficou no ar.

Thomas rolou para o lado para olhar, viu um enorme buraco negro no chão, carbonizado e saindo fumaça. Um pé e mão laminada de um dos monstros caiu na

borda do buraco. Nenhum sinal do resto do corpo.

Ele tinha sido atingido por um relâmpago.

Logo atrás dele.

A tempestade tinha finalmente parado.

Mesmo que ele tivesse a ideia, ele olhou para cima para ver os cacos brancos de espessura da pele da criatura começaram a cair das nuvens negras acima.

CAPÍTULO 60

O relâmpago explodiu ao redor dele com ensurdecedoras rajadas de trovão; plumas de poeira voaram para o ar em todas as direções. Várias pessoas gritaram e uma menina foi cortada abruptamente. E esse cheiro de queimado.

Era avassalador. As greves de eletricidade diminuíram rapidamente como tinha começado. Mas a luz continuava a piscar nas nuvens, e a chuva começou a cair copiosamente.

Thomas não se moveu durante esse turbilhão do primeiro relâmpago. Não havia nenhuma razão para pensar que ele teria qualquer segurança ,em outro lugar ,de onde ele estava deitado. Mas, depois da investida, ele ficou de pé para olhar ao redor, e ver o que poderia fazer ou onde ele poderia correr antes que de aquilo acontecer de novo.

A criatura com quem ele estava lutando estava morta, metade do seu corpo estava enegrecido, e a outra metade vou para fora. Teresa parou sobre o seu monstro adversário, batendo com a coronha de sua lança para baixo e passou a quebrar as lâmpadas , e a suas faíscas morreram com um assobio.

Minho estava no chão, mas então lentamente se levantou.

Newt estava ali, inspirando e expirando, profundamente tentando retomar o fôlego .

Frypan se dobrou e vomitou. Alguns estavam deitados no chão, outros, como Brenda e Jorge, ainda estavam lutando contra os monstros. O trovão explodiu em torno deles e relâmpagos brilharam na chuva.

Thomas tinha que fazer alguma coisa.

Teresa não estava longe demais ,ela ficou a dois passos de sua criatura morta, curvada, com as mãos sobre os joelhos.

-Temos que encontrar abrigo! ela disse em sua mente.

-Quanto tempo nos resta?

Thomas olhou de soslaio para o relógio de perto.

- Dez minutos.

-Nós devemos começar a entrar no esquifes.

Ela apontou para o mais próximo, que ainda estava aberto, como um corte perfeito feito como casca ovo , suas metades certamente cheio de água por este ponto.

Ele gostou da ideia.

-E se a gente não puder fechá-la?

-Tem algum plano melhor?

-Não. Ele agarrou a mão dela e começou a correr.

-Temos de dizer aos outros! ela disse como eles se aproximando dos recipientes.

-Eles vão descobrir. Ele sabia que não podia suportar mais golpes que pudessem abatê-los a qualquer momento. Eles todos seriam mortos com o tempo se ele e Teresa tentassem se comunicar com alguém. Ele tinha que confiar em seus amigos para se salvarem.

Sabia que podia confiar neles.

Eles chegaram ao recipiente quando vários dos parafusos de raios elétricos vieram ziguezagueando para baixo vindos do céu, atingindo em bolhas de explosões ao redor deles. A sujeira e a chuva voaram por toda parte; ouvidos Thomas tocou. Ele olhou dentro da metade esquerda do recipiente, não viu nada, mas um pequena poça de água suja. Um cheiro horrível subia vindo a partir dele.

"Depressa!", Gritou quando ele subiu para dentro e Teresa o seguiu. Eles não precisam falar sobre o que fazer a seguir. Ambos de joelhos, então se inclinou para frente para agarrar a extremidade da outra metade do recipiente -Eles (os esquifes)tinham uma guarnição de borracha, fáceis de segurar. Thomas se preparou ao lado do seu recipiente, em seguida, o puxou para cima, usando cada polegada de força que ainda lhe restava. Os outros agachados foram na direção deles.

Assim como Thomas foi reposicionar-se para se sentar, Brenda e Jorge correu para eles. Thomas sentiu uma onda de alívio ao vê-los bem.

"Existe espaço para nós?" Jorge gritou sobre o barulho da tempestade.

"Entrem!" Teresa gritou de volta em resposta.

Os dois caíram sobre a borda e entraram em um recipiente grande, era um ajuste apertado, mas controlável.

Thomas deslizou ao extremo de lhes dar-mais lugar no recipiente, mal segurando a tampa aberta apenas –a chuva batendo na sua superfície exterior. Uma vez que todas estavam liquidadas(terminaram de subir), ele e Teresa abaixaram a cabeça e deixaram o recipiente se fechar completamente.

Diferentemente do thrum ocos da chuva e as explosões distantes dos raios e das respirações ofegantes, gradativamente foram ficando silenciosos. Embora Thomas ainda os ouvia, estava mesmo soando em seus ouvidos.

Ele só podia esperar que os seus outros amigos tivessem feito o mesmo Estando em segurança em seus próprios esquifes.

"Obrigado por nos deixar entrar, muchacho", disse Jorge quando todos tiveram o seu fôlego de volta.

"É claro", respondeu Thomas. A escuridão no interior do contêiner era absoluta, mas Brenda estava bem próximo dele, então Jorge, em seguida, Teresa na extremidade distante.

Brenda falou.

"Pensei que você não poderia ter tido imaginado em nos trazer-junto. Teria sido uma boa oportunidade para se livrar de nós."

"Por favor", disse Thomas murmurando. Ele estava cansado demais como aquilo soava.

Todos estavam quase mortos, e eles poderia sair caixões ainda.

"Então este é o nosso porto seguro?"

Teresa perguntou.

Thomas clicou no pequeno botão em seu relógio de luz; Eles tiveram sete minutos até que o tempo acabou.

"Agora, espero que sim. Talvez em poucos shank minutos e esses quadrados de terra vão girar ao redor e nos deixar cair em alguma sala agradável e muito confortável, onde todos possamos viver felizes para sempre. Ou não."

Crack!

Thomas gritou quando algo bateu contra a topo da recipiente e fez o som mais alto que ele já tinha ouvido, foi um acidente ensurdecedor. Um pequeno buraco em apenas uma pequena parte de luz cinza apareceram no teto de seu abrigo, contas de água, formando e soltando rapidamente.

"Tinha que ser um relâmpago", disse Teresa.

Thomas esfregou seus ouvidos, o toque piorava agora.

"Mais um par desses e estaremos de volta de onde começamos."

Sua voz soava oca. Outra verificação do relógio. Cinco minutos. A água pingando-pingando-pingava na poça, que cheiro horrível ; os sinos na cabeça de Thomas diminuíam.

"Não era isso o que eu imaginava, hermano," Jorge afirmou.

"Pensei que você fosse convencer os grandes patrões a aparecerem aqui para nos levar para dentro e nos dar a cura. Não acho que ficaria escondido em uma banheira fedorenta à espera de ser eletrocutado."

"Falta quanto tempo?" Teresa perguntou.

Thomas olhou.

"Três minutos".

Lá fora, a tempestade permanecia, as explosões de raios colidiam no chão, e a chuva castigando.

Outro boom e crack abalou o recipiente, alargou a divisão do limite suficiente para que a água começasse a correr , espirrando a água toda em Brenda e em Jorge.

Algo assobiou e vapor de água se infiltrou, bem como, o relâmpago Tendo esquentado o material do lado de fora.

"Nós não vamos durar muito mais não importa o que acontecer! "

Brenda gritou.

"É muito pior ficar aqui esperando por isso! "

"Falta apenas dois minutos!"

Thomas gritou de volta para ela.

"Apenas segure!"

Um som começou do lado de fora.

Desfalecendo num primeiro momento, apenas perceptível sobre os ruídos da tempestade.

Um zumbido.

Profundo e baixo. O som gradativamente cresceu em volume, parecia vibrar todo o corpo de Thomas.

"O que é isso?" Teresa perguntou.

"Não faço ideia", respondeu Thomas.

"Mas com base do que aconteceu hoje, eu tenho certeza que isso não é nada bom. Nós apenas temos que durar mais ou menos um minuto."

O som ficou mais alto e mais profundo. Os esmagadores trovões e chuva agora. As paredes do recipiente vibravam.

Thomas ouviu um vento lá fora, diferente de alguma forma do que havia sido soprado durante todo o dia.

Poderoso. Quase ... artificial.

"Faltam apenas uns trinta segundos para..." Thomas falou, e de repente, sentiu uma mudança em seu interior .

"Talvez vocês estão certos. Talvez nós estamos perdendo algo importante. Eu ...

eu acho que devemos olhar."

"O quê?" Jorge respondeu.

"Precisamos ver o que está fazendo esse som. Venha, -me ajude a abrir isso aqui de novo."

"E se um raio bem grande cair e fritar a minha bunda? "

Thomas colocou as palmas das mãos sobre o teto.

"Temos que ter uma chance! Anda empurra!"

"Ele está certo", disse Teresa, e ela apoiou as mãos para o ajudar.

Brenda copiou o que ela fez, e logo Jorge se juntou a eles.

"Empurrem apenas a metade", disse Thomas.

"Estão prontos?"

Depois de ouvir uns grunhidos positivos, ele disse, "Um ... dois ... três!"

Eles todos empurrados em direção ao céu, e sua força acabou sendo demais. A tampa virou demais para cima e caiu no chão, deixando o recipiente completamente aberto. Chuva surrando eles, voando horizontalmente, capturados por um vento feroz.

Thomas inclinou-se na ponta do recipiente e ele viu boquiaberto o que pairava no ar a apenas trinta metros do chão, baixando rapidamente na terra. Era enorme e redonda, com as luzes piscando e propulsores queimando uma chama azul. É foi a mesma nave que o havia salvado depois que ele levou o tiro. A Berg.

Thomas olhou para o relógio a tempo de ver no último segundo olhando para baixo.

Olhou para trás e para cima.

A Berg desceu o trem de pouso e uma porta de carga de metal enorme em sua barriga começou a se abrir.

CAPÍTULO 61

Thomas sabia que não podia perder mais tempo. Sem mais perguntas, sem medo, sem brigas. Somente a ação.

"Vamos!", Ele gritou, puxando o braço de Brenda quando ele saiu do casulo. Ele escorregou e tombou, pouso com um smush molhado na lama. Ele empurrou a si mesmo, cuspiu para fora o material viscoso de sua boca e esfregando os olhos, e correu de volta se levantando. A chuva caía, as rajadas de trovão explodindo em todas direções, os relâmpagos iluminavam o ar em ondas sinistras.

Jorge e Teresa tinha feito isso, com Brenda ajudando eles. Thomas olhou para a Berg, talvez a cinquenta metros de distância, sua porta de carga agora completamente aberta, era uma entrada de calor no interior da luz.

Sombrias eram as formas que estavam ali, segurando armas,os esperando. Eles obviamente não tinham a intenção de sair ou de apoiar ninguém para irem pro porto seguro. O verdadeiro refúgio seguro.

"Corram", ele gritou, já em movimento.

Prendeu a faca na frente dele, segurou com força, no caso de algumas das criaturas ainda estarem vivas e procurando briga.

Teresa e os outros acompanharam ao lado dele.

O chão amolecido pela chuva tornava difícil obter uma boa tração; Thomas escorregou duas vezes, caiu uma vez. Teresa agarrou sua camisa e o puxou até que ele foi se levantou e correu novamente. Outros estavam ao seu redor, tornando o o mesmo traço para a segurança da nave. A escuridão da a tempestade e o véu da chuva e os brilhantes flashes de relâmpago se tornaram difíceis de ver quem era quem. Não havia tempo para se preocupar com isso.

Do lado direito, serrando madeira em todo o back-end do avião, uma dúzia de criaturas com lâmpadas apareceu; eles se dirigiam para um ponto cortando Thomas e seus amigos da porta de carga aberta. As lâminas foram escorregadio com a chuva, alguns manchados como carmesim. Pelo menos metade das suas assustadoras lâmpadas de incandescentes havia sido preso, que seus movimentos espasmódicos mostravam. Mas eles pareciam mais perigosos do que nunca. E ainda, as pessoas na Berg não fizeram nada, só observavam.

"Vá para a direita através deles!" Thomas gritou. Minho apareceu, junto com Newt e os Gladers e alguns outros, juntar no enfrentamento. Harriet e algumas meninas do Grupo B,também. Todos pareciam entender o plano, que era lutar contra esses últimos monstros e sair de lá.

Talvez pela primeira vez desde que entrou na Clareira algumas semanas antes, Thomas não sentia medo. Ele não sabia se ele nunca sentiria isso novamente. Ele não sabia o porquê, mas alguma coisa tinha mudado. Os relâmpagos explodiram ao redor deles, alguém gritou, a chuva se intensificou. O vento rasgou o ar, atirando-lhe com pedras pequenas e gotas de água que os prejudicam igualmente. As criaturas desferiam suas lâminas através do ar, gritando a rugindo perturbadas, enquanto aguardavam para a batalha. Thomas corria, com a faca acima de sua cabeça.

Sem medo.

A três metros da criatura do centro saltou no ar, chutando para a frente, ambos os pés foram mantidos firmemente juntos.

Ele bateu os pés em uma das lâmpadas de laranja salientes do meio do peito do monstro. E estouraram e chiaram, a criatura gemeu algo hediondo e caiu para trás, batendo no chão.

Thomas pousou na lama e rolou para o lado.

Imediatamente pulou e dançou ao redor da criatura, desferindo golpes e a picando, estourando as brilhantes lâmpadas gradativamente.

Pop, pop, pop.

Se evadindo e saltando longe das fúteis lâminas da criatura. Houve retaliação, e esfaqueamento. Pop, pop, pop. Apenas três lâmpadas foram deixadas, ele mal podia se mover.

Thomas montou a coisa em uma explosão de confiança e rapidamente derrubou a estocadas finais o vicioso fim da criatura.

Tendo o estouro da lâmpada passado o monstro caiu. Morto.

Thomas se levantou, virou-se para ver se alguém

precisava de ajuda. Teresa tinha finalizado o monstro do lado dela. Minho e Jorge também. Newt estava lá, mesmo com a perna ruim, Brenda o ajudou a esfaquear as lâmpadas restantes do seu monstro. Um segundo depois acabou. Nenhuma criatura se moveu.

Não brilharam mais luzes laranja. Ele tinha acabado.

Thomas, respirando pesadamente, olhou para a entrada da nave, apenas vinte metros de distância. Mesmo que ele fez, a sua propulsores inflamado e o nave começou a decolar do chão.

"Está decolando!" Thomas gritou tão alto quanto ele poderia, apontando freneticamente para seu único meio de escapar.

"Depressa!"

A palavra mal havia escapado de sua boca quando Teresa o agarrou-pelo braço, o puxando enquanto corria para a nave. Thomas tropeçou, então se endireitou, batendo os pés na lama. Ele ouviu o estalo de

trovão por trás deles, viu um clarão de relâmpago encher o céu.

Outro grito. Outros ao lado dele, em torno dele, em frente a ele, agora todos correndo.Com Newt mancando, e Minho ao lado dele, olhando-o para se certificar de que ele não caísse.

A Berg chegou a um ponto de dois metros fora do chão, subindo lentamente e girando ao mesmo tempo, pronto a qualquer segundo turno os propulsores e zips a distância. Um casal de Gladers e três meninas que chegaram em primeiro lugar, mergulhou para a plataforma de carga da porta aberta.

Ainda assim, levantou-se. Outros chegaram lá, subindo se contorcendo para dentro.

Então Thomas fez com Teresa. A porta aberta

ficou na altura do peito agora. Ele pulou e apertou suas mãos para baixo sobre o metal plano, com os braços, fortemente pressionando o seu estômago contra a borda grossa. Balançando a perna direita para cima, tentando alavancar, rolou seu corpo totalmente na porta. A nave, continuava a subir. Outros escalando, chegando a puxar outros para cima. Teresa, no meio do caminho, tentando encontrar um apoio.

Thomas estendeu a mão e agarrou a mão dela, a puxando para dentro. Ela desabou em cima dele, e trocaram um breve olhar de vitória. Então, ela estava fora, e ambos se aproximou da beira da porta para ver se alguém precisava de ajuda.

O Berg estava agora seis metros acima do solo,

começando a se inclinar. Três pessoas ainda pendiam na borda.

Harriet e Newt estavam puxando uma menina para dentro e Minho ficou com Aris ajudando. Mas Brenda balançando apenas com as mãos, seu corpo balançando quando pulou com os pés dela e tentou subir .

Thomas caiu de barriga e deslizou mais pra perto, estendeu a mão e agarrou seu braço direito. Com Teresa segurando o outro dele . O metal da porta de carga estava molhado e liso, quando Thomas puxou Brenda começou a deslizar para fora, mas depois parou abruptamente. Um olhar rápido atrás dele, revelou que Jorge estava os segurando com os pés apoiados, segurando firmemente Thomas e Teresa.

Thomas olhou para Brenda, e começou a puxar ela novamente. Com a ajuda de Teresa, ela finalmente veio a margem suficiente para que sua barriga atingisse a plataforma, e foi fácil ela subir a partir de lá. Como ela se afastou e ficou de longe , Thomas tomou outro olhar para fora para o chão, lentamente afastando-se. Nada, daquelas criaturas horríveis, sem vida e molhadas, cheia de bolsos saggy de carne que tinha uma vez que foi completo e iluminado.

Alguns corpos humanos mortos , mas não muitos.

Ele foi para trás, longe da borda, sentindo uma imensa quantidade de alívio. Eles conseguiram, a maioria deles. Eles haviam feito isso passando por Cranks e relâmpagos e monstros. Eles conseguiram.

Ele esbarrou em Teresa, se virou para ela, puxou-a e a abraçou bem, esquecendo o que havia acontecido por um segundo.

Eles tinham feito aquilo .

"Quem são essas duas pessoas?"

Thomas se afastou de Teresa para ver quem tinha

-gritado era um homem com cabelo vermelho curto, mantendo uma pistola negra apontada Brenda e Jorge, que estava sentado ao lado uns dos outros, tremendo, molhados e machucados.

"Alguém me responda!", O homem gritou novamente.

Thomas falou antes que pudesse pensar.

"Eles nos ajudaram a atravessar a cidade, nós não estaríamos aqui se não fosse por eles ".

O homem virou a cabeça na direção de Thomas.

"Você ... os apanhou-ao longo do caminho?"

Thomas assentiu com a cabeça, não gostou quando isso acontecia.

"Nós fizemos um acordo com eles. Prometeu que iria começar a cura, também. Nós ainda temos menos pessoas do que nós tínhamos antes ...".

"Não importa", disse o homem.

"Nós não dissemos que você poderia trazer eles ! "

A Berg continuou a subir mais alto no céu, mas a

porta aberta não havia sido fechada. O

vento varreu o grande buraco, qualquer um deles poderia ter caído para a morte se houvesse uma turbulência.

Thomas levantou-se de qualquer maneira, determinado a defender o pacto que tinha feito.

"Bem, você disse para virmos Pra cá, e nós fizemos o que tínhamos que fazer! "

O anfitrião com arma em punho fez uma pausa, parecia considerar essa linha de raciocínio.

"Às vezes eu esqueço o quão pouco você e as pessoas entendem o que está acontecendo. Muito bem, você pode manter um deles. O outro vai. "

Thomas tentou não mostrar a sacudida que isto lhe deu.

"O que quer dizer ... com o outro vai?"

O homem fez um click com a arma, em seguida, segurou a sua extremidade próxima à cabeça de Brenda.

"Nós não temos tempo para isso! Você tem cinco segundos para escolher aquele que permanece aqui. Se não escolher ambos morrem.

Um".

"Espere!" Thomas olhou para Brenda, e Jorge. Eles ambos olhando para o chão, não diziam nada. Seus rostos pálidos com medo.

"Dois".

Thomas suprimiu o pânico crescente, fechou olhos. Não havia nada de novo aqui. Ele não entendia as coisas agora. Mas sabia o que ele tinha de fazer.

"Três".

Não tenho mais medo. Não há mais choque.

Não há mais questionamentos.

Pegue o que vier. Tocar junto. Passe nos testes. Passe na Trials.

"Quatro!" O rosto do homem ficou avermelhado.

"Escolha certo agora ou ambos morrem! "

Thomas abriu os olhos e se aproximou.

Em seguida, ele apontou para Brenda e disse as duas palavras mais sujas Que nunca passaram por seus lábios.

"Matem-na."

Por causa do pronunciamento estranho que apenas um poderia ficar, Thomas achava que entendia, achava que ele sabia o que iria acontecer.

Que era mais uma Variável e que eles levariam quem ele não escolheu.

Mas ele estava errado.

O homem enfiou a arma no pescoço de sua camisa, em seguida, se abaixou e pegou camisa Brenda com as duas mãos, puxando a garota a seus pés. Sem uma palavra, ele a levou para o ar livre, levando-a consigo.

CAPÍTULO 62

Brenda olhou para Thomas entrou em pânico com os olhos, a rosto cheio de dor, o desconhecido arrastou-a através do chão de metal da Berg. Rumo a escotilha para

a morte certa.

Quando ele estava no meio do caminho, Thomas agiu.

Ele saltou para a frente e bateu no homem que ficou de joelhos, abordando-o ao chão, a arma caiu ruidosamente sobre o chão próximo a ele. Brenda caiu para o lado, mas Teresa estava lá para pegá-la, puxá-la de volta das perigosas arestas da porta. Thomas colocou seu antebraço esquerdo contra a garganta do homem, pegando ao arma com a outra mão. Seus dedos encontraram, a agarrou, e a puxou para perto dele. Ele saltou para cima e para longe e segurou a pistola com ambas as mãos, apontando-a para o estrangeiro deitado de costas.

"Ninguém mais morre", disse Thomas, respirando pesadamente, um pouco chocado com ele.

"Se nós não fizemos o suficiente para passar nos testes estúpidos, então falhamos. Os testes acabaram."

Como ele disse isso, ele se perguntou se isso

deveria acontecer. Mas isso não importava mesmo, ele quis dizer cada palavra que ele disse. A matança sem sentido e as mortes tinham que acabar.

O rosto do desconhecido amolecido no menor sinal de um sorriso e ele se sentou e deslizou para trás até que ele esbarrou na parede. Quando ele fez isso, a grande porta de carga começou a fechar, o ranger das articulações, como se estivesse guinchando suínos. Ninguém disse nada até que chiava até fechar, um vento atrás correndo surgindo antes que ela se fechasse.

"Meu nome é David, disse o homem, a sua voz no

o novo silêncio, quebrado apenas pelo zumbido baixo dos motores da nave e seus propulsores.

"E não se preocupe, você está certo. Isso acabou. Está tudo acabado".

Thomas assentiu zombando.

"Oh ,sim, nós ouvimos isso antes. Desta vez, podemos dizer isso. Nós não iremos voltar e deixá-los que nos tratarem como ratos. Estamos feitos".

David teve um momento para verificar o compartimento de carga de grande porte, talvez ver se os outros concordaram com o que

Thomas tinha acabado de dizer. Thomas não se atrevia a quebrar o seu olhar, no entanto. Ele tinha que acreditar que todos eles estavam atrás dele.

Finalmente, David olhou para Thomas, então lentamente ficou de pé, levantando a mão em conciliação como fez isso. Uma vez ele estava, ele colocou as duas mãos em seu bolsos.

"O que não entendo é que tudo foi e continuará sendo como o que foi planejado. Mas você está certo, os Trials estão completos. Estamos levando-o a um local de segurança, um lugar real de segurança. Sem mais testes, sem mais mentiras, sem mais configurações. Sem mais fingimento. "

Ele fez uma pausa.

"Eu só posso prometer uma coisa. Quando você ouvir porque nós o colocamos nisso, e porque é tão importante que muitos de vocês sobrevivam, você vai entender. Eu prometo que você vai entender. "

Minho bufou.

"Esse é o maior grupo de klunk (merda) que Eu já ouvi na minha vida."

Thomas não pôde deixar de sentir um pouco de alívio que o seu amigo não tinha perdido as suas tiradas.

"E sobre a cura?

Prometeram-nos. Para nós e os dois que nos ajudaram a chegar até aqui. Como podemos acreditar em qualquer coisa que você nos disse? "

"Pense o que quiser, por agora," disse David. "As coisas vão mudar daqui em diante, e você obterá a cura, apenas como lhe foi dito. Assim que voltar ao centro de operações. Você pode ficar com a arma, a propósito: nós mesmo podemos lhe dar-outras, se quiser.

Não haverá mais nada para você lutar , sem testes ou provas para ignorar ou recusar. Nossa

Berg vai pousar, você verá que você estará a salvo e curado, e então você poderá fazer o que quiser. A única coisa que você jamais vai lhe pedir para fazer novamente é ouvir. Só para ouvir. Tenho certeza que você está, no mínimo, intrigado com o que está por trás de tudo isso?"

Thomas queria gritar para o homem, mas sabia que ia não servir a um ponto. Em vez disso, ele respondeu em uma voz tão calma quanto fosse

possível.

"Sem joguinhos."

"Primeiro sinal de problema", Minho acrescentou, "nós começamos o combate. Se isso significa que devemos morrer, então que assim seja. "

David sorriu plenamente neste ponto.

"Você sabe, isso é exatamente o o que nós previmos que você faria neste momento."

Ele fez um gesto com um braço em direção a uma pequena porta na parte de trás dos porões de carga.

"Vamos?"

Newt falou desta vez.

"Qual é o próximo na sua agenda sangrenta ?"

"Achei que você gostaria de comer alguma coisa, talvez tomar um banho. Dormir.

"Ele começou a andar ao redor da multidão de Gladers e meninas.

"É um voo muito longo."

Thomas e os outros passaram alguns segundos trocando olhares. Mas no final, eles seguiram. Eles realmente não tinham outra opção.

CAPÍTULO 63

Thomas tentou não pensar as coisas como as próximas horas que se passaram.

Ele fez uma pausa, mas então toda aquela tensão e coragem e vitória tipo que escoou como o grupo

atravessou os movimentos da mais comum das atividades. Alimentos quentes. Bebidas frias. A atenção à saúde.

Banhos maravilhosamente longos. Roupas novas.

Por tudo isso, Thomas reconheceu a possibilidade de que aquilo tudo estivesse acontecendo de novo. Que ele e os outros foram

ser pacificadas, sendo lentamente conduzido para outro choque de realidade como

o que eles tiveram quando eles despertaram no

dormitório após serem resgatados do Labirinto. Mas realmente, o que mais haveriam de fazer?

David e os outros de sua equipe não fizeram nenhuma ameaça, nada fizeram para levantar o alarme.

Renovado e cheio de comida, Thomas acabou sentado em um sofá que corria ao longo da seção do meio da estreita nave Berg, uma sala grande cheia de cor parda incompatíveis com o mobiliário. Ele tinha tentado evitar Teresa, mas ela veio e se sentou ao lado dele. Ele ainda sentia que era uma hora difícil pra ficar perto dela, era um momento difícil pra falar com ela ou com qualquer outra pessoa. Suas entranhas queimadas com agitação.

Mas ele manteve tudo bem longe porque não havia nada mais o que fazer. Ele não sabia como pilotar um Berg e não sabia para onde ir, mesmo se ele pudesse sequestrar a nave.

Eles vão sempre onde os WICKED levavam, eles ouvem, e fariam a sua decisão.

"O que você pensa sobre isso tudo?"

Teresa finalmente perguntou.

Thomas estava contente por ela ter falado em voz alta, ele não estava certo de que ele queria mais se comunicar com ela telepaticamente.

"O que estou pensando? Não estou pensando."

"Yeah. Talvez devêssemos desfrutar da paz e quietude por um tempo. "

Thomas olhou para Teresa. Ela se sentou ao lado dele como se nada houvesse mudado entre eles. Como se eles

ainda fossem melhores amigos. E ele não aguentava mais.

"Eu odeio que você está agindo como se nada tivesse acontecido."

Teresa olhou para baixo.

"Eu estou tentando esquecer tanto quanto você, provavelmente, está.

Olha, eu não sou estúpido. Eu sei que nunca mais vai ser a mesma coisa. Mas eu ainda não mudei nada. Era o plano e deu certo. Você não está morto é o que vale a pena para mim. Talvez você me perdoe algum dia. "

Thomas quase odiava parecer tão razoável.

"Bem, tudo que me importa agora é parar essas pessoas. Não foi certo o que eles fizeram para nós. E

não importa o quanto eu era uma parte disso. É errado".

Teresa estendeu um pouco para que ela pudesse descansar a cabeça contra o braço do sofá.

"Ah fala sério, Tom.

Eles poderiam ter apagado as nossas memórias, mas não removeram nossos cérebros. Nós dois fazíamos parte disto, e quando eles nos dizem tudo, quando nos lembramos porque colocamo-nos através deste, nós estamos indo fazer o que eles nos dizem para fazer".

Thomas pensou por um segundo e percebeu ele não poderia ter discordado mais.

Talvez

uma vez que ele se sentia dessa maneira, mas não agora. Embora discutir com Teresa fosse a última coisa que ele queria fazer.

"Talvez você esteja certa", ele murmurou.

"Quando foi a última vez que dormiu?", Perguntou ela.

" Não consigo me lembrar ,eu juro."

Novamente seguiu com o plano que estava tudo bem.

"Eu faço. Para mim, de qualquer maneira. Isso deve ter algo a ver com uma câmara de gás e em você me bater na cabeça com uma lança grande. "

Teresa se esticou.

"Eu só posso pedir desculpas várias vezes. Pelo menos você tem algum descanso.

Não dormi por um segundo, enquanto você estava fora. Eu acho que fiquei acordada por dois dias inteiros. "

"Coitadinha". Thomas bocejou. Ele não poderia ajudar mesmo se, ele estivesse cansado, também.

"Mmmm?"

Ele olhou para ver de olhos fechados, a respiração dela desacelerou. Ela havia dormido apenas como aquele. Ele olhou para os outro Gladers e para os outros Bs do Grupo.

A maioria deles foram exaustos, também.

Com exceção de Minho -Ele estava tentando falar com alguma linda garota, mas seus olhos foram se fechando. Jorge e Brenda estava longe de ser encontrada algo que atingiu Thomas tão estranhamente,para não mencionar, pelo menos, foi um pouco preocupante.

Foi então que ele percebeu que perdeu Brenda

terrivelmente, mas suas próprias pálpebras começaram a cair, e o cansaço e fadiga rastejou dentro dele e afundou no mais profundo canto no sofá, ele decidiu que teria tempo de olhar para ela mais tarde. Então ele finalmente cedeu e permitiu que as doces trevas da inconsciência o levassem.

CAPÍTULO 64

Ele acordou, piscou os olhos, enxugou os olhos e não viu nada mas o branco puro. Nenhuma forma, sem sombras, sem variação, nada. Apenas o branco.

Um lampejo de pânico, até que percebeu que ele devesse estar sonhando. Estranho, era mais um sonho, com certeza. Ele podia sentir seu corpo, sentir seus dedos contra sua pele. Sentia a sua respiração. Ouvia a sua própria respiração. No entanto, ele foi rodeado por um mundo completo e sem falhas nada brilhante.

-Tom ?

Uma voz. A voz dela. Ela poderia falar com ele enquanto ele estava sonhando? Se ela

tivesse feito isso antes? Sim.

-Hey, ele respondeu.

-Você está ... bem? Ela parecia perturbada. Não, só parecia conturbada.

-Hã? Sim, eu estou bem. Por quê?

-Apenas achei que você ia ficar um pouco surpreso agora.

Ele sentiu uma pontada de confusão.

- Do que você está falando?

-Você está prestes a entender mais. Muito em breve.

Pela primeira vez, Thomas percebeu que a voz não era muito boa. Havia algo oculto nela.

-Tom?

Ele não respondeu. O medo surgiu em seu estômago. O horrível, e repugnante medo, tóxico.

-Tom?

-Quem ... quem é você? ele finalmente perguntou, com medo de sua resposta.

Houve uma pausa antes de responder.

-Sou eu, Tom. É a Brenda. As coisas estão prestes a ficar ruins para você.

Thomas gritou antes que ele soubesse o que estava

fazendo. Ele gritou , gritou e gritou até que finalmente acordou.

CAPÍTULO 65

Ele se sentou ,ficou coberto de suor.

Mesmo antes de ele poder calcular plenamente seu entorno, antes de todas as informações viajarem através dos fios de nervos e funções cognitivas do cérebro dele, ele sabia que tudo estava errado. Que tudo tinha sido tirado dele mais uma vez.

Ele estava deitado no chão, sozinho, em um quarto. As paredes, o teto, o chão tudo estava branco. O piso abaixo dele estava esponjoso, duro e liso, mas com ar bastante para ser confortável. Ele olhou para as paredes -Elas foram preenchidas, com grandes recuos abotoados entre elas, cerca de quatro metros de distância. brilhou uma luz brilhante para baixo de um retângulo no teto, muito alto para ele alcançar. O lugar tinha um cheiro limpo para ele, era como amônia e sabão. Thomas olhou para baixo para ver que até mesmo suas roupas não tinham cor: uma camiseta, calças de algodão, meias.

Uma escrivaninha marrom , uma dúzia de metros na frente dele.

Foi a única coisa em toda a sala que não era branca.

Velha e surrada e arranhada, ele tinha uma cadeira madeira nua empurrada para o bem estar do outro lado.

Por trás disso estava a porta, como se as paredes estivessem acolchoadas.

Thomas sentia uma estranha calma. O

instinto lhe disse que ele deve estar em seus pés, gritando por socorro. Ele deve ser batendo na porta. Mas ele sabia que a porta não se abriria. Ele sabia que ninguém iria ouvir.

Ele estava na casa mais uma vez, deveria ter conhecido melhor do que começara ter esperanças.

-Eu não vou entrar em pânico, disse para si mesmo. Tinha que ser mais uma etapa do Trials, e desta vez ele ia lutar para que as coisas mudassem para acabar com tudo.

Foi estranho, mas apenas sabendo que ele tinha um plano, que ele faria qualquer coisa para encontrar a liberdade, provocou uma calma surpreendente passeando sobre ele.

-Teresa? ele gritou. Ele sabia que neste momento ela e Aris eram sua única esperança para a comunicação lá fora.

- Vocês podem me ouvir? Aris? Você está aí?

Ninguém respondeu. Sem Teresa. Sem Aris.

E sem ... Brenda.

Mas isso tinha sido apenas um sonho. Tinha que ter sido.

Brenda não poderia estar trabalhando com WICKED, não poderia ser falando em sua mente.

-Teresa? ele disse novamente, jogando um duro esforço mental para ele.

- Aris?

Nada.

Ele se levantou e caminhou até a mesa, mas dois metros na frente dele, ele correu para uma parede invisível. Uma barreira, apenas como voltar no dormitório.

Thomas não deixou que o pânico aumentasse.

Não deixou o medo vencê-lo. Ele respirou fundo, caminhou de volta em direção ao canto da sala, sentou-se e inclinou-se para ela. Fechou os olhos e descontraído.

Esperou. Adormeceu.

-Tom? Tom!

Ele não sabe quantas vezes ela disse antes que ele finalmente respondesse.

- Teresa? Ele acordou com um sobressalto, olhou ao redor e se lembrou do quarto em branco.

-Onde você está?

Eles nos colocaram em outro dormitório depois da Berg desembarcar. Estivemos aqui alguns dias, apenas sentados sem fazer nada. Tom, o que aconteceu com você?

Teresa estava preocupada, com medo, mesmo.

Que muito se sabia com certeza. Como para ele, principalmente se sentiu confuso.

-Por alguns dias? Mas o que...

-Eles te levaram logo que a Berg desembarcou.

-Eles continuam dizendo que era tarde demais, que o Fulgor estava muito enraizado em você. Eles disseram que você tinha ficado louco e violento.

Thomas tentou segurá-la , tentou não pensar

sobre como WICKED podia limpar as memórias.

-Teresa ... é apenas mais uma parte dos ensaios. Eles me trancaram nesse quarto branco.

Mas ... você está aí há quantos dias?

-Quantos?

-Tom,já se passou quase uma semana.

Thomas não podia responder. Quase queria fingir

ele não tinha ouvido o que Teresa tinha acabado de dizer. O medo que ele estava segurando de volta começou a se infiltrar em seu peito. Será que ele poderia confiar nela?

Ela já tinha mentido tanto para ele .

E como ele mesmo sabe este era realmente seu?

Já era hora de cortar os laços com Teresa.

-Tom? Teresa chamou-o novamente.

- O que está acontecendo aqui? Eu estou realmente confusa.

Thomas sentiu uma onda de emoção, uma queima dentro dele que quase trouxe lágrimas aos seus olhos.

Tinha considerado uma vez que Teresa era sua melhor amiga. Mas ela nunca poderia ser assim novamente. Agora tudo o que ele sentia quando pensava nela era raiva.

-Tom! Porque você não está ...-

-Teresa, me escute.

-Helooo? Isso é o que eu estou tentando...

-Não, apenas ... me escute. Não diga mais nada, ok?

-Apenas me escute.

Ela fez uma pausa. Okay. Uma voz calma e com medo em sua mente.

Thomas não podia controlá-lo mais. A raiva pulsou

dentro dele. Felizmente, ele só tinha que pensar as palavras, porque ele nunca poderia ter falado em voz alta.

-Teresa. Vá embora.

-Tom...

-Não. Não diga mais nada. Só ... me deixe-em paz. E você pode dizer a WICKED que eu fui feito jogar os seus jogos. Diga-lhes que eu estou pronto!

Ela esperou alguns segundos antes de responder.

Okay. Outra pausa. Okay.

-Então eu só tenho uma coisa a dizer a você.

Thomas suspirou.

- Eu mal posso esperar.

Ela não disse logo de cara, e ele teria pensado ela tinha deixado ele, exceto que ele ainda sentia a presença dela.

Finalmente, ela falou de novo.

-Tom?

-O quê?

-WICKED é bom.

E então ela se foi.

EPÍLOGO

WICKED Memorando, Data 232.2.13, 21:13

Time

PARA: Meu Associados DE: Ava Paige, a chanceler RE: EXPERIMENTOS SCORCH, Grupos A e B.

Este não é um tempo de deixar as emoções interferirem com a tarefa na mão. Sim, alguns eventos foram em uma direção que não se previa. Nem tudo é o ideal, e coisas erradas têm ocorrido , mas nós fizemos um grande progresso e recolhemos muitos dos padrões necessários.

Eu sinto uma enorme quantidade de esperança.

Espero que todos nós possamos manter nossas atitudes profissionais e lembrar do nosso propósito. As vidas de muitas pessoas repousam nas mãos de tão poucos. É por isso que é um momento especialmente importante para manter o foco e a vigilância .

Os próximos dias serão fundamentais para este estudo, e eu tenho toda a confiança que, quando recuperar as suas memórias, cada uma de nossos vítimas estarão prontas para o que pretendemos fazer com eles. Temos ainda

Os Candidatos que precisamos. As peças finais serão encontradas e colocadas no lugar.

O futuro da raça humana supera tudo. Cada morte e todos os sacrifícios valem a pena no resultado final. O fim deste esforço monumental está chegando, e eu acredito que o processo vai funcionar. Isso nós vamos ter os nossos padrões. Que nós vamos ter o nosso projeto. Que vamos ter a nossa cura.

O Psychs estão deliberando até agora.

Quando eles disserem que a hora certa chegou, vamos remover o Swipe e dizer para os nossos sujeitos se eles são ou não são -imunes ao Fulgor.

Isso é tudo por agora.

FIM DO LIVRO DOIS

AGRADECIMENTOS

Eu realmente não poderia dizer isso melhor do que eu fiz no Livro Um. Para todas as mesmas pessoas, especialmente Lynette, Krista, Michael e Lauren, obrigado. Você

mudou minha vida para sempre.

Obrigado também a todas as pessoas da Random House(editora), que por terem trabalhado tão duro para fazer desta série um sucesso,
incluindo os meus publicistas, Noreen Herits e Emily Pourciau, e todos os representantes de vendas incríveis lá

fora. I

Realmente não posso acreditar o quão

incrivelmente eu sou sortudo e

abençoado. Obrigado. E, finalmente, para
os meus leitores: vocês são
o meu refúgio,eu amo todos vocês.
SOBRE O AUTOR
James Dashner nasceu e cresceu na Geórgia, mas
agora vive e escreve nas Montanhas Rochosas. Ele é também autor da série 13 Realidade. Para saber mais sobre ele e seus livros ,visite

jamesdashner.com